

A photograph of a snowy street scene. In the foreground, a row of black street lamps stands on the left side of a snow-covered path. In the background, a large, light-colored archway spans across the street. The scene is hazy and wintry, with snow-covered trees and a few distant figures walking on the path.

# LEMBRANÇAS DE UMA NOITE

*Elery Trammel*

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***



LEMBRANÇAS  
DE UMA  
NOITE

*Ellery Trammel*

*Copyright © 2015 by Ellery Trammel*

**Preparo de originais:** Jéssica Driely & Luziana Lima

**Revisão final:** Fernanda A. & Ana C. Mendes

**Projeto gráfico e diagramação:** E4studio - Design e Fotografia

**Imagens:** Shutterstock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

T692I Trammel, Ellery.  
Lembranças de uma noite / Ellery Trammel. - Goiânia : Edição do Autor, 2015.  
374 p. : il.

ISBN: 978-85-919270-0-5

1. Literatura brasileira - Romance. I. Título.

CDU: 821.134.3(81)-31

**Todos os direitos reservados**

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.



“Somos as escolhas que fazemos e as que omitimos, a audácia que tivemos e os fantasmas aos quais sacrificamos a possível alegria e até pessoas a quem amamos; a vida que abraçamos e a que desperdiçamos. Em suma, fazemos a escritura da nossa complicada história.”

***Lya Luft***



## **Agradecimentos**

Há dois anos me desliguei do mundo real por quatro dias consecutivos para escrever esse livro, por isso, agradeço pela paciência e o amor do meu marido e dos meus filhos. Obrigada por aturarem minhas loucuras durante esse tempo que dediquei a rabiscá-lo.

Obrigada por você ter me apoiado, cumprindo as minhas tarefas sem reclamar, me trazendo comida e me ouvindo falar dos meus personagens.

Não foi fácil chegar até aqui. Tinha desistido do meu sonho, mas após dois anos, por insistência de uma grande amiga (Daniela Lopes), voltei a sonhar, e mais uma vez você esteve junto comigo, me fazendo acreditar que poderia torná-lo real.

Agradeço as minhas amigas virtuais, as madrinhas desse livro. Vocês estiveram comigo e jamais poderia deixar de cita-las: Daniela, Daryane, Erika, Gabriela, Jacqueline, Jordana, Josy, Juliana, May, Michelle, Mônica, Monique, Any, Patrícia, Priscilla, Ronise, Thaís, Thay, Vânia e Verônica, vocês são as madrinhas do meu sonho.

Ao grupo do WhatsApp que esteve sempre comigo, me incentivando a continuar; as minhas betas Jess e Luzi, pois em cada correção era só alegria, cada balão de vocês me fez gargalhar muito; agradeço também as minhas amigas próximas que, mesmo sem nunca ter lido no Wattpad, me deram coragem e força para prosseguir e não desistir. Fernanda & Keila amo vocês! Liliane & Rejane amo vocês!

Ao meu grupo "RABISCANDO COM ELLERY TRAMMEL", vocês são a fonte de alegria e inspiração para mim.

Emanuell, obrigada pela sua atenção e dedicação com esse livro. Espero que você receba 1.000 vezes mais de tudo que fez por mim.



## Prólogo

“Não me lembro mais qual foi nosso começo.  
Sei que não começamos pelo começo.  
Já era amor antes de ser.”

*Clarice Lispector*

### **16 anos atrás**

#### **Letícia**

Acordei chateada com o mundo, e nem sei o que é. Deve ser pós-TPM, se é que isso existe. E nunca me atraso para nada, como todos insistem em me tachar de certinha, perfeita... Cansei de tudo isso!

Como filha mais velha, sempre cumpro as minhas obrigações, ajudo a cuidar dos meus irmãos: Sophia, Luna e David. Lembro, como se fosse hoje, o dia em que mamãe recebeu a notícia que quase a enlouqueceu: estava grávida de David, o rapinha do tacho[1].



Chego ao colégio atrasada pela primeira vez, encontro Alice esperando-me no pátio, curiosa, querendo saber como a minha noite tinha terminado e, impertinente como sempre, me enchendo com suas perguntas incessantes. Será que hoje ninguém me deixaria em paz? Não queria falar nada, já tinha mentido para minha mãe. Apenas gostaria de esquecer que sábado à noite tinha acontecido. Por Deus, os seres humanos precisam aprender a respeitar o silêncio das pessoas.

Era aniversário da Jéssica, irmã de Alice, quinze anos, o sonho dourado de todas as meninas, e lá estava o seu primo, aquele que dominava as minhas noites de sono, sonhava quase todas as noites com ele dizendo o que sempre desejei escutar.

Em meus pensamentos, ele era o meu príncipe, aquele que se ajoelharia aos meus pés e pediria-me em casamento e amaria-me incondicionalmente. Algumas noites, eu acordava assustada com esses sonhos.

Matt era bem mais velho. Eu com meus dezessete anos e Matt acabara de completar vinte quatro. Cada vez que o via, sentia um arrepio, minhas entranhas convulsionavam, perdia até o equilíbrio. Foco, Letícia... Foco, Letícia...

Sempre repetia para mim, como um mantra, que eu havia me guardado para ele, jurei para mim mesma que me entregaria para o homem que escolhi, seria com ele a minha primeira vez, sonhava com aquilo e seria dele, somente dele, para sempre.

Podem chamar-me de louca, mas eu nutria essa paixão desde os meus doze anos. Matt tinha lindos olhos, nos quais sempre me perdia quando encontrava seu olhar, seus cabelos lisos castanhos escuros, e meu Deus, era possível ver os gominhos do seu abdômen malhado.

Aquela noite era a minha oportunidade. Eu sabia que ele estava namorando a Júlia... Acontece que Matt seria meu.

## **Matt**

Era aniversário da minha prima, mas já tinha falado com Alice que havia tido um desentendimento com Júlia e, infelizmente, não

poderia ir. Todavia, Alice, impertinente como sempre, insistiu tanto que resolvi pensar no assunto.

Júlia e eu havíamos brigado (novamente). Sempre muito possessiva, querendo tudo do seu jeito e na sua hora, estava louca de ciúmes de Letícia, amiga de infância de Ali. As duas viviam coladas, se você quisesse achar uma, era só procurar pela outra.

Júlia não gostava da Letícia e, de um tempo para cá, só falava nela, importunava-me até com o modo que a garota me olhava. Explique-me, que culpa tenho? Mulheres... Todas extremamente complicadas.

Certo, eu tinha consciência que a garota era linda e até já tinha dado umas olhadas para ela, sou homem e não sou de ferro. Convivia com ela há anos e, com certeza, ela havia se tornado uma mulher charmosa, seu corpo havia tomado formas acentuadas, olhos azuis, loiraça... Acontece que não tinha nada a ver. Letícia era a garotinha lourinha que vi crescer, a considerava uma prima também, e era novinha demais para mim. Se Júlia, com vinte e um anos, já me dava trabalho, imagine uma de dezessete anos. Júlia havia pegado pesado.

Os motivos de nossas discussões eram sempre idiotas, sempre uma tempestade num copo d'água.

Júlia tinha um congresso e não poderia me acompanhar. Meus pais foram irredutíveis, não poderia faltar de forma alguma, e já havia sentido que minha mãe não estava satisfeita com meu relacionamento, sempre implicando, falando que a Júlia não era a mulher certa para mim, além de tudo, era ciumenta e estávamos brigando muito. Sempre por causa de seu maldito ciúme. O que Júlia não entendia era que não havia motivo para se sentir assim, eu só tinha olhos para ela.

Com muita resistência da minha parte, mas querendo evitar um conflito maior, resolvi ir à maldita festa.

# **SUMÁRIO**

**O DIA D**

**OS PIORES MESES DA MINHA VIDA**

**NEM TUDO ESTÁ PERDIDO**

**LUZ NA ESCURIDÃO**

**MUDANÇAS**

**DEVE TER SIDO AMOR**

**FERIDAS EXPOSTAS**

**FRIENDS FOREVER**

**TENTAÇÃO**

**OCA NOVAMENTE**

**TEMPOS DIFÍCEIS**

**NÃO É POSSÍVEL**

**ENCARANDO A VIDA**

**VERDADE**

**EU QUERO VOCÊ**

**A ESTRADA DA VIDA**

**A MOEDA TEM DOIS LADOS**

**APRENDENDO A VIVER**

**DANDO A VOLTA POR CIMA**

**ELA MERECE ENTENDER**

**EU QUERO VOCÊ PAI**

**O QUE OS OLHOS NÃO VEEM O CORAÇÃO NÃO  
SENTE**

**ENTRE A CRUZ E A ESPADA**

**O INESPERADO**

**SEJA FELIZ**

**EU ESCOLHO VOCÊ**

**UMA TERCEIRA CHANCE**

**MEU FELIZES PARA SEMPRE**

**EPÍLOGO**

**FELIZ DIA DOS PAIS**



# O Dia D

*Sugestão musical:*

*Celine Dion - My heart will go on*

## Letícia

Adoro a minha terra. Brasília é a minha cidade natal, moro com minha família no Lago Sul, minha rua é como um condomínio fechado e nossa casa tem uma vista para o lago. Na quadra em frente mora a família da Ali, e a família do Matt mora próximo a nós. Foi assim que, desde que nos mudamos, conheci a minha melhor amiga.

Acordei com o meu telefone berrando com um toque personalizado, já sabia quem era sem nem ao menos atender.

– Letícia, você não vai acreditar! Acabei de falar com o Matt, ele brigou com a Júlia, me falou que não queria ir à festa... Fiz uma chantagem básica, pedi que dançasse a valsa com a Jéssica, já que não temos irmãos, tinha que ser com ele, e me prometeu que iria pensar. Então pedi à mamãe que ligasse para a minha tia Laura, dizendo que fazia questão do Matt dançar a valsa. Minha tia, claro, ficou super orgulhosa, falou para mamãe que ele iria, e que ela o levaria nem que fosse à marra[2]. Será a sua chance, amiga, se não for essa noite, talvez você o perca para sempre. Matt está indo para Nova York na segunda-feira, para fazer aquele curso, e não sabemos quando voltará. Você tem que fisgá-lo essa noite.

– Ali, respira, respira... Amiga, você está mais ansiosa do que eu.

– Estou respirando, amiga. Mas estou na correria. Nos vemos na festa.

– Tudo bem. – Assenti, sentindo aos poucos a realidade cair em cima de mim. Encontraria Matt na festa.

– Fique linda! – Gritou antes de desligar, me fazendo rir.

Desliguei o telefone apreensiva. Ali é minha melhor amiga, sabia da minha paixão por Matt, tentava sempre me ajudar, sempre

levantando a minha autoestima. E mesmo sendo ruim, eu sei, não me julguem, o fato deles estarem brigados ajudaria muito os meus planos. Várias imagens passaram na minha cabeça... Imagens de como seria a minha primeira vez com Matt. Eu não era tão boba, já tinha lido vários livros e eles sempre me davam ideias de como segurá-lo.

Meu dia foi uma loucura, minha produção ficou maravilhosa, estava pronta para matar. Olhei no espelho e não acreditei no excelente trabalho feito. Retoquei as minhas luzes, meu cabelo estava preso com um coque baixo, uma maquiagem perfeita, nada vulgar, superdelicada que me deixava irresistível. Meu vestido era para arrasar, tinha feito exclusivamente para essa festa, o decote nas costas era perfeito e clássico. Para finalizar, uma sandália Louboutin, peguei a minha Clutch e, descendo as escadas com o estômago dando ânsia, minha mãe me olhou superorgulhosa.

– Filha, você está linda. – Minha pele estava dourada, pois vinha me bronzendo nesses últimos dias para tirar a palidez do corpo, não ia ficar nua para Matt estando pálida.

Seguimos para a minha grande noite.

A festa estava linda, muito bom gosto na decoração, mas meus pensamentos estavam distantes. Quando fiz quinze anos, não quis nada disso, ao invés de festa no meu aniversário, preferi que meus pais me enviassem para Paris um ano depois que terminasse o Ensino Médio. Iria cursar medicina e a minha paixão por Paris era tão grande que aproveitaria a chance e moraria na cidade que tanto amava, sou fascinada pela Europa.

Quando chegamos, Tia Lilian (mãe de Alice e Jéssica e minha tia por consideração) e Tio Arnaldo receberam a minha família. Alice estava deslumbrante com o seu vestido amarelo rendado, seus olhos verdes iluminados, e os cabelos pretos lisos até a cintura... Éramos uma dupla perfeita.

– Lê, você está maravilhosa, vai despedaçar corações hoje.

– Essa é a intenção, e convenhamos Ali, você quer arrasar o coração de quem hoje?

Ela sussurra no meu ouvido:

– Amiga, hoje será a sua noite. – Caímos na gargalhada, somos tão inocentes, nossas perspectivas de vida eram sem maldades. Ali sempre foi mais atirada do que eu. Seguimos para o nosso grupo de amigos, prometi que me comportaria, deixando os meus pais e irmãos na companhia dos pais de Ali.

Até então não tinha visto Matt, e comecei a pensar que havia me arrumado em vão. Ele não apareceria, senti um frio na espinha, perderia a minha oportunidade, estava quase no dia da sua viagem e as minhas esperanças estavam sendo minadas pelo medo de perdê-lo para sempre que me aterrorizava. Desacreditada, saí em busca de algo para beber e, quando virei para a entrada, meus olhos o encontraram. Estava lindo, aquele sorriso de matar, senti um frio na barriga, borboletas voaram no meu estômago, fiquei sem fôlego, meu coração disparou, não conseguia nem piscar.

Como eu podia amar aquele homem sem nunca tê-lo beijado?

Foi quando percebi que os nossos olhares se encontraram. Meu Deus, não sinto as minhas pernas, mãos suando... Alice, percebendo que me encontrava paralisada e vendo que eu não estava bem, olhou para onde os meus olhos estavam perdidos, me segurou e sussurrou no meu ouvido:

– Muita calma nessa hora, garotinha, você está pálida. Mova esse corpinho, porque dessa forma você irá desmaiar. Ele está aqui e de hoje não passa.

Minha calcinha, bem, não podia dizer exatamente calcinha... O pedaço de pano minúsculo já estava em frangalhos.

Observei enquanto ele andava pelo salão cumprimentando a sua família, meu olhar sempre o encontrava, ele parecia não acreditar no que via, chegou ao lado de Alice dando um abraço apertado.

– Oi priminha impertinente, você está linda! Viu só, estou aqui como prometi, somente fazendo a felicidade das minhas priminhas que tanto amo, aliás, tenho uma prima muito chantagista.

Sorrindo igual uma abestada, fiquei imóvel, não conseguia mover um músculo sequer.

Ele se virou para mim com aquele olhar cafajeste – Letícia... – Puxou a minha mão, encostando nos seus lábios. Quase desfaleci,



tinha que me conter. Foco, Letícia... Foco... Não poderia agora, ainda não era a hora.

– Uau! Garota, você está arrasando, será que é mesmo você?

Retribuí com um sorriso, sem saber o que fazer, puxei minha mão como uma menina boba, agradei e saí rapidamente, sentindo-me uma tola que não podia encontrar o seu primeiro amor. Corri na direção da mesa dos meus pais.

Estava desnorteada. O que aquele homem fazia comigo? Seu olhar por si só me paralisava, e quando pegou minha mão senti um choque, um arrepio que fez o meu estômago revirar. Estava perdida, se não conseguisse controlar os meus sentimentos, não alcançaria o meu alvo.

Momentos depois, estávamos na pista, o som explodia em nossos ouvidos, Sixpence One, Backstreet Boys, Cake... Eu me senti sexy, livre, requebrei na pista com os meus amigos, Alice já estava grudada com um rolinho novo. Não entendia como ela tinha facilidade em ficar, eu não conseguia ser assim, sempre fui a mais contida, só havia ficado com três garotos até hoje. O Dj abriu o microfone, convidando-nos à nos reunir na pista. Todos se levantaram, cantando e desejando felicidades à Jéssica.

Era a hora da valsa, todos reunidos em volta da debutante, o pai das meninas conduziu Jéssica para a dança, logo em seguida Alice foi dançar com o seu pai e Jéssica estava tendo sua dança com Matt. Não senti ciúmes, era inveja mesmo, queria ser eu nos seus braços. João, colega de classe de Jéssica, chegou próximo a eles e pediu a dança, logo os casais lotavam a pista, foi quando percebi Matt caminhando em minha direção, olhando dentro dos meus olhos.

– Letícia, você me dá a honra de uma dança? – Dessa vez não fraquejei, deixei que me guiasse para a pista de dança, com suas mãos em minhas costas, me fazendo sentir uma pontada lá embaixo.

Não havia palavras, apenas a nossa respiração pesada, e um sentimento diferente me possuiu, minha pele encostando na dele, causando arrepios. Senti um desejo incontável, selvagem, que nunca havia sentido na minha vida, queria selar os meus lábios nos dele, queria sentir seu gosto, sua pele na minha, queria que ele me possuísse, me prensasse na parede, sussurrasse coisas sujas no meu

ouvido... Minha mente estava longe e, quando a música acabou nossos corpos se separaram, senti um vazio nesse momento. Quebrando o silêncio entre nós, ele me perguntou:

– O que você está bebendo? – Dei um sorriso tímido e respondi que era água.

– Você quer que eu lhe traga uma bebida? – Com um sorriso no rosto, fiz apenas um meneio na cabeça, negando. – Vou buscar uma bebida então, nos vemos por aí.

Fiquei perdida, sentindo um frio estranho. Minha cabeça estava a mil... O que aconteceria entre nós? Dava para sentir a tensão, faltava ar entre nós dois, essa noite eu só tinha uma certeza: tudo mudaria nas nossas vidas.

Encontrei os meus pais, que estavam cansados, David e Luna estavam quase dormindo em cima da mesa, Sophia estava emburrada, não queria ir embora, mas meus pais explicavam que ela não poderia ficar e eu também não insisti para deixarem, prometi que me comportaria e que logo estaria em casa. Meu pai me olhou e nos despedimos com um abraço.

Quando voltei à festa, Alice estava inquieta, me enchendo de perguntas. Eu nem consegui responder, de tão afetada que estava, aquele momento na pista foi mágico, me fez perder o juízo, se a música não tivesse parado, eu tinha atacado ele ali mesmo, provado a sua boca e o seu gosto. Havia sentido o cheiro de whisky, não que me importasse, mas eu o queria lícido, consciente do que iríamos fazer, mas nem tudo na vida é perfeito.

Estava perdida nos meus pensamentos quando ouvi Alice dizer:

– Você está estranha, Lê, vou buscar uma bebida, já volto.

Claro que estava estranha, havia sentido coisas que nunca imaginei sentir. Em choque era a expressão correta para o meu estado. Não tinha nem conseguido responder as suas perguntas. Precisava de ar.

Saí em direção à área externa, pois precisava de ar fresco, mas tudo o que vinha em minha cabeça era aquele momento, o desejo estava lá, nós dois sentimos, percebi no seu toque, eu não havia enlouquecido, realmente senti.

Quando estava voltando para o salão, dei de cara com Matt. Seu semblante estava carregado, quando nossos olhos se encontraram, percebi que tinha fogo em seu olhar. Segurou o meu braço com uma mão e a outra colocou nas minhas costas nuas pelo decote do vestido e, sem dizer uma palavra, me conduziu apressadamente para a pista. Fiquei sem reação, segui conforme me levava, minha pele formigava com o toque, tudo dentro de mim pegava fogo, não tinha como negar o desejo que estávamos sentindo um pelo outro.

Tinha dedo da Alice ali, só podia, porque não estava acreditando, era a minha música, aquela que várias vezes ouvia e sonhava com Matt.

*Céline Dion - My Heart Will Go On*

O seu corpo colado no meu, arrepios dominavam o meu corpo, seu perfume era amadeirado, eu até sabia qual era: THE ONE - DOLCE GABANA.

Suas mãos eram firmes, seus passos certos e no compasso. Puta merda, ele dançava muito bem, sabia como pegar uma mulher, aliás, que pegada... Passava segurança, conduzia com destreza, sabia o seu efeito nas mulheres. Não tinha palavras para descrever o que me dominava.

Quebrando o silêncio que pairava enquanto dançávamos, o senti sussurrar no meu ouvido, seu hálito quente em minha nuca, causando arrepio na minha pele, um formigamento entre as minhas pernas.

– Garota, você está mudando os meus conceitos. Seus olhos mexem comigo, me prendem em você, seu corpo me faz pensar em coisas que não deveria. Estou tentando resistir, mas meu desejo agora é te tirar desse vestido e te levar ao céu, até ter certeza de que suas pernas não irão sustentar o seu corpo, e quero ouvir você gritando o meu nome enquanto encontra as estrelas.

Eu me assustei, nenhum homem havia falado comigo daquela maneira, sujo e sensual, tudo o que havia sonhado era estar nos seus braços, parecia que ele tinha o poder de ler os meus pensamentos. Foi quando se esfregou em mim e o senti duro me

pressionando, senti uma conexão, uma química com aquele homem que era feito para mim. Matt era meu e, naquele momento, eu já não pensava em mais nada.

Ele me puxou e sussurrou no meu ouvido.

– Precisamos sair daqui. – Precisamos sair daqui, você quer? – Perguntou cheio de expectativas.

– Sim. – Respondi sem pensar duas vezes.

Sáímos correndo por uma porta lateral escura, ele me prensou contra a parede e me beijou. Não foi um beijo delicado, foi selvagem, me anestesiando, me deixando sem chão. Existia somente Letícia e Matt. Ele passou as mãos na minha coluna, desceu até a minha bunda, dando um aperto forte e sussurrou:

– Garota, uma mulher nunca me fez sentir tanto desejo, você está me provocando, está me deixando louco.

Não consegui me controlar, seus dedos encontraram um ponto sensível, soltei um gemido de prazer.

– Porra, Letícia, você está molhada para mim. – Mais uma vez estava chocada, nunca pensei sentir tudo isso de uma só vez. Claro que eu já tinha me masturbado, acontece que nada era comparado com seus dedos magníficos e a sua voz sussurrando no meu ouvido. Seus dedos no meu centro, sua boca suja, me excitavam, deixavam-me sem ar. Só de ouvi-lo já estava à beira da constelação estelar inteira, suplicando entre gemidos.

– Matt, não consigo mais esperar.

Ele parou, me olhando com aquele olhar intenso e safado.

– Porra, Letícia, você vai me matar.

Agarrou a minha mão e saímos como loucos para o estacionamento, rindo com o nosso desespero. Matt me conduziu direto para o carro, eu nem queria saber para onde ele estava me levando, quando entramos na garagem de um edifício, nem imaginava de quem era, não me importava... Eu só o queria, e queria muito.

Pegou a chave no porta-luvas sem dar uma palavra, sua respiração estava alterada, abriu minha porta, me puxando pelas mãos e entramos no elevador, me prensando na parede. Selou os lábios nos meus, chupando o meu lóbulo, descendo pelo pescoço,

sussurrando como ele ainda não tinha me enxergado com esses olhos antes, que eu era linda, que ele queria me possuir, me levar ao céu e, quanto mais ele falava, mais eu me sentia completa, sentia que aquele era o meu lugar.

Os únicos sons que se ouviam eram os meus gemidos. Entrei em êxtase clamando o seu nome. Matt... Matt... Não vi quando ele abriu a porta, a atração ali era intensa demais, precisávamos um do outro, não tinha condições de esperar, suas mãos passeavam pelo meu corpo. Eu sentia que podia explodir a qualquer momento.

Ele me jogou na cama e foi tirando o meu vestido, dizendo que a minha pele era como seda. Com muito carinho, me beijando, parando nos meus seios e me admirando. Em seu olhar havia desejo, paixão. Beijava, assoprava e mordiscava, um de cada vez, dando atenção a cada um igualmente enquanto eu me contorcia de prazer. Desceu a mão até a minha calcinha, seus dedos em minhas dobras circulando e me levando ao delírio, sussurrando palavras sujas e frases desconexas. Gemi incontrolavelmente. Voltou a circular o meu clitóris com os dedos, me enlouquecendo com essa sensação gostosa. Enfiou um dedo dentro de mim enquanto esfregava com mais força, me levando à loucura com a palma da mão, fazendo movimentos certos e precisos.

– Se entrega para mim, princesa, sinta o que quero te proporcionar com os meus dedos.

– Ohh Matt...

Gozei, me libertando daquele desejo que enlouquecia. Vi estrelas, não, vi o céu inteiro, todos os planetas enquanto ouvia os seus sussurros.

– Você está sendo marcada por mim essa noite, assim como está me marcando.

Eu não conseguia falar nada, apenas repetia o seu nome com um mantra.

Ele desceu a boca em meu clitóris e foi subindo pelo meu tronco, passando a língua, me liberando prazeres, apertou o meu mamilo com os dentes, não imaginava que ainda o desejava tanto, e gozei novamente. Como isso podia acontecer? Ele me possuía, eu não

tinha controle do meu corpo, ele conduzia, me levava ao limite, me deixando entregue. Ali, ele era o dominante, eu era a submissa à espera de prazer.

Queria prová-lo, sentir o seu gosto na minha boca, e no momento que ele retirou seu BIG JOHN enorme para fora, fiquei fascinada. Eu não tinha experiência, mas já tinha lido o bastante... Queria chupar, dar o mesmo prazer que ele havia me proporcionado. Deslizando a cueca boxer branca pelas pernas musculosas, eu fiquei enlouquecida, o segurei, descendo a minha boca em seu membro e chupei com muita vontade, com uma mão segurando e a outra passeando por seu corpo perfeito, desci até a sua bunda e apertei.

Matt se contorcia, dizia palavras sujas, xingava, estava à beira do gozo, a cada chupada ele ficava cada vez mais rígido. Apertei as suas bolas, o levando à loucura. Puxando fôlego, ele falou:

– Princesa o que você está fazendo comigo? Eu não vou segurar muito tempo. Preciso gozar.

Eu me sentia a mulher mais feliz do mundo. Com a minha fraca experiência, estava conseguindo fazer com que ele ficasse louco. A perversa que estava adormecida dentro de mim se libertou, afundei a boca indo e vindo, cada vez mais fundo, senti quando tocou a minha garganta, acariciei as suas bolas, apertei a sua bunda... Fui beijando o seu corpo, chupei o seu peito enquanto o masturbava com a mão. Ele gemia de tanto prazer.

– Por favor não pare princesa, nunca senti prazer como esse.

Eu estava o levando à loucura.

– Nunca recebi um oral assim, baby, sua boca é uma delícia.

Coloquei a minha boca novamente, chupando, indo e vindo, quando ele soltou um jato quente e salgado. Eu suguei, lambi a sua cabeça redonda, passando a minha língua, saboreando tudo que ele me dava. Coloquei inteiro na minha boca com mais força, com investidas selvagens, quando ele esporrou, gemendo e escorrendo o seu liquido quente. Lambi e engoli tudo, mamando aquele gostinho de sal, não tive nojo... Era do Matt, tudo que era dele eu amava, foi quando ele falou entre seus gemidos:

– Não posso mais esperar, preciso estar dentro de você.

Ele me puxou e, aprofundando na minha entrada, senti medo, paixão, desejo, tudo na mesma hora. Sussurrando que eu estava prontinha e molhada, ele meteu de uma vez, uma lágrima rolou e ele nem percebeu, senti uma dor me rasgando, me queimando.

– Matt, eu... – Queria falar que era virgem, que ele precisava ter calma, mas ele me interrompeu.

– Princesa, você é apertada pra caralho. – Em momento algum ele percebeu que eu era virgem. A dor queimava, mas em seguida o prazer voltou, ele continuou naquele vai e vem gostoso, era muito mais do que sonhei. Eu era dele e ele era meu.

Matt continuava com as suas estocadas cada vez mais profundas, e me chamou sussurrando:

– Quero os seus olhos nos meus, baby, quero olhar para você no momento que nós dois gozarmos.

Eram sensações profundas, fundo e forte enquanto puxava o meu cabelo. Nunca imaginei sentir tantas sensações diferentes em uma só noite. Ele dizia que eu era maravilhosa, gostosa, que estava molhadinha, apertadinha para ele, que não aguentaria segurar e, com aquela voz grossa e suave, olhando dentro dos meus olhos, chegamos ao êxtase juntos. Não precisávamos de palavras, éramos dois amantes feitos um para o outro. Eu não segurei, gritei o seu nome, ofegando, me tirando da terra e me levando aos céus.

Matt caiu ao meu lado suado, cansado, e me puxou em seu braço. Deitamos de conchinha, e com um suspiro longo, ele deu um beijo em minha cabeça.

– Você é linda, nunca pensei que aquela garotinha seria essa mulher selvagem e sexy pra caralho.

– Obrigada. – Sussurrei, fazendo carinho no seu peito nu. Não acredito que tenha me escutado.

Caímos no sono, estava exausta também, queria cochilar um pouco, olhei no relógio e ainda era meia noite. Teria tempo para voltar para casa sem os meus pais perceberem.

Duas horas depois, acordei assustada com Matt me chamando.

– Letícia acorda, acorda. – Eu resmunguei, gemendo.

– Me deixa dormir mais um pouco. – Esfreguei os olhos e, quando abri e olhei nos olhos dele, só via a fúria, ódio, não parecia

mais aquele Matt que me amou e me desejou.

– Letícia, o que fizemos? Isso não podia ter acontecido, eu tenho namorada! Meu Deus, como irei olhar para ela? Não posso perder a Júlia.

Ele passou as mãos no rosto, enlouquecido. Eu não podia acreditar que o meu Matt estava arrependido. Eu havia entregado o meu corpo, a minha alma, a minha pureza... Não, não podia ser.

– Letícia, se vista, tenho que te levar para casa, eu vou tomar um banho. Isso nunca poderia ter acontecido, esqueça essa noite... Você é nova, linda, inteligente. Estou indo embora na segunda-feira, eu amo a Júlia e nunca a traí, não sou homem para você, nunca poderia ter acontecido.

Matt se levantou e foi direto para o banheiro, saiu desnortado, sem chão, nem sequer olhou para o lençol manchado de sangue. Fiquei sem reação, o que faria? O que fiz da minha vida? Essa era para ser a melhor noite da minha vida, era para ser a noite em que Matt diria que não poderia ficar sem mim.

Não... Não... Não, isso não está acontecendo. As lágrimas desceram, a dor tomou conta do meu coração, puxei o lençol e coloquei a colcha no lugar, coloquei o meu vestido e saí. Antes de pegar o elevador, joguei aquele lençol no lixo do edifício. Matt nunca saberia que foi o meu primeiro. Nunca me senti tão arrasada, quebrada, humilhada. Como o homem que sonhei poderia me tratar daquela maneira? Dizendo que foi um erro, que ele amava a Júlia.

Saí daquele lugar andando pelas ruas sem direção, perdida, me sentindo um lixo ambulante. A única coisa que sabia era que Matt nunca mais ouviria falar de mim.





# Os piores meses da minha vida

*Sugestão musical:*

*Onde Of Us - Joan Osborne*

*Wonderwall - Oasis*

## **Letícia**

– Desculpa Alice, não aconteceu nada, seu primo tem namorada, ele não foi feito para mim, vamos esquecer isso, não quero mais falar, ok?

Alice segura o meu braço enquanto caminhamos.

– Letícia, quer fazer o favor de parar e olhar nos meus olhos? O que aconteceu? Eu vi vocês na pista de dança e logo depois tomaram chá de sumiço.

Não quero olhar nos olhos da Ali e sentir aquela humilhação novamente, não quero voltar naquele fatídico dia nunca mais na minha vida. Puxo o meu braço e grito com ela.

– Me solta!

Nunca havíamos gritado uma com a outra, não queria falar sobre aquele idiota, naquela noite eu saí e jurei a mim mesma que Matt não ouviria falar de mim, e também não queria ouvir falar dele nunca mais. Ele se comportou como um cafajeste, senti-me um lixo, usada. Como pude enganar-me tanto com aqueles olhos?

– Não quero brigar com você, nada aconteceu e nunca acontecerá. Agora vamos entrar, porque estamos atrasadas e nos últimos dias de aula, temos prova no segundo horário.

Essa foi a desculpa que inventei ontem para não ter que olhar pra ninguém, tinha que estudar para a prova de química e não havia entendido direito a matéria, então ninguém me perturbou, não atendi nem o telefone, meu celular permanecia descarregado... Melhor assim!

Alice continuou insistindo em falar, falar e falar, não aguentei mais e acabei explodindo com ela.

– Não toque no nome dele, se não quiser perder a minha amizade. – Alice saiu pisando duro e resmungando.

– Isso não está certo, Letícia, você não é assim. Eu te conheço, seus olhos falam, alguma coisa muito grave aconteceu e não me chamo Alice “impertinente” se não descobrir.

\*\*\*\*\*

Os dias passam e eu continuo na mesma, só quero a minha cama, o meu quarto escuro. Queria chorar, gritar, não tinha ânimo nem para brigar com a Ali, estava como um robô sem vida.

Matt Albuquerque, você conseguiu me quebrar, me despedaçar. Só tenho cacões. Um dia você irá implorar para me tocar, sentir o meu cheiro, mas esse dia será tarde demais. A partir de hoje, só estou quebrada por dentro, por fora estarei intacta, sorridente como sempre fui, essa dor irá passar.

Tento entender onde foi que errei. Flashes da noite que era para ser a melhor da minha vida queimam em minhas lembranças, era assim que seguiria a minha vida, me reencontraria. Ergo a cabeça e abro as janelas do quarto, deixando apenas a música alcançando a minha alma.

*My Heart Will Go On - Meu coração vai continuar*

*Perto, longe, onde quer que você esteja  
Eu acredito que meu coração vai continuar  
Mais uma vez você abre a porta  
E você está aqui no meu coração  
E meu coração continuará e continuará  
O amor pode nos tocar uma vez  
E durar por toda a vida  
E nunca ir embora até nós partirmos.*

\*\*\*\*\*

Hoje é sexta-feira, último dia de aula, meus resultados finais haviam saído, passei com notas excelentes, amanhã será a colação de grau e a festa de formatura. Por fora estava impecável, entraríamos de férias, meus pais nem sonham com o que decidi, claro, se eles soubessem, acredito que me apoiariam, só tenho a agradecer a família que tenho.

Papai, além de ser um excelente hematologista, tinha seu próprio hospital, e mamãe era médica ginecologista e obstetra. Mesmo tendo condições, nunca deixaram de nos ensinar os pequenos valores da vida. Mamãe falava que tínhamos que procurar saber de tudo nessa vida, porque não sabíamos o dia de amanhã.

Meus pais cresceram juntos na vida, com muito trabalho e esforço, conquistaram juntos os seus sonhos.

Alice me deu trégua, percebendo que havia melhorado. Não tocamos mais no nome daquele sujeito, também nunca perguntei.

– Ufa!!!! Ali, passamos, estamos de férias!

Fui somente à colação de grau, e ela ficou chateada comigo por desistir do baile, em seus olhos eu conseguia ver a vontade de me perguntar o porquê de estarmos tão distantes. Ali era uma boa amiga, mesmo com toda sua impertinência, reconhecia o momento de calar-se.

– Lê, embarcamos sábado para Nova York, precisamos definir os nossos roteiros.

Havíamos combinado de passar o ano pós ensino médio conhecendo lugares no mundo, planejamos que iríamos com a sua família passar as festas de fim de ano em Nova York. Naquela época ainda era a bobinha, sonhando com o príncipe encantado, aquele que viria ao meu encontro, me pediria em casamento e seríamos felizes para sempre. Hoje meus planos mudaram, todas as minhas certezas haviam sido minadas, dentro de mim havia outra Letícia.

– Sinto muito Ali, meus planos mudaram, não poderei ir com vocês, resolvi ficar com a minha família. Quando você voltar, combinamos o que faremos, irei com os meus pais para Bertiooga,

sabe como eles são, todo ano no mesmo lugar, eles amam estar lá na casinha deles.

– Não acredito que fará isso comigo, Lê. Só pode estar brincando. Para tudo! Até hoje respeitei o seu silêncio, sem te cobrar explicação, só não posso aceitar que você atrapalhe a nossa amizade por causa das idiotices do meu primo. Não estou te reconhecendo, está agindo muito estranha, essa não é...

– Alice, chega! Não vou aceitar as suas ofensas, acredito que na amizade verdadeira não há cobrança, deve existir respeito e, nesse momento, você está me desrespeitando. – A cortei antes que concluísse. Não quero nem pensar em estar a quinhentos metros daquele babaca. Alice se levantou e foi embora, me deixando sozinha.

\*\*\*\*\*

Hoje é dia da minha aula de dança, chego ao estúdio e vou me livrar dos demônios, era na dança que sempre me libertava, me sentia leve e feliz. Já havia passado quarenta minutos de aula quando comecei a me sentir mal, lembrei que não havia me alimentado hoje, segurei na barra, respirando fundo. Caminho até à lanchonete e peço um açaí para me dar energia, estava sendo omissa comigo nesse último mês.

Quando cheguei em casa, caí na cama exausta. Sophia bateu na porta.

– Lê, posso falar com você? – Olhei em seus olhos tristes, minha irmãzinha de doze anos era tão meiga, cabelo castanho cacheado, olhos cor de mel.

– Entra Sophi, senta aqui.

– Lê, você anda muito triste. Desde o dia da festa da Jéssica você está assim, quase não conversa. – Lutei contra as lágrimas que queriam rolar pelo meu rosto.

– Um dia, quando você se apaixonar e se decepcionar, entenderá o que estou passando, mana. Tudo nessa vida passa, apenas quero que me prometa: não se deixe levar pelos cretinos que andam atrás de meninas lindas e puras como você.

Ela é inocente, não tem conhecimento do que a vida lhe aguarda. Tentando me livrar de pensamentos deprimentes, senti seus braços me envolvendo com um abraço carinhoso, era tudo que eu precisava.

– Eu te amo irmã, nunca se esqueça, você é o meu exemplo, a minha inspiração, quero ser forte assim como você. – A conversa me ajudou a levantar os olhos, precisava disfarçar, se meus pais desconfiassem que havia algo errado comigo, não permitiriam que seguisse os meus planos.

Desci para o jantar, tentando disfarçar como estava me sentindo. Estávamos todos na sala, jantando, e essa era a hora de me abrir com os meus pais sobre a minha decisão, esperei todos terminarem, quando quebrei o silêncio.

– Pai e mãe, resolvi ir antes para Paris, não quero perder tempo, quero focar nos meus estudos. Como vocês já haviam tomado todas as medidas necessárias para o meu ingresso na “Universidade Sorbonne”, quero pedir a permissão de vocês. – Todos estavam com olhares assustados para mim. Mamãe amou, mas meu pai ficou com o semblante duro.

– Minha filha, quando você tomou essa decisão? Há um mês você estava decidida em ir para Nova York com a família da Alice, em seguida passaria um tempo viajando com a sua amiga, e de repente decide não ir e agora quer ir para Paris? Letícia Braga Drummond, o que você está escondendo?

Ele só me chamava assim quando estava bravo, respirei fundo e olhei nos seus olhos.

– Pai, quero fazer medicina como vocês, só resolvi não perder tempo, o senhor sabe que é um curso que necessita de muita dedicação.

Me olhando com mais suavidade, disse:

– Irei conversar com a sua mãe e amanhã voltaremos a falar sobre isso.

De repente, vejo uma Sophia desesperada, arrastando a cadeira e correndo ao meu encontro.

– Não me deixa Lê, eu não quero que você vá. – Meu coração apertou com o olhar e as lágrimas da minha irmã. Não podia

fraquejar, precisava sair daqui, me livrar das lembranças. Onde quer que eu fosse, tinha uma história, uma lembrança, aqui não conseguiria ficar. Alice não me deixaria em paz, e, além do mais, estava na hora de esquecê-lo. Passei cinco anos vivendo um romance que só existiu nos meus sonhos, precisava enterrar e aceitar que tinha chegado ao fim.

– Sophia, preciso estudar. Não posso ficar, o tempo está passando, tenho que aproveitar. Terminei o Ensino Médio, tenho que entrar logo na faculdade. Eu te amo e você ainda poderá passar as férias comigo, e sempre que puder, voltarei. Daqui a uns anos será você, minha irmã, a decidir a sua vida e sair de casa também em busca dos seus sonhos.

\*\*\*\*\*

Acordei um pouco indisposta, estava cansada, todo stress desse último mês me esgotou e agora teria uma grande mudança pela frente.

Meus pais me chamaram no escritório, já haviam tomado a decisão e eu poderia ir. Estavam radiantes, felizes que a filha deles um dia assumiria o hospital, mal sabiam que eu não pretendia voltar.

Depois da discussão, Ali e eu não nos falamos, resolvi dar um tempo, falaria sobre a minha decisão da mudança quando já estivesse em Paris. Saí em direção ao deck do lago, morávamos na mesma rua, inclusive ele, o homem que me destruiu. Caminhei pela pista de cooper ao redor do lago, passei pelo playground. Sentirei saudades daqui, da minha família, da Ali, em apenas caminhar por esse deck e ter a vista mais linda de um pôr do sol alaranjado, a corrida que fazia diariamente. Não sabia se voltaria algum dia, quem sabe o que a minha vida na França reservaria? As lágrimas rolaram pelo meu rosto, sentei colocando os pés dentro da água, enxugando as lágrimas, como se estivesse rebobinando tudo o que vivi até aqui. Era hora de crescer, de renascer e se reencontrar.

Meus pais mudaram todos os planos, iríamos passar o natal e o reveillon em Paris. Meus pais foram juntos cursar medicina em Paris,

acho que a minha paixão por aquele lugar nasceu no meu sangue. Tínhamos um apartamento na "Boulevard Raspail", sou apaixonada por aquele lugar, somos vizinhos do "Jardim de Luxemburgo". Minha paixão por aquele lugar era inexplicável.

– Princesa, sentirei muito a sua falta, mas entendo que chegou a hora de você criar as suas asas, tomar as suas decisões. Fico feliz que, mesmo tão nova, tenha tanta responsabilidade, e quero somente a sua felicidade. – Meu pai diz, me puxando para os seus braços sem que eu conseguisse dizer uma palavra.

\*\*\*\*\*

Dia vinte e dois de dezembro nossa família desembarcou no aeroporto Charles De Gaulle. Paris estava gelada, um frio de doer. Entretanto um peso saiu das minhas costas, estou radiante, feliz, livre, liberta daquele lugar onde me quebrei, e agora a minha vida teria outro sentido. Eu havia feito a minha escolha e seguiria em frente.

Na noite de Natal, meus pais fizeram uma reserva no Le First, Restaurant Boudoir, onde fizemos as nossas trocas de presentes. Para mim, o natal esse ano não tinha graça. Alice fazia falta em minha vida, resolvi mandar uma mensagem desejando um feliz natal e disse que a amava muito, não houve resposta. Uma parte de mim estava faltando.

No reveillon, reservamos uma cabine no cruzeiro BATEAUX MOUCHES, não podia reclamar, a minha família era tudo o que qualquer pessoa gostaria de ter. Havíamos saído para fazer compras durante o dia, Paris tinha as melhores lojas, mas tudo o que eu olhava não me agradava.

De noite, todos estavam elegantes, o restaurante do navio era sofisticado, mas meu estado de espírito era péssimo. Peguei o meu celular e liguei pra minha amiga, mesmo sem retorno, resolvi quebrar o silêncio. Ela se surpreendeu com a minha ligação, sua voz era distante, fria, quando contei que meus pais haviam decidido passar o fim de ano aqui, ela somente falou "*que sorte a sua*". Nossa amizade havia sido abalada, combinei que nos falaríamos em breve.



– Lê, o Matt quer...

– Ali, se você insistir em falar nele novamente, nunca mais te ligo ou te atendo.

Ela suspirou.

– Não te entendo amiga, mas te respeito e não toco nesse assunto. – Impedi que terminasse de falar, dizendo que a amava e desejando um feliz ano novo.

\*\*\*\*\*

Os dias passaram rápido, meus papéis foram resolvidos e logo iniciaria a faculdade. Dona Elaine, a senhora que cuidava do apartamento, havia sido contratada para vir mais dias. No dia dez de Janeiro, levei a minha família ao aeroporto, minha mãe ficou me observando de um modo estranho.

– Filha, você está muito pálida!

– Pare de ser tão preocupada, mãe, é o clima... Frio sempre nos deixa assim.

– Não sei não, se cuida, você tem mania de esquecer de comer.

Despedindo de Sophia, me segurei para não chorar quando a vi derramando lágrimas.

– Eu não quero que você fique, mana, não me deixe!

– Será rápido. Cuide dos nossos irmãos como sempre cuidei de vocês. – Jurando que nos veríamos em breve e que sempre que desse, estaria em casa. Mal sabia a minha família que não voltaria, mais uma mentira minha. Um abraço coletivo trouxe lágrimas para a família inteira. Quando saí do aeroporto, me entreguei, chorei por tudo que estava passando.

Pelas minhas perdas, meus sonhos, minha família, minha melhor amiga.

Aquela Letícia já não existia mais. A vida é assim, tem contornos irônicos, de vez em quando caímos, chegamos no fim do poço. Com o tempo sentimos o prazer de levantar de novo e redescobrir a força que temos dentro de nós. Eu irei me levantar.

Cheguei em casa, deitei-me no sofá e liguei o som. A voz de Alanis Morissette incendiou os meus ouvidos.

*You Learn - Você aprende*

*Eu recomendo ter o coração menosprezado a qualquer pessoa*

*Eu recomendo andar nu pela sua sala de estar*

*Engula-a*

*Sinta-se tão bem*

*Espere até a poeira abaixar*

*Você vive, você aprende*

*Você ama, você aprende*

*Você chora, você aprende*

*Você perde, você aprende*

*Você sangra, você aprende*

*Você grita, você aprende*

Como a vida de uma pessoa pode mudar tanto? Há dois meses, nunca imaginaria que estaria aqui, estava certa de que viria para Paris, mas tinha combinado com Alice que iríamos ficar em Nova York uns meses, em seguida viajaríamos, por um tempo sem fazer nada, só viajando, aí sim eu viria para Paris e Alice voltaria para Nova York, onde ela estudaria jornalismo, que era a sua paixão.

Meu celular tocou, era Ali. Não queria falar com ninguém, só queria recolocar a minha vida nos trilhos. Sei que estou sendo injusta com ela, ela é como uma irmã para mim, mas preciso de um tempo, digerir tudo isso, não quero mais me lembrar dele.

Fecho os olhos e o que vejo são os seus olhos... Flash do momento que nos olhamos naquela festa, parecia que íamos nos devorar, estávamos presos, ligados, uma conexão sem explicação. Ele nunca havia me olhado daquela maneira, tinha desejo, fogo, paixão.

Nós nunca deveríamos ter ficado juntos. Como ele podia pensar que aquele desejo avassalador um pelo outro não era nada? Que tínhamos que esquecer? Como ele ainda podia amar a Júlia? Ela era ciumenta, possessiva, nem a família dele gostava

dela. Teve um dia que ouvi a tia Lilian conversando com a mãe dele, estava reclamando que estavam brigando muito, por isso ela fazia questão de que ele fosse para Nova York um mês antes, para afastá-lo da Júlia. Mãe nenhuma queria aquilo para o filho, uma mulher que não respeita a privacidade do seu parceiro. No momento em que o ciúme batia ela enlouquecia, gritava, chorava, chantageava... Isso não era amor, amor era o que eu sentia por ele, respeitava que ele realizasse os seus sonhos e, em um futuro próximo, nos reencontraríamos.

Mas esse amor morreu, já não acreditava mais.

Fechei os olhos, fazendo uma oração. "Senhor, tira essa dor que rasga, me queima, só quero a minha vida de volta."

*One Of Us - Joan Osborne*

*Um de Nós*

*Se Deus tivesse um nome, qual seria?*

*E como você o chamaria na sua frente?*

*Se você se encontrasse com ele em toda sua glória*

*O que você perguntaria se tivesse apenas uma pergunta?*

*E é, é Deus é maravilhoso*

*É, é, é Deus é bom*

*É, é, é*

*E se Deus fosse um de nós?*

*Apenas um desajeitado como um de nós*

*Apenas um estranho no ônibus*

*Tentando voltar para casa?*

\*\*\*\*\*

Acordo as dez horas com o telefone de casa tocando. Devia ser os meus pais, avisando que tinham chegado.

– Letícia querida.

– Oi mãe.

– Filha, chegamos bem, já estamos em casa, o voo foi tranquilo, somente a Sophia que está desolada. Ohh filha, conversa com a sua

irmã, ela não parou de chorar, está com os olhos inchados.

– Passa o telefone para ela, mãe.

– Oi mana, não faz isso comigo.

– Te amo. Logo, logo será a sua vez, vai sair, estudar, ter oportunidades diferentes, culturas diferentes... Entenda que agora você tem que ser forte para os nossos irmãos, agora é a sua vez de ser a irmã mais velha da casa.

– Está bem, Lê, eu serei, você irá se orgulhar de mim, mas não se distancie de mim, eu já sinto a sua falta. Fica com Deus.

– Passa para mamãe, ela está preocupada com você! Mãe, ela ficará bem, eu acabei de acordar, vou tomar um banho.

Corro para o banheiro, desligando o telefone rápido, me deu uma vontade de vomitar, quase vomitei ao telefone. Acordei indisposta, acho que comi algo que me fez mal, fui para o quarto, tomei um banho e o mal estar não passou. Deitei na minha cama e caí no sono.

Acordei por volta das três da tarde me sentindo melhor, resolvi passear, bater perna, fiz um passeio de barco pelo rio Senna, passei pela Torre Eiffel e meu celular começa vibrar. Atendo Alice, ela não merece o meu silêncio.

– Até que enfim Lê, pensei que não iria mais falar comigo, já chegou ao Brasil? – Chegou a hora da verdade.

– Ali, jamais deixaria de te atender, você sabe que amo você... É que estou numa correria aqui, tenho que te contar uma novidade: não voltei para o Brasil, resolvi ficar, amiga. Não voltarei, minhas aulas já irão começar... – Espero alguma reação da Alice, mas o telefone está mudo. – Alô... Alô... Alô, Ali você está aí?

– Sim, estou, não estou acreditando Lê, você prometeu que não iríamos nos separar! Não estou te reconhecendo, você não é a Lê que conheci, essa aí eu não conheço, não confia mais em mim, agora faz tudo pelas minhas costas, nunca me atende ou me liga, o Matt..

– Não me fale em Matt, Alice, eu te proíbo de tocar no nome dele.

– É Lê, eu realmente não te reconheço! – Ouço Alice chorando e isso me mata aos poucos. – Você não podia ter feito isso comigo, iríamos viajar juntas e, de um dia para o outro, você muda tudo. Não tenho culpa do que aconteceu entre vocês, mas talvez você precise

de um tempo de mim, da minha família... E te darei esse tempo, o dia que você sentir que sou importante o bastante para se abrir comigo, aí sim me procure Letícia. Até lá, não me procure, amigas irmãs confiam uma nas outras e não tem sido assim. Sem confiança não há amizade. Passe bem, pois a partir de hoje não te procurarei mais.

A linha ficou muda, havia perdido tudo. Qual é o caminho que estou escolhendo? Só tenho feito merda nesses últimos meses, virei uma mentirosa, menti para os meus pais, para a minha irmã, para a minha melhor amiga e o pior, estou mentindo para mim mesma.

\*\*\*\*\*

Naqueles dias não saí de casa. Falei com os meus pais diariamente e a cada maldito dia os vômitos persistiam.

Hoje era sexta-feira e, se não melhorar, irei ao hospital, estou sentindo meus seios doloridos, isso está bem estranho. E foi quando me lembrei, não podia ser, minha vida não podia ficar pior.

Estou atrasada há quase dois meses. Como não percebi? Não pode ser, não é possível! Um raio não cai na mesma casa duas vezes. Corro na farmácia e compro três testes diferentes, entro no banheiro, faço xixi em três potinhos, foram os cinco minutos mais longos da minha vida. Quando olho para o resultado, me seguro para não cair.

**GRÁVIDA!!!**

Os três deram positivo, não tem como piorar, o que eu ia dizer aos meus pais? Eles confiavam em mim! Meu Deus, o que eu faço com esse bebê? Meu e do grande amor da minha vida, que me considerou um erro, que jogou na minha cara que amava outra pessoa.

Saí de casa em direção ao Jardim, o frio queimava o meu corpo, andando entre soluços e lágrimas, desorientada, sem saber o que fazer, sento no banco do Jardim de Luxemburgo e choro.

Sinto uma mão em meu ombro, levando um susto, quase caí do banco. Ouvi uma voz atrás de mim, uma respiração quente na minha nuca, dizendo:

– ETES-VOUS D’ACCORD?

– VAISBIEN. – Respondo em francês, ele percebendo o meu sotaque brasileiro, perguntou-me em português.

– Você está bem? – Olhei para ele e vi um sorriso em seu rosto, lembrava um anjo, loiro, branquinho, olhos verdes, cabelo liso... Não era magrinho, era forte, e o que mais me chamou atenção era que falava a minha língua como um legítimo brasileiro.

Ele estendeu a mão e falou:

– Prazer, Jesse Schaeffer.

## **Alice**

Eu juro que não entendo as mulheres, tem mulher muito complicada nesse mundo, por isso falo: pegue e não se apegue. Não sei o que aconteceu, até agora estou sem entender, um dia a Lê morria de amores pelo meu primo, queria de todo jeito pegar o cara, no outro, não queria nem ouvir falar dele. Eu sabia que a Lê iria se apegar, a mulher já era apaixonada sem nem beijar o cara... Eu amo a minha amiga, só não consigo viver no mundo de Alice no país das maravilhas, só tenho o mesmo nome daquela criatura, odeio fantasias, contos de fadas, a única fantasia que gosto é num quarto com um gato me obedecendo.

Deus me livre me apegar a qualquer homem. Homem pra mim é igual roupa nova, usa uma vez e perde a graça. Já fiquei doente de amor, me curei para nunca mais adoecer, xô doença maldita, eu me amo demais para deixar um ser me dominar, está para nascer o ser que irá me amarrar, enquanto não nasce, eu sigo amarrando eles onde mais gosto: na minha cama. Não tenho nada contra o amor, só não nasci para isso, acho bonitinho quando vejo um casal de namorados. Bo-ni-ti-nho, é o famoso feio arrumadinho.

## **Noite da festa**

Eram duas e quinze da manhã quando o meu celular toca, merda, era Matt, estava com a blusa enrolada no pescoço, um gatinho novo me dando uns amassos, mal sabia Matt que era o Lucas.

– Alice, sou eu.

– Ahhhh, não me diga? O que você quer, doutor?

– A Letícia te ligou?

– Não acredito que você me ligou para perguntar da Letícia a essa hora! Ela não ligou! – Silêncio...

– Matt, se você machucar a minha irmã, eu chuto as suas bolas.

– Não Alice, não tenho intenção de machucar a sua amiga, é que nos desentendemos, se ela te ligar, pede para ela entrar em contato comigo, preciso muito falar com ela. – Eu percebo a preocupação em sua voz.

– Ok Matt, se ela ligar eu aviso. Você promete que não fez nada de mal para ela?

– Prometo.

Alguma coisa estava errada, amanhã resolveria isso, esse gato não era de se jogar fora. Tentei ligar para a Lê, mas foi direto para a caixa postal. Olho para o meu gatinho e digo:

– Vem aqui, vamos continuar de onde paramos. – Sorrio mordendo os lábios.

Acordo às nove e quarenta da manhã, procuro o meu celular na cabeceira, discando para a Lê, e cai na caixa postal novamente. Liguei na sua casa e a minha Tia Dani atendeu:

– Tia, a Lê está?

– Está sim, querida, porém me pediu para não ser incomodada, disse que tinha que estudar para a prova de amanhã, vocês têm prova de química amanhã, não é?

– Temos tia.

– Ela disse que está com dificuldade e que se trancaria para estudar.

– Tia, avisa que eu liguei, preciso muito falar com ela ainda hoje.

– Aviso sim querida. E a festa ontem, foi boa? A Letícia chegou tarde, deve ter sido muito boa mesmo!

– Foi ótima, A Jéssica ficou muito feliz. Beijos, vou estudar também.

– Fica com Deus, minha filha.

Minhas suspeitas não eram em vão, assim que desliguei, meu celular vibrou, era Matt outra vez.

– O que você quer? – Já estava irritada com ele. – Matt, o que você fez com a Lê ontem?

– Alice, por favor, pare de me acusar, eu preciso falar com ela, meu voo é amanhã e preciso falar com ela hoje.

– Sinto muito doutor, a Lê nem me atendeu, está trancada estudando, acabei de falar com a tia Dani, e conhecendo bem a minha amiga, ela só abre a porta amanhã. Ela é extremamente nerd, não gosta de tirar menos que nove e meio nas provas. Não se preocupe, você terá oportunidade de falar com ela, ela irá com a nossa família para Nova York e lá vocês poderão resolver essa bagunça.

– Prima, me faz um favor, diz pra ela esquecer tudo o que eu disse, eu preciso me explicar, fui um burro, um idiota, insensível, não consegui dormir até agora, diga que estou esperando por ela.

– Digo sim. Ahhh Matt, antes que eu me esqueça... Nunca a machuque, ela é especial e se você algum dia fizer algo contra ela, vai se ver comigo.

– Impertinente, não se preocupe, não irei machucá-la, apenas quero me entender com ela. Te amo Alice, você é a minha prima preferida.

– Boa viagem doutor, daqui a um mês nos encontramos!

Uma satisfação tomou conta de mim, me sentia realizada, Lê tinha conseguido, Matt queria falar com ela, nossos planos tinham dado certo. Amanhã Letícia teria que me contar cada detalhe. Vou aguardar ela no pátio da escola.

No dia seguinte, fico esperando-a na entrada da escola. Que raiva, justo hoje ela resolveu atrasar, já havia roído as minhas unhas de tanta ansiedade, ela nunca se atrasava.

\*\*\*\*\*



Hoje, lembrando bem, depois daquele dia a minha amiga nunca mais foi a mesma. Discutimos, coisa que nunca havia acontecido, ela estava fechada, raramente me ligava e todas as vezes que eu tentava tocar no assunto, ela me cortava. A última discussão foi o fim para mim. Estávamos de viagem marcada e ela fez a palhaçada de desmarcar na última hora. Acabamos nos distanciando. Tenho um ditado que levo comigo na vida: não há como ajudar quem não quer ser ajudado, quem sabe um dia ela resolva se abrir para mim.

Sinto falta da minha melhor amiga.

## **Matt**

Saí do banheiro e não a encontrei.

– Letícia... Letícia, cadê você? – A colcha estava de volta no lugar, a procurei em todo apartamento sem sucesso.

Porra Matt, que merda você fez? A Letícia foi embora achando que eu tinha sido um erro! Sou um merda mesmo, agora entendia a obsessão da Júlia, ela tinha razão, Letícia era linda, doce, nunca tinha sentido tanto prazer por estar dentro de uma mulher, ela se encaixava em mim, foi feita para mim.

Júlia e eu nunca tínhamos sentido essa conexão, esse desejo selvagem, eu achava que amava a Júlia, estávamos juntos há três anos, mas aquele ciúme, aquela possessividade, me deixava cansado. Júlia era muito esperta, tinha visto o que eu nunca tinha enxergado. De tanto falar mal da Letícia, ela me jogou nos braços da garota. As mulheres são tão burras. Júlia bateu tantas vezes na mesma tecla que levantou a minha curiosidade sobre a verdadeira Letícia.

E eu a agradeço por me permitir observar a mulher de olhos azuis mais linda, sensível... Sempre a achei bonita, mas naquela noite encontrei a vida, ali nasceu algo diferente, naquela noite tudo mudou. Eu queria a Letícia!

Quando me deitei, relembrei da nossa noite. Sabia que era errado, andei de um lado para o outro naquela festa, tinha que cumprimentar Alice, passei perto do garçom, peguei uma dose de Jack, tomei de uma vez e, pegando outro copo, saí para abraçar a

minha prima. A Letícia estava ao seu lado, tensa. Peguei a sua mão de propósito, dando um beijo de leve, senti um choque correr o meu corpo quando meus lábios encontraram a sua pele, a elogiei porque ela estava maravilhosa, senti que ela ficou sem graça, ainda fiz uma brincadeira com ela e a garota ficou pálida. Ela pediu licença e disse que tinha que ir para a mesa dos pais.

Estava andando no salão, encontrei alguns amigos, havia pedido para a Ali convidar o Lucas, mas não o havia encontrado. Lucas era meu amigo e colega de trabalho e estávamos indo juntos para Nova York fazer a nossa especialização. Encontrei meus tios e meus pais juntos, meus olhos sempre procurando por Letícia, e todas as vezes nossos olhares se encontravam. Peguei outra dose, depois outra e já estava meio zozzo, pois beber de estômago vazio não é legal. Decidi que era hora de parar. Júlia havia feito a maior besteira da vida dela, me fez escolher ou a festa ou nosso namoro, e uma mulher não pode fazer isso com um homem. Ela que fosse tratar as inseguranças no terapeuta.

Fui dançar a maldita valsa. Todos na família sabiam que eu dançava muito bem, mas não estava com cabeça para estar aqui, estava puto com Júlia por seus ciúmes, puto com aquela chantagem idiota. Fui salvo por um rapaz que quis uma dança com Jéssica e, quando estava caminhando para fora da pista, encontrei aqueles olhos azuis. Não pensei duas vezes.

– Letícia, você me dá a honra de uma dança?

Quando senti a sua pele na minha, o fogo me consumiu. Ela mexia comigo, só de sentir a sua pele, o seu cheiro, fiquei rígido. Dançamos três músicas colados, quando acabou a terceira, eu precisava sair dali. Saímos da pista e recorri ao meu velho amigo Jack Daniels. Só podia estar pirando. O cheiro dela, aquele perfume, que me marcou, o calor da pele, tudo parecia empregnado em mim, já não conseguia nem pensar mais, eu a queria. Observei ela sair para a área externa.

Quando ela estava voltando, andei em sua direção, sua cabeça estava baixa, aproveitei e fiz com que ela se esbarrasse em mim. A segurei e, sem pronunciar uma palavra, coloquei a minha mão em suas costas e a conduzi para a pista. Fodam-se todos e Júlia que se

dane, não terminou comigo? Não me infernizou tanto? Agora aguenta, estou fazendo o que ela queria, ou melhor, o que eu queria. Não me controlei, não sabia que dia era, muito menos o mês ou a hora. Estava perdido por essa mulher.

\*\*\*\*\*

Depois daquela noite, nunca mais tive notícias dela. O que ela não sabia era que naquele dia ela havia levado junto o meu coração. A única informação que tenho é que ela foi embora para Paris cursar medicina. Alice me disse que não adiantava eu ir atrás dela, que ela não queria nem saber do meu nome.

E agora estou aqui na minha quinta dose de Jack Daniels, com o coração aos pedaços, pensando em Letícia após três meses daquela fatídica noite. Não consigo esquecê-la. A desgraçada não sai da minha cabeça e eu sei que a culpa disso tudo é minha.



# Nem tudo está perdido

*Sugestão musical:*

*Thank You - Dido*

## **Letícia**

Aceito o convite de Jesse para tomar um chá, Paris está gelada. Jesse tem razão, não posso ficar no frio, acabaria pegando um resfriado. Seguimos para um café próximo. Está tão quentinho dentro do café.

– Letícia, você quer tomar um chá ou um chocolate quente? O chocolate quente deles é uma perdição.

– Hum, deu água na boca, vou aceitar a sua sugestão.

Jesse, muito atencioso, faz os nossos pedidos e eu também peço um strudel. Começamos uma conversa sobre a cidade luz, conto sobre a minha paixão por essa cidade e que meus pais cursaram medicina aqui.

– Nasci no Brasil, mas vim pra cá com um ano. A vida dos meus pais não foi fácil, minha mãe engravidou nova demais, eles estavam terminando o ensino médio. Sabe, Jesse? Fico pensando em tudo que eles passaram, vieram para Paris estudar medicina com uma criança pequena, mas nunca desistiram, e, apesar de todas as dificuldades, com o apoio dos meus avós se formaram e, quando concluíram os estudos, voltaram para o Brasil.

Ele me olha de uma forma estranha, acho que corei, ele ri e resolve falar.

– Você fica linda quando cora. – Permanece com o olhar em mim e continua a falar. – Eu sou daqui mesmo, sempre vivi na França, minha família por parte de pai é francesa e minha mãe é brasileira, ela veio para tentar uma vida melhor, conheceu o meu pai e se apaixonaram. Eles faleceram em um acidente de carro há quatro anos. Foi difícil retomar a minha vida sozinho. Tinha apenas vinte e dois anos na época. Logo em seguida, conheci a Eva, namoramos

cinco meses e logo percebemos que era amor. Era a mulher da minha vida, a pedi em casamento. Estava tudo organizado para o nosso casamento: igreja, vestido, festa... Seria um casamento duplo, iríamos casar com os nossos melhores amigos, Juliana e Christian. Um mês antes do casamento ela se foi, uma fatalidade.

Acho que fiquei estática, mas isso não o intimida.

– Se te contei toda a minha vida em poucos minutos, é porque desde que eu a vi, chorando e sozinha, senti uma necessidade enorme de cuidar de você, de ser seu amigo. Não me olhe assim, não sou nenhum psicopata e nem tão pouco perseguidor ou coisa do tipo.

Devo ter feito uma careta, mas enquanto ele me contava a sua história, senti um carinho imenso por ele, por tudo o que estava me oferecendo, sem ao menos saber quem eu era. Quero conhecer Jesse, me permitir ser sua amiga, deixar que ele cuide de mim, se assim ele quiser. Quem sabe é Deus enviando o meu salvador. Eu não tenho ninguém aqui, e para o Brasil não volto, ainda mais agora, grávida. Naquele banco no jardim de Luxemburgo, quando ele me tocou, tocou o meu coração, a minha alma.

– Acho que falei demais, quando começo a falar não paro, e conversar com você é tão bom. – Ele diz sem graça.

– Jesse, eu aceito te conhecer melhor, passei alguns anos fechada, fiquei obcecada por um homem que sequer me olhava, insisti tanto em tê-lo que não me permiti viver, meu foco era conquistá-lo. Eu imaginava que ele fosse mudar a partir do momento que olhasse para mim como mulher... Não vou ficar te aborrecendo com isso.

– Continue, é para isso que estou aqui, quero te ouvir, te entender.

– Você é diferente, nunca conheci um homem que gostasse de ouvir, há dias não converso com ninguém que não seja a minha família.

– Então, “petit”, me conta, quais são os seus planos? – Sorrio pelo apelido carinhoso e respondo.

– Minhas aulas irão começar, não sei o que vou fazer, estou grávida e sozinha, tenho que contar aos meus pais, mas não sei como tocar nesse assunto com eles, acabei de descobrir, quando me

encontrou, tinha acabado de pegar o resultado e saí da minha casa precisando digerir essa nova realidade da minha vida.

– Desculpe-me, mas e o pai? Já pensou em como irá contar? Ele tem o direito de saber!

– Desculpe-me Jesse, não quero falar sobre isso. É uma noite que jamais quero voltar a lembrar, ele me mandou esquecer e é justamente isso que farei, gostaria que respeitasse a minha decisão!

– Te entendo, não quero me intrometer! Quando se sentir bem em falar, estarei aqui para ouvir.

– Me conta mais sobre você, o que você faz da vida?

– Falar sobre mim? Bom, sou médico, depois médico e médico novamente, minha vida é bem sem graça, na verdade, sou diretor do hospital onde trabalho, nas horas vagas faço uma atividade física e tenho um amigo muito especial que ajudo.

– Ora ora, temos um médico exemplar na minha frente e que tem um amigo... Interessante, o que mais, Dr. Jesse?

– Você está tirando sarro com a minha cara, dona Letícia?

Começo a rir e falo ainda rindo:

– Desculpa, não tinha intenção... É que um rapaz novo, bonito e bem sucedido como você, e solteiro, é meio raro de se encontrar hoje em dia.

– Até hoje não havia encontrado alguém que me despertasse interesse como você!

– O Dr. está flertando com uma jovem barriguda, isso não tem graça.

– Digamos que estou tentando ser amigo de uma jovem linda e interessante que encontrei no banco de um jardim gelado. Se ela está grávida? Não me importo, só quero ajudá-la.

– Está na hora de irmos!

– Letícia, não tive a intenção de assustá-la, minhas intenções são verdadeiras, quero te conhecer e te ajudar. – Apenas assenti confirmando.

Achei muito interessante o que o destino me trouxe, pois eu vinha de uma família de médicos, iria cursar medicina... Como o mundo dá voltas, onde imaginaria que meu anjo seria um médico?

\*\*\*\*\*

Jesse é muito simpático, trouxe-me momentos de alegria em meio à turbulência que se encontra a minha vida, com apenas poucas horas que nos conhecemos, senti nele a paz que tanto procuro. Dormi com esse pensamento. Acordo com o telefone tocando.

– Petit, como está se sentindo essa manhã? – Reconheci a voz dele instantaneamente.

– Estou bem. – Respondo ainda sonolenta.

– E quanto à minha proposta, você pensou?

– Jesse, não me pressione. Não tem um dia que nos conhecemos e ainda descobri que estou grávida.

– Eu sei pequena, mas se você pensar bem, está grávida e precisa de cuidados com a gestação. Eu sou a pessoa que quer te proporcionar toda a paz do mundo nessa fase da sua vida.

– Eu te entendo, mas vamos devagar, não quero tomar decisões precipitadas, vamos nos conhecer!

– Tudo bem petit, vou te dar um tempo para pensar, mas não desistirei de você, estou passando aí às oito horas para te pegar. Vamos jantar! E já adianta, vou marcar um médico para você, segunda-feira sem falta.

– Como falar não para um Doutor? Se você quer cuidar de mim, não irei contestar. – Desligamos o telefone e mais uma vez começo a pensar que nesse momento eu preciso de cuidados. Aceitaria Jesse como amigo, não tenho condições de me relacionar com ninguém, ainda tenho que digerir essa história de gravidez.

Pensando em gravidez... Como contarei aos meus pais? Preciso refletir, Matt não saberá sobre esse bebê, não direi a ninguém quem é o pai do meu filho, vou pedir para que Dona Daniela e "Seu" Leonardo venham a Paris, não dá para contar por telefone. Quantos problemas e decisões aquela noite me causou.

**Jesse**



Desligando o telefone, ligo imediatamente para Doutora Juliana, uma grande amiga e irmã de consideração.

– Bom dia Jú!

– Olá, ma[3] vie

– Jú, preciso de um grande favor: uma amiga do Brasil veio morar aqui em Paris e descobriu que está grávida, prometi ajudá-la. Será que você poderia ser a médica dela? Não teria outra médica que confiasse como confio em você!

– Meu irmão, claro que posso! Será um prazer te ajudar, retribuir tudo o que você faz por minha família e meu filho George.

– O nome dela é Letícia, não sei o tempo de gestação.

– Fala para a Letícia vir ao meu consultório na segunda-feira às dezessete horas, esse horário costuma estar livre.

– Jú, muito obrigado, estarei com ela aí na segunda.

– Jesse, posso te fazer uma pergunta?

– Sim Jú, claro!

– Esse filho é seu?

Começo a rir.

– Não Jú, não é meu, mas se ela aceitar, eu quero ser o pai dessa criança!

– Jesse, você não sabe como fico feliz por ver você seguir a sua vida depois do que aconteceu, mas tome cuidado... Eu te conheço, seu coração é enorme. Cuidado para não sair ferido, eu nunca o escutei falar nessa amiga, agora me liga pedindo para ser a médica dela e depois diz que quer ser o pai, isso não está me cheirando bem, depois quero saber os detalhes.

– Tchau Doutora Juliana! Prometo te contar todos os detalhes no plantão de amanhã, se você não viu, estamos escalados no mesmo horário.

– Tchau!

Vou para o meu quarto, querendo a minha cama. Estou exausto, amanhã entraria no plantão às seis da manhã e esse era de vinte e quatro horas, vou dar uma descansada, pois daqui a pouco tenho que buscar a Letícia.

Fico rolando na cama de um lado para o outro sem conseguir dormir. Penso em Letícia. Enquanto conversávamos, vi o seu olhar

triste, não deveria estar sendo fácil, estar sozinha à quilômetros de casa e descobrir que está grávida. Senti uma vontade tão grande de ajudar, eu queria saber tudo sobre essa mulher, gostaria de poder trazer brilho aos seus olhos, ela falava e despertava em mim sentimentos que haviam sido adormecidos ao longo desses anos sem Eva. Como uma mulher que conheci há pouco tempo podia ter esse efeito em mim? Foi agradável a conversa, falei sobre meus pais, meus amigos, falei de tudo.

Deus era muito perfeito em suas direções, a colocou no meu caminho no momento em que eu mais precisava, estava me sentindo vazio, sem vida, quando a encontrei, juro que pensei que fosse uma visão da minha Eva, aquela que tinha perdido, que nunca mais veria.

Letícia era a versão da Eva fragilizada, quebrada, sem chão, sem rumo. Minha curiosidade em saber quem era o pai foi maior, não me contive e perguntei. Eu vi o pavor em seu rosto, senti vontade de socar quem tinha feito isso com ela. Esse cara só podia ser maluco, algo grave deve ter acontecido para ela reagir tão fria e ríspida. Ele não era homem, se fosse, jamais teria falado para ela esquecer. Brasileiros... Não é de se admirar que a minha mãe tenha se casado com um francês.

Foi um encontro agradável, tentei quebrar o gelo depois da minha pergunta, e logo depois a acompanhei até a sua casa, trocamos telefones e prometi que ligaria, me despedi com um beijo em sua testa. Segui para casa com um pensamento: Letícia não me escaparia, eu tentaria conquistá-la.



# Luz na escuridão

*Sugestão musical:*

*Metade - Adriana Calcanhoto*

## Letícia

Jesse está sendo um fofo comigo, me ligou dizendo que estava a caminho para alimentar a mamãe mais linda e o bebê mais fofo do mundo, já tenho muito carinho por ele, ele é um amor, mas não consigo sentir aquele desejo, não tem química.

Por que o nosso coração é tão traiçoeiro? Por que não me apaixonei por ele à primeira vista? Vou ser clara com Jesse, não quero machucá-lo, ele já teve uma perda profunda, não merece sofrer mais nessa vida, eu sou uma bagagem pesada! O interfone toca, sei que é ele e desço rápido.

O encontro encostado no seu carro, e me cumprimenta com um abraço.

– Petit, o que você quer comer? – Me pergunta, abrindo a porta do carro para mim todo carinhoso.

– Não sei, mas estou com vontade de comida típica brasileira, arroz, feijão, churrasco! – Falo com água na boca.

– Petit isso tem um nome, grávidas costumam ter: desejo. – Damos risadas juntos. Jesse é leve e atencioso comigo.

– O seu desejo é uma ordem, vamos ao Boulevard! – Bato palmas, eu amo aquele lugar, sempre que a nossa família vem para Paris, vamos curtir a noitada no Boulevard.

– Obrigada Jesse, por realizar o desejo de uma mulher muito barriguda, por ser um amigo no pior momento da minha vida e por ser essa companhia agradável. Quanto a sua proposta, temos muito que conversar, quero muito a sua amizade e o seu apoio.

– Não se preocupe pequena, teremos oportunidade de nos conhecermos, não faltará tempo para isso. – Assinto e ele continua.

– Petit, antes que me esqueça, falei com a Dra. Juliana, aquela

amiga que te falei, ela além de amiga é uma irmã pra mim! Ela será a sua médica e sua consulta está marcada para segunda-feira às dezessete horas.

– Ohh Jesse, como poderei te agradecer por cuidar tão bem de nós?

– Fácil, aceite a minha proposta, e a propósito, eu irei com você na consulta.

Olhando para ele, não resisti, caí na risada e resmunguei.

– Jesse, Jesse, você não tem jeito. – Saímos do carro lado a lado.

– Mesa para dois, por favor! – Jesse pede para o garçom que nos atende.

A noite está sendo muito agradável. Jesse é uma ótima companhia, mas tudo muda quando ele pergunta sobre os meus amigos. Na mesma hora lembro da Ali, e fico visivelmente triste.

– Oi pequena, o que foi?

Conto para ele todas as nossas aventuras, rindo bastante das travessuras, e enfim falo de como estamos atualmente.

– Falar na Alice te machuca?

– Ahhh Jesse, machuca. Ali sempre foi a minha melhor amiga, sempre esteve presente na minha vida em todos os momentos, sinto como se estivesse a traindo!

– Percebi, vem aqui. – Ele passa a mão em meu rosto, enxugando uma lágrima que escorria.

– Você me compreende, Jesse? Eu perdi tudo, todos os meus planos, viagens, minha vida está uma loucura, não sei como seguir em frente, não consigo ver a luz no fim do túnel.

– Letícia, não há nada que o tempo não cure, olhe para mim, tudo o que passei... Eu me reergui, não vou dizer que foi fácil, houve dias que preferia morrer, mas aqui estou, tentando seguir a minha vida.

– Você não existe!

– Existo sim querida, e estarei sempre ao seu lado, te darei forças quando se sentir fraca, te farei sorrir quando estiver triste, sempre estarei com você, não importa o que aconteça.

Fiquei sem palavras, um cara que me conheceu ontem estava me dando tudo que sonhei que Matt me desse!

– Vamos mudar de assunto, me fale sobre os seus irmãos.

– Sophia é linda e sabe o que me dói? Ela se espelha em mim! Minha irmã não pode se espelhar em mim! Eu sou um fracasso, Jesse, eu arruinei a minha vida, não falo pelo meu bebê, falo pelas escolhas que fiz.

– Jamais repita uma coisa dessas! Aconteceu, e nada do que fizer irá mudar!

– Obrigada amigo, você tem razão. Vim com o sonho de me formar e ser uma pediatra, estou aqui para isso e irei até o fim. – Enquanto falo, ele me observa com carinho, sempre tentando mostrar o lado bom que existe em mim. Fiquei muito emocionada, nunca fui tão chorona, essa gravidez estava mexendo com os meus hormônios! Tudo me fazia chorar!

– Por hoje não vamos mais falar de mim, cansei, quero saber de você...

– Minha infância foi com Juliana, ela e o marido sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, bons e difíceis. Quando meus pais morreram, me deram todo apoio, Eva era amiga do Christian, e foi assim que nos tornamos o quarteto. Nós íamos nos casar, todos no mesmo dia Letícia, estava tudo organizado. Seria Eva e eu, Juliana e Christian. Quando Eva se foi ficamos desolados, eles queriam desmarcar, mas não aceitei, não tinha por que mudar! Nada iria trazê-la de volta, ela tinha partido, e quem fica é que tem de aprender a conviver com a saudade. Quem parte está na eternidade, nós que ficamos, temos que aprender a superar. Juliana e Christian casaram-se, e hoje têm um filho, George, meu garotinho.

Enquanto ele repassava os acontecimentos marcantes da sua vida, vi seu semblante triste.

– Aprendi cedo Letícia, que as nossas vidas são feitas de superação, aprendi a olhar para frente, aprendi que diante das tempestades temos que ser fortes e permanecer na nossa caminhada. Sabe qual a minha maior lição? “O sofrimento é passageiro. Desistir é para sempre.”

– Temos que seguir em frente! Você tem razão Jesse, é assim que meus pais me ensinaram. Porém, quando estamos diante dos problemas, ficamos cegos, não conseguimos enxergar nada além do

“e se”. E se eu não tivesse me deixado levar por essa paixãoite? E se eu não tivesse insistido tanto em algo que já estava fadado a não dar certo? São tantas as indagações que faço a mim mesma, você me entende?

– Petit, eu te compreendo perfeitamente, você não acha que, quando meus pais se acidentaram, eu não me fiz essas mesmas perguntas? Quando aconteceu com Eva, eu me culpei, me perguntava: e se eu tivesse ido buscá-la? Só que a vida é assim, foi feita para ser vivida, o que acontecerá com cada uma de nós, depende somente da nossa exclusiva vontade. Se a receita da perfeição tivesse sido descoberta, não estaríamos aqui tendo essa conversa, ou talvez nós nunca tivéssemos nos conhecido. Procure ver o lado bom! O ser humano tem a mania de focar nos problemas ao invés de focar nas soluções deles. O que aconteceu não tem volta, então encare as consequências e seja feliz!

– Jesse, você é um anjo. Tem razão, não adianta eu ficar presa, tenho que seguir em frente. Esse foi o motivo que resolvi mudar de país, não adiantava ficar no Brasil, o homem que eu amo não me quer, eu criei uma novela na minha cabeça. Ele tem namorada, estava indo para Nova York, cuidando da vida dele e eu o tempo todo criando fantasias. Apaixonei-me aos doze anos, cultivei essa paixão por cinco anos, esperando o dia que eu me entregasse a ele, fantasiando que aquela noite mudaria tudo. Quando ele deu por si, o que tinha acontecido, ele se desesperou, teve medo de perder a namorada e eu percebi que a única com sentimentos era eu, a culpa foi totalmente minha, me senti uma tola, bobinha, saí daquele quarto repetindo mentalmente que Matt nunca mais teria notícias minhas, e agora estou grávida, não quero que ele me queira por estar grávida, não quero ser a segunda opção na vida de ninguém, jamais irei atrapalhar a vida dele.

Jesse deu um suspiro.

– Letícia, não tenho o direito de me meter na sua vida, as escolhas são suas, mas ele tem o direito de saber que será pai. Seu bebê vai querer saber quem é o pai, e ele pode ser o pior pai do mundo, mas ele nunca deixará de ser pai.

– Entendo o que você está falando Jesse, nunca vou omitir do meu bebê quem é o pai, só que ele tem a vida dele, e eu não posso simplesmente chegar e jogar essa bomba em cima dele. Na noite em que aceitei ser dele, eu sabia que ele era comprometido, eu fiz a minha escolha. Então essa consequência aqui... – Acaricieei a minha barriga. – Será minha. No momento certo eu contarei, mas agora não quero, não quero ser um peso para ninguém... Nunca. Me ferrei porque fui tola e inconsequente, então agora tenho que seguir. O dia que eu voltar ao Brasil irei procurá-lo, mas até lá vou cuidar de mim, do meu coração. Preciso me curar Jesse, estou machucada e agora terei uma imensa responsabilidade, tenho que chamar os meus pais, contar a eles que a filhinha deles de dezessete anos está grávida. Estou apavorada que eles exijam que eu volte para casa. Se eles fizerem isso, será a primeira vez na minha vida que irei desobedecê-los. Exigirei a herança que meus avós me deixaram. Meu aniversário é daqui a alguns dias, vou pedir para meus pais estarem aqui comigo no dia da comemoração e aí contarei para eles.

– Ok, minha opinião é contrária, mas, se a sua é essa, pelo menos aceite a minha proposta, então deixe-me cuidar de vocês?

– Não faz assim, nós nem nos conhecemos, como você quer que eu aceite a sua proposta? Não quero mais tomar decisões impensadas. – Pego as suas mãos. – Eu quero muito ser sua amiga, você é especial para mim, mais não consigo ter um relacionamento agora, Jesse.

– Eu não estou falando em ter algo agora, vou te respeitar Letícia, vou deixar as coisas acontecerem no seu tempo. Eu só quero cuidar de vocês. Quanto a nós, o futuro irá nos dizer.

– Vou pensar com carinho! Eu quero ser sua amiga, preciso da sua ajuda, e agradeço tudo que tem feito por mim. – Meu celular começa a tocar.

– Oi mãe.

– Lê, onde você está? Liguei em casa e não atende.

– Mãe, eu saí para jantar com um amigo.

– Filha, cuidado, que amigo é esse que eu não conheço?

Começo a rir.



– Mãe para, o nome dele é Jesse, um amigo que encontrei no Jardim de Luxemburgo.

– Mande um abraço para ele, termine o seu jantar, quando chegar em casa, me liga.

– Beijos mãe, te amo. – Sorrio.

– Muito bonito o seu relacionamento com sua mãe. Qual o nome dos seus pais?

– Daniela e Leonardo. Você se importa se pedirmos a conta? Ando com tanto sono.

Segurando a minha mão, Jesse disse:

– É a gravidez, pequena, acho que você está cansada.

Jesse paga a conta novamente sozinho.

– Não acho certo você pagar a conta todas as vezes que saímos!

– Acontece que você não precisa achar certo, meus pais moveriam aquele túmulo se eu deixasse uma mulher dividir ou pagar a conta para mim.

– Você não existe, sério. – Seguimos para o estacionamento, ele abriu a minha porta. – Sempre um gentleman, não é mesmo, doutor?

– Você precisa se acostumar com o fato de que eu sou um francês, franceses são conhecidos pelo seu cavalheirismo e romantismo.

– Ahhh, não me diga! – Durante o percurso até a minha casa, discutimos qual era o nosso lugar preferido da cidade luz. Para mim, em primeiro lugar, era a imagem do rio Senna com a torre Eiffel ao fundo, e, em segundo, o Jardim de Luxemburgo. Jesse amava o jardim, disse que aquele lugar era onde havia apenas lembranças boas da vida dele!

– Chegamos, e amanhã estarei de plantão por vinte e quatro horas, qualquer coisa me liga, na segunda passo aqui para te levar na consulta.

\*\*\*\*\*

Acordo com muita disposição. Por ser domingo, quero arrumar o meu apartamento, e como meu curso começa amanhã, tenho que deixar tudo pronto. Consegui convencer os meus pais a virem para o meu aniversário. Prometeram que viriam, entretanto meus irmãos não poderão vir. Falei com Sophia, que estava bem melhor depois da nossa conversa. Só sentia muita saudade. Passei o resto do dia colocando tudo no seu devido lugar.

\*\*\*\*\*

Levanto superanimada, estava a caminho do curso quando meu telefone toca. É Jesse me desejando bom dia e marcando o horário que me pegaria para a consulta.

A aula foi maravilhosa, passou tão rápido que, quando vi, já estava acabando. Como era bom poder estar com pessoas novas. Na volta para casa, passei no mercado, comprei uma salada, teria tempo para um banho e um descanso, o que me incomodava com a gravidez era somente o cansaço constante.

Às quatro em ponto o interfone tocou, com aquele sorriso e olhar de anjo, ele vem em minha direção me dando um abraço.

– Você acredita que senti saudades?

– Engraçadinho, também senti a sua falta, você está me mimando demais.

Seguimos para o consultório da Dra. Juliana. Mal chegamos, e uma senhora morena me chamou, falando para Jesse aguardar que logo também seria chamado. Ela me entregou uma camisola de hospital, e disse-me para me trocar, pediu que eu deitasse e aguardasse que a doutora estava a caminho.

Um misto de emoção fervilha dentro de mim: medo, pânico... A porta é aberta por uma mulher bonita, com olhos escuros, cabelo liso, preto, corte Chanel, que caminha em minha direção com um sorriso simpático.

– Boa tarde Letícia, sou a Dra. Juliana, sua médica a partir de hoje.

– Boa tarde, é um prazer conhecê-la pessoalmente, Jesse fala muito de você.

Já me simpatizei por ela

– Dr. gatão é um babão, você já fez algum teste de gravidez?

– Sim, fiz três testes de farmácia.

– Lembra a data da sua última menstruação?

– Sim.

– Letícia, não vou pedir um teste de sangue porque já iremos fazer uma ultrassom, com esse tempo já dá para ouvir o coração do seu bebê. Como você tem passado? Náuseas, vertigens, sono, seios doloridos?

– Sim doutora, esse foi um dos motivos que me fez correr na farmácia e comprar os testes.

Ela pegou um aparelho, colocou um preservativo e o levou ao meu canal, dando um sorriso, me pediu para relaxar, seria apenas um desconforto, logo começou um barulho rápido.

– Está ouvindo? Esse é o coração do seu bebê.

Eu não contive a emoção, lágrimas escorreram pelo meu rosto. Era o meu neném, estava dentro de mim, uma vida que não projetei, mas que já amava demais.

– Olhe nesse monitor, Letícia. – E foi me mostrando cada parte dele.

– Seu bebê está perfeito, pelos meus cálculos você está com dez semanas de gestação. A previsão para o seu parto será em agosto a partir do dia quinze. – Ela sorri e continua. – Prontinho mamãe, troque-se e me encontre atrás daquela porta ali.

Entrei na sua sala e Jesse veio em minha direção, quando me olhou, percebeu que havia chorado, me puxou para um abraço.

– Está tudo bem com esse meninão?

– E quem disse que é menino? Sinto muito te decepcionar, mas eu acredito que será uma menina!

– Se for bonita como a mãe, estarei perdido. – Ele pisca para mim fazendo charme e eu corro imediatamente.

– Ohh vocês dois, sentem aqui, preciso explicar muita coisa para a mais nova mamãe do pedaço.

Dra. Juliana me explicou como funcionava a gestação, solicitou alguns exames, receitou vitaminas, pediu para que aguardasse esses

quatro primeiros meses para voltar à atividade física, que no próximo ultrassom já saberíamos quem tinha acertado, eu ou Jesse.

– Letícia, uma vez por mês temos que nos ver. Anote o meu celular, se precisar não hesite em me ligar! E lembre-se: gravidez não é doença!

Ri da forma como ela falou comigo.

– Dra. Juliana, agora você pareceu a Dra. Daniela, minha mãe, ela também é ginecologista e obstetra.

– Temos que colocar juízo na cabeça das nossas pacientes.

Antes de sair, ela me entregou a foto do meu bebê e me convidou para um jantar na sua casa, queria que eu conhecesse George, seu filhinho de um ano, e seu marido Christian.

Chego em casa, ligo o meu som, amo escutar músicas, elas me acalmam;

*Eu perco o chão, eu não acho as palavras  
Eu ando tão triste, eu ando pela sala  
Eu perco a hora, eu chego no fim  
Eu deixo a porta aberta  
Eu não moro mais em mim  
Eu perco a chaves de casa  
Eu perco o freio  
Estou em milhares de cacos, eu estou ao meio  
Onde será que você esta agora*

Como quero você comigo, tive tantas expectativas, tantos sonhos perdidos, arrancados, estou sem chão, perdida. Como iria imaginar que a minha vida tomaria esse caminho? Quando ouvi o coração do meu bebê batendo eu chorei, de alegria, de tristeza era um turbilhão de emoções naquele momento.

“Preciso descobrir a força que existe dentro de mim.”

\*\*\*\*\*

As semanas passam voando, faltam apenas cinco dias para o meu aniversário, Jesse está sendo um amor comigo, todos os dias nos falamos ao telefone ou ele vem à minha casa. Estamos nos tornando amigos, companheiros, ele está ao meu lado me apoiando, elevando a minha autoestima, me ajudando a sair da escuridão.

Sempre falo ao telefone com a minha mãe, ela ficou muito animada com a minha amizade com Jesse, ansiosa para conhecê-lo. Meus pais vão chegar aqui na quinta-feira. O meu curso está ótimo, e meu bebê vai nascer antes de começar a faculdade.

Hoje é o jantar na casa da Juliana, estou terminando de me arrumar quando a campainha toca, corro para abrir a porta e tomo um susto.

Jesse está lindo, com a barba cerrada, olhos verdes com um brilho, cabelo louro, vestia uma calça jeans escura, uma camisa branca menos formal e uma jaqueta de couro. Um cheiro de homem, não podia negar a sua beleza, senti uma atração diferente, nossos olhares se encontraram e pela primeira vez senti algo.

– Pequena, você está linda.

– Você também está lindo, só vou passar o batom e o perfume. – Respondo sem graça. Saio um pouco aérea, parece que havia nascido algo nessas semanas que passamos mais próximos, termino e sigo para a sala.

Quando chegamos, faz questão de abrir a porta.

– Sempre me mimando, não é Dr. Jesse?

– Só cuidando de você, querida!

A noite foi super agradável, Jesse era só atenção com George, ele seria um excelente pai, o garotinho tinha uma ligação forte com ele. Juliana me contou que Jesse ajudava muito ele, que sempre esteve junto em todos os momentos. O olhar dela para mim queria dizer “não o machuque, nós o amamos muito”.

Christian fez um prato tipicamente francês, COQ AU VIN, e quando ele descreveu o prato, fiz uma brincadeira que no Brasil esse prato chamariam de GALO AO VINHO, mas como são franceses tem que falar com o biquinho. Minha sorte era que falava francês, então

a noite foi engraçada, divertida... Há muito tempo não me sentia leve assim com amigos.

Christian fez questão de que comemorássemos o meu aniversário em seu restaurante, Jesse também não abriria mão. Após a comemoração, teria a conversa com os meus pais.

Fomos para casa, e eu estou exausta, o olhar de Jesse era de quem queria ficar aqui esta noite.

– Jesse, você gostaria de dormir aqui? – Seus olhos brilham.

– Eu não quero atrapalhar.

– Vamos combinar uma coisa: você pode dormir na minha cama comigo, mas como amigos. – Ele solta uma gargalhada.

– Pequena, jamais te agarraria, somente farei isso quando me pedir, e antes você precisa aceitar a minha proposta!

– Você e essa sua proposta indecente!

Caímos na cama exaustos, e adormecemos em minutos.

\*\*\*\*\*

Acordar com ele foi diferente, na verdade, nunca tinha dormido com ninguém uma noite inteira, a não ser os meu irmãos, mas eles não contam. Foi uma noite tranquila, dormir nos braços dele me trouxe conforto, segurança.

– Bom dia dorminhoco.

– Bom dia petit, ainda bem que hoje é domingo.

– Que horas são, Jesse?

– Hora de levantar, vamos tomar café e alimentar esse rapaz!

– Já te disse que não é rapaz, você se surpreenderá!

– Ok Petit, vamos aguardar esse ultrassom, porque esse rapaz e eu queremos mimar a mamãe mais linda da França! Vamos dar um passeio, depois almoçar porque tenho que entrar no plantão às dezenove horas.

Foi um domingo superagradável. Parecíamos um casal se conhecendo, se apaixonando, e eu já nem pensava tanto no Matt. Parecia que o tinha enterrado lá no fundo do oceano, e estava submergindo para voltar a respirar.

\*\*\*\*\*

Vou ao aeroporto buscar os meus pais, pedi ao Jesse que não me acompanhasse, estou com saudade e preciso começar a preparar o terreno. Não seria fácil para eles, assim como não estava sendo para mim.

Os recebo com um abraço triplo.

– Você está com um aspecto bem melhor, filha.

– Mãe, isso é o que Paris faz conosco, eu amo esse lugar, me dá paz, acho que nasci no Brasil por engano. – Caímos na gargalhada.

Quando chegamos em casa, já passava das onze da noite e, assim, dormimos, todos exaustos. Tinha curso de manhã, e não podia me dar o luxo de faltar à aula, e meus pais queriam descansar do jet leg.

Chego em casa da aula e dou de cara com um buquê de rosas vermelhas, claro que é do meu anjinho. Meus pais estavam me esperando com um bolo, cantando parabéns.

– Filha esse buquê é do rapaz que você diz ser seu amigo?

– Ele um cavalheiro, mãe!

– Já gosto dele antes de conhecê-lo! – Ela diz, entregando-me os meus presentes, quatro caixas.

– Filha, seus irmãos não puderam vir, então cada um mandou um presente. – Lágrimas involuntárias caíram, era saudade demais deles!

### **David**

*Dentro da caixa havia uma carta e um chaveiro, na carta ele diz que me amava e que sentia saudades. Desenhou a Torre Eiffel e a nossa família embaixo. O chaveiro era com o nome dele. "Lele não esquece de mim!"*

### **Luna**

*Uma foto de nós duas juntas no seu aniversário de cinco anos, com a flor que um dia tínhamos colocado juntas dentro de um livro*

*pra ficar seca. "Maninha saudades, te amo!"*

### **Sophia**

*Entro em choque. Ela tinha me mandado uma foto do Matt, que tínhamos tirado no aniversário de Jéssica. Nem me lembrava dessa foto. Junto uma carta, que guardei para ler depois, porque quando vi essa foto me desabei, chorei de soluçar.*

Minha mãe me abraçou.

– Eu sei que você sente falta dos seus irmãos, querida. – Escondi a foto para que minha mãe não percebesse. A última tinha uma chave, olhei pros meus pais e fiquei sem entender.

– Olhe pela janela, filha. – Meu pai diz todo sorridente.

– Eu não acredito! – Um carro, com um laço vermelho, estava parado lá embaixo. – Vocês são os melhores...

\*\*\*\*\*

Estava tudo perfeito, meus pais adoraram Jesse, Christian e Juliana, o que não faltava era assunto, afinal, eles tinham a medicina como algo em comum. George se apaixonou por minha mãe, e ela o ensinou a chamá-la de tia. Christian, um cavalheiro, arrumou a melhor mesa, e ele mesmo foi para a cozinha preparar o nosso jantar. Não tinha palavras para agradecer essa nova família. Já sentia que eles eram a minha família. Meu celular vibrou, olhei no visor, era uma mensagem da Alice.

*"Ainda estou esperando a minha irmã voltar! Até o dia em que ela decidir sobre isso, desejo a ela muitas felicidades, muitas alegrias e que todos os sonhos dela se realizem!*

*Ps: Pede para ela não demorar. Estou com saudades!  
Com amor sempre Alice."*

Mando uma resposta curta:



*"Te amo!"*

Logo depois o telefone toca, é Sophia. Os três cantam parabéns juntos ao telefone.

– Mana, te amamos. – Agradei os presentes e Sophia mandou uma pérola.

– O meu eu tenho certeza de que foi o que você mais gostou. – Mudo de assunto rapidamente.

– Crianças, a mana ama vocês. Sophia, cuida deles por mim!

A noite está perfeita, a sobremesa é servida e Jesse pede para falar.

– Quero agradecer a Deus por ter colocado essa amiga no meu caminho, por esses momentos tão gostosos que passamos juntos, por essa noite extremamente agradável e quero dizer ao Sr. e Sra. Drummond que vocês colocaram no mundo a pedra mais preciosa. Letícia significa: ALEGRIA, FELICIDADE. Desde que te vi, não sei o motivo, mas você me encantou petit, nesse dia não tinha o sorriso alegre que estou vendo nesses últimos dias! Obrigado por me permitir ser seu amigo. – Lágrimas escorrem pelos meus olhos, Jesse, como sempre, me surpreende com palavras bonitas. – Estou aqui para te prometer, diante da sua família e da minha, que sempre estarei contigo, cuidarei de você como cuido de mim, você tem um ombro amigo, pode contar comigo da forma que precisar, a hora que precisar, farei tudo para que essa alegria, esse sorriso, não desapareça do seu rosto novamente. Esse é o seu presente. – Me entregou uma caixinha da Cartier, e fiquei sem palavras. – Só tenho um pedido, não abra hoje, saberá o momento certo!

Lágrimas molham o meu rosto. Jesse está ocupando um espaço vazio dentro de mim, não sabia qual era, haviam tantos, eu perdi todos, só restou a minha família, e agora essas pessoas que tinham me conhecido ontem.

Eu falo com a voz embargada.

– Eu só quero agradecer, mãe, pai, sei como foi difícil estar aqui hoje, Christian e Jú, obrigada por me acolherem, e Jesse, você é o melhor amigo que alguém poderia ter. Obrigada pelo carinho, atenção, cuidado. Eu já te amo como um velho amigo.

Todos aplaudem, Jesse me puxa no canto.

– Que horas você vai contar aos seus pais? – Ele pergunta secundo as minhas lágrimas.

– Jesse irei contar amanhã, antes deles irem embora.

– Me liga se precisar de mim?

– Claro que ligarei, não será fácil, mas acredito que tudo dará certo.

Nos despedimos de todos, fomos para casa, estava muito cansada, o dia foi cheio de emoções. A caminho, verifiquei meu celular, foi quando vi uma chamada perdida de um número bloqueado, achei estranho, não imaginava quem poderia ser.

Como um aniversário poderia ser tão perfeito? Tudo foi lindo.

– Filha, meus parabéns! Amei os seus amigos, são pessoas maravilhosas, e o Jesse é um amor, vocês estão namorando?

– Não mãe, somos amigos, apenas isso.

Meu pai sempre foi muito observador.

– Filha, esse rapaz tem sentimentos por você, cuidado para não machucá-lo! Não te demos essa educação, se você não quer nada com ele, então seja sincera.

– Pai, eu prometo que não irei machucá-lo, agora vamos dormir, amanhã continuamos essa conversa, estou exausta.

– Vamos nos deitar, querido. Boa noite, princesa!

\*\*\*\*\*

Quando levantei, senti o cheiro de café, estava com saudades de ter a minha mãe em casa.

– Bom dia querida! Sente-se aqui, vamos tomar o nosso café da manhã!

Meu pai está lendo jornal, eu sento e chamo a atenção deles.

– Mãe, pai, preciso ter uma conversa muito séria com vocês. – Era agora, eu tinha que ser forte. – Não sei como começar, nem que palavras usar, mas serei sincera como vocês me ensinaram. O dia em que conheci Jesse foi um dos dias mais tristes e mais felizes da minha vida.

– Letícia, não estou entendendo você, filha.

– Calma mãe, vou chegar ao ponto. – Meu pai já sentia que não seria uma notícia fácil, largou o jornal e, como sempre, pediu a minha mão. Ficamos de mãos dadas, minha mãe se juntou a nós vendo que eu já tinha começado a chorar.

– Oi princesa, tenha coragem! Você sempre foi muito corajosa.

**Jesse**

## **Na manhã da consulta**

– Bom dia gatão!

– Dra. Juliana, bom dia para você também.

– E aí, pode começar a soltar a língua, quero saber tudo, e não venha me enrolar, senão serei obrigada a colocar o meu lado detetive para fora.

Jú me conhecia muito bem, meu jeito calado, sempre na minha.

– Tem tempo para um café?

– Para você sempre tenho tempo. – Dando os braços, seguimos para a cafeteria.

– Bom, vamos ao começo: a encontrei no meu lugar preferido para espalhar, quando a vi de costas Jú, eu juro que pensei que fosse a Eva.

Eu relatei tudo que tinha acontecido, Jú ficou apenas me observando sem dizer uma palavra.

– Jesse, meu amigo, tudo isso me dá medo, essa menina é muito nova, está passando por um momento de muita fragilidade, você sabe melhor do que eu como é estar destruído, meu amigo, não quero te ver sem vida novamente. Você passou por um ano de escuridão, conseguiu dar a volta por cima, ela não será sua Eva, nunca. Jesse, Eva se foi e não tem volta, e o que me assombra é você querer assumir essa responsabilidade que não é sua, você já analisou que será um caminho sem volta?

– Jú, eu sei que parece loucura, e te agradeço por se preocupar comigo, mas já tomei a minha decisão, eu sei que ela não será a Eva, mas vejo ela no meu futuro, não aguento mais dormir sozinho, não

ter uma família, dói ver vocês, a família linda que vocês construíram. Não tenho inveja, acontece que quero a minha também, não quero chegar em casa e não ter ninguém me esperando. Eu quero tentar, e ela foi a única mulher que mexeu comigo nesses dois anos, eu tenho que seguir em frente e já escolhi o meu caminho.

Juliana pega a minha mão, olha para mim e diz:

– Nós te amamos e, como seus amigos, Christian e eu iremos te apoiar. Só não pense que essa é a única chance que tem de ser feliz. Talvez nenhuma mulher mexeu com você, porque você não estava aberto para deixá-las entrar. Pense com muito carinho, se ame, cuide desse seu coração que não merece migalhas. Vamos voltar para o trabalho, esse plantão promete.

Foi um dia tenso na minha ala, minha vida de neuro-cirurgião e diretor era sempre muito agitada. Saí exausto, ainda bem que teria tempo para um descanso antes da consulta de Letícia, peguei o meu telefone e disquei para ela.

– Bom dia menina bonita!

– Bom dia, estou indo para o curso.

– Estou saindo do plantão, vou passar em casa, dar uma descansada e te pego às quatro da tarde.

– Ok Dr. mandão, estarei à sua espera. Beijos.

\*\*\*\*\*

No consultório da Jú, achei melhor não entrar, aquele momento era somente dela.

– Dr. Jesse, entra aqui!

– Você não para de pegar no meu pé, não é mesmo Jú?!

– Não ia deixar você mofando no banco, espera aqui na minha sala, vou fazer a ultrassom e daqui a pouco estaremos aqui.

Quando a Jú volta da sala, explica que está tudo bem, é quando escuto a porta se abrir, vejo que Letícia está com os olhos vermelhos, puxo ela para um abraço e nos sentamos. Juliana começa a explicar e a única coisa que vem à minha cabeça é que o pai tem o direito de estar aqui, é o filho dele, ela não tem o direito

de tirar esse momento dele, me coloco em seu lugar, ele irá perder tudo sem ao menos ter ideia de que ela está grávida! Quem sabe seus pais consigam convencê-la a contar para ele?

Só tinha a agradecer à Juliana e ao Christian por respeitarem e apoiarem a minha decisão. Caminhando para o carro, falei:

– Letícia, eu tenho um compromisso daqui a pouco e não posso ficar contigo, mas você deseja que eu a leve a algum lugar?

– Obrigada meu amigo, prefiro ir para casa. – O trajeto foi silencioso e rápido. Letícia se despediu com um beijo no meu rosto.

– Jesse, não sei o que faria sem você! Tenha paciência comigo, meu anjo.

Saindo de lá, ligo para o Christian. Ele tem um restaurante e além de tudo é um chefe renomado. Quando chego, ele já me espera com um vinho decantando, eu estou mesmo precisando relaxar, esses últimos dias têm sido muito tensos e preciso conversar com meu amigo, ele me entenderá.

Passamos duas horas conversando. Conto a ele tudo sobre a Letícia, sobre como estou me sentindo, ele me dá apoio, mas fala como a Juliana.

– Sabe o que me aflige, Jesse? Esse cara não tem noção, me coloco no lugar dele e penso se a Jú fizesse isso comigo, imagina, eu não conhecer o George? Não sei se algum dia a perdoaria, cara, só toma cuidado para não se machucar, essa história não é sua, essa criança tem pai e essa mulher o ama, o único que pode sair prejudicado é você!

As semanas passam como um borrão, nem tive muito tempo de vê-la, estou chegando na casa da Letícia para buscá-la, vamos jantar na casa da Jú. Toco a campainha, escuto seus passos rápidos dentro do apartamento, quando ela abre a porta, percebo que ela tem um baque.

Até que enfim Jesse, uma bola dentro.

– Tu es Jolie. – E era mesmo linda, só que dessa vez vi que algo mais chamou atenção, ela não é tão imune a mim assim, sorri por

dentro, estou começando a quebrar o muro que ela ergueu, esperaria, nem que fosse tijolo por tijolo.

Eu estou apaixonado por ela, minha vontade é de beijá-la, de suprir cada necessidade que tenho, queria ter o poder de curar os seus medos e as suas feridas. Quando chegamos na casa dela, não queria me despedir, senti uma vontade de ficar, foi algo estranho, parecia que ela estava lendo os meus pensamentos.

– Jesse, você gostaria de dormir aqui? – Ela só não sabia qual era o meu desejo naquele momento.



# Mudanças

*Sugestão musical:*

*Save - Hanson*

– Estou grávida.

A reação dos meus pais é o oposto de tudo o que eu esperava: choramos juntos. Nunca tinha visto meu pai chorar, me senti tão querida, tão amada.

– Filha, não estou chorando de tristeza, também não acho que seu bebê não trará felicidade, pelo contrário, esse bebê te trará muitas alegrias. Mas você tem noção do que um filho faz na vida da gente? Eu me lembro como se fosse hoje, como sua mãe e eu sofremos para dar conta, você é muito nova, como vai fazer com o seu curso nesses primeiros meses? Sua faculdade começará em setembro. – Meu pai suspira, demonstrando toda a sua preocupação e continua. – Vem aqui princesa, me dá um abraço! – Ele me abraça carinhosamente com lágrimas escorrendo em seu rosto e faz a pergunta que eu mais temia. – Letícia, quem é o pai?

– Esse é o ponto... Eu não quero que o pai saiba, eu não sabia que estava grávida, pai, descobri alguns dias depois que vocês foram embora. Eu resolvi antecipar a minha vinda por causa do pai do meu bebê, esse foi o verdadeiro motivo que fugi do Brasil, criei expectativas erradas, ele não tem culpa, eu fui a culpada, me deixei levar por sentimentos infantis, ilusões que criei dentro de mim.

– Filha, não posso permitir isso, ele tem que assumir a responsabilidade, ninguém faz filho sozinho, vocês dois são os responsáveis, ele tem que assumir!

– Pai, eu não quero!

Minha mãe, que estava em silêncio até agora, resolve se manifestar.

– Letícia Drummond, vá fazer as suas malas agora, você está voltando conosco hoje para o Brasil!

– Não mãe! – Digo com a voz embargada. – Desculpe, mas pela primeira vez na vida não irei obedecer vocês, mesmo que me



obriguem, eu não vou voltar, sou maior de idade, pego o dinheiro que a vovó me deixou e sumo!

– Sinto muito filha, mas você não tem opção, você só poderá pegar o dinheiro que sua avó deixou com vinte e um anos, então você voltará por bem ou por mal, não nos obrigue a usar medidas desnecessárias com você.

Recuso-me a acreditar no que acabei de ouvir. As lágrimas escorrem pelo meu rosto, eles não podem me obrigar a voltar. Saio correndo e me tranco no quarto, eles não têm o direito de me chantagear, eu não vou voltar, eu moro embaixo da ponte, faço qualquer coisa, mas não volto!

Olho para a mesinha na minha frente e vejo a caixinha da Cartier. Lembro-me das palavras do Jesse, “você saberá a hora certa”. Vou até a mesa e pego a caixinha desesperada, quando a abro, meus olhos encontraram o diamante mais lindo, junto com um cartão.

*Aceite a minha proposta.*

***Ass.: Anjo***

Grito, choro, pego um porta retrato que está na mesinha e o atiro na parede, com raiva de mim, raiva da minha vida. Por que isso está acontecendo comigo? O que eu fiz? Joguei-me na cama, tudo em mim dói, eu não quero usar uma pessoa para solucionar os meus problemas, ele não merece, só que eu não tenho outra saída, só tenho as opções de me casar ou voltar para o Brasil, então já tomei a minha decisão.

Aos prantos, ligo para a única pessoa que me entende, o telefone chamou uma vez.

– Petit?

Aos prantos eu consegui responder:

– Jesse, eu aceito!

– Estou chegando aí em dez minutos, não chore, fique calma, pense no bebê, pequena. – Jesse diz preocupado.

Soluoço na minha cama, acariciando a minha barriga.

– Bebê, isso é por nós, nosso anjo irá cuidar de nós, ele quer ser um pai para você!

Ouçõ as batidas na porta, levanto-me mesmo sem querer e a abro, minha mãe me abraça rapidamente.

– Ohh filha, me perdoe? Lê, por que você não nos contou quando soube? Meu bem, você sempre teve liberdade conosco. – Ela sussurra, enxugando as minhas lágrimas e continua. – Jesse está lá na sala conversando com o seu pai, ele nos contou como vocês se conheceram, sobre a vida dele. Filha, ele está abrindo o coração dele, ele te adora, quer ser o pai do meu neto, quer cuidar de vocês, é uma atitude linda, mas você não precisa aceitar. Vocês se conhecem a pouco tempo, você não o ama, nós cuidaremos de vocês, o que queremos é que volte conosco. Você está em outro país, como iremos te ajudar de lá, filha?

– Mãe, eu agradeço a vocês por tudo, mas chegou a minha hora. Vocês não me deram opção, eu não vou voltar para o Brasil. Tenho que assumir as consequências da minha atitude imatura, assumir as minhas responsabilidades. Eu aceitei! Vou me casar. Só gostaria de te fazer um pedido: não conte às pessoas de lá que eu já estava grávida, farei questão do meu filho saber quem é o seu pai biológico, Jesse também não concorda com a minha atitude! Ele me cobrou que o pai merece saber, e eu concordo, um dia ele saberá, eu irei contar, mas agora não posso. – Dou um longo suspiro e agora, mais calma, continuo. – Preciso começar os meus estudos, organizar a minha vida. Jesse sabe que não o amo, mas mesmo sendo repentino, temos muito carinho um pelo o outro, eu preciso de apoio e ele quer uma família, somos dois sobreviventes precisando um do outro! Vocês ainda terão muito orgulho de mim.

– Lê, não precisa ser assim! Escute-me minha filha, há certas decisões que não podemos nos deixar influenciar pelo momento, você está errada! Está tomando decisões precipitadas.

– Desculpa mãe, já tomei a minha decisão! – Sigo para a sala, deixando a minha mãe arrasada no meu quarto. Jesse está no sofá com o meu pai, e me sento ao seu lado.

– Filha, eu desejo que vocês sejam muito felizes, apesar de não concordar com a sua decisão, mas você já é maior de idade,

precisa mesmo tomar as suas próprias decisões. Eu desejar felicidade não quer dizer que esteja feliz, não foi isso que sonhei para você, se casar com um rapaz porque está grávida! Você não precisa passar por isso. Eu errei com você, errei em criar você numa redoma. Você é muito inocente, e sabe o pior, minha princesa? A vida é dura, ela ensina e as piores escolhas são aquelas feitas com a cabeça quente. Não irei me meter na sua vida, só tenho uma coisa para te dizer. – Ele para de falar, olha no fundo dos meus olhos e apunhala o meu coração. – Cuidado com o que virá! Quem planta, colhe! Sua mãe e eu sempre te ensinamos esse ditado, e nesse momento sinto muito lhe dizer: você está plantando uma mentira, tenho medo da sua colheita!

Com muita dificuldade consigo dizer:

– Obrigada, pai! E me perdoe se não estou tomando a decisão certa aos seus olhos, me perdoe!

– Aprenda uma coisa: entender não é concordar, estou apenas respeitando a sua decisão.

\*\*\*\*\*

Meus pais embarcaram abalados, foram embora derrotados, o que os acalmou foi saber que não estavam me deixando sozinha, que eu não estou abandonada. Jesse tomou a frente de tudo, o que pesou para os meus pais não implicarem mais foi saber quem era o pai do Jesse. Pierre e meus pais fizeram medicina juntos, se tornaram amigos na faculdade, acabaram perdendo o contato depois da mudança dos meus pais de volta ao Brasil! Esse mundo é muito pequeno!

Estamos voltando para o estacionamento do aeroporto quando Jesse para e olha nos meus olhos, se aproxima, colocando suas mãos uma de cada lado do meu rosto. Fecho os olhos e sinto a sua respiração próxima, com muita delicadeza, sinto seus lábios colando aos meus. Sei que ele está demonstrando seu carinho por mim com paciência, em um beijo suave.

– Obrigado por me deixar cuidar de vocês!

## Jesse

Meu telefone toca e, ao ouvir a voz de Letícia dizendo que aceitava, sinto uma felicidade tão grande, mas ao mesmo tempo me preocupo, pois a sua voz está desesperada.

– Estou chegando aí em dez minutos, não chore, fique calma, pense no bebê, pequena.

Toco a campainha, Sr. Leonardo atende com uma cara de poucos amigos.

– Bom dia. – Seus olhos estão vermelhos.

– Sei que não é uma boa hora, mas a Letícia me ligou, preciso falar com o senhor, com licença. – Digo, entrando e sentando-me no sofá.

Espero o Sr. Leonardo e dona Daniela sentarem no sofá e digo. – Desculpe por esse momento, mas eu gostaria de pedir a mão da Letícia para o senhor.

– Filho, isso não é necessário, a Letícia está voltando conosco hoje para o Brasil.

– Sr. Leonardo, poderia me ouvir antes de tomar qualquer decisão? – Não espero por uma resposta. – Eu conheci a sua filha no dia em que ela descobriu sobre a gravidez. Ela estava no local que costumo ir para curar as minhas feridas, pensar na minha vida. – Conto toda a minha história, falo sobre os meus pais e é quando descobrimos que eles foram colegas de faculdade. Falo sobre Eva, tudo que Letícia havia me contado, omitindo nomes e locais dos acontecimentos. Conteí sobre a minha amiga Juliana, que já é a médica dela, expliquei que estava cuidando de Letícia, ela já tinha feito todos os exames, tudo estava bem com o bebê. Dona Daniela pede licença e sai da sala.

Alguns tempo depois, Letícia entra na sala e senta ao meu lado, dá para ver que seu pai não está satisfeito com a escolha, não concorda com ela.

A caminho do aeroporto, fico pensando onde as minhas escolhas estão me levando. Resolvemos que vamos nos casar somente no civil, nada de festas. Letícia irá para o meu apartamento, pois é

maior, mais confortável. Seus pais estão mais calmos, mas sinto no olhar deles que não são a favor, sinto que estão pensando em como a filha está sendo imatura por não falar sobre o pai do bebê. Me dão um abraço e pedem:

– Cuide dela por nós.

A caminho do estacionamento, paro, olho em seus olhos e os vejo tristes e perdidos. Sinto uma vontade de beijá-la e não resisto, dou-lhe um beijo delicado, suave.

## **Leticia**

Depois do beijo, estamos a caminho da casa dele, quando eu digo:

– Jesse, não quero te magoar nunca, mas não estou pronta para nada mais do que o beijo.

– Letícia, eu sei, e saberei esperar o seu tempo.

Sua casa é linda, bem masculina, em tons branco, preto e cinza, brinco com ele.

– Essa casa precisa de umas cores.

– Pequena, faça o que você quiser, bem-vinda ao seu lar. – Ele diz, sorrindo para mim.

\*\*\*\*\*

Nos casamos um mês depois que meus pais foram embora, eles se recusaram a vir, disseram que tinham abençoado, mas não concordavam.

Foi uma cerimônia simples, somente eu, Jesse, Juliana, Christian e o pequeno George.

Terminei de mudar para o apartamento de Jesse um dia antes do casamento, achei melhor dormirmos em quartos separados, mas às vezes eu dormia no dele e ele no meu, eu não sei como ele estava aguentando ficar sem sexo, mas enquanto eu estiver grávida, não terei nada íntimo com ele.

\*\*\*\*\*

Hoje tenho um ultrassom, sentir o meu bebê dando umas pontadas é estranho, mas é uma sensação maravilhosa.

Chegamos ao consultório da Dra. Juliana, que é sempre um amor comigo.

– Bom dia meus amores, vamos ver quem acertou?

Deito-me na maca e ela passa um gel gelado na minha barriga, logo depois, meu bebê aparece na tela, um borrão escuro, Juliana está sinalizando cada parte do meu pinguinho, mostra-me os pezinhos, a cabeçinha... O bebê está chupando os dedinhos.

– Vamos lá Lê, é agora, última chance, querem mudar a opinião?

– Nego e Juliana sorri, dizendo. – Parabéns meu amor, é uma princesinha.

– Eu sabia, eu pressenti que seria uma menina. – Dessa vez Jesse está ao meu lado e choramos juntos.

– Ohh querido, eu te avisei que era uma princesa. – Digo, não conseguindo conter as lágrimas.

– Você é fogo hein menina, errei mesmo. – Ele diz, secando as lágrimas.

Quando saímos da clínica, Jesse me faz uma surpresa. Para o carro no estacionamento da GALERIE LAFAYETTE.

– Jesse, o que você está fazendo?

– Pequena, eu não resisti, passei aqui algumas vezes e tem uma loja que gostei muito, é surpresa.

– Você é louco? – Pergunto sorrindo.

– Posso dizer que sou louco por esse sorriso que você está dando agora! Vamos, *Ma Puce*.[\[4\]](#)

Paramos em frente à LES BOUTIQUES JACADI. Fiquei tão emocionada com essa atitude dele, a loja é linda demais, tantas roupinhas, toda a loja tem cheirinho de bebê.

Uma vendedora se aproxima de nós.

– Boa tarde, o senhor voltou.

– Boa tarde Carla. Voltei e quero aquele vestido que havia reservado, e, por favor, nos mostre tudo que você tem para menina.

– Jesse fala orgulhoso.

– Claro senhor, parabéns a vocês, será uma menina linda como os pais.

Dói ouvir a vendedora falar, como se o Jesse fosse o pai da minha menina.

– Petit está me ouvindo?

– Desculpa, me distraí.

– O que acha desse vestido? – Jesse me mostra um vestido rosa com florzinhas, vem com uma faixa para a cabeça que acompanha o mesmo tom do vestido.

– Lindo demais. – Respondo encantada.

– Então Lê, quero que você escolha o que quiser, a Carla está com a lista de enxoval para você.

– Claro, agradeço a sua ajuda. – Minha mente vaga para lembranças de uma noite que jamais vou esquecer, tentei desviar essas lembranças que me rondavam.

– Jesse, já escolhi muito, vamos embora, não estou me sentindo muito bem!

Chegando em casa, fui direto para o quarto tomar um banho. Uma tristeza tomou conta de mim. Lembro-me que dois dias antes do casamento meus pais fizeram um documento, me repassando a minha herança e pediram para não me casar, se era medo da estabilidade financeira que eu cancelasse, pois o dinheiro estava na minha conta e que eu não precisava me casar para ter essa estabilidade, que eles jamais me deixariam passar qualquer necessidade, nem a mim nem ao neto deles.

Não foi por esse motivo que me casei. Casei por medo, medo de ficar sozinha, de não conseguir segurar a barra de ter uma filha aos dezoito anos. Desabei-me no chuveiro. O que eu estava fazendo? Enganando o Jesse, eu mesma, o Matt e a minha filha que nem tinha nascido! A realidade começou a bater: grávida, casada por medo. Eu era uma fraca, quantas perdas... Minha juventude, minha amiga, minha família, com uma criança nos braços... Lágrimas escorrem junto com a água do chuveiro, lavando a minha alma. Mesmo com todas as incertezas e mentiras, eu não mudaria nada, Jesse estava cuidando de mim!

## Cinco meses depois

– Jesse querido, acorda, preciso da sua ajuda, a minha bolsa estourou.

Ele dá um pulo da cama correndo como um louco.

– Calma, querido.

Corre para o quarto do bebê para pegar a mala.

– Você está bem, petit? Como está se sentindo? – Jesse pergunta quando volta a aparecer em minha frente, todo desesperado.

– Querido, eu só preciso chegar ao hospital, pegue o celular e ligue para a Jú.

Enquanto eu caminho devagar, Jesse está no telefone avisando a Juliana, ia entrando no elevador quando perdi a paciência, solto um grito.

– Jesse, você precisa se acalmar, quem está em trabalho de parto sou eu, então por favor, controle-se! Querido, você está esquecendo o mais importante: eu.

Ele me olha sem graça e caminha para o meu lado, me ajudando a ir para o elevador.

\*\*\*\*\*

Jú está nos aguardando e, quando chegamos, nos encaminha direto para o quarto, um dos benefícios de ser casada com o diretor do hospital. Jesse faz questão de assistir o parto, ele quer filmar tudo.

Tive muita sorte, foi um parto tranquilo, fiz um esforço somente na hora dela nascer, ao escutar seu choro forte, lágrimas descem pelo meu rosto e pelo de Jesse. Juliana a coloca ao meu lado, está sujinha, mas não resisto e dou um beijo em sua testa.

– Minha pequena, como eu te amo. – Digo com os olhos cheios de lágrimas, olho para Jesse e ele parece um bobo.

Dra. Juliana está com a pulseira e me faz a pergunta que eu tanto esperava.



– Então mamãe, parabéns pela sua menina, já decidiu o nome?  
Olho nos olhos do Jesse.

– Sim Jú, quero fazer uma homenagem ao meu marido, será Eva. – No momento que falo o nome, Jú e Jesse se emocionam.

– Obrigado, Letícia, por fazer meu amigo feliz, não sabe como me sinto feliz.

Jú dá um beijo em minha testa e diz.

– Mas agora me deixe levar a pequena Eva, a pediatra está aqui e precisa fazer os exames de rotina. Não se preocupe, ela é saudável, pesa três quilos e quatrocentos gramas e nasceu com quarenta e sete centímetros.

Fomos transferidos para o apartamento, e logo a enfermeira entra com um pacotinho no colo.

– Mamãe, olha quem eu trouxe e está chupando os dedinhos de fome. – Ela diz sorrindo.

Pego a minha bebê e a olho, ela é linda demais, os cabelos fininhos, a pele branquinha. Coloco-a para mamar, e um amor inexplicável toma conta de mim. Minha filha está ali tão vulnerável, tão dependente de mim... Quando vejo, estou chorando novamente. Como eu queria a Ali comigo, minha família participando desse momento.

– Petit, o que está acontecendo? Está triste? – Jesse pergunta preocupado.

– Jesse, não é isso, é que... Como posso explicar o que estou sentindo? É um amor tão grande por um ser tão pequeno. Como a minha vida mudou de um dia para o outro? Sinto apenas falta da minha família, da minha amiga, queria eles aqui comigo também!

– Não fica assim. Logo, logo todos irão chegar. Terei que ir em casa, tomar um banho, buscar os seus pais no aeroporto, então, aproveite e descanse. Eu te amo, e obrigado por me proporcionar esse momento de felicidade. Não se aflija, quero ser tudo que eu puder para vocês! – Jesse me dá um beijo na testa e sai, me deixando atordoada com todos os acontecimentos, enquanto Eva dorme nos meus braços, acalentada com amor e carinho.

– Filha, eu prometo que farei tudo por você, prometo tentar ser a melhor mãe, vou ser forte por nós duas e um dia você conhecerá o

seu pai. Eu prometo filha, eu prometo...

\*\*\*\*\*

Coloco Eva no berço ao meu lado, depois que ela termina de mamar, e pego no sono. Acordo com meus pais, meus irmãos, Juliana, Christian e Jesse entrando no quarto.

– Filha, que saudades, não era pra ser assim, queria estar aqui com você. – Mamãe diz chorosa.

– Oi mãe, que bom que chegou.

– Só sua mãe, princesa? E seu velho pai?

– Pai, vem aqui, preciso do abraço de vocês! – Os dois me abraçam, dando um beijo em minha testa. – Cadê os irmãos mais lindos desse mundo?

Parece uma festa, Jesse, Juliana, Christian... Sinto-me tão feliz, tão amada, minha mãe é a vovó coruja, meu pai um babão, agora Sophia está encantada com a sobrinha, Luna quer brincar de boneca com Eva, David está meio perdido. Estou me sentindo tão feliz, minha mãe se aproxima da minha cama e diz:

– Filha, eu trouxe uma outra pessoa!



## Deve ter sido amor

*Sugestão musical:*

*It Must Have Been Love - Roxette*

### **Letícia**

– Entra, Adriana. – Minha mãe me olha, continuando a falar. – Filha, ela é a auxiliar de enfermagem que mais confio, trabalha na minha equipe do hospital e a trouxe para ficar com você. Não te falei nada, pois sabia que não aceitaria, essa sua mania de fazer tudo sozinha, não nos deixar te ajudar, me fez tomar essa decisão. Ela ficará ajudando com a Eva, as aulas da sua faculdade começarão mês que vem e não será fácil conciliar seus estudos com um bebê recém-nascido.

– Mãe, não sei como agradecer, obrigada, eu realmente estava aflita sem saber como iria conciliar meus estudos. Já tinha olhado um berçário, mas estava triste por ter que deixá-la.

– Filha, não tem que me agradecer. Você precisa aprender a pedir ajuda, você não está sozinha, conte sempre conosco, queremos que esteja tranquila, em paz, apesar de não concordarmos com as suas decisões, sempre estaremos ao seu lado e te apoiaremos nos momentos em que você precisar.

– Obrigada, mãe. – Digo emocionada.

\*\*\*\*\*

Meu pai e meus irmãos voltaram para o Brasil assim que recebi alta, pois meu pai não pôde se ausentar por muito tempo do hospital, e meus irmãos estão em período letivo. Minha mãe ficou para passar os primeiros trinta dias comigo.

Os dias passaram tão rápido. Eva era muito tranquila, e Dri tinha sido um presente na minha vida. Demo-nos super bem, ela me

ensinou a amamentar da forma correta, dar banho, fazer massagens para amenizar as cólicas, colocar horários para Eva. Minha mãe contratou uma funcionária para cuidar da casa. Dona Daniela era fogo, organizou a minha casa inteira, ensinou dona Joana como nós gostávamos, fez um cardápio para as nossas refeições, minha casa agora era um lar. Jesse não reclama de nada, sempre quando chega do trabalho passa horas ao lado da Eva, mimando, dando amor e carinho! Ele é um pai perfeito.

O primeiro mês passou tão rápido que nem percebi, só me dei conta porque a minha mãe estava me deixando. Ter minha mãe ao meu lado me dava forças para segurar a barra de ser mãe aos dezoito anos, e vê-la partir me trouxe uma tristeza profunda.

– Mãe, queria que você ficasse. – Choramingo.

– Lê, tenho que cuidar da minha casa, meu trabalho, seu pai está enlouquecendo. Adriana e Joana são ótimas, já ensinei tudo para elas, vocês conseguirão ficar sem mim, agora é a sua vida, seu lar e sua família.

Ela olha no fundo dos meus olhos e diz:

– Letícia, minha filha, pense com carinho sobre a sua situação, não deixe o tempo passar, você está tirando o direito dele de saber.

– Por favor, mãe, agora não é a hora! – Falo nervosa.

– Desculpa filha, posso até te aborrecer com meus conselhos, mas você está errada, não foi assim que te ensinei, e você pode ter certeza de que, quanto mais tarde você contar, mais difícil será!

Depois de mais algumas repreensões, nos despedimos e minha mãe vai embora, deixando aquelas últimas palavras martelando na minha cabeça.

\*\*\*\*\*

Eva já está com quatro meses, bem na época de ficar procurando os pezinhos, balbuciando sons engraçadinhos. Ela é um amor, e não poderia ter pedido uma filha melhor. É uma bebê tão fofinha, minha vontade é passar vinte e quatro horas ao seu lado. Ela acorda somente para mamar... É um relógio, mas me dá tempo

para tudo. Adriana é uma superbabá, maravilhosa, sabe o momento certo de entrar em cena e me ajudar. As aulas da faculdade já começaram e Adriana me acompanha todos os dias para ficar com Eva, mas infelizmente consigo ver minha bebê só no intervalo, e por pouco tempo. Amamento-a e volto para a correria. De noite é o meu momento, quero ficar grudadinha nela até dormir. Entretanto, olhando seus olhinhos pesarem até fechar. Ela tem os mesmos olhos do pai.

Mas o que anda me afligindo é Jesse. Ele está distante de mim, nem no mesmo quarto estamos dormindo mais, e sinto falta dos seus braços ao redor do meu corpo durante a noite, sinto falta do seu corpo junto ao meu, sinto falta dos seus carinhos. Enfim, sinto falta de Jesse!

\*\*\*\*\*

Estou sentada na poltrona que fica ao lado do berço da Eva, dispensei a Dri, pois Eva está meio febril e perco o sono ao ver minha filha assim doentinha. Levanto-me para pegar uma água, e, quando volto, passo em frente ao quarto que eu costumava dividir com Jesse. Paro quando ouço um gemido vir do quarto. A porta está apenas encostada, com uma fresta aberta, aproximo-me e quase enlouqueço com o que vejo: Jesse está deitado com a toalha esparramada na cama, vejo sua mão subindo e descendo no seu membro. Jesse é forte, a pele dele é dourada, malhado, fico chocada com o tamanho dele, eu só conheço um, e eles têm o mesmo padrão. Um calor toma conta de mim, sinto um desejo percorrer o meu corpo, estou há muito tempo sem sexo, e vê-lo daquela maneira se tocando, mexe com os meus hormônios.

Saio antes que ele possa me ver. Ele não merece ficar se masturbando com uma mulher em casa. Preciso e quero resolver isso, mas ainda não estou pronta. Volto para o meu antigo quarto, me deito na cama, meu coração batendo forte. Abro o meu robe e me toco, acaricio meus mamilos, pensando na cena que acabei de ver. Jesse está me deixando louca de tesão, enlouquecida de desejo.

\*\*\*\*\*

Estou de férias da faculdade, Sophia está chegando para passar as férias e as festas de fim de ano, meus pais chegariam logo depois. Sinto uma saudade da Ali, olho para o meu telefone e penso: ligo ou não ligo? Tomo a minha decisão imediatamente, pego o telefone e cliço em send.

Ela atende no segundo toque.

– Ora, ora apareceu a margarida. – Ela grita do outro lado da linha, típico de Ali.

– Ali, que saudades. – Digo emocionada por ouvir a voz da minha amiga depois de tanto tempo.

Conversamos mais de uma hora por telefone, ela me conta sobre a faculdade, os garotos, as loucuras que está acontecendo na sua vida. A amizade, quando é verdadeira, não tem cobranças, passe o tempo que passar... Quando se reencontram é como se o tempo não tivesse passado.

Conto a ela sobre o Jesse e digo que estamos casados.

– Lê, não acredito, casada? Como assim amiga? Nem convidada eu fui? Você sempre fantasiou o conto de fadas, e acabou se casando com o primeiro. – Ali soa triste.

– Ali, temos que conversar pessoalmente, é uma longa história, não fique magoada comigo, foi uma cerimônia simples, casamos-nos apenas no civil. Quem sabe um dia nos casamos na igreja e você será a minha madrinha. Eu prometo! – Tento alegrá-la.

– Fico triste Lê, você mudou muito! Por favor, não suma da minha vida de novo, independente de qualquer coisa, saiba que meu amor e amizade por você será para sempre. Eu não sei quando volto ao Brasil, depois de tudo o que aconteceu conosco, resolvi ficar em Nova York, acabei me matriculando assim que começou o ano letivo aqui! A faculdade de jornalismo está me consumindo.

Depois de mais algum tempo, encerramos a ligação, prometendo que não ficaríamos longe uma da outra nunca. Ela não tocou no nome dele e eu também não perguntei.

\*\*\*\*\*

Ando tão carente esses últimos dias. E a cena de Jesse não sai da minha cabeça. Resolvi deitar na cama e esperar ele terminar de tomar banho, hoje vamos jantar com Jú e Christian, eu adoro esses dois, os considero meus irmãos. Enquanto espero, pensamentos quentes tomam conta de mim. Sinto amor por ele, claro que sinto, não tem como não sentir. Ele é um bom marido, sempre com muita paciência, me apoia em tudo, se emocionou muito quando coloquei o nome da nossa menina de Eva, mas foi taxativo quanto ao registro da Eva. Ele não a registrou. Como ele disse, Eva tem um pai e algum dia ele irá querer colocar o nome dele no da filha, e isso é justo.

Resolvi que hoje merecíamos uma chance. Ainda não tinha conseguido esquecer Matt, apenas o tinha guardado lá no fundo, mas era tempo de me permitir.

Jesse sai do banho de cueca boxer preta, a única vez que o vi nu foi naquela noite escondida, e, mesmo assim, não foi totalmente nu, mas esse fato logo mudaria. Como ele chegou tarde do hospital, terminei de me arrumar para o jantar antes dele, então já estava com o meu vestido. Ele para e me olha como se fosse a primeira vez que estivesse me vendo, e posso ver através de seus olhos uma infinidade de sentimentos: admiração, luxúria, amor.

– Incrível o poder que você tem de me tirar o ar, é sempre como se fosse a primeira vez que estivesse te vendo. – Ele diz.

Levanto-me da cama e me aproximo dele, envolvendo o seu pescoço com meus braços. Imediatamente sinto o cheiro gostoso de homem limpo, e não consigo me controlar. Beijo-o com toda a ansiedade que estou sentindo, já havíamos nos beijado outras vezes, mas sempre era algo casto.

Jesse separa nossos lábios e pergunta:

– Minha linda, o que deu em você hoje?

Não respondo, volto a selar os lábios nos dele e o beijo fica mais intenso, até que estamos respirando com dificuldade.



– Nossa, desse jeito fica difícil pensar em jantar. – Jesse diz sem fôlego.

Eu vejo o desejo brilhando em seus olhos e sei que os meus mostram as mesmas coisas, pois também o quero muito.

– Então por que não deixamos o jantar pra lá e ficamos aqui mesmo?

Jesse me olha confuso, ele não tem certeza se falo sério.

– O que você quer dizer, Letícia?

– Jesse, eu não sei como pude ter tanta sorte de conhecer e ter em minha vida alguém tão maravilhoso como você, que além de me esperar pacientemente todo esse tempo até eu estar pronta, tem sido nada mais do que perfeito para mim e para Eva. Aos poucos foi me conquistando sem eu perceber e hoje posso dizer sem medo o quanto te amo e te desejo.

Digo demonstrando todo o sentimento que tenho por ele.

Os olhos de Jesse estão brilhando com as lágrimas não derramadas.

– Eu estou sonhando, é isso? Por que se estiver, não quero acordar. Você não sabe o quanto esperei para ouvir você dizer isso. Você tem certeza? – Ele pergunta carinhoso.

– Sim. Certa como nunca estive na minha vida. – Jesse mal espera eu terminar de falar e me beija como se não houvesse amanhã, um beijo cheio de amor. Puxa o meu corpo para perto do seu, com uma mão segura a minha cintura, com a outra o meu pescoço, seus dedos entre o meu cabelo. Meu corpo já está tomado de desejo e eu já estou molhada. Jesse interrompe o nosso beijo, gemo a contragosto, pois não quero parar.

– Letícia, meu amor, nós precisamos parar agora se vamos ao jantar. – Ele sussurra.

– Eu não quero mais jantar, eu quero você.

– Você tem certeza? Eu quero que esta noite seja perfeita para você!

– Ela já está sendo, porque eu estou com você, e já esperamos tempo demais. – Digo quase desesperada com medo dele desistir.

– Letícia, como eu te amo.

Jesse me beija mais uma vez e dessa vez não iria parar até que fossemos completamente um do outro. Desce os lábios, começando a beijar o meu queixo e vai descendo pelo meu pescoço. Nossa, como ele me faz sentir bem. Desce a alça do meu vestido, beijando meu ombro, minhas pernas tremem e é como se eu sentisse formigar entre elas.

– Sua pele é tão macia! Você é tão linda! – Jesse murmura a cada beijo.

Desce o meu vestido pelo quadril, deixando cair aos meus pés, fico somente com a minha calcinha e o sutiã sem alça, ele me olha com tanta admiração que eu até esqueço que estou dessa forma pela primeira vez na sua frente. Ele se aproxima, passa a ponta dos dedos por cima dos meus seios ainda cobertos, e desliza as mãos pela minha barriga, até parar em cima da minha calcinha. Estou tão excitada e me sinto tão bem somente com seus toques que não sei se aguento muito tempo.

– Jesse, por favor, eu preciso de mais.

Eu sei que ele também não vê a hora de estar dentro de mim. Abre meu sutiã, tocando meus seios com suas mãos.

– Você vê? Eles são perfeitos. – Ele diz, descendo a sua boca em meus mamilos e chupando-os com vontade. Gemo e me derreto cada vez mais, a medida que sua boca vai descendo pela minha barriga com leves mordidas e beijos. Ele passa a beijar sobre a barra da minha calcinha e a desliza pelo meu quadril até tirá-la completamente, me deixando totalmente nua na sua frente.

– Perfeita, assim como eu imaginei.

Ele me beija novamente, caminhando lentamente para a cama, quando nos deitamos, ele para o beijo e desce o seu corpo até estar próximo das minhas pernas. Ele as abre e se posiciona entre elas. Eu já sei o que ele vai fazer. Anseio em ser chupada, mas não sei se irei suportar.

– Ahhhhhhhhhhh Jesse, isso é muito gostoso.

– Pequena, ainda nem comecei. – Ele fala com aquele sorriso torto.

Quando ele começa, me leva à loucura. Ele chupa, e rodeia com a língua o meu clitóris com a pressão certa. Não vou aguentar muito tempo. Agarro seu cabelo com as minhas mãos, tentando trazer ele

para mais perto de mim, Jesse enfia dois dedos dentro de mim, e começa a foder forte com eles enquanto chupa o meu clitóris.

– Jesse, eu não posso aguentar mais. – Digo gemendo.

– Não segure, meu anjo, se solte. Nossa, você já é apertada com os meus dedos, imagina quando eu estiver dentro de você? – Suas palavras sujas são a minha ruína, não aguento e chego aos céus, de forma tão intensa que penso que desfaleci.

No momento em que começava a me acalmar, abro os olhos, vejo Jesse pairando sobre mim, seus olhos brilham com o fogo do desejo. Ele apoia os cotovelos de cada lado da minha cabeça e me beija ternamente.

– Você sabe como é linda quando está chegando ao ápice, Letícia? Eu preciso sentir meu corpo dentro do seu!

Um desejo avassalador toma conta de mim com as suas palavras, e também quero muito senti-lo dentro de mim.

Jesse tira a sua cueca e vejo como duro e grande ele é, esse homem é muito lindo, que sortuda eu sou. Minha mão coça de vontade de acariciá-lo, e não espero nem mais um segundo, empurro Jesse na cama e envolvo o seu membro com a minha mão. Jesse fecha os olhos gemendo, eu o acaricio subindo e descendo por seu comprimento.

– Chega amor, assim eu não aguento. – Eu paro os meus movimentos e ele pega um pacote de preservativo da gaveta do criado ao lado da cama.

– Jesse, não precisamos... Quer dizer, eu estou tomando pílula, a não ser que você queira. – Digo.

– Será maravilhoso sentir você sem nada, eu nunca tive relações sem camisinha.

Ele posiciona seu pênis em minha entrada enquanto me beija e vai me preenchendo lentamente.

– Tão apertada... Você me deixa louco. – Jesse murmura enquanto entra em mim até o fim.

Ele é muito grande, tenho que esperar um pouco para me acostumar, mas não demora, pois estou muito molhada e em êxtase com a sensação de tê-lo dentro de mim. Jesse aumenta o ritmo e

começo a sentir um turbilhão de prazeres se construindo em mim outra vez.

– Amor, eu não vou aguentar por muito mais tempo, vem comigo. – Ele começa a esfregar o meu clitóris com seus dedos, é tudo o que preciso para chegar ao orgasmo outra vez.

– Jesse, eu vou gozar... – Grito de prazer.

– Sim amor, vem comigo. – Ele empurra mais forte e eu explodo em uma mistura de sensações enquanto gememos e chamamos um ao outro.

Jesse deita ao meu lado e me deito em seu braço, ficamos assim por um bom tempo, olhando um para o outro, relembando esse momento maravilhoso que acabamos de compartilhar. Sabíamos que de agora em diante, não poderíamos resistir ao nosso sentimento e eu, mais do que nunca, tive a completa certeza de que fiz a coisa certa, e de todos os meus sentimentos por ele.

– Eu te amo, Letícia. – Ele diz acariciando os meus cabelos.

– Eu também te amo, Jesse. – Sorrio carinhosamente para ele.

Deixo Jesse adormecido no quarto, não consigo dormir. Sigo para a sala e ligo o meu som, aproximo-me da janela, e enquanto a chuva caía, as lembranças me atormentavam. Preciso esquecê-las, enterrá-las de vez, e me permitir ser feliz.

*It Must Have Been Love - Deve ter sido amor*

*E me perco em sonhos*

*Deve ter sido amor, mas acabou agora*

*Deve ter sido bom, mas eu o perdi de alguma forma*

*Do momento que nos tocamos até o tempo que passou*

*Mas por dentro e por fora estou desabando*

*Como uma lágrima na palma de sua mão*

*E é um duro dia de inverno*

*Eu sonho*

*Deve ter sido amor, mas acabou agora*

*Era tudo que eu queria, agora estou vivendo sem*

*É para onde a água flui*

*É para onde o vento sopra*

*Deve ter sido bom, mas eu o perdi de alguma forma  
Do momento que nos tocamos até o tempo que passou*

Em minhas lembranças, deixei que ele morresse no passado junto com as minhas tristezas e lágrimas derramadas por ele. Sei que às vezes abrimos um túmulo e as lembranças vem sempre durante a noite, em meus sonhos, me perturbando.

\*\*\*\*\*

Tenho uma família linda, três anos se passaram desde que a minha vida mudou. Consegui adiantar a faculdade já que faço integral, mas estou a mil, tenho que me dividir entre ser mãe, esposa, estudante e a residência.

Sinto um frio na barriga em pensar que tenho que ir ao Brasil, voltar onde tudo aconteceu, onde meu mundo caiu, onde meus sonhos mudaram.

É aniversário de quinze anos de Sophia. Jesse e eu combinamos que ele não irá, pois ficará com Eva. Eu não posso me ausentar mais do que quatro dias, e é uma viagem muito cansativa para uma criança.

\*\*\*\*\*

Chego em Brasília às dezesseis horas. O clima dessa cidade não muda, o ar sempre seco. Entretanto, independente do clima, eu amo esse lugar. Uma cidade muito organizada para se viver. Não avisei ninguém o horário que iria chegar, quero fazer uma surpresa. Eles também não sabem que Jesse e Eva não vieram, com certeza vão falar muito, por isso preferi deixar para contar aqui.

Tudo continua do mesmo jeito, a casa dos meus pais não tinha mudado nada, e, quando chego, percebo que não tem ninguém da minha família em casa. Uma funcionária que eu não conheço abre a porta já me reconhecendo das fotos que estão espalhadas pela

casa. Subo para o meu antigo quarto e tomo um banho para relaxar e me livrar do cansaço da viagem.

Algum tempo depois, fico de saco cheio de não ter nada para fazer e ninguém para conversar, pego um tênis de corrida e o coloco, estou me sentindo apreensiva, preciso respirar um ar fresco, e por isso resolvo correr na pista do deck. Estou próxima ao parquinho, quando ouço alguém me chamar.

– Letíciaaaa. – Desabo com tudo no chão.



# Feridas expostas

*Sugestão musical:*

*What's Up -4 - Non Blonds*

## **Matt**

Minha vida nunca mais foi a mesma, depois daquela noite, tudo mudou.

Quando Alice chega em Nova York marco de encontrá-la, mas meu mundo desaba quando ela me conta que Letícia não virá. Peço o telefone dela, Alice me passa, mas diz brava:

– Não sei o que aconteceu naquela noite primo, mas a Letícia não me deixa tocar no seu nome, deixe ela em paz.

– Alice, eu não posso, você precisa me ajudar a falar com ela, pelo menos peça a ela para me ligar ou pergunta se eu posso ligar, tenho que falar com ela. – Digo desesperado.

– Vou tentar Matt, não posso te garantir nada. Vai me falar que merda aconteceu ou vai continuar me deixando no escuro?

– Não posso falar, se ela não quis tocar no assunto, eu também não posso dizer!

Alice continua tentando, em vão, me forçar a dizer, e, por fim, me diz para esquecer Letícia, que havia se desentendido com a amiga por minha causa, e que não iria mais insistir.

Fico revoltado e, desde esse dia, me joga na bebida. Sinto-me um merda, eu perdi! Nunca uma mulher fez isso comigo. Sempre tive a mulher que queria, mas ela tinha conseguido ferir o meu ego. Caralho de feiticeira!

\*\*\*\*\*

Alice resolve ficar em Nova York. Ela é a minha companhia aqui, enquanto Lucas não chega. Estamos em um pub, quando Alice



comenta que é aniversário da Letícia, e que acabou de mandar uma mensagem para ela. Diz que ela resolveu ficar em Paris, vai fazer o seu curso por lá e a faculdade começará no meio do ano. Letícia não liga para Alice, apenas manda uma mensagem de volta como agradecimento. "*Eu te amo*".

Alice e eu bebemos todas durante a noite. Ela não para de chorar e diz que perdeu a sua irmã, que a vida não está sendo justa, todos os planos que fizeram tinham acabado. Eu bebo pelo covarde que sou.

Pego o meu telefone e não resisto, ligo para ela. O telefone só chama.

– Merda! – Digo, jogando o meu telefone na mesa irado. Chamo o garçom e peço a garrafa do meu velho consolador, Jack Daniels. Alice e eu saímos ambos carregados do bar.

Os anos se passam e o meu desejo por ela nunca desaparece. Pego todas as mulheres que passam na minha frente, mas a fome que tenho daquele corpo sempre está presente, seus olhos... Puta que pariu, não sei o que ela fez comigo!

Estou de volta à Brasília há seis meses. Comprei um apartamento no Setor Sudoeste, um triplex, pronto para uma família. Meus pais estão me cobrando netos, como eles dizem, já estou com os meus vinte e sete anos e preciso ser pai logo.

Depois daquela noite, Júlia e eu nos pegamos algumas vezes, mas não era a mesma coisa, eu realmente nunca tinha amado aquela mulher, sexo com ela não tinha graça, não se encaixava, eu não a queria mais na minha vida.

Foram várias crises, chantagens, me senti sufocado e acabei dando um ponto final na nossa história. Ela foi para Nova York atrás de mim quando dei o basta, não foi fácil para ela aceitar, parecia uma louca, precisava de tratamento com toda certeza. Ela não me amava, o que tinha por mim era um sentimento de posse, medo de ficar sozinha, sei lá o que era. Chegou um momento em que eu não aguentava mais, liguei para seus pais, expliquei o que estava

acontecendo e foram buscá-la. No dia em que ela foi embora, jurou que nunca sairia da minha vida. Que mulher maluca!

As notícias que tive de Letícia nesse tempo foram poucas, soube, através de Alice, que ela havia se casado e o nome do babaca era Jesse. Como um homem pode ter um nome tão meloso como esse? Quando Alice me contou, fiquei péssimo, o mau humor bateu... Como assim, depois de dois meses ela ia casar? Eu nunca aceitei perdê-la.

Hoje o trabalho tinha sido extenuante. Essas investigações de tráfico de pessoas estão em alta, gerando muito trabalho, mas havia conseguido pelo menos chegar mais cedo. São quatro da tarde e preciso de um descanso. Não tive nem tempo de almoçar hoje, mas antes tenho que dar comida para os cachorros da minha mãe. Depois que saí de casa, ela comprou um casal de maltês, disse que a casa estava muito vazia, Ben e Lili eram a alegria dos meus pais. Agora eu tinha virado babá deles, pois meus pais estavam viajando para uma nova lua de mel. O amor que eles sentem um pelo outro é diferente. Em seus olhares têm paixão, carinho, cumplicidade e amor. Sempre pensei que queria me casar com a pessoa que me proporcionasse tudo isso. Eles tinham anos de casados e o amor deles só crescia. Mas essa viagem é uma merda, minha mãe só aceitou ir porque prometi ficar na casa dela, vai entender, o que um filho não faz por sua mãe?

Tomo um banho que relaxa todos os meus músculos. Logo depois do banho, sinto uma vontade de sair de casa, então coloco a minha roupa de corrida, calço o meu tênis, pego uma fruta e vou dar uma corrida na pista do deck.

Coloco o meu iPhone no aleatório e começa a tocar Capital Inicial

*Eu nunca disse adeus*

*Eu não sei o que eu to fazendo mas tenho que fazer*

*Naquele noite que eu te conheci eu acho que nunca vou esquecer*

*Um momento quase perfeito inocente em seus defeitos*

*Tudo que é bom dura pouco e não acaba cedo.*

*Agora pra sempre foi embora mas eu nunca disse adeus*

*Agora pra sempre foi embora mas eu nunca disse.*

Quando estou perto do parque, não acredito no que vejo, estou ficando louco, só pode. Abro e fecho os olhos, só pode ser alucinação. Além de ter me enfeitado, também havia me deixado louco. Grito seu nome:

– Letíciaaaa.

## **Letícia**

Não pode ser. A voz que sonhei ouvir todos esses anos. Quando a ouço, tropeço nos meus pés e desabo no chão, caindo com as palmas das mãos e os joelhos no asfalto. Lágrimas começaram a rolar, mas elas não são por causa do tombo, são pela queda que sofri no passado, aquela que nunca esqueceria, quando meu chão se abriu e eu perdi tudo.

Sinto as suas mãos em mim, não quero olhar em seus olhos, mas, no momento em que suas mãos me tocam, todos os sentimentos voltam com mais intensidade. É avassalador. Passaram anos adormecidos, esquecidos no túmulo que criei com todas as suas lembranças.

Nossos olhares se encontram, ficamos em choque, nossas respirações ficam pesadas e ofegantes, ele está ainda mais lindo, com uma camisa cavada, os shorts acompanhando o seu corpo torneado... Como isso era possível?

– Letícia, você está bem? Onde está doendo? Vem aqui, deixa eu te ajudar, segure-se em mim! – Matt fala todo preocupado tentando me levantar. Solto dele.

– Não precisa, estou bem! – Falo bruscamente.

– Não, não está bem, você está chorando!

Ele tenta me levantar e eu me debato.

– Me solta, me solta. – Desabo em um choro que estava preso em mim desde aquela noite.

– Letícia, larga de ser infantil, só quero ajudar! – Ele fala com raiva.

Olho em seus olhos e respondo.

– Infantil... – Digo com todo ódio guardado. – Como ousa me chamar de infantil? Você não me conhece, não sabe quem eu sou, não admito você se dirigir a mim com essa voz autoritária, não sou os seus subordinados.

Quando ele pega em minha mão para me ajudar a levantar, seus dedos tocam na minha aliança e seu olhar vai direto para ela.

– Desculpe Letícia, não quis ser autoritário. – Ele diz ríspido e seu olhar se torna triste.

Quando me levanto, ele suspira fundo e diz:

– Podemos conversar?

– Matt, não temos nada para conversar, tudo o que você tinha para me dizer, me disse naquela noite.

– Engano seu Lê, eu tenho muito o que falar, mas antes vou fazer o que tenho sonhado todos esses anos.

De repente ele me puxa, colando os nossos lábios em um beijo ardente, com fome, saudade, desejo e paixão. Não resisto, e afundo os lábios nos seus, nossas bocas se encaixam perfeitamente. As borboletas se contorcem no meu estômago... Eu vou ter um orgasmo somente com esse beijo, lá embaixo tudo já está encharcado, o efeito Matt está de volta, e eu não tenho domínio sobre o meu corpo, ele me traí descaradamente. Ainda tomo consciência do que estou fazendo.

– Me solta. – Digo, tentando me afastar. – Ohh meu Deus, o que estamos fazendo? Me solta Matt, pelo amor de Deus, Jesse não merece isso. – Passo a mão no meu cabelo, me bate um desespero. – Seu idiota, você não vê que eu estou casada? Eu amo meu marido. – Ele continua segurando em meus braços e olhando nos meus olhos.

– Esse Jesse não te faz sentir isso, esse fogo que nos consome. E que homem tem um nome como esse? Ele não é nada entre nós. – Ele me puxa novamente beijando-me. Que ódio do meu corpo, da minha mente, que ódio de mim mesma. Nossas línguas se encontram, ele sobe e desce as suas mãos me agarrando, me consumindo, me devorando com um beijo profundo e intenso. Neste momento nada passa na minha cabeça, estou no céu. Matt é a minha perdição, meu pecado, meu passado negro.

Ele sussurra entre o nosso beijo:

– Feiticeira, você está me ouvindo? – Gemo em seus lábios. – Você não me esqueceu! Desde aquela noite, você foi marcada por mim, consegue entender? Olha o que você faz comigo mulher, você me enlouquece!

Encosta o seu corpo ao meu e eu o sinto duro como uma rocha. Continuo gemendo, me esfregando nele. Quantos anos não sentia isso, esse desejo avassalador que Matt me provoca.

– Letícia, se não estivéssemos em um lugar público, eu tiraria a sua roupa agora mesmo, te chuparia tanto... Como tenho saudade do seu sabor, desde aquela noite sonho várias vezes com isso e em meu sonho você grita o meu nome. Sabe o que acontece comigo? Eu acordo todo gozado.

Me solto dele.

– Não dá mais, Matt. Não chegue perto de mim novamente, esqueça que eu existo. – Saio correndo, com lágrimas rolando por meu rosto. Se eu ficasse mais um minuto não resistiria, me entregaria para ele na primeira árvore que achasse.

Chegando em casa, entro como um foguete, indo para o refúgio do meu quarto, bato a porta com força, coloco o meu iPod no repeat.

*4 Non Blondes - What's Up*

*E então eu choro às vezes*

*Quando estou deitada na cama Só para me livrar disso tudo  
que está na minha cabeça*

*E estou me sentindo um pouquinho esquisita*

*E então eu acordo de manhã e saio*

*E respiro profundamente*

*E eu fico realmente bem*

*E eu grito do máximo dos meus pulmões*

*"O que está acontecendo? "*

## **Matt**

Merda, fiz tudo errado de novo. Eu a assustei e a fiz correr mais uma vez de mim. Merda, merda, merda! Mas Letícia ainda sente algo por mim, a forma como se entregou aos meus beijos, nos meus braços, não tem como negar, fomos ambos marcados naquela noite.

Volto para casa para tomar um banho gelado, minha ereção está me matando. A caminho, ligo para a única que pode me ajudar.

- Prima!
- Fala Delegado. – Ela tira sarro da minha cara.
- Você já chegou?
- Sim. Acabei de chegar, nada como estar em casa novamente.
- Preciso de você. Por que você não me contou que ela vinha para o aniversário da irmã? – Digo ríspido.
- Matt, eu não te devo satisfações, e outra coisa, ela está casada, o marido deve estar com ela. Desencana cara, sai dessa, a Letícia é passado. – Ela diz brava.
- Desculpa Ali, mas não irei desistir. Acabei de encontrar com ela por acaso no deck, eu preciso de você. Ela não me deixa falar, não me deixa explicar, eu preciso falar com ela. – Digo desesperado.
- Primo, sinto muito, mas não posso te ajudar. Essa história de vocês acabou, ela está casada, esquece, e segue a sua vida.
- Não posso Alice, não posso, é mais forte do que eu. Ela precisa me ouvir, será que você não entende? Quando estamos juntos o tempo paralisa, ela é a mulher que me estremece, estou à beira da loucura, essa mulher tirou a minha paz, nunca mais consegui namorar, me envolver, eu preciso entender o que aconteceu. Ela precisa me ouvir, me deixar mostrar o meu lado nessa história maluca. – Me sinto derrotado.
- Matt, o que aconteceu naquela noite? Porque até hoje eu não sei. Vocês escondem e, quando as coisas pioram, me ligam e me procuram. Só sei que depois daquela noite tudo mudou, ela se transformou numa pessoa que não conheço e você está assim, enlouquecido. Como posso ajudar se vocês não se abrem? – Alice diz tristemente.
- Alice, vá atrás dela. Se ela não se abrir com você, eu conto. Ela saiu correndo, deve estar na casa dos pais dela. Por favor, Alice!
- Imploro.
- Matt, tentarei falar com ela uma última vez, eu juro, uma última vez, mas se ela não quiser, você me promete que desiste?
- Não vou prometer, mas vou tentar. – Digo tristemente.

## **Alice**

Não aguento mais essa história! Esses dois estão loucos! Depois daquela noite os dois ficaram irreconhecíveis, com comportamentos estranhos, mas hoje a Lê não escapa.

Saio de casa direto para a casa dela, toco a campainha, mas ninguém atende. Só dá para ouvir um som alto vindo de um dos quartos de cima. Eu sei onde fica a chave reserva, vamos tentar para ver se não mudaram o local depois de tantos anos. Por sorte a chave está no mesmo lugar.

O som está tão alto que dá para ouvir da porta da casa, subo as escadas e percebo que o som vem do antigo quarto da Lê. Abro a porta do quarto. Puta merda! Não acredito! Letícia está em posição fetal, chorando compulsivamente. EU VOU MATAR O MATT!

Corro até onde ela está deitada e tento acalmá-la.

– Oi menina bonita, vem aqui! Me dá um abraço, porque estou morrendo de saudades de você!





# Friends Forever

*Sugestão musical:*

*Mudaram as Estações - Renato Russo*

## Letícia

Eu caio no chão, arrasada, com ódio de mim. Jesse não merece isso! Aquele desgraçado... Por que ele tinha que aparecer? Por que ele não me esquece? Por que não finge que morri? Eu já o enterrei há muitos anos. Estou com raiva de mim, das minhas fraquezas, das minhas escolhas. Quando penso em minha filha me dói mais. Ele é o pai e não sabe. Quando foi que me tornei essa pessoa ruim? Prometi nunca machucar o Jesse, e mais uma vez estou falhando, ele não merece sofrer!

A porta do meu quarto se abre e ouço a voz que senti falta todos esses anos. É a minha amiga, minha irmã, aquela de quem me separei e menti. Levanto-me e corro para os seus braços, desesperada.

– Alice, me ajuda, tira essa dor de mim. – Peço em meio aos soluços.

– Que saudades de você, Lê. – Ela diz me abraçando forte. – Amiga estou aqui, sempre estarei, agora se acalme. – Ela me leva para perto da cama e diz:

– Senta aqui, vou buscar uma água com açúcar para você.

Alice sai e volta rapidamente com um copo nas mãos e me manda beber a água. Com as mãos trêmulas, pego o copo e bebo de uma vez.

– Obrigada, Ali. – Digo mais calma.

– Por nada. – Ela diz me puxando novamente para os seus braços e, me abraçando, ela respira fundo. – Lê, eu não quero te pressionar, mas você precisa me contar, que dor é essa? Sei que não quer saber do Matt, mas precisamos conversar, ele acabou de me ligar, estava desesperado, eu prometi que viria, mas preciso saber, o que aconteceu?

– Chega de omitir Ali, você merece a minha honestidade, sei que é minha amiga verdadeira, que nem o tempo e nem a distância mudaram a nossa amizade, minha irmã, eu devo isso a você.

Nos separamos do abraço, eu suspiro e começo:

– Naquela noite, não resistimos. Achei que seria a noite perfeita, como sempre imaginei, como sempre sonhei, mas esse sonho virou um pesadelo. – Paro e olho dentro dos seus olhos. – Alice, antes de te contar, você precisa me jurar que tudo ficará entre nós. O único que sabe é o Jesse, e você precisa me jurar, me prometer, que mesmo diante do que irei te revelar, não contará para ninguém.

– Eu te prometo, Lê. Eu só quero te entender. São anos que você se esconde, me evita. Eu amo você e nada irá nos separar, você sabe que pode confiar em mim sempre, só gostaria que tivesse falado comigo naquele dia. Poxa Lê, somos irmãs.

Ali abaixa a cabeça e não esconde a tristeza que sente por tê-la feito passar por tantas coisas.

– Desculpa, mas vocês são primos, e tudo ficou muito confuso. Sei que não há desculpas para o que vou falar, eu fiz escolhas erradas e não consigo ver como reverter essa situação! – Paro de falar, respiro profundamente mais uma vez e continuo. – Naquela noite, Matt me levou ao apartamento de algum amigo, nos amamos como dois selvagens, duas pessoas que precisavam uma da outra, foi uma noite inesquecível. Fizemos amor, ele repetiu várias vezes como eu era bonita. Senti-me uma mulher com ele e não uma adolescente como eu era. Nunca tinha sentido aquele turbilhão de emoções na minha vida, eu sempre fantasiei como seria com Matt, e foi muito melhor do que nas minhas fantasias.

Entre lágrimas, continuo:

– Foi devastador, alucinante, era uma conexão, nós nos encaixamos e, quando terminamos, eu estava nas nuvens. Ele tinha sido o meu primeiro em tudo. Acontece que ele tinha bebido muito, mas não pensei em nada, no momento em que ele me agarrou, eu só queria ser dele.

– Lê, não estou entendendo, você está me dizendo que foi maravilhosa a noite, então por que tudo mudou? Juro que não estou entendendo! – Ali diz confusa.

– Quando ele acordou comigo em seus braços, ele enlouqueceu, amiga. Ele se transformou, não tinha nada daquele Matt que me amou, que me adorou. Tinha pavor em seu olhar, disse que tinha sido um erro, que amava a Júlia, que não podia ficar comigo, que não era homem para mim e que era para eu esquecer-lo.

– Lê, você está me dizendo que ele te humilhou depois dessa noite intensa que vocês tiveram? Homens... Eu vou matar o Matt! – Alice diz nervosa.

– Espera Alice, tem mais... Ele não percebeu que eu era virgem!  
– Alice se levanta irada.

– Eu vou caçar ele, ah priminho, hoje cometo um crime doloso, porque minha intenção é matar, ele vai se ver comigo. Idiota, insensível.

– Ali, fique calma, isso aconteceu há anos, deixa eu terminar, já que você quer saber preciso explicar todos os motivos que me levaram a sumir e não voltar. Quando ele levantou e disse todas aquelas palavras, eu me senti um lixo. Ele mandou que eu me vestisse que iria me deixar em casa, esperei que ele entrasse no banheiro, peguei o lençol sujo de sangue, saí do apartamento, joguei o lençol no lixo do prédio e fui embora. Foi a pior humilhação que passei na minha vida, e prometi a mim mesma que Matt nunca mais teria notícias minhas. Naquele dia, Alice, eu me quebrei. Todos os meus sonhos foram retirados de mim, só restaram cacos, vi como fui tola todo o tempo esperando por ele, me guardando para ele.

– Agora entendo tudo, Lê, todas as suas resistências comigo. Você não queria nem que eu tocasse no nome dele. Aquele idiota quase destruiu a nossa amizade, mas tenho que te contar algumas coisas amiga, não estou defendendo ele, jamais, ele teve uma atitude deplorável. Ele me ligou naquela noite, querendo saber se você tinha ligado, tentei falar com você no domingo, mas você se trancou no quarto, e no dia seguinte você nem sequer quis ouvir o que eu tinha para falar. Antes dele ir para Nova York, ele estava louco para falar com você, mas eu disse para ele ter paciência, vocês teriam oportunidade de conversar quando chegássemos em Nova York. – Ela faz uma pausa e continua. – Quando cheguei lá e disse que você não quis ir, ele ficou desolado, acabei dizendo para ele te

esquecer, que você não me deixava nem falar o nome dele. No dia do seu aniversário, saímos para beber, ele viu que te enviei uma mensagem, me pediu o seu telefone... O Matt, amiga, também nunca mais foi o mesmo. Todos esses anos ele tentou falar com você. Não estou defendendo, mas vocês precisam conversar, colocar um ponto final. Você seguiu a sua vida, está casada, aliás, um casamento que nunca engoli.

– Alice, eu me casei porque estava grávida! – Solto a bomba de uma vez.

– Meu Deus, como assim? Você tem um bebê, onde está? Amiga, como você pôde esconder isso de mim? – Alice pergunta chocada.

– Alice, calma.

Ela me olha e vê o meu olhar de pavor.

– Letícia Drummond, vocês usaram proteção naquela noite?

– Deixa eu terminar.

– Terminar? Eu quero que você me responda o que te perguntei!

– Alice, você precisa me deixar terminar de falar, você continua impertinente.

– Ok, fale, porque estou à beira de um ataque de nervos aqui!

– Com os cacos que sobraram eu me reergui, pedi aos meus pais para ir embora, fazer meu curso, minha faculdade. Fui decidida que não voltaria nunca mais para cá, porque todos os lugares que passava havia uma lembrança. Aqui me quebrei, esse lugar me traz muitas tristezas, eu tinha que ir, amadurecer, me reencontrar. Estava tudo caminhando bem, até a minha segunda semana lá. Eu descobri que estava grávida, Alice, minha Eva é filha do Matteus. – Digo com os olhos cheios de lágrimas.

– Meu Deus Letícia, que história é essa? Como você pôde? Amiga, isso é demais, você escondeu de todos, tirou o direito das pessoas, da sua família, dos avós... Lê, minha amiga, você tirou o direito do Matteus.

As palavras de Alice me fazem sentir como se uma faca fosse cravada em meu peito, me fazendo lembrar de todo o mal que havia feito.

– Alice, não me julgue, você não sabe o que é ser humilhada. Eu tinha dezessete anos, só descobri quando estava em Paris, e eu não

queria atrapalhar a vida dele, ele tinha compromissos, tinha acabado de passar num concurso, deixou muito claro que amava a Júlia, e a tola fui eu! Foi nesse dia que conheci o Jesse, meu anjo, ele me salvou, Alice, ele me tirou do fundo poço, ele juntou os meus cacos, foi meu amigo, apenas amigo, eu tinha perdido tudo, não tinha mais nada e ainda estava grávida.

– Letícia, você tinha outras opções, minha amiga, o que você fez? Eu não acredito que seus pais estão de acordo com esse absurdo.

– Ali, você prometeu que não me julgaria, você prometeu, não é possível que me enganei com você.

– Me desculpe, mas como vocês cometeram tamanha idiotice? Como não usaram proteção? Me conte o que aconteceu depois.

– Jesse me fez a proposta de cuidar de mim e do meu bebê, meus pais não foram a favor na época, eles não sabiam que o Matt era o pai. Quando Eva começou a crescer, eu coloquei uma foto dele no quarto dela, e quando meus pais foram me visitar e viram, ficaram muito chateados comigo, mas eles não tinham o direito de se meter. Então você e Jesse são os únicos que sabem o que aconteceu naquela noite. Jesse aceitou apenas com a condição de que ela crescesse sabendo quem era o seu pai. De início eu não aceitei, não queria estar com ele somente por isso, ele não merecia assumir algo que não era dele, ele já tinha sido quebrado pela vida e merecia alguém que fosse capaz de amá-lo. Fui sincera com ele, em todos os momentos. Quando meus pais foram me visitar no meu aniversário de dezoito anos, contei para eles sobre a gravidez, e eles queriam me obrigar a voltar para o Brasil, foi nesse momento de desespero que aceitei a proposta de Jesse.

– Letícia, você está dizendo que aceitou casar com um homem que mal conhecia por medo?

– Alice, o Jesse, Juliana e Christian, que são amigos dele, me fizeram acreditar que levantar era possível. Ele foi um anjo enviado por Deus na minha vida, na hora do desespero eu queria o Matt, mas queria que ele me quisesse por estar apaixonado por mim, e não porque eu teria um filho dele. Eu esperava todos os dias que ele aparecesse e me salvasse.

– Amiga, você errou, você não deu nem essa opção para ele, você simplesmente tomou todas as decisões sozinhas.

– Bom... Um mês depois nos casamos. Foi uma cerimônia super simples, meus pais não foram, disseram que tinham abençoado, mas que não concordavam. As palavras do meu pai até hoje pesam na minha consciência: *"Você tem dezoito anos e está na hora de fazer as suas escolhas, espero que o amanhã não se torne amargo, porque essa escolha terá uma consequência que nem você está imaginando. Te desejo sorte, filha."*

– Seu pai tem razão, acho que ainda não caiu a sua ficha.

– Alice, Jesse e eu vivemos por um longo tempo como amigos, tínhamos apenas carinho um pelo outro. Primeiro nasceu uma amizade, hoje posso dizer que o amo, é um amor diferente, ele é atencioso, trata Eva como filha, super dedicado, Eva é pequena e, mesmo assim sabe que ele não é pai dela, mas cuida de nós com muito carinho, ele é feliz ao nosso lado. – Sorrio ao falar de Jesse, mas ao mesmo tempo esse sorriso morre ao me lembrar de Matt. – Eu não tinha que ter voltado aqui, esse era o motivo pelo qual eu não queria voltar. Um segundo ao lado do Matt e eu perco o juízo, enlouqueço, perco o domínio do corpo, da mente.

– Letícia, estou chocada, não sei o que dizer, preciso digerir tudo isso. É uma loucura, minha amiga, jamais iria te julgar, só que você parou para pensar que o Matt é um delegado federal? Se ele desconfiar, ele irá descobrir. Você tem que contar, Letícia, não dá mais, essa criança merece conviver com o pai. Matt merece saber da existência dela. Pense amiga, chegou a hora de você sair da caverna de ilusões que você mesma criou. – Ela pausa e dá um grito típico de Ali. – Me deixa ver uma foto da minha sobrinha agora, meu Deus, eu sou tia.

– Alice, ela é linda. – Pego o meu celular e mostro a foto da minha menininha para Ali.

– Amiga, sinto muito, mas nem se você quisesse esconderia, ela é a cara do pai, cuspida e escarrada.

– Eu sei, me dói olhar para ela todos os dias e lembrar do olhar dele, ela tinha que puxar logo os olhos?

Olho pela janela e vejo que já é noite, ouço um barulho na porta e mamãe entra.

– Oi meninas, que saudades de ter vocês aqui comigo novamente!

Levanto e abraço a minha mãe.

– Lê, estava chorando?

– Eram saudades da Ali mãe, nada demais.

– Então vamos descer, o lanche será servido. E você é danadinha, não me avisou que chegaria. Onde está o Jesse e a Eva?

– Mãe, eles não vieram.

– Não acredito Lê, poxa, estou com saudades da minha neta. – Ela diz brava.

– Mãe, eu não posso ficar, estou voltando no domingo, e é muito cansativo para ela. A ideia foi do Jesse, ele não quis deixá-la sem um de nós.

– Está vendo, Alice, ela não está nem aí para essa avó aqui! – Mamãe faz manha.

Sorriso para ela e digo:

– Já vamos descer mãe, só vou ligar para o Jesse e ver como eles estão.

Ligo para casa e Dri atende, dizendo que Jú, Chris e Jesse estão fazendo um programinha com as crianças. No mesmo instante, ouço a voz da Eva ao fundo.

– *Dri, é a mamãe? Me dá o telefone, quero falar com a mamãe.*

– Dri passa o telefone para ela, que diz rapidamente. – *Mamãe to com sodade.*

– Oi princesa, mamãe está morrendo de saudades de você e de apertar a sua bochecha.

– *Mamãe, posso comer chocolate?* – Ela diz manhosa.

– Pede para o papai.

– *É que ele não deixooo.* – Ela diz querendo chorar.

– Então não pode Eva. Passa o telefone para o papai e não chora.

– *Tá bom, papai, é a mamãe!*

– Oi querido, como estão as coisas por aí?

– Pequena, fique tranquila, estamos fazendo um programinha de crianças. Dri está com as crianças assistindo filme e nós estamos apreciando um bom vinho aqui na sala. Você está fazendo falta aqui.

Meu coração dói com as palavras de Jesse, culpa e remorso me dominam.

– Lê, o que foi? Estou sentindo a sua voz triste.

– Ah querido, queria que você estivesse aqui! – Digo pensando em como esse homem me conhece bem.

– Não pense assim, curta a sua família e, se tiver a oportunidade de encontrá-lo, por favor, abra o jogo com ele.

– Jesse, não pode ser assim, preciso me preparar, preciso de você ao meu lado. Vamos mudar de assunto... Sabe quem reencontrei? – Não espero por uma resposta e continuo. – Alice, ela está aqui do meu lado. Desculpe não ligar antes, é que começamos a conversar e só nos demos conta do horário quando mamãe chegou.

– Pequena, fique tranquila, Jú e Chris estão mandando abraços.

– Um beijo em todos vocês.

Escuto Eva pedindo para falar novamente, ela é uma matraca, ama um telefone.

– *Mamãe quero falar com a vovó e o vovô, tia Sophi está aí?*

– Meu amor, a tia Sophi não chegou, mas tem uma tia nova aqui, a tia Alice, quer falar com ela?

– *Quelo.*

– Vou passar o telefone pra ela e chamar a vovó para falar com você.

– *Oba.*

Deixo Alice no telefone com a matraquinha e vou chamar a minha mãe. Quando volto, Ali me diz:

– Lê, ela é uma graça, muito desinibida, nada parecida com você!

– Verdade Alice, minha filha é um amor, e fala demais.

– Amiga, tenho que ir para casa, mal cheguei, nem encontrei os meus pais, amanhã cedinho te pego aqui para o nosso dia de meninas.

Alice jura que guardará o meu segredo, mas que depois conversaríamos. Estou exausta, meus irmãos chegam, tomamos o nosso lanche em família, me despeço e subo para o meu quarto. Logo em seguida, caio em um sono profundo.



## **Alice**

Saio da casa da Letícia tarde, e tenho vinte e cinco ligações não atendidas. Todas são de Matt. Pego meu telefone e retorno. Antes dele falar alô, eu o ataco.

– Você é um babaca, um idiota, nunca mais me peça para te ajudar. Como você pôde fazer isso? Matt, estou tão decepcionada com você. Seja homem uma vez na vida e deixe minha amiga em paz. Eu não te ajudarei. O seu comportamento me dá nojo. – Não deixo ele nem falar e desligo na cara dele. Babaca, esse é o motivo que eu não me entrego, eu uso eles e depois descarto, todos são iguais.

## **Letícia**

Acordo com o telefone gritando com o toque da Ali.

– Bom dia, flor do dia, pronta para o nosso dia de meninas?

Caio na risada.

– Só você Alice, para me fazer gargalhar logo cedo. Vou tomar um banho e te espero.

Quando desço, Alice já está na sala tagarelando, impecável como sempre.

– Vamos garotas, que o dia será curto e temos uma festa para relembrar os velhos tempos.

Passamos a manhã fazendo compras, à tarde fomos todas para o SPA, eu, Alice, mamãe, Sophia, Jéssica e tia Lilian. Fazia tanto tempo que não me sentia tão feliz, que esse dia me fez esquecer tudo. Há anos não me divertia tanto, era bom estar em casa.

\*\*\*\*\*

A festa está impecável, minha irmã está parecendo uma princesa, tudo o que eu não quis, Sophia fez questão. Está tudo tão tranquilo, pude reencontrar os meus tios, a minha avó.

Sinto um frio na espinha, olho para a entrada e tomo um susto. Ele está passando pela entrada principal junto com o velho amigo Lucas. Eu não acredito, a raiva me consome, como Sophia teve coragem de convidá-lo?



# Tentação

*Sugestão musical:*

*In My Place - Coldplay*

*Baby Can I Hold You - Tracy Chapman*

## **Matt.**

Eu juro que não entendo as mulheres, e morrerei sem entender. Como Alice teve coragem de desligar na minha cara? Liguei mais de vinte vezes, querendo saber da Letícia e ela me trata dessa forma.

Arrasado, pego o meu companheiro de todos os dias. Jack Daniel's e eu éramos irmãos.

Acordo acabado, me sentindo um lixo, nem banho tomei. Estou determinado, lutarei por ela até o fim!

Sophia me entregou o convite do seu aniversário pessoalmente, e disse que fazia questão da minha presença. Lógico que vou, quero ver se ela conseguirá correr de mim. Letícia que me aguarde, eu não desistirei. Você escapou de mim uma vez, agora não escapará. Esse Jesse não te roubará de mim. Você foi marcada, você não faz ideia da minha obstinação.

## **Letícia**

É muita cara de pau. Como ele ousa aparecer no aniversário da Sophia? Vou atrás da minha irmã.

– Eu não acredito! Como você ousa convidar ele?

– Eu não sei do que você está falando, mana!

– Sabe sim. – Falo irritada.

– A festa é minha, convido quem eu quiser, agora me deixa curtir em paz! – Sophia soa grossa comigo, me afasto dela magoada.

Eu vejo Alice e Matt discutindo, e sinto um frio na barriga. Ela nunca me trairia, eu pedi a ela para não contar, e ela não faria isso

comigo. Vou para a mesa em que minha família está, tenho que evitar esbarrar nele.

Precisando relaxar, peço uma taça de champanhe para o garçom. Após cinco taças, que me deixaram com a cabeça zonzada, não tinha como resistir ao VEUVE-CLIQUE, não saio de onde estou.

A festa está bombando. Minha irmã não quis nada clichê, disse que valsa era antiquado. Cantamos parabéns, meus pais disseram que era hora dos velhos se retirarem para dar mais liberdade aos jovens. Como Alice e eu éramos as mais velhas, meus pais pediram para ficarmos de olho na garotada. Ficamos sentadas conversando sobre como a nossa vida havia mudado.

– Lê, eu tenho uns dias de folga e decidi que vou te visitar. Estou ansiosa para conhecer Eva. Resolverei apenas algumas coisas por aqui, e irei passar uns dias em Paris antes de voltar para Nova York.

Alice está cursando jornalismo e é estagiária do The New York Times, tem uma vida muito ativa e uns gostos diferentes, me contou as suas loucuras e que anda frequentando casas de sexo, fico chocada.

– Jamais imaginaria isso amiga, com esse rostinho de santinha, quem diria?! – Digo espantada.

– Lê, aprende uma coisa: jamais serei usada, eu uso e depois descarto, se você tivesse aprendido isso, não estaria nessa situação!

É quando sinto sua presença atrás de mim.

– Boa noite, Letícia. Será que me dá a honra de uma dança? – Eu não sei aonde enfiar a minha cara. Alice fica tensa ao meu lado, olha com fúria para Matt, ele nem sequer olha para ela.

Não tem como fugir, não quero ser mal educada com ele e precisamos realmente conversar, está na hora dele saber sobre Eva. Me levanto e ele coloca a mão nas minhas costas novamente, era de propósito, eu sabia. Coitado, se ele pensa que essa noite será como a última, está muito enganado. Você me perdeu, querido!

– Você não devia ter feito isso, Matt. Sou casada, não quero ser mal educada, e você me colocou numa situação muito constrangedora.

– E quem disse que não foi de propósito? Essa era a minha intenção, princesa. – Diz com um sorriso de matar.

– O que você quer de mim?

– Não é o que eu quero, princesa, é o que eu terei. A vontade já passou dos limites, e eu já disse que você não irá fugir, não deixarei. Letícia, eu te encontrarei onde quer que você for, então a sua única opção é sentar e conversar comigo, porque se não fizer isso, irei atrás de você até o fim do mundo. Estou me lixando se você está casada, eu sei que não o ama, você ama a mim, não adianta negar. Você pode ter sexo com ele, mas amor Letícia, só comigo terá, você ouviu? Somente comigo. Nenhum homem será para você o que eu sou, você foi marcada.

– Você é muito prepotente!

– Posso até ser, mas não houve um dia sequer que não pensasse em você. Teve um tempo que eu não tinha certeza. É com você que sonho. Você entrou no meu coração, e me enfeitiçou. Tenho certeza de que você se renderá aos seus sentimentos por mim. Lutarei por você, não desistirei nunca.

Quando olho em seus olhos, vejo fogo.

– Matt, acho que você não entendeu. Não há nenhuma possibilidade de ficarmos juntos. Eu mudei e você também. – Uma lágrima escorre pelo meu rosto.

– Por favor, princesa, não chore, eu não quero te fazer chorar, só quero conversar, te entender.

– Tudo bem Matt, vamos conversar. Vou avisar a Alice e pegar a minha bolsa. – Paro na mesa que Alice está e digo:

– Alice estou indo, amanhã nos falamos.

– Você vai contar a ele? – Ela pergunta de imediato.

– Pretendo Ali. Se não conversar, ele não me deixará em paz, e ele precisa me deixar ir, entender que não existe nós e, no momento certo, eu contarei. Minha filha sabe quem é cada um de vocês, jamais escondi. Ela sabe quem é o pai dela, dorme com uma foto dele ao lado dela. Espero que seja o momento certo para abrir o jogo e conseguir encontrar a paz que tanto procuro! Ali, eu te amo minha amiga, obrigada por me compreender e me respeitar.

– Lê, você sempre poderá contar comigo. Apesar de não concordar com essa loucura, eu te respeito, você segurou essa barra sozinha, está na hora de dividir os pesos.

Assinto para ela e me afasto.

Sáimos em silêncio, lado a lado. Ele tenta pegar a minha mão, mas não permito.

– Vamos até a minha casa. Eu voltei tem pouco tempo, comprei um apartamento, não tenho mais condições de viver com os meus pais!

\*\*\*\*\*

Chegamos ao seu apartamento, entro e sinto um baque: Aqui deve ser o seu abatedouro. Ele percebe o meu rosto assustado e diz:

– Princesa, você é a segunda mulher que entra aqui.

– Eu não me importo Matt, estamos aqui para ter uma conversa civilizada, somente isso.

Ele caminha em direção ao rack e coloca uma música, se vira para mim.

– O que eu posso servir para você?

– Matt, pare de me enrolar, não há necessidade de música e muito menos me servir algo. – Estou começando a ficar irritada.

– Calma Letícia, você está equivocada, temos muito que conversar!

– Matt, desde quando você se tornou tão cavalheiro? Você não me engana. Se não começar a falar agora, me levanto e saio. Amanhã tenho um longo voo pela frente e hoje já passei dos meus limites, não tenho costume de beber.

– Você não vai embora, eu não deixarei você ir, você está me entendendo, Letícia? – Ele diz irritado, e antes de eu abrir a boca para confrontá-lo, ele vem para cima de mim.

Matt me puxa pela cintura e me beija loucamente como se eu fosse uma fonte no deserto e ele estivesse morrendo de sede. Meu corpo reage de imediato, por mais que eu quisesse me enganar dizendo o contrário. Meus sentimentos por ele estavam apenas adormecidos. Devolvo o beijo na mesma intensidade, me esquecendo de todo sofrimento, de todos esses anos de espera por essa atitude. Parece que foi ontem a nossa noite de amor.

– Letícia, como eu sonhei com esse momento de te ter novamente em meus braços. Não deixei de pensar em você um dia sequer, nos seus beijos, sua pele macia, a sensação do seu gosto e estar dentro de você.

Eu também o queria, mas o que eu estava fazendo? Eu não podia fazer isso com o Jesse.

– Matt, eu não posso, eu preciso ir. Vim aqui para conversarmos, mas o que aconteceu entre nós ficou no passado.

– Shiiiiiii... Não fala nada, só sinta. Eu sei que você sente o mesmo que eu. Por favor, Letícia, nós vamos conversar, mas primeiro nos dê essa chance, fique comigo.

Ele nem espera por minha resposta e volta a me beijar com paixão. Matt me carrega até a bancada da cozinha, sem deixar de me beijar nem para ver por onde ia, me senta na bancada e começa um rastro de beijos ao longo do meu corpo. Baixou a parte de cima do meu vestido até tirá-lo completamente, me deixando só de calcinha e sutiã. Corre beijos ao longo do meu torso e sobre os meus seios, puxa com a boca um lado do sutiã, deixando o seio exposto, e chupa forte meu mamilo. Minha calcinha já está totalmente encharcada, e, como se lesse os meus pensamentos e quisesse conferir se estava excitada mesmo, ele coloca a mão dentro da minha calcinha até chegar ao meu centro.

– Já está toda molhada para mim, pronta para me receber!

Matt circula o meu clitóris com os dedos enquanto suga o outro mamilo. Começo a sentir que não vou aguentar muito e com toda certeza entrarei em colapso.

– Isso mesmo, amor, quero te dar muito prazer hoje, mas o primeiro deles eu quero provar.

Dizendo isso, retira meu sutiã e a minha calcinha, se posicionando entre as minhas pernas. Desce a boca até meu centro molhado e começa a me chupar e lambe feito um louco. Quando ele introduz dois dedos dentro de mim, eu não posso segurar mais.

– Matt, eu vou gozar.

– Sim amor, goza, e me deixa provar esse seu gosto novamente.

Me entrego ao prazer, gemendo sem controle, penso que vou explodir de tanto prazer.



– Desculpa amor, não posso mais esperar! Preciso estar dentro de você.

Me carrega até o seu quarto, no caminho nos devoramos, quando chega ao quarto, me joga na cama. Matt vai para cima de mim, seu BIG JOHN grande e grosso sonda a minha abertura e eu estou louca para tê-lo dentro de mim. Ele segura as minhas mãos em cima da minha cabeça com uma mão, enquanto a outra acaricia e aperta o meu corpo e, sem aviso, entra no meu corpo de uma só vez, como se fosse feito para mim. Eu não sentia dor, somente a sensação de estar completa.

Matt entra e sai com estocadas fortes, e, quanto mais ele empurra, mais eu anseio para ele ir mais fundo.

– Você é tão gostosa, não sei se posso segurar por muito tempo, olha como você se encaixa perfeitamente em mim, fomos feitos um para o outro.

Palavras sujas durante o sexo me levam rápido até as estrelas. Matt começa a circular o meu clitóris com os dedos enquanto me penetra e eu não aguento mais, sinto os espasmos começarem em meu corpo indicando que gozaria. Matt, sentindo a pulsação de minha vagina, ordena que eu gozasse.

– Amor, goza comigo dentro de você, vamos juntos! – Nós gritamos e gememos com o prazer do nosso êxtase. Aos poucos nossas respirações foram se acalmando e quando nos recuperamos, Matt sai de mim, deita na cama e me puxa para perto dele, ficamos ali abraçados por um bom tempo, escutando as batidas dos nossos corações.

\*\*\*\*\*

Acordo toda dolorida. Meu Deus, o que fizemos? Matt está ao meu lado, eu não podia ter feito isso, ele fala bom dia ao meu lado com a voz sonolenta, eu me descontrolo, começo a xingá-lo.

– Seu desgraçado, você não devia ter feito isso. Matt, o que fiz? Você não entende, eu não posso, somos um erro, o que fizemos está errado. Eu te odeio! Ouça Matt, EU AMOOOOO O MEU MARIDO!

Não me procure, não me ligue, esqueça o que fizemos aqui. O seu tempo se esgotou há anos, nós nunca teremos nada. – Grito para ele.

Matt fica chocado, fúria toma conta do seu olhar!

– Você não está falando sério. Não faça isso conosco! Eu amo você!

Não podia ser, fiquei esperando durante anos ele dizer essas palavras, passei as mãos no meu rosto.

– Matt, eu não te amo! Como eu quis ouvir essas palavras há três anos! Sinto muito, agora é tarde demais, eu me casei e há assuntos entre nós que precisamos esclarecer.

– Esclarecer... Você quer esclarecer o quê? Que casou e eu não tenho chance alguma com você? – Ele grita.

– Não precisa ser assim. Vamos conversar! – Tento manter a calma.

– Você quer conversar e dizer adeus. Tipo “Matt, esqueça que eu existo”. É essa a sua conversa?

– Você continua o mesmo.

Me troco e saio da sua casa, da sua vida. Ali não era o meu lugar, meu lugar é em Paris, ao lado do meu marido, da minha filha. É tarde, Matt.

Pego um taxi, são cinco da manhã, chego em casa na ponta dos pés, subo as escadas, corro para o banheiro. Estou me sentindo uma puta, suja, eu nunca deveria ter voltado aqui, meu anjo, você não merece isso. Por que aceitei conversar com ele? Nós nunca teríamos uma conversa civilizada. A atração é insuportável, era só estarmos no mesmo local que o meu domínio se perdia.

Tomo um banho. Não vou mais chorar, o ponto final foi dado, acabou, é hora de seguir em frente. Assim que terminar a faculdade, pedirei a Jesse para me acompanhar aqui no Brasil, para contar a verdade a Matt e, se ele quiser conviver com Eva, tudo bem, se não quiser, será uma escolha dele.

Chega a hora de ir embora, me despeço dos meus pais, Alice faz questão de me levar ao aeroporto.

– Amiga, não tenho condições de conversar agora, quando você estiver em Paris sentamos e conversamos, quero que você fique comigo lá em casa. – Digo quando estamos esperando chamar meu voo.

– Vai com Deus, Lê. Até daqui uns dias. Agora que nos reencontramos, não vamos nos separar nunca mais. – Ela diz me abraçando.

## **Matt**

Estou no fundo do poço. Essa mulher me destrói cada vez mais. Como ela pôde dizer que o que sentimos não é nada? Ela se desfez na minha mão.

Saio de casa e vou para o Bar do Luiz. Entro no bar e, sem me perguntar nada, Luiz desce uma garrafa de Jack Daniel's. Ele já me conhece há tempos.

– Cara, você está péssimo! – Meu amigo diz.

– Uma merda do passado que está acabando comigo!

A bebida desce queimando a minha garganta. Bebo por tudo o que estou vivendo. Luto para não chorar, mas está sendo difícil. Perdi a única mulher que mexeu comigo. Passo a mão no rosto, tentando fazer com que as lembranças desaparecessem, mas é em vão. Letícia é como o sangue que passa pelo meu corpo, circula por minhas veias e me queima. Fico aqui imaginando como eu pude ser tão imbecil. Eu a amo mais do que tudo, não deveria tê-la a tratado como uma qualquer na nossa primeira vez. Eu quero formar uma família, mas ao lado dela, porque sem ela nada tem sentido. Como seriam os nossos filhos? Uma menina linda com seus olhos e meu cabelo? Um menino esperto com cabelos castanhos e olhos azuis? Eu quero ela de volta!

Dou um murro na mesa, e algumas pessoas me olham com espanto. Me viro e peço desculpas para o pessoal da mesa ao lado. Estou com ódio de mim, ódio da minha vida, ódio do que perdi. Eu não sou um derrotado, ou sou?

A música toca ao fundo e a voz de Tracy Chapman começa a soar pelas caixas de som.

*Baby can I hold you*

*Sinto muito*

*É tudo o que você pode dizer?  
Os anos se passam e mesmo assim  
Palavras não vêm tão facilmente  
Como sinto muito  
Me perdoe  
É tudo o que você pode dizer?  
Anos se passam e mesmo assim  
Palavras não vêm tão facilmente  
Como me perdoe  
Me perdoe  
Na hora certa  
Você seria minha*

## **Alice**

Me despeço de Letícia e, quando estou a caminho de casa, meu celular toca.

– O que é Matt?

– Desculpa senhorita, não é o Matt, sou Luiz, o dono do bar onde ele está. Ele não está em condições de dirigir. Tentei falar com os pais dele, mas os telefones estão desligados, aí vi o seu número nas últimas ligações que ele fez. Você precisa mandar alguém aqui! Ele não tem condições de dirigir, estou falando sério. – Ele diz com a voz preocupada.

– Obrigada Luiz. Me passa o endereço que chego aí em instantes.

Quando chego ao bar, não acredito no que vejo. Matt está acabado, e olha que já bebi com ele antes e nunca o vi assim. Está com a barba por fazer, olhos inchados e tenho certeza de que é de tanto chorar. Coitado do meu primo, meu coração dói por vê-lo assim. Eu sei o que é sofrer por amor, uma dor que corrói, que arde. Eu senti apenas uma vez essa dor, e nunca mais me abri para esse sentimento.

## **Matt**

Já nem sei quem sou, perdi a noção do tempo, não sei nem onde estou. Estou com a cabeça encostada na mesa quando ouço

a voz de Alice.

– Tira essa bunda daí, delegado. – Ela diz autoritária.

– *Aliceeee, eu a perrrrdi.* – Digo arrastado devido ao álcool, as lágrimas que consegui segurar desde que cheguei descem por meu rosto. – *Aliiiiiii,* ela se foi. Me ajuda prima, tira essa dor de mim, estou doente por ela, faz ela voltar para mim, faz ela me querer. Eu não sou um erro, porra, eu disse que a amava, ela pisou em mim. Alice, me ajuda.

– Matt, vamos para casa, você bebeu além do que devia, você precisa de um banho gelado e uma boa noite de sono, amanhã quando você estiver sóbrio, aí sim iremos conversar.

– Me deixa aqui Alice, não quero ir para casa, me leva até ela. – Peço choramingando.

– Delegado, para de se comportar como uma mulherzinha que levou um pé na bunda e me ajuda, porque se você não lembra, você é bem pesado.

Ela me carrega com alguma dificuldade até o carro e me coloca no banco do passageiro. Depois disso, não vejo mais nada.

## **Alice**

Acordo com Matteus me chamando. Não, chamando é um eufemismo, ele está gritando.

– Ali, acorda!

– Bom dia para você também e obrigada por não respeitar o sono alheio. Odeio acordar cedo. – Resmungo.

– Impertinente, como você me achou ontem? – Ele pergunta bravo.

– Ahhh de nada por ter ido te buscar. De nada por livrar a sua bunda de uma tragédia. Imagina um delegado bêbado na direção, não ia pegar bem.

– Ali, você sabe que não dirijo quando bebo, eu pegaria um taxi.

– Você é um ingrato mesmo. – Falo chateada.

– Desculpa prima! – Ele respira e diz: – Alice, onde ela está? – Ele pergunta cabisbaixo.

– Ela se foi Matt, você precisa entender, ela seguiu a vida dela, então a esqueça. Você perdeu, não tem volta. – Digo brava.

– Mas que merda Alice! Eu não irei aceitar, ela me ama, eu sei que ela me ama. Quando fizemos amor, ela se rendeu, se entregou, gritou o meu nome aos quatro ventos, e quando acordou, me estraçalhou, me despedaçou. Se não houvesse sentimento a deixaria em paz, mas eu tenho certeza, posso ver a forma como ela me olha com desejo, amor.

– Matt, eu não sabia o que tinha acontecido. Aliás, vocês dois tem o dom de me deixar de fora de tudo, mas me procuram quando está tudo um caos. – Digo fervilhando de ódio. – Você a destruiu primeiro, então não se faça de vítima, pois você não é. Você se comportou como um canalha com ela, Matteus Albuquerque.

– Alice, eu sei que errei, jamais poderia ter falado tudo aquilo. É que estava tudo muito confuso, Júlia tinha terminado comigo antes da festa, eu estava puto com ela, e aí chego na festa e encontro a Letícia daquele jeito, me dando o maior mole. Eu não imaginava que ela nutrisse sentimentos por mim, pensei que fosse imaginação da Júlia. – Ele diz, fazendo uma cara de dor.

– Oi Matt, tira essa cara de cachorro que caiu da mudança porque não combina nada com você. – Respiro fundo e não consigo segurar, grito com ele. – A Letícia me contou, como você teve coragem? Tenho vergonha de ser sua prima.

– Do que você está falando? Sexo acontece, sabia?

– Matteus Albuquerque você é um idiota... Não estou falando do que disse a ela. E eu sei bem que sexo acontece, mas estou dizendo que você foi um estúpido, insensível e um tremendo babaca. Matteus, a Letícia era VIRGEM.

– O que você está dizendo, Ali? – Ele diz em choque. – Alice, repete o que você acabou de dizer, eu tirei a virgindade dela?

– Olha Matt, eu não deveria ter dito isso, é um assunto que não me diz respeito. – Digo mais calma.

De repente quem começa a gritar é Matt, e não são palavras bonitas.

– Puta que pariu, merda, caralho, mil vezes merda.



## Oca Novamente

*Sugestão musical:  
The Scientist - Coldplay*

### **Matt**

– Eu tirei a virgindade dela?! – Passei a mão no rosto, caralho, não acredito. – Alice, eu fui um cretino, meu Deus, sei que não é desculpa, mas estava muito bêbado naquela noite. Júlia me importunou tanto, me fez escolher entre ela e a festa, estava muito puto e quando cheguei na festa e vi a Letícia, eu fiquei enfeitiçado, não consegui pensar em nada. Quando me encontrei com ela, as palavras de Júlia ecoavam na minha cabeça, a forma que Letícia me olhava e eu não havia percebido. Falei tanta besteira, tanta merda, falei tantas coisas que ela não merecia ouvir, até joguei na cara dela que amava a Júlia. – Balanço a cabeça, indignado.

– Matt, você acabou com ela. Ela se guardou e se entregou de corpo e alma. Aquela noite era o sonho dela, ela fantasiou vocês juntos por anos. Delegado, sempre foi só você na vida dela, agora você entende o que fez com ela?!

De cabeça baixa e triste, Alice continua:

– Ela foi embora por sua culpa. Ela estava quebrada. Fiquei três anos sem vê-la por sua causa. Na sexta-feira, quando me pediu para ir atrás dela, foi quando ela teve coragem de me contar. Eu queria te matar, e o pior? Ela acha que a culpa foi dela, se sentiu tola, bobinha por esperar. Desculpa Matt, mas está na hora de aceitar que você perdeu. Siga a sua vida, sei que você tem sentimentos por ela, mas...

A corto imediatamente, querendo evitar as suas palavras duras.

– Ali, eu não tenho meros sentimentos por ela... Eu a amo! Aquela mulher acabou comigo, e não consigo deixar que ela vá embora. Eu a terei novamente.



– Nunca te vi desse jeito, mas posso te dar um conselho? Desista, senão sairá estilhaçado.

– Você não entende! Não tem como seguir, ainda mais com o que você acabou de me dizer. Eu vou atrás dela, Alice. Eu já tinha dito a ela, que havia a perdido uma vez, mas que não a perderia uma segunda, nem que tenha que buscar-lhe a lua, ela será minha e, quando esse dia chegar, será para sempre. Eu a vejo no meu futuro, prima, vejo os meus filhos correndo por essa casa... Ela é única. Se não for ela, não terei mais ninguém.

– Ohh meu querido, ela encontrou um anjo que faz tudo o que você não fez. Que a ama, não a machuca, não a faz chorar, ele a trata como uma princesa.

– Porra Alice! Você é minha prima, pare de defender esse babaca. Escute uma coisa: ela não será dele nunca, porque eu a marquei. – Digo bravo.

– Quer saber de uma coisa? Se você a ama tanto assim, lute, vá atrás, às vezes as pessoas têm que quebrar a cara para aprender. Te desejo boa sorte. Tenho que ir, e você já está bem. Repense, naquela noite aconteceu muita coisa que, se você buscar, vai achar. Tchau Delegado.

Alice é uma provocadora, mas está certa. Está na hora de sair da minha zona de conforto, vou começar a minha guerra, e de guerra eu entendo.

Quando chego ao trabalho, ordeno de imediato:

– Samanta, peça para o Lucas vir à minha sala imediatamente.

– Sim, doutor Matt.

Logo o meu telefone toca.

– Doutor Matt, Lucas o aguarda.

– Peça a ele para entrar.

– Bom dia chefe! – Ele diz sorrindo.

– Lucas, preciso de um levantamento de uma pessoa. Ela se chama Letícia Braga Drummond, é brasileira e foi morar em Paris há três anos. – Digo rapidamente.

– Cara, não estou acreditando, você está me pedindo para bisbilhotar a vida dela? Cara, para com isso, essa mulher já fez estragos demais na sua vida.

– Cala a boca, Lucas, isso é urgente e de extremo sigilo. – Falo severo.

– Ok chefe, não está mais aqui quem falou. Vou ver o que consigo.

– Antes que saia, quero frisar, Lucas: eu quero tudo. Tudo sobre ela!

## **Letícia**

Meu voo está sendo péssimo, estou voltando cheia de conflitos e emoções. Como é que vou olhar para o Jesse depois de tudo o que aconteceu? Estou me sentindo horrível, eu não deveria ter voltado. Voltar aquele lugar mexeu muito comigo. Como a vida nos prega peças. Eu não imaginava que Matt estaria lá, tudo o que aconteceu no deck, depois na noite do aniversário... Sophia não podia ter convidado ele, eu não deveria ter ido conversar, nós nunca conseguiríamos conversar. Onde eu estava com a cabeça? Meu corpo sempre me trai quando me aproximo dele, ele tem um efeito selvagem em mim. Como, depois de tantos anos, ele me afeta dessa maneira?

Tenho uma vida íntima gostosa com Jesse, ele sempre cuida de mim, antes do seu prazer, é delicado, atencioso, carinhoso. Não sei como vou fazer para deitar ao seu lado novamente, como vou ter relações com ele?

Acordo com a aeromoça anunciando que já estamos aterrizando em Paris.

Meus amores me aguardam no desembarque. Eva vem correndo em minha direção, está linda, sempre muito arrumadinha, Adriana é muito cuidadosa, cuida de Eva como se fosse a sua filha, e Jesse é o melhor pai que ela poderia ter.

– Amor da mamãe, que saudades.

Dá um pulo no meu colo, me abraça como se eu estivesse longe há meses.

– *Senti saudades, mamãe.*

– Ohh, meu anjinho, mamãe está morrendo de saudades. – Dou beijos e um abraço apertado, Eva se remexe no meu colo, rindo.

Jesse para na minha frente.

– Oi amor, será que só essa pequena merece um abraço desses? Também estou com saudades. – Ele diz todo carinhoso.

– Querido, também senti a sua falta. – Ele me abraça e me dá um beijo casto, a culpa dentro de mim queima. Eu não vou conseguir, tenho que contar para ele, Jesse merece a minha sinceridade.

## **Jesse**

A última vez que falei com Letícia ela estava estranha, mas fiquei feliz que consegui se abrir para sua amiga. Letícia teria que enfrentar logo, logo, todos os seus demônios, já estava me incomodando muito o fato dela não procurar o pai da Eva. Eu já sabia que ele tinha voltado para o Brasil, pesquisei tudo sobre a vida dele, tinha uns amigos no departamento da Police Nationale daqui que me ajudaram.

Apesar de não gostar dele, eu sabia tudo sobre ele. Solteiro, delegado federal, trabalha em casos de tráfico de pessoas, é filho único, seus pais têm uma boa condição financeira... Posso estar parecendo um perseguidor, mas tenho que saber. Não colocaria a felicidade da minha Eva em perigo.

Mas estava na hora, e esse foi o principal motivo pelo qual eu não fui, queria dar espaço para ela. Letícia teria que enfrentá-lo, não dava mais para fugir. Sempre admirei o fato dela dizer à nossa pequena que ela tinha dois papais. Eva tinha uma foto do pai na cabeceira da cama de um lado e, do outro, uma minha com Letícia.

Eva chorou algumas vezes, pedindo que eu a levasse até o seu papai. Ela é a cópia fiel do pai, qualquer pessoa que colocasse uma foto dos dois juntos saberia. Se ele procurar, e tem meios para isso, irá descobrir tudo.

Quando digo a Eva que a mamãe está chegando, ela me pergunta se o papai dela também está vindo. Eu digo que não, mas, que assim que ele terminar o trabalho que está fazendo, aparecerá para brincar com ela.

Fomos ao aeroporto buscá-la, e, assim que a encontrei e olhei em seus olhos, sabia que algo estava errado. Lembrei-me daquele olhar, o mesmo olhar de quando a encontrei, aquele olhar que

prometi no dia do seu aniversário, que nunca mais queria ver nos seus olhos e faria tudo para não ver novamente.

Tenho que sentar com Letícia, precisamos conversar, não tem como adiar mais.

– Oi amor; Será que só essa pequena merece um abraço desses? Também estou com saudades. – Fizemos um abraço de sanduíche. Eva se encheu de alegria.

– Ai papai, você está me apertando. – Ela diz rindo.

A conheço como a palma da minha mão e ela sabe disso, o olhar dela não me engana!

## **Letícia**

Chegamos em casa e corro para o banheiro. Jesse sentiu que eu estava estranha, e, antes que eu subisse, me falou que queria conversar. Falei que estava atrasada, tinha que correr, pois tinha um plantão hoje. Essa faculdade está me consumindo.

O plantão foi uma correria, vinte e quatro horas não é brincado, chego em casa exausta, e Jesse está me esperando. Ele vem ao meu encontro e me dá um abraço.

– Petit, estou com saudades, mas terei que esperar para matar a saudade. Meu plantão começa praticamente agora, estou atrasado, à noite estou em casa.

É um alívio saber que ele está de saída. Subo para o meu quarto e caio na cama, exausta. Acordo com os gritinhos da Eva entrando no quarto.

– *Mamãe, vamos blincar?* – Pula na minha cama. – *Po favo mamãe.* – Adriana logo vem atrás.

– Desculpa, Dona Letícia, não deu para segurá-la, estava louca para ficar com a senhora.

– Tudo bem Dri, deixa ela comigo, vou brincar com essa princesa. – Digo, fazendo carinho no cabelo da minha pequena.

Meu telefone toca, é Alice.

– Lê, como foi o voo? – Ela pergunta animada como sempre.

– Tenso Ali, depois de todas essas emoções, ainda tive um plantão super cansativo, estou aqui matando as saudades da minha

pequena.

– Dá para falar agora, amiga? – Ela pergunta um pouco receosa.

– Pode falar.

– Lê, me desculpa intrometer, mas Matt está mal. Tive que buscá-lo em um bar depois que você embarcou, e quando cheguei lá me deu pena, ele está arrasado, me pediu ajuda amiga, disse tantas coisas, mas a que me doeu foi quando falou do sonho de ter filhos com você e descreveu como poderia ser a filha de vocês, Lê. Ele merece saber, e você pode até não voltar para ele, mas ele é o pai.

Dei um longo suspiro.

– Eu sei Alice, eu preciso encarar isso. Ainda não conversei com Jesse sobre o que aconteceu, nossos horários estão diferentes, mas vou falar com ele e ver quando poderemos resolver tudo isso. Obrigada por guardar esse segredo amiga. Eva resmunga ao meu lado, querendo brincar e, quando falo tchau para Alice, Eva grita:

– *Tia Alice, quero falar com a tia Alice, mamãe.* – Coloco o telefone no viva voz e Eva começa.

– *Oi titia, que dia você vem? Você disse que vinha na minha casa me vê.*

– Anjinho, a tia chega daqui alguns dias.

– *Vem logo piscar comigo, xau titia, beijos.*

## **Jesse**

Chego ao plantão de mau humor e dou de cara com a Jú.

– E aí doutor, a Letícia já chegou?

– Sim, ainda nem tivemos tempo de conversar.

– Pelo seu humor, não está nada bem.

– Jú, ela está estranha, aquele olhar dela voltou, aconteceu alguma coisa, mas de hoje não passa, assim que eu chegar teremos uma conversa.

– Meu amigo, eu te avisei. Cuidado Jesse, essa história é muito delicada, a Letícia precisa resolver, já passaram anos e ela não toma uma atitude, Eva está crescendo, e daqui um tempo não vai mais engolir a história de que o pai dela está trabalhando. – Jú diz preocupada.

– Eu sei Jú! Esse final de semana ela me pediu para levá-la no pai. Foi como uma faca no meu coração. Se Letícia não tomar uma atitude, eu irei. Não posso mais conviver com essa mentira, está machucando todos nós. Eva teve uma crise de choro me pedindo o pai, não vou ficar de braços cruzados, apenas assistindo.

– É, meu amigo, você está certo, mas agora vamos ao trabalho doutor, tenho dois partos pra fazer.

Jú segue o seu caminho pelo corredor e eu sigo para o meu escritório, ligo o computador e aperto play nas minhas músicas preferidas.

*The Scientist - Coldplay*

*Ninguém disse que era fácil*

*É uma pena nós nos separarmos*

*Ninguém disse que era fácil*

*Ninguém jamais disse que seria tão difícil assim*

*Eu estou indo de volta para o começo.*

Perco-me em pensamentos. Sei que fui precipitado, sei que forcei a barra para que ela se casasse comigo, tenho consciência de que ela não me ama como ama aquele homem. Letícia se escondeu atrás de mim e eu a permiti.

Eu gosto de protegê-la, mas o mais errado nessa história fui eu. Usei a situação dela para satisfazer o meu maior desejo, que era ter uma família.

Talvez se pudesse voltar no tempo, teria ajudado ela, mas não forçaria a barra de casar-se comigo. Pensei apenas em mim e no fato de que nenhuma mulher mexe tanto com os meus sentimentos como Letícia. Eu sempre soube onde estava me metendo, sei que todos me alertaram, mas foi mais forte do que eu, foi um sentimento arrebatador. Ninguém disse que seria fácil.

\*\*\*\*\*

Saio do plantão exausto, chego em casa tentando fazer menos barulho possível, pois já está tarde. Abro a porta do quarto e encontro as duas razões da minha vida juntas, Letícia e Eva estão enroladas uma na outra dormindo. Fico admirando as duas. Como as amo. Pego Eva nos braços e a levo para o seu quarto.

Tomo um banho para tirar um pouco do cansaço que estou sentindo, saio do banheiro e percebo que está uma noite fria, quando vou cobrir Letícia com um edredom, percebo que ela está apenas de calcinha embaixo do lençol, não resisto e me junto a ela, a saudade de me sentir dentro dela está me matando.

Começo a beijar os seus pés, subindo pela coxa, até chegar em seu mamilo. O sugo com delicadeza, Letícia acorda do seu sono gostoso e geme cada vez que passo a minha língua nos seus lugares sensíveis. Coloco a sua calcinha de lado e estimo o seu clitóris, ela dá um grito gostoso, enfio um dedo dentro dela percebendo que ela está pronta, minha ereção está me causando dor, beijo a sua orelha, logo depois passo os lábios pelo seu rosto e continuo massageando o seu clitóris.

Dou um beijo em sua boca e, mordiscando seus lábios, sussurro:

– Preciso estar dentro de você petit, não vou segurar muito tempo, são muitos dias sem sentir você.

Nosso sexo sempre foi gostoso, estar dentro dela é o meu lugar preferido nesse mundo, mas hoje está diferente, Letícia está distante. Dou várias estocadas, penetrando fundo, mas ela continua fria, sem vida, parecia um robô, o silêncio dela estava me matando.

Caio ao seu lado, puxando-a para o meu peito e não consigo ficar calado:

– Vamos dormir, amor, amanhã conversamos.

## **Letícia**

Duas semanas tinham se passado desde que cheguei, e eu sempre procurava uma forma de correr da conversa com Jesse. Tínhamos feito amor, mas sempre que via que ele queria conversar, arrumava uma desculpa e corria.

Estou ficando expert em correr dos meus problemas.

Tudo mudou, me sinto péssima, estou enganando a pessoa que me deu apoio, que cuidou de mim no momento mais difícil. Ele sabe que algo está errado, nós não temos aquela intensidade de antes.

Falo para o Jesse da chegada da Alice.

– Querido, ela chega hoje.

– Nossa, que bom, só assim para conhecer um pouco do seu passado. – Me responde ríspido.

– Jesse, nem vem, eu já contei tudo para você.

– Será Letícia? Desde que você chegou está correndo de mim, você pensa que sou bobo, querida? Não sou, só espero a sua sinceridade. Vamos aguardar a sua amiga chegar, passar esses dias conosco, e aí teremos a nossa conversa e nem adianta mais fugir, você não irá escapar.





## Tempos difíceis

*Sugestão musical:*

*Because You Loved Me - Celine Dion*

*O Vento - Jota Quest*

### Letícia

Estou a caminho do aeroporto, Alice irá passar apenas quatro dias aqui comigo, minha vida anda tão corrida que não sei o que faria se Jesse não tivesse se oferecido para me ajudar a dar atenção a ela. Combinamos dele marcar com a Jú uma noite para sairmos e nos divertirmos entre amigos.

Lembrar do meu marido me faz pensar na forma como ele sempre cuida de mim e de todas as minhas necessidades. O que seria da minha vida sem ele? Está difícil conviver com o que eu tinha feito, a culpa está me corroendo. Tento mudar os meus pensamentos até chegar ao aeroporto, mas não adianta, todo o remorso está presente e isso está acabando comigo por dentro.

Assim que chego ao aeroporto, olho nas telas e vejo que o avião da Alice está no pátio. Caminho até a zona de desembarque e a vejo pegando as bagagens. Ela se aproxima sorrindo.

– Lê, já estava morrendo de saudades. – Solta um suspiro e grita. – Paris, Paris, como és bela. – Caímos na gargalhada.

– Sua louca, também estava com saudades de você! – Digo entre as gargalhadas.

– Lê, Paris nunca mais será a mesma com nós duas aqui juntas. Fala sério amiga, viver aqui é um paraíso, até o ar dessa cidade é fino.

Passamos o dia turistando, já passava das quatro horas quando seguimos para buscar Eva no maternal, Alice não fala em outra coisa, está enlouquecida para conhecê-la.

Enquanto aguardávamos Eva sair, Ali falou:

– Amiga, o Matt nem sequer imagina que tem uma filha. – Olho para ela tristemente.

Vou começar a me defender, mas escuto Eva gritar e a vejo correndo em nossa direção, toda sorridente, gritando Tia Alice e dando um pulo no colo dela. Eva não é nem um pouco tímida, pelo contrário, era dada, parecia mais filha da Alice do que minha nesse ponto, onde íamos, puxava conversa com qualquer pessoa.

– Garotinha, que vontade a tia estava de te conhecer, você é tão linda, é a cara do seu pai! – Alice diz admirada.

Ouvir Ali falando me dá um frio na barriga, Eva olha para ela.

– *Tia, você sabe que eu tenho dois papais? E todo mundo fala que eu paleço com outro papai.* – Eva fica visivelmente triste. – *Só que o papai sempre está tabalhando, nunca pode vi me visita ou fala comigo, tia Alice, fala pro papai vim me ver.*

Alice ficou com os olhos marejados, assim como eu.

– Ohh meu amor, seu papai te ama, logo, logo ele virá, e vai te dar tantos beijos igual o que vou fazer agora.

Eva gargalha no colo de Alice. Eu não aguento e deixo as lágrimas escorrerem por meu rosto. Alice me olha com repreensão, não dá mais para esconder, chegou a hora de contar a verdade para o Matt.

Chegamos em casa e Adriana vem levar Eva para o banho, mas Eva não quer desgrudar de Alice.

– Meu amor, tia Alice não vai embora. Depois que você tomar banho vamos abrir os presentes que a tia trouxe. – Alice diz sorridente.

– *Você plomete?* – Eva pergunta com suas palavrinhas trocadas.

– Prometo sim, vai com a Dri.

## **Alice**

Quando aterrizo em Paris me sinto leve. Esse lugar é especial, minha amiga tem sorte de viver aqui, tão diferente de Nova York, que é uma cidade muito agitada, mas amo aquela cidade que nunca dorme. Eu tenho uma vida agitada, mas confesso que sinto

falta do Brasil, ninguém sabe, mas estou me preparando para voltar.

No desembarque, a primeira pessoa que vejo é a minha amiga. Saio gritando como uma louca, fazendo Lê cair na gargalhada. Passamos um dia de turista, logo estávamos a caminho da escola de Eva.

Vejo uma menininha com cabelos castanhos amarrados numa "maria chiquinha" linda correndo em minha direção, ela é a cara de Matt. Tenho que conversar com a Lê, ela não pode continuar com essa farsa. Prometi não contar, mas se ela não contar logo, eu irei falar toda a verdade para ele. Matt tem direito de saber e a forma como ele estava quando o encontrei naquele bar, doeu muito saber que ele nem imagina ter essa princesinha.

Chegamos na casa da Lê e, depois de muito esforço, Eva sai para tomar banho com Adriana. Não me controlo e digo:

– Lê, isso tem que parar, até quando você vai continuar com essa mentira? Amiga, ele vai descobrir, e se ele descobrir por outra pessoa, ele não te perdoará. Sei que ele não agiu certo, mas aí você esconder a filha dele... Não, não posso continuar com esse segredo. Você é minha irmã, eu te amo, só não posso guardar esse segredo por muito tempo.

## **Letícia**

– Alice, eu não sei como contar. Sei que tenho que ter coragem, e isso está me matando, eu não durmo direito... Você viu como Eva está? Ela vem falando do pai nesses últimos tempos, não tive nem coragem de contar ao Jesse que me encontrei com Matt. Eu te peço só mais um tempo, vou falar com ele, vou pedir ao Jesse para ir comigo. Eu prometo, irei contar, não consigo mais conviver com esse segredo. – Digo, não conseguindo conter as lágrimas.

– Eu espero Lê, você está fazendo mal a muita gente, uma coisa pelo menos você fez certo: deixou que a Eva soubesse da verdade.

Eva desce as escadas.

– *Titia, vamos abrir meus presentes?* – Quando Eva me vê, pergunta: – *Mamãe, por que você está chutando?*

– Nada filha, a mamãe só estava com saudades da tia Alice. – Digo, limpando as minhas lágrimas.

Deixo as duas na sala e subo para tomar um banho. Da escada ouço a voz de Jesse lá embaixo. Entro no banheiro e a culpa me bate. Letícia, o que você está fazendo? Enganando a todos, e o pior, a si mesma?

## **Jesse**

Minha cabeça está péssima, não consigo me concentrar em nada. Pedi à minha secretária que desmarcasse todas as minhas consultas, passei o dia resolvendo problemas burocráticos do hospital.

Depois de tentar resolver tantos problemas, estou a caminho de casa, preciso de um banho urgentemente. Quando abro a porta da minha casa, vejo uma morena linda sentada no tapete da minha sala, brincando com a minha princesinha. Nossos olhares se encontram e sinto um arrepio subir por todo o meu corpo, que olhos são esses? Que sorriso lindo! Eva quebra o silêncio.

– *Papai, olha quem chegou! A tia Alice, ela me deu um monte de presentes.*

Alice tem cabelos castanhos que vão até a cintura, os olhos lindos, exala sensualidade, fecho os olhos e os abro novamente.

– Desculpe, você deve ser a Alice, amiga da Lê?! – Me aproximo e estendo a mão.

– Prazer, você deve ser o doutor Jesse?!

Damos um aperto de mãos e sinto um choque me eletrizar com o seu toque, solto a mão dela imediatamente, volto minha atenção para Eva.

– Lindos os seus presentes filha, já agradeceu a sua tia? – Digo dando um beijo em sua testa.

– *Agradece sim papai, você que blincar com a gente?*

– Filha, o papai acabou de chegar do hospital, depois nós brincamos. – Ela assente sorrindo.

Virei para Alice.

– Está gostando da cidade? – Pergunto, olhando no fundo dos seus olhos.

– Considerando que já conheço Paris, eu sempre amo estar aqui! Essa cidade me faz sentir mais leve, Nova York é muito agitada, e Paris é Paris, essa cidade tem cheiro de romance, tudo em tom pastel, leve, e a arquitetura maravilhosa... Eu amo Paris, Jesse. – Ela diz retribuindo o olhar profundo.

– Fico feliz que esteja gostando. Onde está a Letícia? – Mudo de assunto.

– Estou aqui, querido! Vejo que vocês já se conheceram.

Me viro para a escada e a minha esposa está descendo os degraus. Aproximo-me e dou um beijo em sua testa.

– Vocês me dão licença, preciso de um banho. Alice, fique à vontade.

– Obrigada Jesse!

Deixo-as na sala e subo para o meu quarto, abro o chuveiro e deixo a água cair, lavando a minha alma. A carga está pesada, não dá mais para segurar, estou me controlando para não confrontar Letícia. Com a chegada da sua amiga, tive que adiar mais uma vez a nossa conversa.

Depois do banho, sigo para a sala, onde Eva não desgruda da tia.

– Eva, a tia Alice precisa descansar, depois vocês brincam mais. Dri, leve Eva para jantar.

– Papai, só mais um pouquinho. – Ela pede chorosa.

– Está na hora, princesa. – Ordeno e ela segue Dri para jantar.

Abraço a minha esposa por trás.

– Posso abrir uma garrafa de vinho para nós?

Alice diz:

– Só irei tomar um banho e acompanho vocês no vinho.

Letícia sai dos meus braços rapidamente e puxa a amiga.

– Venha Ali, vou te mostrar o seu quarto.

– Vou abrir o vinho e deixá-lo decantando.

## **Alice**

Que Deus grego é esse? Jesse é lindo! Nos perdemos no olhar um do outro, e quando sua mão tocou a minha, minha pele formigou.

Esse homem é um pecado... E marido da Lê! Que loucura Alice.

Sua voz é um veludo, muito simpático e, quando vejo seu olhar de puro amor para Eva, percebo a confusão que a minha amiga fez. Jesus, o que a Lê fez da vida dela? Minha amiga está em maus lençóis. Pensando melhor, não, ela está em um excelente lençol, quem está mau sou eu, que não ando pegando nem gripe.

## **Letícia**

Estava descendo a escada, quando vi o olhar de Jesse para Alice. Os olhos dele brilhavam, e senti uma dor no peito, um misto de sentimentos. Eu sei que Alice é linda, aquele cabelo, o corpo escultural, a pele dourada e os olhos... Os olhos dela tinham fogo, tinham vida. Alice sempre foi mais ousada, determinada, todas as vezes que fomos aprontar algo as ideias sempre partiam dela.

Quando ouvi Jesse perguntando por mim, respondi da escada.

– Estou aqui, querido. – Jesse está distante de mim desde que voltei do Brasil, a impressão era de que ele sabia que eu estava escondendo algo. Tenho que tomar coragem e me abrir, ele é o meu marido e, antes de ser o meu marido, é o meu melhor amigo, aquele que cuidou de mim, o meu protetor, meu anjo. Minha história com Matt tinha acabado, nós nunca daríamos certo.

Mas Eva tinha o direito de conviver com o pai, e eu não posso continuar com essa mentira.

Levo Alice ao seu quarto e retorno para sala. Encontro Jesse perdido em pensamentos com uma taça de vinho na mão. Aproximo-me do aparelho de som e coloco o meu ipod no aleatório, minha seleção preferida.

*Because You Loved Me - Celine Dion*

*Por todas as vezes que você me apoiou*

*Por todas as verdades que você me fez ver*

*Por toda alegria que você trouxe para minha vida*

*Por todos os erros que você fez tornarem-se certos*

*Por todos os sonhos que você fez tornarem-se reais*

*Por todo amor que encontrei em você  
Eu serei eternamente grata, baby  
Você foi o único que me ajudou a me levantar  
Nunca me deixou cair  
Você foi o único que me viu através de tudo isto*

Me sirvo o vinho e me aproximo da janela, onde Jesse está. Tem uma vista maravilhosa para as luzes acessas da Torre Eiffel. Nunca me canso dessa vista magnífica.

Essa canção diz tudo sobre Jesse. Ele é o meu tudo, não merece a minha traição, todos esses anos me levantando, tendo fé em mim. Ele veio para trás de mim e me abraçou, não falamos uma palavra, o silêncio falou por nós.

– Essa letra diz tudo que não precisamos falar nesse momento, eu ainda continuo aqui pequena, não vou a lugar algum.

Me viro para ele e olho dentro dos seus olhos.

– Obrigada Anjo, por existir na minha vida.

Alice nos interrompe:

– Vocês têm uma casa linda. Estou apaixonada pela vista desse lugar, parabéns. – Ela diz entusiasmada.

\*\*\*\*\*

Foi uma noite agradável, Alice não perdeu a oportunidade de contar como foi a nossa infância, e Jesse riu muito de tudo.

– Vocês tiveram uma infância divertida, meninas. Confesso que a minha não foi tão divertida como a de vocês. – Ele diz rindo.

Olho para o relógio e já passa da meia noite, estamos todos cansados, acho melhor ir deitar.

– Ali, tenho aula de manhã, mas Jesse irá te levar para dar um passeio.

– Vocês não precisam se preocupar comigo, sei me virar muito bem.

Jesse interrompeu.



– De maneira alguma será incômodo. Eu e Letícia já havíamos combinado, te levarei para conhecer Paris com um legítimo francês.

Achei ótimo eles se entenderem, e fico mais tranquila por saber que ela não estará entediada.

Alice sem graça, responde:

– Obrigada, não quero dar trabalho!

## **Jesse**

A letra dessa música diz tudo que dei a ela. Chego perto e a abraço pelas costas, não falamos uma palavra, a música falava por nós. Sei que algo está incomodando Letícia, ela corre de mim o tempo todo, estamos distantes, é difícil soltar o meu passarinho, mas está chegando o momento dela voar.

Eu não posso mais caminhar ao seu lado, tenho que deixá-la ir, por mais que a ame. Vai doer muito, mas será necessário. Estava sempre adiando esse momento, pensando que talvez um dia ela acordasse e me dissesse que me escolheu, minhas esperanças desse dia acabaram. Ela o ama, é mais forte do que ela, eu a entendo, já amei um dia dessa maneira, e eu amo Letícia, mas sei que ela não me pertence.

Alice é muito divertida, faz com que as minhas tristezas sejam esquecidas, a noite foi maravilhosa, a levaria para andar por Paris pela manhã, e aproveitaria para conversar com ela sobre Letícia.

\*\*\*\*\*

Quando levantei, Letícia já tinha saído e Alice estava tomando café.

– Bom dia! Preparada para conhecer Paris com os olhos de um parisiense nato? – Pergunto sorrindo para ela.

– Estou bem animada. – Alice responde sorrindo.

– Vou te levar a lugares que amo. Se algum dia se perder por aqui, se perca nessas ruas, nelas você encontrará boulangeries (padarias), fromageries (queijarias), boucheries (açougues), poissonneries (peixarias), épiceries (mercearias). Quem vem a Paris,

Alice, tem que fazer essa caminhada que iremos fazer. O passeio pelas margens do Sena, você não pode perder a chance de conhecer a bela Île Saint-Louis e, para encerrar, você tomará o melhor sorvete de Paris na sorveteria Berthillon.

– Muito bom Jesse, realmente você tem razão, é diferente conhecer como os nativos.

– Ainda não acabou, vamos!

\*\*\*\*\*

Na margem do Sena, entre as Pontes Neuf e de La Tournelle, encontramos os famosos bouquinistes, que vendem livros, pôsteres, gravuras e discos antigos.

É nesse pedaço da cidade que os parisienses vêm comprar livros e passear no ambiente típico. Mostro tudo para Alice e percebo que ela está adorando tudo.

– Jesse, não sei como te agradecer, amei esse passeio. Letícia tinha razão, você é um anjo. – Ela diz sorrindo.

– Venha, vou te levar onde gosto muito de ir. – Meu telefone toca e vejo que é Letícia.

– Oi amor, sim, ela está se divertindo, estamos terminando, nos encontramos em casa.

– Uau Jesse.

– Esse lugar é o meu preferido, Alice, foi aqui que conheci a Letícia, lembro-me como se fosse hoje, aquela garota chorando desesperada sentada nesse banco, e, mesmo a tendo conhecido em um momento de tristeza, esse jardim se tornou o melhor lugar de todos para mim.

– Jesse, quero te agradecer por estar aqui para ela. Lê sempre foi muito inocente, ela sempre criou fantasias e isso contribuiu negativamente para que ela tomasse decisões precipitadas.

– Alice, posso me abrir com você?

– Jesse, estou aqui para ajudá-los e, se precisar desabafar, conte comigo.

– Não quero te envolver em nada, fiquei muito feliz quando soube que a Lê e você fizeram as pazes.

– Foi um tempo difícil, ficar afastada da minha amiga me deixou com um vazio. Quando tudo aconteceu fiquei tão perdida e com tanta raiva dela que não pensei em procurá-la. Acabei respeitando o tempo que ela precisava.

– Quando a conheci, ela estava quebrada, só tinha cacos, o olhar dela era triste, ela já deve ter te contado a nossa história.

– Sim, ela me contou, e é por isso que respeito o relacionamento de vocês, apesar de achar que tomaram decisões sem pensar nas consequências.

– Alice, nunca concordei com algumas coisas. Confesso que errei, deveria ter feito com que ela mudasse de opinião, mas ela estava tão frágil, precisava de carinho, de se sentir protegida, e naquele momento eu queria uma família, infelizmente, eu cheguei ao fim da linha.

– Jesse, você cometeu um grande erro, jamais deveria ter se casado, vocês deveriam ter pensado no futuro.

– Eu sei que está certa Alice, mas Letícia precisa encarar tudo que vem pela frente. Ainda não conversamos sobre o que aconteceu no Brasil, mas sei que algo aconteceu lá, sei tudo sobre a vida do Matt, sei que ele voltou a viver lá, e esse foi o real motivo de eu não ir, precisava de respostas, precisava saber se ela ainda o amava. Você não precisa me dizer nada, sei que é amiga dela e ele é seu primo, mas agora ela terá que seguir, estou adiando isso há um ano e não posso mais.

– Jesse, desculpa, eu realmente não quero me meter, mas precisa fazer o que seu coração está mandando. Letícia é uma menina frágil, sempre foi sonhadora, talvez tenha trilhado o caminho mais difícil, mas eu não posso falar que ela não te ama. O que vocês têm é lindo. Concordo com você, ela precisa se resolver. Matt é um bom rapaz, ele também está sofrendo e o pior, nem imagina que tem uma filha. Ele não sabe de nada. Eu o vi, não estou defendendo ele por ser meu primo. Vocês precisam resolver tudo com muita calma, tem uma criança envolvida que não tem culpa de nada. Eva te ama, ela me contou que tem dois papais. A única que não pode

sofrer nessa historia é ela. Te peço: tenha paciência, você saberá a hora certa para tudo.

– Obrigado por me ouvir, Alice, você está certa, o momento certo chegará.

## **Letícia**

– E aí Alice, gostou do passeio? – Pergunto assim que chego em casa.

– Amei amiga, Jesse foi um cavalheiro, conheci uma cidade que não conhecia, os costumes, o que mais gostam, foi uma manhã muito divertida. – Ela diz toda empolgada.

Fomos jantar com Juliana e Christian, que gostaram muito de Alice. Os dias dela aqui foram momentos inesquecíveis. Mas como tudo que é bom, duraram pouco, e chegou a hora de nos despedirmos. Nos abraçamos, choramos, e fiz a última promessa antes dela partir:

– Alice, eu vou resolver tudo, pode confiar em mim.

## **Matt**

Foi o pior mês da minha vida.

– Então Lucas, conseguiu o que pedi?

– Sim chefe, consegui. Não foi fácil, pois a polícia francesa é muito sigilosa e não foram muito receptivos. Para sabermos mais informações temos que apresentar um pedido judicial para pesquisar sobre a vida de qualquer cidadão francês.

– Mas ela não é francesa, é brasileira. – Digo sem paciência.

– Matteus, você sabe melhor do que eu que não podemos sair bisbilhotando a vida alheia sem autorização, e ela tem uma vida lá, se casou com um francês e está morando lá há alguns anos. As informações dela aqui no Brasil foram fáceis, mas as da França foram muito difíceis de ter acesso, ainda mais sem um mandado, foi complicado, mas acho que essas irão ajudar.

Pego a pasta que Lucas me estende e começo a ler as informações.

**Nome:** Letícia Braga Drummond

**Filiação**

**Pai:** Leonardo Costa Drummond

**Mae:** Daniela Braga Drummond

**Estado civil:** Casada

**Cônjuge:** Jesse Silva Schaefer

**Residente:** 13 Avenue Elisée Reclus, Paris, Île-de-France

**Escolaridade:** Cursando Faculdade de Medicina

**Trabalho:** Andra - Unité de Dialyse Médicalisée

**Endereço:** 24, Rue Londres, Paris 9th

**Telefones**

**Celular:** 00xx339 81 61 2327

**Residencial:** 00xx336 69 95 0221

**Hospital:** 00xx336 61 73 7812

– Obrigado Lucas, isso já ajuda. Vou precisar me ausentar por uns dias, estou indo atrás dela, preciso olhar nos olhos dela, pedir perdão pelo canalha que fui. Deveria ter feito isso há anos, teria evitado tantas mágoas. Tenho trabalhado muito nesse último mês, conseguimos quebrar três esconderijos onde pessoas eram mantidas encarceradas, abusadas. Tenho alguns dias de folga e irei aproveitar para resolver a minha vida, meu amigo.

– Boa sorte Matt, você vai precisar, apesar de achar uma loucura. Cara, ela está casada, mas se isso fará com que siga a sua vida, apenas posso te apoiar.

**Letícia**

## **Dois meses depois**

Estou tomando café com a Jú, quando meu nome é anunciado.

Dra. Letícia Drummond, por favor, compareça à recepção.

– Dever chamando, algum bebê precisando de mim, Jú. – Pego o meu celular para ver se tem alguma ligação perdida, e nada.

– Vai lá querida, ossos do ofício. – Dei um aceno para Jú e segui para a minha sala.

Caminho tranquilamente até a minha ala, passo pela recepção para ver quantos pacientes marcados tinha hoje, só teria um daqui a duas horas.

Ana, minha secretária, se adianta ao me ver.

– Dra, tem um familiar da senhora no seu consultório.

Estranhei.

– Familiar? Sabe o nome, Ana?

– Não senhora, foi a Tereza quem recebeu, e ela foi ao PS levar uns documentos.

– Obrigada, Ana.

Sigo caminhando até o meu consultório achando tudo muito estranho. Não acredito, será que a Sophia resolveu fazer uma surpresa? Bem típico da Sophi.

Quando abro a porta, não acredito no que vejo!

– Como se atreve a invadir a minha sala? – Ele está com o retrato nas mãos, sinto as minhas pernas fraquejarem, é a foto de Eva bebê. Naquela foto ela tinha apenas três meses de vida, estava linda com as bochechas fofas e com uma faixa rosa na cabeça, e usando o vestidinho de flor que Jesse havia comprado no dia em que descobrimos o sexo da nossa pequena.



# Não é possível

*Sugestão musical:*

*With Or Without You - U2*

## **Matt**

– Por que você nunca me contou? – Ela fica estática olhando para o porta-retrato, a vejo se equilibrar na porta, com toda certeza para não cair. – Letícia, se eu soubesse que você era virgem, eu teria vindo atrás, a nossa história seria outra, fui um canalha, te peço perdão.

– Matt, não faz isso. – Não consigo segurar mais, caio aos seus pés, deixando as lágrimas molharem meu rosto.

– Eu não me importo se você casou, se tiveram uma filha juntos... EU AMO VOCÊ! Está doendo, eu tenho andado doente, Letícia, desde aquela noite a minha vida não é mais a mesma, a minha cura é você, me perdoa? – Imploro.

– Matt não faz isso, me deixa falar. – Ela pede com os olhos lacrimejando.

– Não minha princesa, eu preciso falar, preciso te contar como tem sido a minha vida desde que nós tivemos aquela noite. Eu sofri e estou sofrendo, Letícia. Quero te amar todos os dias. Cuidarei do seu bebê como se fosse meu, agora entendo porque você resistiu a mim, é por causa da sua filha, não é? Eu não me importo. O amor que sinto por você é maior do que tudo isso, me perdoa?! – Não deixo que ela fale e continuo. – Eu te desejo, você é a única com quem me vejo casado, foi a única que despertou em mim o desejo de construir uma família. Por favor, me diz que não é tarde, olhe para mim. Eu sei que ainda me ama, eu senti na nossa última noite juntos.

Continuo aos prantos, não consigo me controlar, quero tirar essa dor que sinto do meu peito. Continuo com a voz embargada pelo choro.



– Dói muito saber que está casada e tem uma família. Era para sermos nós dois nesse porta-retrato, eu te amo... Só existe você para mim.

– Matt pare, pare... – Ela diz chorando.

– Não Letícia, eu não te deixarei, eu não serei feliz sem você.

– Matt, por favor, levanta, vamos conversar, você não está entendendo... A Eva...

Eu a corto, não posso deixar que ela desista de nós.

– Porra Letícia, eu estou quebrado, estilhaçado, implorando pelo seu perdão, diz que me perdoa?

– Matt levanta ou não falarei com você. Quero que você me entenda, estou casada, esse homem cuidou de mim quando mais precisei, eu não posso abandoná-lo, o nosso tempo passou, você foi o amor da minha vida por cinco anos... Por cinco anos eu só tinha olhos para você, e naquela noite você estragou tudo. Eu fui destruída, você me entende? Naquela madrugada com as suas duras palavras morreu uma parte de mim. Não quero te humilhar Matt, mas nós dois nunca daríamos certo, siga a sua vida, eu já segui a minha.

Suas palavras me cortam. Eu não quero mais ouvir, me levanto com o resto de dignidade que me resta e saio correndo da sala, eu a perdi, como seguiria em frente? Escuto-a me chamando.

— Matt volte, precisamos conversar.

Não vou mais ouvir, não vou ficar me humilhando para que me perdoe. Ela não acredita em nós mesmo. Sigo pelo corredor do hospital sem conseguir enxergar nada, preciso sair daqui o mais rápido possível. Esbarro em um homem de jaleco pelo caminho, não peço nem desculpas, estou me sentindo um merda de homem, consigo sair do hospital e logo entro em um taxi.

– Por favor, me leve para hotel Mercure, o senhor pode me aguardar lá embaixo, só irei pegar a minha mala, seguiremos direto para o aeroporto Charles de Gouille.

– Sim senhor. – O taxista responde.

**Lucas**

## **Um mês atrás**

Saio do escritório de Matt e não consigo acreditar no que ele está fazendo, ele perdeu completamente o senso, nós jamais podemos usar o nosso cargo para fins próprios, ele precisa parar com essa obsessão, essa mulher acabou com a capacidade de raciocínio dele.

Jamais irei permitir que uma mulher faça isso comigo, eu sei o que é sofrer por amor, me apaixonei uma vez e a maldita é justamente a prima dele. Aquela mulher é difícil pra caralho, o que ela tem de difícil, tem de gostosa, me deixa maluco... Mas ela não se permite viver um relacionamento, e eu cansei de ser o seu step, dei um basta quando voltei de Nova York, mas não vou mentir... Eu a amo, mas jamais viverei como Matt está vivendo.

Sigo para a minha sala e começo a investigação que ele me solicitou. Entro no nosso banco de dados e encontro rapidamente algumas informações, nada do que ele já não saiba.

Envio o pedido para o departamento da polícia francesa solicitando os dados de Letícia Drumond.

## **Dois dias depois**

Estou no meu escritório quando vejo que chegou um e-mail. Percebo que é o relatório que solicitei para o departamento da polícia francesa, abro o e-mail imediatamente, ficando pasmo com o que está escrito.

Letícia está casada, mas isso eu já sabia, só não sabia que tinha uma filha, e o mais interessante é que a filha não tem pai no registro. Pego o meu telefone e ligo para a única pessoa que poderá me ajudar.

Depois de duas ligações ir direto para a caixa postal, Alice me atende.

– Oi Lucas.

– Alice, precisava ser assim? Te liguei duas vezes e você só me atende na terceira!

– Lucas, me poupe, achei que você tinha simancol. Não atendi porque eu não me lembro de ter nenhum assunto para tratar com você. – Ela, como sempre, rude.

– Alice, você é uma grossa! Se eu insisti é porque é muito importante.

– Se é importante, por que está perdendo tempo e falando coisas desnecessárias? Desembucha porque o meu tempo é curto.

– Você é uma estúpida. Enfim, desde quando você sabe que a Letícia tem uma filha? – Pergunto sem rodeios.

– Puta que pariu, o Matt descobriu? – Grita no telefone, me deixando surdo por um momento.

– Alice desde quando você sabe? – Falo ríspido.

– Lucas, como ele está? – Ela diz desesperada.

– Alice ele não descobriu ainda. Ele me pediu para investigar e eu acabei de receber o relatório.

– Lucas você não pode falar.

– Está louca, Alice? Eu não participarei dessa mentira não. Ele é pai, e nem sonha que tem uma filha. Aquela mulher nunca me enganou, por trás daquela carinha de santa é um demônio. Como ela teve coragem?

– Cala a boca Lucas. Vocês homens são todos iguais. Letícia errou sim, mas o Matt fez as merdas dele.

– Alice, você vai ligar para ela agora e dizer que, se ela não contar até amanhã, eu irei contar.

– Lucas, por favor, não se mete, me escuta. – Ela pede.

– Alice, não vou escutar nada, eu não compactuo com mentira.

– Lucas, você não tem nada com isso e se o Matt pediu esse relatório, quer dizer que ele está indo atrás dela. Deixa que eles se resolvam.

– Não sei Alice, não vou conseguir ficar calado sabendo de toda essa história sórdida.

– Lucas. – Ela fala toda meiga. – Eu sou prima dele, jamais iria fazer algo para prejudicá-lo. Eu soube esses dias, Letícia está disposta a contar, eu estive com ela em Paris, conheci a Eva, a menina sabe da existência dele, tem um amor imenso por ele, me

pediu até para levá-lo até lá. Mas deixa que eles se resolvam, passe o relatório, mas, por favor, tire a Eva.

– Alice eu só farei o que está me pedindo porque tem uma criança que não merece sofrer. Se eu já não gostava da Letícia, agora tenho pavor. – Digo com nojo daquela mulher.

– Não fale assim, você está sendo machista, Matt não é santo.

De repente eu tenho um pensamento muito sacana.

– Alice eu tenho um preço para ficar calado. – Digo sorrindo.

– E eu posso saber o que é?

– Lógico, você faz parte... Está disposta a me receber aí em Nova York?

– Lucas, nós não teremos nada, e se você está omitindo não é por mim, é porque você quer o melhor para o seu amigo.

– Ali, me deixa entrar, me deixa te provar que nem todos os homens são iguais? – Suplico.

– Lucas, o problema não está nos homens, está em mim. Eu quero amizade com benefício e você quer relacionamento sério.

– Não irei insistir, vou te dar um aviso e espero que você não se arrependa depois. Vou recomeçar, não irei atrás de você novamente.

– Tudo bem Lucas, siga a sua vida...

Desligo o telefone sem deixá-la terminar, já não temos mais o que falar.

Suas palavras me quebram, mas como eu disse a ela, minha decisão está tomada. Irei recomeçar a minha vida e, quanto ao Matt, não lhe contarei a verdade, pois sei que ele está indo atrás da Letícia.

## **Alice**

Eu não acredito que ele desligou na minha cara, mas estou mais chocada com o que ele contou. Meu Deus, o Matt está perto demais de descobrir sobre a filha, minha amiga tem que contar para ele, e logo. Mas não irei me meter, pois avisar eu avisei, e a Lê está bem grandinha para resolver os seus próprios problemas, problemas que ela mesma se meteu. Vou esperar para ver o que o tempo irá fazer.

## Jesse

Estou chegando para o meu plantão quando um homem sai desesperado pelo corredor e acaba esbarrando em mim. No momento que o vejo não acredito, é o pai de Eva. O que ele estava fazendo aqui?

Vou o mais rápido que posso para o consultório da Letícia, quando abro a porta, ela está desolada, sento ao seu lado no sofá da sua sala e a puxo para o meu colo.

– Petit, o que aconteceu aqui? – Pergunto acariciando seus cabelos.

– Jesse... – Ela não consegue falar.

Pego o meu telefone e ligo para a Jú.

– Alô. – Ela atende no primeiro toque.

– Você pode vir aqui na sala da Letícia?

– Estou a caminho.

Juliana chega rápido, e no instante em que vê Letícia, fica chocada com o seu estado.

– Jesse, o que aconteceu aqui? Estava com ela há vinte minutos.

– Não sei ao certo Jú, acho que ele esteve aqui.

– Ohh Jesse, vamos medicá-la, ela precisa de um calmante. Letícia, olha para mim querida, consegue me responder?

– Jú, me ajuda! – Letícia está com o olhar perdido, só há dor no seu olhar e lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Jú vai até os remédios e pega um calmante.

– Letícia, tome esse comprimido, querida, vai te ajudar.

Letícia está em estado de choque, ajudo ela a beber o calmante e logo depois a levo para casa. Chegando em casa, a levo direto para o nosso quarto e a coloco na cama, desde quando saímos do hospital ela está em estado catatônico, não fala nenhuma palavra.

Puxo-a para os meus braços e deixo que se acalme. Acaricio seus cabelos durante uma hora inteira, ela está tranquila nos meus braços agora.

Quebro o silêncio.

– Anjo, está na hora, não tem como adiar mais a nossa conversa. Há muito tempo tenho adiado o inevitável, mas eu mereço de você apenas a sinceridade.

Ela assente meio dopada ainda pelo calmante. – Foi o Matt que esteve no seu consultório?

Ela assente novamente.

– Por tudo que é mais sagrado para você Letícia, encare de uma vez por todas, chega de fugir, chega de magoar as pessoas. Não posso mais viver mendigando o seu amor querida, você é especial, forte, seja honesta comigo!

## **Letícia**

Eu fico em estado de choque ao ver que ele veio atrás de mim. Quando o encontro de costas com o retrato nas mãos, por um momento acho que ele descobriu o meu grande segredo. Nosso encontro foi um desastre, ele não permitiu que eu falasse e, quando comecei a falar, ele saiu correndo, não me dando a opção de contar a verdade.

Caio no chão do meu consultório, sem conseguir me mexer, ouço a voz de Jesse me chamando, me puxando para os seus braços, me apoiando, minha vida está se tornando um caos.

Acordo em casa, Jesse está me abraçando, quando ele me pede para ser honesta, quero tomar outro calmante e morrer, mas não posso mais correr, é a hora de encarar o meu maior medo.

– Jesse, não irei mais correr, serei o mais honesta e sincera que puder. – Digo, me sentando na cama um pouco fraca pelo calmante que bebi. – Ele me encontrou, eu não sei como, mas encontrou, quando cheguei ao consultório ele estava com o porta-retrato de Eva nas mãos, ele se desesperou.

– Letícia, por que só agora ele veio atrás? O que aconteceu na sua viagem para ele se decidir? Eu acompanhei a vida dele, sei que ele voltou para o Brasil, esse foi o motivo pelo qual eu não fui, queria que você estivesse sozinha para conseguir se abrir, contar sobre Eva. Ele já sabe, não é?

– Não, Jesse, ele ainda não sabe, ele pensa que Eva é nossa filha.

– Até quando você viverá em mentiras? Você está destruindo a todos nós, está sendo egoísta, pensando somente nos seus medos. Que merda Letícia, você está acabando conosco, pense na

sua filha se não pensa em nós, Eva não merece viver distante dele. – Ele diz bravo.

– Você pode me deixar falar? – Peço e continuo sem esperar a sua resposta. – Jesse, eu amo você, serei eternamente grata por tudo que fez por mim. – Digo ficando com os olhos marejados.

– Não, Letícia, você não me ama. Você ama a si mesma, seu comportamento é horrível, eu não quero a sua gratidão, quero a sua honestidade, eu quero saber, eu exijo. – Ele grita.

– Jesse, eu cheguei ao Brasil e fui fazer uma corrida no deck do lago. Eu não sabia que ele estava lá, nunca mais procurei saber dele, sempre fui fiel a você. Não devia ter me deixado ir sozinha Jesse, eu não esperava encontrá-lo, mas nos encontramos na pista de corrida, e quando ele me chamou e chegou perto de mim, meu corpo, minha alma fraquejaram... Não vou mentir para você, ele me beijou, mas saí correndo, eu não queria te trair, eu falei para ele que estava casada, que te amo. Foi quando Alice veio à minha casa, eu me abri com ela, contei tudo sobre nós, contei que tinha Eva e ela me prometeu não contar a ele. – Digo chorando desesperadamente. – Na noite da festa da minha irmã, ele foi, Sophia o tinha o convidado, eu fiquei furiosa, ela não tinha o direito de convidá-lo, eu queria contar para ele com você ao meu lado. – Paro para respirar e continuo, mas pela forma que Jesse me olha, ele já sabe o que vou dizer. – Essa noite eu me perdi, ele me prometeu que só iríamos conversar Jesse, eu te juro, não era para acontecer, mas quando estamos juntos, não sei, passaram anos e ele ainda tem esse poder sobre mim. Eu não queria que isso acontecesse, eu amo você, a nossa vida é perfeita, você é o melhor marido que alguém pode querer, mas é mais forte do que eu... Nós tivemos uma noite. – Me desespero, o choro se mistura com as palavras quando continuo. – Quando acordei, me senti suja, uma puta, um lixo ambulante, por isso não consegui conversar com você. Me sinto a pior pessoa nesse mundo, me perdoa! Jesse, olha para mim. – Me ajoelhei ao seu lado na cama. – Me perdoa! Eu juro que nunca mais irá acontecer. Amanhã vamos procurá-lo, contar sobre Eva e seguir as nossas vidas. Diz que me perdoa, meu amor...

## Jesse

Estou me sentindo o pior dos piores com o que Letícia está me contando. Eu não consigo nem respirar. No meu íntimo eu sabia, só não queria acreditar, sabia que ela ainda o amava, foram meses até que tivéssemos a nossa primeira noite. Sempre tive muita paciência, e mesmo ela me contando tudo, ainda não quero abrir mão dela. Eu a quero tanto que tudo dentro de mim dói. Mas chegou a hora... Quantas vezes a Juliana me avisou que essa história não era minha?!

Não dá para ter arrependimentos, mesmo tendo somente migalhas, eu estou na minha zona de conforto. É hora de seguir, Jesse, é hora de encarar a realidade, essa mulher não te ama, preciso deixá-la ir, ela precisa voar. De joelhos ela me implora perdão, mas dessa vez não irei fraquejar.

– Petit, olhe para mim. – Seguro o seu rosto. – Eu te perdoo, você sempre foi honesta, meu amor, eu sei que você tentou, sei que você não queria, mas está na hora, está na hora de você ir. Dói muito te dizer isso, mas querida, eu te perdoo, porque o perdão não significa que estou concordando com as suas ações, estou apenas ficando livre de um peso que não fiz nada para merecer. Com tudo que você me contou, eu preciso de espaço. Irei sair, não venha atrás de mim, não implore por nada, será pior, eu preciso do meu tempo, preciso saber o que fazer.

– Não Jesse... – Ela grita aos prantos, mas saio sem destino, sem rumo, eu preciso voltar para o meu refúgio.

\*\*\*\*\*

Chego ao Jardim onde tudo na minha vida começou, Andei por horas até sentar no banco que marcou a minha vida para sempre. Minha Eva, por que você partiu assim? Eu só tenho perdido nessa minha vida... Te perdi, agora perdi Letícia e a minha pequena também. Penso por alguns instantes sobre o que vou fazer e decido



ir para um bar. Encontro um bar depois de alguns minutos, sento e peço uma garrafa de vinho, essa noite eu preciso colocar a minha vida nos trilhos.

Bebo por todos esses anos de engano. Como fui um idiota, pensando que ela me amaria, que eu conseguiria que ela o esquecesse.

Só não lembrei de um detalhe nessa história: o amor verdadeiro nunca se esquece, não morre. Eu mesmo nunca me esqueci da Eva, nunca esquecerei o quão especial era a nossa vida, o nosso amor, a nossa conexão.

## **Leticia**

Eu o perdi, as minhas escolhas me trouxeram até aqui, eu vi em seus olhos. Eu o machuquei, machuquei a única pessoa que me amou acima de tudo. Ele me perdoou, mas eu sei, Jesse não me queria mais. Meu amigo, meu confidente, meu marido... Eu o tinha perdido.

E o Matt, meu Deus, eu o quebrei. Pego o meu telefone, eu tinha que falar com quem iria me entender, aquela que com seu amor incondicional.

– Oi minha querida, tudo bem? – Minha mãe atende toda amorosa.

– Mãe, me ajuda, mãe, eu machuquei todos. – Eu estava aos prantos.

– Ohh minha filha, eu sabia que esse dia chegaria, isso era o que seu pai e eu mais temíamos. É como aquela famosa frase que você cresceu escutando: a vida é feita de escolhas. Tudo que você está sentindo hoje você determinou lá atrás, eu podia ver nos seus olhos que não amava o Jesse, o que você viu nele foi apenas uma fuga da sua realidade naquele momento, e agora o passado e as suas escolhas estão cobrando o preço e, querida, pode custar caro.

– Mas mãe, eu o amo sim.

– Filha, eu sei que o pai da Eva é o Matt, sempre soube, mas nós não podíamos nos meter. Você definiu quando escolheu se esconder, casar... Você vive uma mentira há anos, mas está na hora Lê, hora de encarar as consequências dos seus atos. Lembra-

se de quando juntas líamos a bíblia? Nunca esqueço como frisei isso para você. Tudo que você plantar, certamente colherá, e a colheita chegou Letícia. Não corra mais, pare de chorar, respire fundo, aceite as consequências das suas ações, comece a mudar agora. Chega de mentiras, chega de enganos filha, seu pai e eu temos Jesse como um filho, ele não merece esse sofrimento, ele já sofreu muito. Eu sei que você tem um imenso carinho por ele, mas o amor que tem é diferente do sentimento que constrói um relacionamento como rocha. Você o ama sim, como um amigo, como um companheiro de guerra, ele te apoiou, te deu forças quando você mais precisava, mas nem com tudo isso você conseguiu amá-lo como ele merece.

– Ohh mãe, eu não sei o que pensar.

– Volta para casa filha, estamos aqui para você. Faça a escolha certa, a escolha que tinha que ter feito há três anos. Sua família está aqui, vamos te esperar de braços abertos. Nós te amamos, sempre estaremos juntos, te ajudaremos a levantar, e quando você não tiver forças, nós, a sua família, estaremos ao seu lado para que não desista.

– Te amo mãe, você sensata como sempre, honesta. Eu me perdi no mundo da mentira, me enganei, enganei Jesse, Eva, Matt, não posso mais continuar assim, vou decidir e te aviso.

São cinco horas da manhã e nada de Jesse, meu telefone toca, atendo com muito medo de uma notícia ruim.

– Jesse, é você? – Pergunto desesperada.

– Letícia, é Juliana. Não que você mereça saber, eu te pedi tantas vezes para não machucá-lo, mas você foi egoísta, como sempre, pensou somente em você. Jesse está conosco. Quando ele estiver em condições, ele volta para casa. Só mais uma coisa: eu espero que agora você faça a coisa certa.

Não tive condições de responder a Juliana, primeiro porque ela desligou na minha cara, segundo porque ela tinha razão.

## **Dois semanas depois**

Jesse só vem em casa quando estou fora. Nunca mais dormiu aqui, e eu estou respeitando o seu tempo, ele me pediu para não procurá-lo. Falávamos por mensagens somente o necessário, minha faculdade está me consumindo, estava a dois dias das férias, tudo uma correria. Jesse, como sempre um amor, nunca deixou Eva perceber o nosso problema, estava sempre ao seu lado, a buscava para sair, na escola, eu sei que às vezes ele vinha de noite e a colocava na cama, eu já o vi vindo escondido de mim, mas ele falava o tempo todo só com a Dri.

## **Jesse**

Acordo e Juliana está sentada na minha frente com uma caneca de café, ela não diz nada, só me abraça.

– Ô meu irmão querido, eu não vou falar nada.

Sinto uma mão nos meus ombros, não preciso nem olhar para saber que é Christian me dando apoio.

– Vocês são a minha família, Jú. – De repente vem um furacãozinho correndo em minha direção, gritando.

– Tio, eu te amo. – George fala.

Essa era a minha família, aqueles que me apoiavam sempre, independente se eu estava certo ou errado.

Estamos tendo uma conversa séria, Juliana está revoltada com tudo e Christian não fala nada,

– Eu vou matar aquela desgraçada, como ela pôde Jesse?

– Jú, por favor, não tenha raiva dela, ela não fez por mal, ela sempre o amou, eu sabia, mesmo assim quis pagar para ver, todos me avisaram, inclusive os pais dela.

– Então lute por ela, amigo. – Christian fala e Juliana o olha com ódio. – Eu gosto da Lê, Jú, e esse é um problema dos dois. Jesse, se você a ama, lute por ela, eu sei que ela te ama, essa menina voltou a ter brilho nos olhos com você.

– Você só pode estar louco Chris, essa menina destruiu o meu irmão. – Jú grita.

– Jú, você não entende o que eu fiz, foi por amor, ela sempre me trouxe felicidade, eu sempre soube, só estava adiando o dia de

deixá-la. Infelizmente chegou o momento, te agradeço Chris, mas está na hora de ela encarar as coisas e, se for para ser minha, ela irá voltar, se não for para ser, não será. Eu a amo tanto que vou deixá-la seguir em frente. Eu lutei por muitos anos. Tenho uma visão diferente do amor. – Respiro fundo. – *"Quem não pode suportar a dor da separação não está preparado para o amor, porque o amor é algo que não se possui, jamais. É evento de graça. Aparece quando quer, e só nos resta ficar à espera e, quando ele volta, a alegria volta com ele, e sentimos então que valeu a pena suportar a dor da ausência pela alegria do reencontro."* Se não voltar, não era para ser. Quando perdi Eva, vocês estiveram ao meu lado, eu tive que seguir, amei novamente, se não for ela que estiver reservada para mim, eu reencontrarei um novo amor. Eu estarei ligado à Letícia para sempre, eu tenho a filha dela como se fosse minha, sei que ela não se afastará de mim.

\*\*\*\*\*

Nessas duas semanas, mesmo tentando, ainda não estou preparado para me despedir. Vi Eva todos os dias, mas evitei Letícia ao máximo. Trocamos algumas mensagens, ela está respeitando o meu momento, como pedi.

Hoje irei procurá-la, temos muito que conversar, está difícil, dói dar adeus, sei que ainda não conversei com ela, mas sei que já chegou a hora do adeus e mais uma vez estou dando adeus ao amor.



# Encarando a vida

*Sugestão musical:*

*Quequ'un M'a Dit - Carla Bruni*

## Letícia

Fui buscar a Eva na escola e, a caminho da escola, fui refletindo na minha situação com Jesse. Saber que ele estava sofrendo me deixava devastada, pois ele era uma boa pessoa e jamais merecia passar por isso. Todos nós estávamos sofrendo, inclusive Matt. E pensar que eu era a causadora desse grande sofrimento me deixava ainda mais aflita. Sinto falta do tempo em que conhecia os meus sentimentos e sabia definir qual caminho seguir.

Hoje, mais do que nunca, sinto falta de mim, dos momentos em que vivia a vida plenamente e de uma forma feliz, sem deixar os fantasmas do passado assombrarem os meus dias.

Cheguei em casa e Jesse está na sala, em frente à janela, completamente distante e alheio à minha chegada. Uma música suave era o único som que saía do apartamento, a letra da música parecia ter sido feita para nós dois. Se não fosse por Eva se jogar em seu colo, duvido que tivesse nos visto chegar. Jesse se vira, estávamos distantes um do outro, trocamos olhares tristes como se quiséssemos falar através do olhar, cada um dentro dos seus pensamentos. Quebrando o silêncio, ele diz:

– Precisamos conversar.

Em seguida, dá um beijo em Eva. Adriana entra na sala.

– Minha pequena chegou.

Eva corre ao seu encontro gritando:

– *Dri, Dri, hoje na escola falei de você...*

Jesse interrompe Eva, falando com a Dri:

– Adriana, leva a Eva no parque, por favor!

Ele estava frio, suas palavras saíam sem emoção, não é o Jesse que conheço.

Me aproximo do sofá, ficando distante dele, pois acredito que é melhor me afastar para evitar olhar para ele. Não suporto não poder abraçá-lo ou beijá-lo. Jesse me chama:

– Sente-se de frente para mim, preciso conversar olhando em seus olhos.

Me aproximo e sento em frente a ele, sem conseguir dizer uma palavra.

– Lê, passei esses últimos dias pensando na nossa vida e na nossa atual situação. Na verdade, já tem um ano que estou pensando em tudo que estamos vivendo, e cheguei a uma conclusão.

– Jesse, por favor, me escuta... – Passo a mão em seu rosto com carinho, senti o clima pesado, algo muito doloroso está a caminho. E ele continua:

– Você tem os olhos mais lindos que já vi! Quero que saiba que sempre estarei aqui para você, mas não podemos mais continuar! Você precisa colocar a sua vida nos eixos, estamos nos machucando cada dia mais, mantendo essa relação.

Lágrimas escorrem em nossos olhos, percebi o quanto Jesse era importante para mim e voltei a falar.

– Jesse, não faça isso conosco, não tome uma decisão precipitada.

– Lê, coloque no seu coração que não tenho nenhum tipo de arrependimento, fomos muito felizes e, se pudesse voltar naquele dia em que te encontrei chorando no banco do parque, eu faria as mesmas escolhas, cuidaria e te amaria da mesma forma que amo hoje, e por esse motivo não posso aceitar o seu amor pela metade. Gostaria de ser dono do seu coração, mas infelizmente nós sabemos que essa não é a situação. Eu te amo e sempre te amarei, mas não posso deixar que você sofra por não saber a quem escolher. Estou te dando a chance de tentar algo que não pôde no passado. Seria egoísmo da minha parte se aceitasse você dessa forma. Me doe por inteiro a você e, como já disse, não tenho o menor arrependimento. Olhe para mim. Seus olhos já não brilham mais, você não sorri como antes. Não podemos continuar com esse casamento.

Senti um aperto no coração, sempre soube que Jesse me amava, e eu também o amava, por mais que tentasse negar, aquelas

palavras eram totalmente verdadeiras. Eu estava dividida entre o amor que me deixou doente e aquele amor que me curou. Não resisti e o beijei.

Jesse correspondeu ao meu beijo. Eu sentia que seria a nossa última vez juntos, estou tão confusa, por que não podia ter por Jesse o mesmo sentimento que tinha por Matt? Ele me pega no colo, me leva para o nosso quarto e começa a me despir, mesmo sentindo como se estivesse em casa nos braços de Jesse e ele conhecesse o meu corpo tão bem, não era a mesma coisa, pois meu coração pertencia a outro. Mas hoje eu me entregaria por completo a Jesse. Nós merecíamos isso, eu não o amava como ao Matt, mas mesmo assim o amava.

Jesse me abraça e me beija, meu corpo responde aos seus toques já tão familiares, me levanto e envolvo as minhas pernas em sua cintura, nos tocamos com o desespero da despedida. Jesse me empurra contra a parede e me beija como um louco.

– Letícia, eu preciso entrar em você.

Eu nem consegui responder, só aquiesci com a cabeça. Jesse entrou em uma só estocada, me possuindo com movimentos firmes, tocando nos pontos certos dentro de mim. Começo a sentir os familiares espasmos me levando ao limite.

– Vem comigo querida, eu não posso mais me segurar!

E assim chegamos juntos ao nosso clímax, chamando o nome um do outro. Jesse me leva à cama e começa a beijar o meu rosto, pescoço, ombros, beijando cada pedaço do meu corpo como se estivesse memorizando cada centímetro. Chegou entre o ponto sensível, desce os seus lábios até o meu centro, provando e, ao mesmo tempo, me dando prazer. Circula o meu clitóris com a língua e puxa os meus lábios com força, estendendo esse momento de prazer entre nós dois o máximo que pudesse, esse era o encerramento de uma fase maravilhosa das nossas vidas. Jesse se deita em cima de mim, apoiando o corpo com os cotovelos. Ficamos face a face, olhando um ao outro sem desviarmos o olhar. Seus olhos expressam o amor, a saudade, a tristeza, e eu sabia que o meu demonstra o mesmo.



Jesse estoca, me penetrando lentamente até me deixar completa. Entra e sai de forma lenta, mas na medida certa pra despertar o meu desejo. Envolve-o com as minhas pernas e tento puxá-lo o máximo que posso para dentro de mim, aumentando assim os nossos movimentos. Fazendo amor sem desviar o olhar um do outro, dizendo através do olhar tudo o que queríamos e sentíamos um pelo outro.

– Eu te amo, Letícia.

– Eu te amo, Jesse.

Ele não conseguia me mandar embora da sua vida com suas palavras. Não poderia sofrer mais uma vez. Nosso amor foi a nossa despedida, pude sentir isso.

– Jesse, isso foi a nossa despedida, não foi? Você está me mandando embora da sua vida?

Ele permanece em silêncio, sem nenhuma expressão.

– Você não pode fazer isso comigo! Vou me quebrar novamente, e você não estará lá para mim.

Eu disse, sentindo uma dor imensa no coração.

– Letícia, me escute, sempre estarei aqui para você, mas chegou a hora de você encarar os seus medos e seguir em frente. Não pode se esconder atrás de mim a vida toda, precisa aprender a caminhar e superar os seus desafios por si só. E o primeiro deles é voltar para o Brasil.

Não queria acreditar naquilo que escutei, além de se separar de mim, ele queria que eu voltasse para o Brasil? Não sei se aguentaria viver no mesmo país que Matt e ainda por cima, longe de Jesse. Tinha que haver um jeito de não voltar e, no momento, recorri à primeira desculpa que lembrei.

– Jesse, não posso voltar ao Brasil, preciso terminar a minha faculdade antes. E a Eva? Como ela ficará longe de você? Não podemos fazer isso com ela!

Precisava acreditar que essas desculpas seriam o bastante para que Jesse desistisse dessa ideia maluca de que me mudasse para o Brasil. Então ele disse:

– Liguei para os seus pais e eles tomaram todas as providências com relação à sua faculdade. Você não sairá com nenhum prejuízo

acadêmico. Além disso, comprei um apartamento para você no Brasil, mesmo com seu pai não aceitando. O apartamento já está esperando por vocês. Com relação à Eva, conversarei com ela e farei com que não sofra. Só preciso te pedir uma coisa: não a afaste de mim. Amo a Eva como minha filha, e não quero perdê-la.

Vi que tudo já estava encaminhado para a minha volta, e agora entendi o motivo de seu distanciamento. Estava tramando tudo isso. Não adiantava mais argumentar, precisava aceitar os fatos e regressar ao meu passado, a fim de dar um basta. Não poderia mais viver com medo, sofrendo e angustiada.

Pego sua mão e respondo:

– Jesse, olhe nos meus olhos e entenda uma coisa: jamais poderia negar a você esse pedido. Você a criou, você é o pai dela. Deu amor, carinho e atenção, e isso é o mais importante. Sempre que quiser, poderá vê-la.

Senti o alívio invadi-lo e fiquei feliz em saber que ele não queria perder o contato com Eva, ela o amava e ele sempre seria o seu pai.

– Lê, ficarei no quarto de hóspedes e espero que o que aconteceu hoje não se repita. Seu voo sai na segunda-feira e as passagens já estão aqui.

Retira as mesmas do criado-mudo e me entrega. Pega também um envelope que está na sua pasta.

– Estes são os documentos do divórcio, preciso que você fique totalmente livre para seguir a sua vida. Dê uma lida, assine e em seguida me devolva para dar prosseguimento.

Entrega-me o envelope e sai do quarto, me deixando completamente perdida com meus sentimentos e pensamentos.

Sento na cama com uma imensa vontade de chorar. Foi inevitável. Jesse foi um anjo em minha vida, o anjo que me deu a salvação. Deixá-lo era muito doloroso, eu amo e quero que seja feliz. Infelizmente, sei que daquela forma nenhum de nós dois seremos felizes. Preciso aceitar o meu destino. Só quero que ele encontre uma pessoa que o faça mais feliz do que eu fiz, e sei que isso não será difícil. Ele é um homem lindo, e acima de tudo tem um coração enorme. Reconhecer que o perdi é uma dor imensurável.

## **Jesse**

Saí do quarto assim que entreguei a documentação, preciso sair de perto de Letícia. É muito difícil manter a minha decisão com ela ao meu lado. Eu amo aquela mulher, ela é o meu mundo. Está sendo doloroso abrir mão do meu maior tesouro, mas não poderia mais aceitar ela ao meu lado desse jeito. Sei que está dividida, então resolvi ajudá-la a se decidir.

Chego ao banheiro e passo uma água no rosto, preciso manter a calma para conversar com Eva. Seria outro momento difícil para mim, amo aquela garotinha e jamais gostaria de me separar. Os sorrisos mais sinceros, os abraços mais calorosos. É difícil aceitar quando a vida te presenteia com algo maravilhoso e em seguida o tira de você.

Saio do banheiro e caminho até o seu quarto. Encosto-me ao batente da porta e fico observando Eva brincar no tapete com as suas bonecas. Não quero me desfazer dessa linda família, mas também não posso mais viver pela metade.

– Oi meu anjinho. Papai precisa conversar com você. Sente-se aqui no meu colo?

Sento na cama e ela vem logo correndo até mim, dou um abraço de urso e tomo uma última respiração longa para que a força que preciso venha.

– Eva, você e a mamãe passarão um tempo no Brasil, eu não poderei ir. Mas sempre que possível, iremos nos ver.

– Mas papai, você vai me visitar, né? – Eva disse e me olhou com todo carinho.

– Lógico que vou meu amor, e você também irá conhecer o seu outro papai. Aquele que você vê nas fotos que a mamãe te mostrou.

– Que legal! Vou adorar ter os meus dois papais comigo!

A cada dia me surpreendo mais com Eva. Ela mostra ser uma criança muito extrovertida e madura, e fico feliz em saber que ajudei em sua criação.

## **Letícia**

Me visto, sigo para o quarto de Eva, escuto a conversa que Jesse estava tendo com ela e começo a chorar. Essa é a minha família, eu já não tenho mais certeza dos meus sentimentos por ninguém, não sei mais com quem quero ficar. Não atrapalho, deixo Jesse terminar de explicar para Eva como seria, e entro em seguida.

Eva sorri e vem em meu colo.

– Mamãe, por que você está chorando de novo? Não fica triste, o papai vai logo logo ficar com a gente, não é papai?

Jesse tinha os olhos marejados.

– Sim, filha, logo logo.

– E eu mamãe, vou conhecer o meu outro papai.

Aquilo foi como uma faca no meu coração.

– Sim, filha.

Jesse resolve dormir com Eva no quarto dela.

\*\*\*\*\*

Segunda-feira chegou tão rápido que, quando vi, já estava na hora do embarque. Christian e Juliana estão conosco, Christian me dá um abraço e fala no meu ouvido:

– Eu acredito em você, não sei por que, mas acho que essa história não acaba aqui, seja forte garota, resolva esses problemas e decida a sua felicidade.

Juliana está fria comigo, me dá um abraço, olha nos meus olhos e diz:

– Te desejo sorte e felicidade.

Jesse me abraça como se nunca mais fosse me ver. Ao invés dele, eu que digo:

– Quero te pedir perdão, você sempre foi o meu tudo, a minha razão de estar aqui. Devo a você e pode ter certeza que você ainda terá orgulho de mim. Eu te amo, Jesse. Adeus!

“Se ama, sabe quando tudo termina”. Sabe quando chega ao fim uma história de amor!!!



# Verdade

*Sugestão musical:*

*Corazón Partío - Alejandro Sanz*

## Letícia

Foi a despedida mais triste da minha vida. Quando saí do Brasil há quatro anos, foi um sentimento diferente, estava indo recomeçar a minha vida, agora não consigo ver o meu futuro. O que vejo são dores, tenho medo de não conseguir, não sei se Matt irá me perdoar, mas pelo menos vou tentar o seu perdão. Sem Jesse me sinto vazia, sem segurança, sem direção.

*"A minha escolha no passado é o reflexo do que estou vivendo hoje".*

Como me arrepender se nessa escolha conheci Jesse? Não posso dizer que me arrependo. Não me arrependo de nada. Como eu tinha dito: tudo tem seu tempo, e sua hora, agora é hora de tomar a minha decisão, que irá refletir no meu futuro. Os sentimentos estão todos conturbados, não sei mais o que sinto por Matt, acho que meu coração se acostumou a viver sem ele. Será que teremos um futuro pela frente? E Jesse, essa dor que estou sentindo, me queimando, ele sempre foi o meu tudo, como viver sem ele?

Olho para a poltrona ao meu lado. Eva está dormindo como um anjo, os seus traços são do pai, os olhos, cabelo, nariz... Como Matt não percebeu quando viu a fotografia dela? Como a vida nos prega peças, o que eu mais queria naquela época era que Matt tivesse me perseguido, vindo atrás de mim como um príncipe em seu cavalo branco. Muitas vezes sonhei com esse dia, um sonho que parecia realidade, mas esse sonho foi adormecendo, e hoje já não sei mais se quero que se torne realidade.

Os comissários avisam que começará o serviço de bordo do café da manhã, e em uma hora e meia estaremos aterrizando no

Brasil.

Eva acorda toda falante, não tem noção do que acontecerá.

– Mamãe, quando o papai Jesse vem nos ver?

Essa pergunta perfura o meu coração, e desde quando saímos de Paris ela vem me fazendo a mesma pergunta.

– Em breve filha, nós ainda nem chegamos e você já está com saudade? – Tento amenizar a situação.

– *É que eu queria que ele tivesse vindo.* – Com os olhos marejando, ela fala.

– Eu sei filha, eu também gostaria que ele estivesse aqui, mas logo ele virá. – Acaricio o seu cabelo para confortá-la.

Está na hora de enfrentar a vida. Aterrizamos e a minha família está nos aguardando no saguão de desembarque, fazem uma festa quando nos encontra.

– Família, como amo vocês. – Digo abraçando cada um.

– Filha, como é bom você estar de volta.

– Mãe, estou muito cansada, mas também me sinto em casa.

Pego o meu telefone e ligo para Jesse, aviso que chegamos. A voz dele está triste.

– Lê, fico feliz que está bem, seus pais estavam com saudade de vocês. Desejo que seja feliz.

– Jesse, eu desejo que você seja muito feliz. Obrigada por tudo!  
– Digo com a voz embargada.

\*\*\*\*\*

Chegamos ao apartamento e ele é lindo. Só Jesse para pensar em mim com tanto carinho. A sala, os móveis, ele pensou em cada detalhe, até as compras tinham sido feitas com tudo que gostamos, tem uma adega linda lotada com os vinhos e champanhes, o bar com todos os whiskys como em nossa casa em Paris, tudo como eu amo. Jesse é perfeito, eu já sinto a sua falta.

Vou procurar Matt amanhã, sem falta, minha decisão já está tomada, nada irá mudar o que decidi.

Ligo para Alice, avisando que estou no Brasil para resolver a minha vida.

– Fico feliz Lê, você precisa resolver a sua vida.

Passamos mais de uma hora no telefone, ela me passa o endereço de Matt e o telefone. Alice ainda diz que tem vontade de voltar, mas que a sua vida está em Nova York e que não dá para abrir mão dos seus sonhos.

\*\*\*\*\*

Pego o meu celular e disco o número de Matt, ele atende no terceiro toque.

– Matt!

– Quem fala?

– Sou eu, Letícia.

– Letícia, oi, não esperava a sua ligação!

– Matt, podemos marcar para nos encontrarmos?

– Sim, mas onde você está?

– Estou no Brasil, cheguei ontem e preciso falar com você.

– Claro, onde? – Ele diz apressado.

– Você pode vir na minha casa?

– Sim, chego na casa dos seus pais em meia hora!

– Não Matt, estou na minha casa, anota o endereço.

Digo o endereço e ele diz:

– Desculpe, não sabia que você tinha casa aqui! Estou a caminho.

– Ótimo, estou te esperando.

Desligo o telefone e uma onda de desespero me atinge, olho para Eva, que está imune ao que está acontecendo e chamo a Dri, que nos acompanhou para o Brasil. Hoje a considero mais uma amiga do que a babá da Eva.

– Dri, pega um táxi e vá com a Eva para a casa dos meus pais!

– Sim senhora.

– *Mamãe, quero muito ver a vovó.*

– Pequena, vamos ligar para a vovó e pedir para que ela fique com vocês hoje?



– Eba!!!

Pego o telefone e ligo para a minha mãe.

– Mãe?

– Bom dia, filha!

– Mãe, a Dri e a Eva estão pegando um táxi e indo ficar com você, tem como desmarcar os pacientes? O Matt está a caminho, chegou a hora.

– Lê, graças a Deus filha, pode mandar elas virem, estou esperando a minha princesinha. Vou distraí-la no parquinho com a Dri.

– Obrigada, mãe!

– Lê, seja forte filha, que Deus te dê muita sabedoria para enfrentar o seu passado e as consequências dele. Te amo.

– Te amo, mãe!

\*\*\*\*\*

## **Matt**

Saí de Paris sem rumo, sem chão, perdi o grande amor da minha vida, de lá eu fui para o inferno, foquei no meu trabalho, não queria falar nem ouvir ninguém.

Letícia tinha seguido a sua vida e eu não sabia mais o que era viver.

Estou tentando seguir a minha vida, falo com meus pais raramente, não tenho vontade de nada, preciso dar uma guinada na minha vida, não posso continuar assim.

Ontem Lucas tinha me enchido o saco, tinha comprado ingressos para o show do Cidade Negra, que merda. Não era o show e sim eu, tudo estava errado na minha vida.

Lucas estava certo, eu estava um pé no saco. No meio do show, Tone Garrido começa a cantar a música que não devia tocar.

*Amor igual ao teu, eu nunca mais terei*

*Amor que eu nunca vi igual*

*Que eu nunca mais verei*

*Amor que não se pede  
Amor que não se mede  
Que não se repete  
Amor que não se pede  
Amor que não se mede  
Que não se repete...*

Lucas, como sempre, tentando me levantar, soltou uma das dele:

– Cara, sai dessa, te convidei para vir nesse show para pegar geral, vai ficar aí igual um maricas? Olha a quantidade de mulher dando mole...

– Lucas, você é um pé no saco! Não te pedi para me convidar, espero o dia que uma mulher te colocar as algemas.

A música toca e a minha mente está longe, lembrando minha ida à Paris.

\*\*\*\*\*

Estou a caminho do trabalho quando meu telefone toca, numa ressaca desgraçada, atendo.

– Alô.

– Matt! – Não acredito quando ouço sua voz.

Desligo e ligo rapidamente no meu trabalho e aviso que vou chegar atrasado. Será que ela voltou pra mim?

## **Letícia**

Quando abro a porta, meu coração dói ao ver o estado de Matt. Está com olheiras, abatido, barba por fazer. Vi o sofrimento em seu olhar. Ele me puxa para um abraço, ficamos assim por um tempo, eu sentindo o seu corpo no meu... Me afasto e ele fala:

– Lê, senti a sua falta!

– Entre, sente-se. – Aponto em direção ao sofá. – Precisamos conversar!

– Lê, posso apenas ficar te olhando por um tempo? Preciso matar a saudade que estou de você!

– Ahhh Matt, não vamos perder o foco, temos muito o que esclarecer, foi por isso que te chamei aqui. Você aceita alguma bebida? Sei que ainda é de manhã, mas eu preciso de uma bem forte.

Enquanto me sirvo com um copo de whisky, começo a falar.

– Matt, primeiro quero deixar bem claro que nunca tive a intenção de te magoar ou te ferir.

– Eu sei Lê, hoje compreendo, entendo as suas indecisões e seus medos.

– Vou começar a te contar como tudo começou. – Sento ao seu lado no sofá. – Eu me apaixonei por você aos doze anos, foram cinco anos até aquela noite, o que aconteceu entre nós foi intenso, nos deixamos ser dominados por uma atração forte, você não percebeu que eu era virgem e eu te odiei por isso. Eu me entreguei de corpo e alma, você era o único em quem eu pensava ou sonhava. Quando me disse aquelas palavras, você realmente me magoou. O seu olhar, a forma como você me tratou... Você acabou comigo, me destruiu. E aí que começa tudo que quero te contar. – Ele me olha confuso e eu prossigo. – Saí de lá arrasada, eu nunca mais queria olhar para a sua cara, esse foi o real motivo pelo qual desisti de tudo. Deixei a minha família, Alice, meus sonhos...

– Lê, eu tentei consertar. Liguei para Alice, você não quis ouvir, não admitia que ela tocasse no meu nome, eu fiquei sem saber o que fazer.

– Então Matt, hoje você compreende o porquê que não aceitei te ouvir? Você tirou a minha virgindade, e depois me disse palavras duras.

– Eu entendo, mas não compreendo. Você não me deu chance, e logo em seguida fico sabendo que você casou. Você sequer pensou em como eu estava? Eu te liguei, mandei uma foto nossa para a sua casa, junto com uma carta pedindo para que você me ligasse, nela eu te pedia perdão, nunca obtive resposta.

– Desculpe, nunca li essa carta. Sophi me enviou, mas eu estava tão transtornada que não queria nem ouvir o seu nome, muito

menos ler uma carta. – Digo ríspida.

– Letícia, as pessoas têm o direito de se defender, você nunca me deixou explicar.

– Posso continuar? – Pergunto.

– Desculpe! Continue.

– Quando cheguei em Paris, me senti tão sozinha, e o que irei te contar agora talvez você não irá entender, mas foi necessário, você tinha a sua vida, estava seguindo os seus sonhos, tinha a sua namorada.

– Não, Lê, Júlia e eu terminamos naquela noite, nós não estávamos mais juntos!

– Isso não muda o que aconteceu, Matt! Olha nos meus olhos. – Ele olhou profundamente, peguei as suas mãos e segurei, respirei fundo e não contive as lágrimas.

– Lê, não chore, não gosto de te ver chorar.

– Matt, quando eu estava em Paris, descobri, quinze dias depois, que estava grávida.

Matt solta a minha mão e quase se desfalece na minha frente.

– O quê? Grávida? Como? Letícia, não pode ser!

Ele passava as mãos no rosto, andando de um lado para o outro.

– Sim, você tem uma filha, Matt! – Digo chorando.

– Letícia, você não está falando sério. Como você me escondeu? Como você pôde? Você escondeu a minha filha! – Ele grita, me olhando com ódio.

– Matt, por favor, me deixa terminar? – Peço.

– Terminar? Você fica anos desaparecida, volta ao Brasil, eu me declaro para você, temos uma noite de amor maravilhosa, você me diz que ama o seu marido, me humilha, arrebenta comigo, eu como um idiota vou atrás de você, movo céus e terras para descobrir sobre você, consigo ir ao seu trabalho, você me pega no seu consultório com o porta-retrato nas mãos, a foto da minha filha, e eu ainda te falei que aceitaria a filha dele como minha, sendo que ela era o tempo todo minha, e ainda quer terminar de falar? Porra Letícia, que merda você fez? Puta que pariu, você me tirou o direito de saber que sou pai! – Ele está transtornado.

Aos prantos, eu grito:

– Para Matt, para, você não me deixou falar. Eu te gritei para voltar e você não voltou. Aqui no Brasil você não me deu espaço, me perseguiu a festa toda, você me enlouquece.

– Letícia, onde está a minha filha? Eu quero ver a minha filha!

– Ele diz sem olhar para mim.

– Não Matt, primeiro você tem que me deixar terminar de falar, se você não sentar e me ouvir, não vou te dizer onde ela está! Você pode não me perdoar nunca, mas terá que ouvir.

– O que mais você tem pra me dizer?

– No dia que descobri, fiquei sem chão, e foi o dia em que conheci Jesse. Eu não queria voltar para o Brasil, estava com ódio de você. Então aceitei a proposta dele, me casei contra a vontade de todos, a proposta dele era me ajudar, Matt, ele nunca aceitou o fato de eu não querer te dizer, e por isso que nos separamos. Eu o perdi.

– Foda-se vocês, eu conheço gente, lido com bandidos todos os dias, aquele idiota criou a minha filha, ele esteve com ela nos primeiros momentos, vocês não tinham esse direito!

– Para Matt! Você não sabe a história do Jesse, pare de falar do que você não sabe.

– História o caralho, eu jamais compactuaria com uma história sórdida dessas, eu tinha o direito de participar da vida da minha filha. Dane-se a história dele! Ele quis o que era meu, ele quis a minha filha, a minha vida. Se ele fosse um HOMEM, teria te convencido a mudar, e sabe por que ele não lutou? Porque ele queria a minha família, a minha filha. Letícia, onde está a minha filha? – Ele pergunta gritando.

Aos prantos, começo a dizer.

– Ela se chama Eva, cresceu sabendo que você é o pai dela, ela sabe tudo sobre você, ela tem uma foto sua, ela chama por você, Jesse não registrou ela porque ele nunca quis ocupar o seu lugar na vida dela, e eu sempre falei para ela que você a ama, mas trabalha muito. Ela pergunta por você. Aquele dia aqui no Brasil que eu queria conversar era essa a conversa que queria ter com você. Quando chegou no meu consultório e eu te vi com a foto, achei que tivesse descoberto, eu fiquei em estado de choque, mas você saiu

correndo e não me deixou falar. Quando saiu do hospital, Jesse te viu, nós conversamos, eu contei tudo para ele, eu o perdi e ele me mandou embora, disse que era a hora, que o meu segredo estava machucando a todos, ninguém merecia viver em mentiras. Ele tinha razão, Matt. Eu já não suporto mais viver com isso todos os dias. Eu cheguei ontem e a primeira coisa que fiz hoje foi te chamar para contar.

– Você é uma egoísta, mentirosa, falsa. Seu comportamento foi de uma vadia. Não me convence com essa história. Eu nunca irei te perdoar, você tirou o meu direito de pai. Você não a fez sozinha! Eu não a vi nascer, eu não vi os seus primeiros passos. Meus pais, nossa, meus pais Letícia, sonham com netos e eles têm uma neta e não tiveram o direito de vê-la, como você conseguiu ter felicidade sabendo que estava tirando o meu direito de pai?

– Matt, não fala assim comigo. Você foi um canalha comigo, quem você pensa que é pra falar comigo dessa maneira? Eu tinha dezessete anos, nunca signifiquei nada para você, por anos pensei que você iria atrás de mim, e não queria você pelo fato de termos um filho, mas sim porque aquela noite tinha significado algo para você! Só que esse dia, Matt, nunca chegou. Você é um mimado que não sabe o que é sofrer na vida. Eu não te dou o direito de me julgar, não quero o seu perdão e não me arrependo. O único arrependimento que tenho é o de ter me guardado para você, seu cretino. Sai da minha casa, agora. – Grito, perdendo toda a minha paciência.

– Não até você me falar onde está a minha filha.

– Você realmente não me conhece, não me merece. Se eu fosse essa canalha que você diz, sua filha nem saberia da sua existência, e eu nunca fiz isso, pelo contrário, eu só não queria que o pai dela sentisse pena de mim e me quisesse só pelo fato de termos uma filha juntos.

– Você tem noção do que está falando, Letícia? Eu não estou falando de nós dois! Se você não tivesse se fechado em seu mundinho, nada disso teria acontecido, mas você preferiu fugir! Fugiu e ainda escondeu que tenho uma filha e se acha no direito de estar certa? Sinto muito... Não retiro nenhuma palavra do que disse.

Você é mimada e egoísta, só pensou o tempo todo em você e no seu conto de fadas. Vá se danar e diz onde está a minha filha, que eu quero vê-la, conhecê-la! – Nunca vi tanto ódio sendo refletido naqueles olhos.

Me levanto, pego o telefone e ligo para a minha mãe.

– Mãe, você está em casa?

– Sim filha, estou indo passear com a Eva, a Dri está indo conosco.

– Mãe, o Matt já sabe, ele irá aí para encontrar vocês.

– Ohh filha, como você está? – Minha mãe pergunta preocupada.

– Estou ótima mãe, melhor seria impossível. – Desligo o telefone e me volto para Matt.

– Matt, sai da minha casa, não tenho mais nada para falar com você. Eva está com a minha mãe no deck, está esperando você chegar, agora sai da minha casa. Amanhã meu advogado irá te procurar para que possamos resolver todas as questões. Vou te adiantar que não preciso do seu dinheiro, o advogado é somente para você reconhecer a paternidade e resolver a questão dos seus dias de visita. Claro, se você quiser, pois nem eu e nem a minha filha precisamos de você. – Abro a porta com o resto de dignidade que me resta – Agora sai!

## **Matt**

Saio sem chão, é muita informação. Aquela mulher escondeu que eu era pai, eu passei esses anos todos sem saber que tinha uma filha. Saio direto em direção à casa dos pais dela, quando chego no parquinho do deck, tenho a visão da menina mais linda que vi na vida. Ela usa um vestido, com uma faixa na cabeça, seus cabelos eram iguais aos meus, lisos e castanhos, e os olhos também.

Vou em sua direção e grito o seu nome.

– Eva. – Ela se vira, abre um sorriso enorme quando me vê e grita.

– *Papai.* – Ela corre para os meus braços. – *Papai, meu papai.*

Ela me dá um abraço apertado, começo a chorar por tudo que perdi com ela, mas não tem como negar que ela foi criada sabendo que eu existia, nos seus olhos eu vejo que ela tinha amor por mim.

Eu deito na grama, a beijo, abraço, faço cócegas, e ela fala:

– *Papai, para de cholar, por que você está chorando?*

– Filha, o papai esta chorando de alegria por te ver. – Ela dá uma risada linda.

– *Ainda bem, né papai, que você agora pode me ver, não tem que trabalhar.*

– É verdade filha, o papai agora vai ficar com você todo dia, aliás, o papai vai tirar férias do trabalho só pra ficar com você.

– *Ebaaaaaaa, o papai vai ficar comigo, vovó.*

Ela grita olhando para a mãe de Letícia, volta a olhar para mim e diz:

– *Você blinca comigo de boneca? O papai Jesse blinca.*

Uma ira sobe em mim.

– Filha, o papai vai brincar com você de tudo o que você quiser.

Ela sai gritando para uma moça que está próxima de nós.

– *Dri, o papai vai blincar comigo de tudo. Vovó, você ouviu?*

A cena doeu dentro de mim. Tanto a mãe de Letícia quando essa tal de Dri, estão chorando.

– Vem papai, vem conhecer a Dri. – Ela me chama com a mãozinha.

– Bom dia Sr. Matteus, eu sou Adriana, a babá da Eva.

– Prazer Adriana.

– Matt. – Dona Daniela me cumprimenta.

– Olá Sra. Daniela.

– Fico feliz que tudo tenha sido esclarecido. – Ela diz.

– Desculpe senhora, as coisas foram esclarecidas, mas ela não tinha esse direito.

– Eu entendo meu filho, mas aqui não é hora de falarmos sobre isso. Aproveite esse momento, teremos muito tempo para conversar. Dri, você fica com eles, vou em casa, esqueci o meu celular.

Passamos horas naquele parque, e só lembrei que era hora de almoçar, porque Eva falou que estava com fome.

– Então vamos, sobe nas minhas costas, o papai vai te levar de cavalinho.

Eva sai gritando "*upa, upa cavalinho*".

## **Letícia**



Mandei Matt sair. Ele não tinha o direito de gritar comigo, de me chamar de vadia. Ligo o som, é um meio de me acalmar.

*Adriana Calcanhoto - Metade*

Ouçó o meu telefone tocar, mas não atendo. Nem sei que horas são, eu queria sumir, me esconder, a minha vida é sempre assim: eu perco todos, o chão se abre e consome tudo de bom que tenho, nunca consigo ser feliz. Por quê? Meu Deus, eu só quero ser feliz.

Estou deitada no sofá quando vejo os meus pais parados na minha frente. Eu me sento assustada, pois nem vi eles chegarem. Eles me abraçam, um de cada lado, e me sinto amada, amparada, começo a chorar. O som que sai da minha garganta é de tristeza.

– Eu tenho o dom de estragar tudo. Por que, pai? Por que, mãe? O que tem de errado na minha vida? Eu nunca fiz mal a ninguém, eu fiz a mim mesma.

Nunca me esquecerei das palavras do meu pai quando tomei a decisão de me casar.

– Filha, eu estou feliz por você hoje, você enfrentou todos os seus problemas, a sua vida a partir de agora será outra, você verá com clareza tudo o que está acontecendo. Um ciclo novo começa, sem mentiras, sem tristezas, está tudo limpo. Agora você precisa seguir.

– Vocês são os melhores pais do mundo.

– Filha, você precisava ver a alegria da Eva. Ela está radiante. O encontro dos dois foi lindo, eles merecem conviver.

Choro de alegria e de tristeza. Eu vou me reerguer. Tenho o dom de me reerguer, não tenho mais nada me impedindo.



# Eu quero você

*Sugestão musical:*

*Love By Grace - Lara Fabian*

## **Matt**

Minha filha é linda, muito educada, tem horário para tudo, sabe tudo sobre a nossa família... Quando estou brincando com ela de boneca, ela diz que quer conhecer a vovó Laura e o vovô Henrique, eu digo que eles também estão esperando para conhecê-la. Saio de lá umas sete horas da noite, vou direto para a casa dos meus pais, eles precisam saber.

Chego na casa deles rapidamente e, quando entro, encontro meu pai assistindo televisão e minha mãe na cozinha.

– Hm, dona Laura, sua comida está cheirando da porta. – Grito para ela.

– Filho, que surpresa boa. – Ela diz, saindo da cozinha.

– Oi mãe, que saudade. – Vou até ela e a abraço.

– Também, não aparece mais, não liga! – Ela me repreende.

– Mãe, sem cobranças, mas me perdoe, tem sido muito corrido no trabalho.

– Tudo bem, te perdoo! Vai jantar conosco?

– Claro.

– Vou colocar mais um prato na mesa.

Terminamos o jantar, procuro uma brecha para entrar no assunto delicado. Respiro fundo e começo.

– Mãe, pai, preciso conversar com vocês!

Eles param de falar o que estavam dizendo e me olham com atenção, os encaro e prossigo para contar tudo a eles.

– Há três anos, quando eu namorava a Júlia, vocês se lembram?

– Claro, aquela maluca, não tem como esquecê-la, Deus te deu livramento.

– Sim, mãe. Então, na noite do aniversário da Jéssica, eu me envolvi com uma garota. –Abaixo a cabeça.

– Matt, isso são modos de falar? Me envolvi... O que tem essa garota? Não vai dizer que está namorando e vai se casar e nem apresentou ela para nós. – Minha mãe diz brava.

– Calma mãe, me deixa terminar. Então, naquela noite eu me apaixonei por uma garota, vocês já conhecem ela, se lembram da Letícia? – Minha mãe deu um suspiro.

– Ahh meu filho, claro que lembro, ela era louca por você!

Olho surpreso para minha mãe, até ela sabia que Letícia era apaixonada por mim, só eu que não. Resolvo deixar quieto esse assunto e continuo.

– Então mãe, naquela noite nós dormimos juntos, e, hoje, depois de três anos, eu soube que ela teve uma filha, e essa filha é a neta de vocês. – Meus pais me olham perplexos.

– Como assim, Matt? Como você teve coragem de deixá-la sozinha? Que vergonha! Meu filho, você fez sexo sem proteção?

– Mãe, ela fugiu, foi embora, nunca me contou nada. – Tento me defender.

– Mesmo assim meu filho, não te dei essa educação. – Ela levanta da cadeira e começa a andar de um lado para o outro, gritando comigo. – Como você teve coragem? Com que cara olharei para Dra. Daniela agora?

– Mãe, calma!

– Como você me pede calma? Henrique, fala alguma coisa! Uma menina como ela sozinha e com uma filha, e você nunca foi atrás para saber o que tinha acontecido? A responsabilidade era sua! – Ela grita, nunca vi minha mãe tão nervosa.

– Mãe, eu não sabia!

– Ora, não sabia, vai me dizer que acha que os bebês vêm da cegonha?

Meu pai, que permanecia calado, solta um suspiro e diz:

– Querida, agora não é hora de falar, deixa o Matteus terminar de falar.

– Obrigado, pai. Mãe, agora não é hora de brigar comigo por isso. Sua neta se chama Eva, Letícia me procurou hoje e me contou,

Eva está louca para conhecer vocês, ela sempre soube de nós.

Minha mãe começa a chorar como uma criança, meu pai, que sempre é durão, não consegue se conter.

– Filho, cadê a menina? Quero vê-la. – Ele pergunta, deixando as lágrimas escorrerem pelo rosto.

– Calma pai, eu passei o dia com ela e prometi que amanhã a traria aqui. Ela é linda mãe, é a minha cara.

Minha mãe olha para mim com um sorriso no rosto.

– Eu sou avó, ohh meu Deus, que maravilha, sempre sonhei com esse dia. Filho, por que ela escondeu essa gravidez?

– Mãe, a forma como tudo aconteceu, rápido demais, eu falei o que não devia e acabou gerando tudo isso, mas não justifica o que a Letícia fez. Estou com muita raiva dela, ela me tirou o direito de saber, de conviver. Mas ver a minha filha e a forma como ela está sendo criada me deixa em cima do muro. Mãe, não sei o que pensar, o que fazer, eu só quero ter um tempo com a minha pequena. Sabe, eu não esperava ter um filho, mas na hora em que vi Eva, foi amor de imediato, ver aquela menininha pequena correndo e me chamando de pai é a melhor coisa que já me aconteceu na vida.

Meu pai caminha em minha direção e diz:

– Essa menina era muito novinha, filho. Eu me lembro dela com a Alice, Matteus. Se foi há três anos, ela deveria ter uns... Dezesete anos? Matteus, o que você fez, meu filho? Você já era um delegado, e ela era menor!

– Sim pai, poderia ter acontecido coisa pior!

– Esses jovens de hoje não têm juízo. Está vendo, Laura, esse menino não tinha juízo algum!

– Matt, quero ver a Letícia, preciso entender tudo o que aconteceu! Você deve estar escondendo alguma coisa, aquela menina sempre foi muito bem educada, conheço os pais dela, vou ligar para a Lilian, minha irmã não deve estar a par de tudo isso, se não ela teria me contado.

– Mãe, eu acredito que ninguém sabia. A Letícia foi embora para Paris e lá descobriu que estava grávida, casou-se logo depois.

Digo, cerrando o maxilar ao me lembrar do tal Jesse.

– Eu espero que ela não tenha casado apenas por estar grávida, não gosto nem de pensar no que essa menina passou. Meu filho, antes de julgar uma pessoa, temos que nos colocar no lugar dela. A vida nos ensina com o passar do tempo, tudo vai ficando mais claro, o que era complicado antes, agora é totalmente diferente. Quando chegar na nossa idade, você entenderá o que a sua mãe está dizendo. Mas me fale da minha neta, estou louca para saber mais detalhes.

– A senhora tem razão mãe, acontece que estou sentindo muita raiva dela no momento. Mas vamos falar sobre a Eva, o que vocês querem fazer amanhã?

Ficamos na sala fazendo planos, contei sobre a educação de Eva, como Letícia falava de nós para ela, falei para os meus pais que pediria férias no trabalho para passar meus trinta dias com Eva, a mimando e enchendo de carinho, tudo o que não pude nesses três anos.

\*\*\*\*\*

Acordo cedinho, vou ao trabalho, faço o meu pedido de férias, explico que é um problema pessoal, saio de lá com as minhas férias e uma licença premium que eu tinha, ficaria três meses afastado. O advogado de Letícia me ligou, marcamos de nos encontrarmos em breve para resolver todas as questões em relação à Eva.

Ligo para a mãe da Letícia para marcar o horário que pegaria Eva. Eu não queria nem ouvir a voz de Letícia, quanto mais olhar na cara dela.

Fomos para a casa dos meus pais, eles fizeram uma festa. Eva estava superfeliz. Adriana veio nos ajudar, fizemos vários planos, marcamos de levá-la para a Disney, ela ficou encantada, pois queria ir ter o seu dia de princesa. Passamos um dia feliz em família.

Em algum momento do nosso dia, Eva pergunta:

– *A mamãe pode ir com a gente?*

Olho para a minha Evinha, perplexo com a sua inteligência, e a explico:

– Dependerá apenas da sua mãe, filha, se ela quiser ir, vamos todos nós.

– *Eba, eu sei que a mãe vai, ela é a melhor.*

## **Letícia**

Acordo arrasada. Eva ficou na casa dos meus pais, é melhor assim. Eu não tinha ânimo para fazer nada, passei o dia como um zumbi, somente quando Eva chegou eu me alegrei, fiquei feliz ao ver a sua felicidade. Ela chegou contando tudo o que tinha acontecido, que conheceu os avós.

– Mãe, o pai e meus avós vão me levar para a Disney, e sabe o que o pai disse? Que não vai trabalhar por muito tempo só para ficar comigo.

– Como, Eva? Não entendi... Seu pai vai te levar para a Disney?

– Sim mãe, ele falou que vai! – Ela diz sorrindo.

Me levanto aborrecida.

– Dri, leva a Eva para dormir, ela está perdendo toda a rotina!

– Sim senhora.

– Eva, está na hora, vai filha.

– *Não mãe, eu não quero dormir, quero assistir desenho!*

– Eva, vá agora.

Ela beija a minha bochecha e sai com os olhinhos marejados. Como ele ousa falar que vai levar a minha filha sem ao menos me consultar?

Antes de a Dri ir para o quarto de Eva, ela me diz:

– O senhor Matteus ficou de pegar a Eva às dez horas, ele disse que tem uma reunião com o seu advogado.

– Obrigada Dri.

\*\*\*\*\*

Acordo toda destruída, parece que cada dia que passa, sinto mais a falta de Jesse. Às dez horas Matt liga para Adriana falando que está lá embaixo, eu digo para ela falar para ele subir.

– Dri, espere com Eva no quarto dela.

Quando ele entra no meu apartamento, nem olho na sua cara e já vou dizendo:

– Matt, você não pode dizer para a Eva que vai levá-la para qualquer lugar sem falar comigo primeiro!

– O que você está dizendo, Letícia? Eu sou o pai dela, aquele que você privou de conviver com ela por três anos, que não sabia nem da sua existência. – Ele grita.

– Matt, eu já te falei não sou os seus subordinados para você gritar, pare de gritar comigo! Você não irá levar a Eva! Eu sou a mãe e eu não admito que você tome decisões sem me consultar. – Digo brava.

– Letícia, eu a levo onde quiser, e quer saber de uma coisa? Vou entrar com o pedido da guarda dela, vou dizer ao juiz tudo o que você fez, todas as mentiras, que você casou somente por contrato... Quero saber qual juiz dará a guarda para uma mãe mentirosa e falsa como você! – Diz com sarcasmo.

Minha mão vai com tudo em direção ao seu rosto, dou um tapa na cara dele.

– Eu te odeio, você quer me destruir? – Seguro o choro. – Você não tem o direito de fazer isso comigo! Eu perdi tudo por sua causa, você acabou com a minha vida, eu não tenho mais ninguém e agora está ameaçando tirar a única coisa que me restou? Como eu me enganei com você novamente? Como fui tola e burra em pensar que você tinha mudado? Continua o mesmo canalha de sempre.

Soluço sem conseguir segurar as lágrimas.

– Pois vá, tente tirá-la de mim e conhecerá quem é a Letícia. Não sou aquela idiota que um dia sonhou em ter você! Eu perdi o homem que me amava por sua culpa.

Escuto os passos da Eva correndo pelo corredor, de repente sinto-a abraçando as minhas pernas.

– *Mamãe! Por que o papai glitou com você? Por que você está cholando? Mamãe, não chola, eu quero o papai Jesse, ele não faz você cholar!*

Matt tenta pegá-la, mas ela o empurra e começa a chorar.



– *Eu não quero você! Você faz a minha mamãe chorar, o papai Jesse não faz isso.*

Ela soluça, agacho e a pego nos braços.

– Eva, meu amor. – Paro, secando as suas lágrimas. – Seu pai te ama, vai com ele, não foi nada, a mamãe vai ficar bem, Dri, vai com a Eva.

– Minha pequena, me desculpe, adultos são bobos, vem comigo, a mamãe está só um pouquinho triste. – Matt diz e Eva o olha, emburrada.

– *Mamãe, você vai parar de chorar?*

– Olha aqui pequena, pronto, nem estou chorando mais. – Sorrio forçado para ela, ela sorri e me abraça.

– *Então eu vou, mas se precisar liga para o papai Jesse que ele te ajuda a ficar alegre.*

– Está bem pequena, promessa de princesa! – Ela assente, a entrego para Matt evitando olhar para ele.

Quando eles saem, eu desabo, ligo para a única pessoa que é a minha força.

## **Jesse**

Tem apenas quatro dias que as minhas princesas partiram. Eu não como, não durmo, a casa está vazia. Parava no quarto da Eva e fica tendo lembranças de quando ela chegou da maternidade, das suas noites de choro, as cólicas, de quando começou a engatinhar, a andar, a falar... Eu perdi.

Quando deito na minha cama, lembranças da nossa última noite queimam dentro de mim. Eu a amo, não há como negar.

O telefone toca, mas não tenho vontade de atender, deixo ir para secretária eletrônica, ainda era a voz da Letícia nela, e a secretária fala: “no momento não podemos atender, deixe seu recado após o sinal”.

Acaba o sinal e a voz carregada de choro atravessa o microfone.

– Jesse, sou eu, Letícia, eu preciso de você! – Corro em direção ao telefone.

– Alô, Lê, o que aconteceu? Está chorando? – Pergunto preocupado.

– Ahhh Jesse, eu quero sumir, eu fiz tudo certo, eu falei tudo. Jesse, ele vai tirar a Eva de mim. Por que a minha vida é assim? Eu só perco, não sei o que fazer. Vou pegar a Eva e sumir, eu não vou deixar ele tomar ela de mim, ela é a única coisa que tenho.

– Calma Lê, ele não vai conseguir! Você é uma mãe maravilhosa, ninguém vai tirar a sua pequena de você. Eu quero que se acalme, vou ligar para os meus advogados e iremos resolver.

– Ahh Jesse, como eu gostaria de acreditar em você.

– Lê, eu te juro! Agora fique calma, sai para espairer. Eu te ligo mais tarde.

– Obrigada Jesse, você sempre sendo a minha força. – Ela diz mais calma.

– Eu sempre vou estar aqui por você, Lê!

Desligo o telefone, ligo para a Air France e peço o próximo voo para o Brasil. Ligo para a Ju e falo que me afastarei por três dias.

– Jesse, o que você vai fazer?

– Jú, agora não posso falar.

\*\*\*\*\*

Chego ao Brasil pela manhã, sigo direto para o endereço que o meu amigo havia me passado, ligo para a Letícia e falo que meus advogados já tinham entrado em contato com aquele que os pais dela tinham arrumado e, juntos, decidiram entrar com o pedido de reconhecimento de paternidade. Iríamos agir antes dele, não contei que estava no Brasil, não poderia vê-la, se a visse não resistiria, acabaria aceitando as migalhas que aceitei todos esses anos.

Paro em frente ao prédio de Matt, peço ao taxista que me aguarde, pois não irei demorar. Me identifico na portaria e, em questão de minutos, me mandam subir.

## **Matt**

O dia com Eva foi péssimo, ela ficou triste o dia todo e disse que não queria sair comigo amanhã. Fui para casa devastado, mas a

Letícia me tirou do sério, claro que não pediria a guarda, falei no momento da raiva.

Estou tomando café quando o interfone toca.

– Sr. Matt, o Sr. Jesse Schaeffer está aqui embaixo querendo falar com o senhor.

– Quem?

– Jesse senhor!

– Pode mandar subir.

O que esse babaca quer comigo?

A campainha toca e, quando abro a porta, sinto um soco na minha cara.

– Esse é por você ameaçar a mulher que amo! Esse aqui é por todo sofrimento que você a fez passar por anos.

Sinto outro soco na cara, caio para trás e ele continua.

– E esse outro é por você ter acabado com o meu casamento!

– Está louco?! – Grito e vou para cima dele com tudo, o socando também. Caímos no chão e ficamos deferindo socos e xingamentos um contra o outro, invertendo as posições, ora por cima, ora por baixo, até que escuto o senhor José gritar.

– Doutor Matteus, os senhores estão malucos? O prédio inteiro está reclamando do que está acontecendo aqui, e só acredito porque estou vendo! Dois homens se agredindo, deveriam conversar e se entender como gente grande.

Levanto-me rapidamente, as palavras que escutamos nos fazem perceber o que estamos fazendo, nos olhamos um pouco sem graça.

– O senhor tem razão. – Jesse diz ainda me encarando. – Eu que perdi a cabeça.

Passa a mão no rosto, limpando o sangue que está saindo dos seus lábios. Percebo que meu nariz está sangrando. Vou à cozinha e pego gelo, oferecendo ao idiota, que o recebe carrancudo.

– Senhor José, não se preocupe, vamos nos comportar.

Falo cabisbaixo, me sentindo uma criança por ter sido repreendido. José sai encostando a porta. Agora vem a pior parte: tentar conversar civilizadamente com o Jesse.

– Olha cara, eu não sei o que você veio fazer aqui, nós não temos nada para conversar. – Falo ríspido.

– Eu sempre quis quebrar a sua cara Matteus, e vim aqui para te dizer tudo o que sempre tive vontade. – Ele fala sério, e o deixa continuar. – Você sabe o que é para um homem como eu, ver a mulher que ama esperar por outro, todos esses anos, e você nunca aparecer? Você é um covarde, mimado e acha que o mundo gira em torno de você.

– A Letícia não me permitiu me aproximar, eu tentei, mas ela me afastou. Eu sei que errei, tentei consertar o meu erro, mas de nada adiantou. Como eu iria procurar por ela? Ela me ignorou, ignorou a Alice, eu não sabia o que fazer e dei o espaço que ela queria, mas se eu soubesse que ela estava grávida, teria ido atrás dela.

– Você nunca a amou. Quem ama não ameaça, não machuca, não humilha. Você a destruiu, você não tem noção de como ela estava quando a encontrei, eu esperei aquela mulher se entregar para mim por dez meses, passei dez meses me masturbando e sonhando com o dia que ela seria minha, porque ela só tinha olhos para você. Amor Matt, é o que eu sinto, eu a apoiei quando ela precisou, eu a fiz enxergar luz quando seus olhos estavam apagados, eu dei alegria quando em sua vida só tinha tristeza. O pior dia da minha vida não foi quando ela foi sincera comigo e disse que não tinha resistido a você! O pior dia foi quando embarquei as duas naquele avião para viver uma vida com você.

– Você quer o que é meu, eu não vou permitir, elas são minhas! – Digo com ódio dele.

– Você é pior do que imaginei. Eu só te darei um aviso: nunca mais a faça chorar, nunca mais a ameace. Aquela mulher é a melhor mãe que alguém pode ter nesse mundo. Sabe qual é o meu arrependimento hoje? Tê-la mandado para o Brasil sem mim na primeira vez. Você é um canalha da pior espécie. Pena a Eva ser a sua filha, eu daria tudo para que ela fosse minha filha com Letícia.

Jesse sai, me deixando perplexo com tudo que tinha passado. Antes de sair, abre uma mochila e joga em cima do sofá um álbum e um DVD.

– São as fotos da Eva desde o dia em que nasceu, todos os momentos importantes estão nesse DVD. Tem o parto, os primeiros meses, os primeiros passos e as primeiras palavras da sua filha. Sabe

por que fiz isso? Porque nunca concordei com a Letícia em não te contar, mas hoje consigo entender o porquê. Você não merece as duas.

Ele me dá as costas e vai embora. E eu fico devastado com as suas palavras e com tudo o que aconteceu.

## **Jesse**

Saio daquele apartamento com a alma lavada, pego o meu celular e ligo para o pai de Letícia, Dr. Leonardo.

– Bom dia, filho!

– Estou no Brasil, preciso falar com o senhor!

– Filho, estou em casa, Eva está aqui, vem para cá!

– E a Letícia?

– Não filho, a Letícia está na casa dela.

– Ótimo então! Não fale para a Eva, quero fazer uma surpresa para a minha princesinha.

Quando chego, minha pequena vem correndo.

– *Papai que saudade, você veio!* – Ela diz me abraçando.

– Ô meu amor, eu vim para te ver, estava morrendo de saudades.

– *Eu também papai. Papai, por que o senhor está com o olho roxo e boca cortada?*

– Porque o Papai estava defendendo a princesa do homem mal.

– Ela me olha assustada. Com o olho enorme.

– *O senhor conseguiu?*

– Sim, o seu papai sempre vai defender a princesa.

– *Vó, o meu pai é um herói.* – Fico emocionado com suas palavras. Eva é um doce.

Passamos o dia juntos, conversei com Leonardo, contei o porquê de eu ter vindo, mas que não queria encontrar a Letícia, ele entendeu e falou que sentia muito, que me amava como se fosse filho dele.

– Meu voo de volta será no fim da tarde, eu só vim para esclarecer com ele que se fizer algo contra elas, se verá comigo!

– Jesse, vocês estão tomando decisões precipitadas novamente. Todos com a cabeça quente, é tudo muito recente. Dê tempo ao tempo, não há nada que o tempo não cure. Filho, eu te agradeço,

você é um homem muito especial, e peço a Deus todos os dias pra que você seja feliz.

– Agradeço senhor, mas não acredito mais em felicidade.

– Filho, deixe a poeira baixar, logo vocês irão rir dessa situação. Vem aqui rapaz, e dê um abraço nesse velho aqui!

\*\*\*\*\*

Volto para Paris no mesmo dia. Estou exausto. Chego em casa um trapo, vou direto para o meu quarto, estou cansado demais até para chorar ou sofrer. Como eu a quero aqui comigo.

## **Letícia**

Minha mãe pediu para Eva ficar com ela, tinha um aniversário e ela queria levar a netinha para todos conhecerem. Estou sozinha em casa quando o interfone toca. Atendo e não acredito na voz que escuto.

– Letícia, é o Matt.

– Eu não tenho nada para falar com você.

– Letícia, eu quero pedir desculpas, por favor, me atende. – Respiro fundo.

– Tudo bem Matt, pode subir.

Quando abro a porta, entro em choque.

– Matt, o que aconteceu? – Ele está com o rosto todo machucado, todo roxo, inchado.

– Letícia, eu quero te pedir perdão, perdão por todos os anos de tristeza, perdão por ser um covarde, mimado e egoísta. Eu quero ser o que você precisa, eu quero te dar o que não te dei há três anos. – Tira uma caixinha de dentro do bolso. – Letícia, casa-se comigo?

– Matt, por que tudo isso? Há dois dias você estava tirando a Eva de mim, e agora me pede em casamento? Eu não te entendo, juro, você me enlouquece!

– Desculpa Letícia, é que o babaca do seu ex-marido tem razão, ele foi até a minha casa, quebrou a minha cara e falou tudo o que eu precisava ouvir.

– Espera, você está dizendo que o Jesse esteve aqui? – Pergunto surpresa.

– Sim, ele me falou tudo o que fiz você passar e tudo o que eu não fui. Me senti um lixo, tenho que concordar com ele, eu sou um babaca, mimado.

– Matt, não dá, nós não daríamos certo, você não me conhece! Fico feliz que fiz a minha parte, a Eva te ama, você é o pai dela, hoje me sinto livre, não tenho mais mentiras... Eu realmente te amo, só que esse amor perdeu a chance, talvez se nós tivéssemos ficado juntos no passado, quem sabe poderia ter dado certo? Muita água já passou por debaixo dessa ponte, eu sei que não conseguiremos ser amigos e nem pediria isso a você, mas por Eva, teremos que nos entender. Eu concordo que vocês precisam se aproximar, vocês devem ir para a Disney, acho que vocês precisam de momentos juntos, farei de tudo para que o seu relacionamento com a sua filha dê certo.

– Letícia, me ouça!

– Desculpa Matt, não dá. Eu te peço licença, quero que entenda, eu não estou pisando em você e nem te humilhando, mas preciso que você vá. Eu deveria ter feito isso naquela noite que saímos para conversar, eu sempre vou te amar, você me deu uma filha linda, minha razão de viver, mas nós não podemos ficar juntos. Eu tenho uma coisa muito importante para resolver e não pode passar de hoje.

– Letícia, eu te amo!

– Matt, a sua forma de amar é muita estranha. Você pisa, machuca... Você precisa amadurecer sobre o que significa amar. Um dia você saberá o verdadeiro significado do amor. Agora, por favor, vai embora, o nosso tempo passou, já não existe nós, você perdeu a oportunidade de me ter, de formarmos uma família. Eu te confesso, vim aqui para tentar, mas sempre o que você me traz é decepção, destruição. Eu te desejo toda a felicidade do mundo.

Ele assente e sai da minha casa sem rumo, mas eu não posso nos enganar, ele nunca será o que preciso. Quem sabe um dia ele encontre alguém que o faça entender o que é amor.

Pego o meu carro vou até a casa dos meus pais.

No caminho, ligo para Juliana.

– Jú, sou eu, Letícia.

– O que você quer?





## A estrada da vida

*Sugestão musical:*

*Because Of You - Kelly Clarkson*

### Jesse

Estou acabado, tudo dói, dormi por quase vinte e quatro horas, mas continuo cansado. Desço as escadas indo para a cozinha, como um congelado e volto para a cama.

\*\*\*\*\*

Acordo com o telefone tocando, olho para o visor e vejo que é Juliana.

– O que foi, Juliana?

– Jesse, preciso que se encontre comigo as seis da tarde lá no Jardim de Luxemburgo.

– O que aconteceu Jú? Você e o Christian brigaram?

– Jesse, eu preciso de você, eu não te chamaria se não fosse sério.

– Tudo bem Juliana, estarei lá. – Digo preocupado. O que será que aconteceu?

\*\*\*\*\*

Passo o dia no hospital assinando os documentos que estão pendentes, estou preocupado com a Jú, antes das seis saio para encontrá-la.

Quando chego, não a encontro, pego o celular e ligo para ela.

– Alô. – Ela atende no primeiro toque.

– Jú, onde você está?

– Estou aqui naquele banquinho preferido seu.

– Estou a caminho! – Desligo indo em direção ao banquinho.

Estou tão triste, e esse lugar é o meu favorito para curar as minhas feridas. Jú me entende mesmo, tenho certeza de que ela me chamou aqui para eu desabafar. Quando chego próximo ao banco, congelo. Não pode ser.

Eu só posso estar tendo uma visão. Aqueles cabelos loiros, ondulados na ponta, aquele olhar. Só que hoje esse olhar não tem tristeza, tem um brilho, seu rosto está com um sorriso perfeito.

Corro em sua direção.

## **Letícia**

Chego na casa dos meus pais e conto para todos a minha decisão. Todos ficam felizes, minha família ama o Jesse.

Chamo Eva em um cantinho para conversar a respeito da minha decisão. Sento-a em meu colo e começo.

– Filha, a mamãe está voltando para Paris, você ficará com os seus avós, Dri e o seu papai. Quero que você prometa para a mamãe que se comportará, pois o seu papai vai te levar para a Disney. – Digo sorrindo.

– *Ebaaaa, mamãe, eu vou me comportar, julo.* – Ela levanta do meu colo e sai gritando de alegria. – *Ebaaaa, vou pala a Disney com meu papai, ebaaaa.*

Liguei para a Juliana e pedi para me ajudar com o plano. Jurei para ela que era de verdade, ela ficou muito alegre, batia palmas e gritava no telefone, sorriu ao lembrar do que ela me disse: “Vamos lá Lê, vamos ver o nosso Jesse feliz novamente.”

\*\*\*\*\*

Quando chego ao Jardim, lembranças se passam na minha cabeça. Há três anos eu estava aqui, acabada, indecisa, sem rumo, sem chão, e hoje estou aqui para começar uma nova vida. Quando o vejo se aproximando, só posso demonstrar a minha felicidade. Ele corre em minha direção, me levanto do banco e o abraço por alguns minutos,

logo depois seguro uma de suas mãos e, com minha outra mão, acaricio o seu rosto. Vejo que ele está sofrendo com tudo isso, vejo nele a dor que está sentindo. Jesse olha nos meus olhos sem ação.

– Jesse, um dia você me fez uma proposta aqui que você cuidaria de mim, que seria a minha força, que cuidaria da Eva, que traria brilho aos meus olhos. Nunca esqueci e serei eternamente grata a você todos os dias da minha vida. – Respiro e continuo. – Só que hoje. – Meus olhos se enchem de lágrimas. – Jesse, sou eu que quero te fazer uma proposta. Deixa eu cuidar de você? Deixa eu ser a sua força? Eu quero ter filhos com você, quero te ajudar, quero te amar, te fazer sorrir, te respeitar todos os dias da minha vida. – Tiro do meu bolso uma caixa da Cartier que contém duas alianças cravejadas em diamante. – Casa-se comigo?

## **Dois meses depois**

### **Jesse**

– Cara, você me ensinou muito nessa vida, e um dos maiores aprendizados que tive foi sobre o amor. Quem diria que vocês estariam se casando de novo, na mesma data de anos atrás, só que, dessa vez, com certeza plena de que serão felizes para sempre. – Christian diz.

– Meu amigo, se tem algo que aprendi, é que na vida não somos donos de nada, nem de ninguém. Se quisermos ter algo, temos que ter paciência. Tudo passa, tudo muda, mas nunca podemos deixar de ter fé. A Fé é a certeza das coisas que não se veem.

Nosso casamento está lindo, tudo como a minha Letícia sempre sonhou. As nossas famílias e amigos presentes, George e Eva como porta-aliança, Alice, Jéssica, Sophia, Luna e Juliana como madrinhas, João, Júlio, David e Christian como padrinhos.

Minha sogra está radiante, fez questão de entrar comigo na igreja. Leonardo entra com Letícia. Ela está maravilhosa, de vestido branco com renda, aquele brilho em seu olhar de volta.

Quando a cerimônia termina, todos nos desejam felicidades eternas. Letícia joga o buquê, e quem pega é Alice. Rimos e a Lê grita.

– Agora você não escapa, amiga.

A festa está ótima, logo após o jantar ser servido, nossos amigos querem dizer algumas palavras, cinco depoimentos mexem comigo.

A primeira a falar é Alice.

– Lê, me faltam palavras para descrever o meu sentimento aqui essa noite, mas Jesse, eu só tenho a te agradecer, por tudo que você é para a minha irmã. – Letícia se emociona ao meu lado.

O segundo é Christian.

– Meu irmão, quero te desejar muitas alegrias, muitos filhos, e o que você me ensinou desde quando conheceu essa menina que aprendi a amar: que o amor vale a pena!

O terceiro é o meu sogro.

– Jesse, meu filho. – Ele para e sorri continuando. – Para mim é meu filho. – Todos gargalham. – Letícia, minha filha, vocês entenderão as minhas palavras diante de tudo que viveram. O maior acerto dos dois foi se amarem acima de qualquer coisa. Amo vocês.

Letícia aperta a minha mão e isso quer dizer “lógico que entendemos”.

O quarto foi minha irmã Juliana.

– Lê, eu quero te pedir desculpas por um dia duvidar de você, eu quero te agradecer por ter dado a oportunidade para o meu irmão te amar. Aquele dia te pedi para fazer a coisa certa, e hoje eu te amo por fazer o meu irmão brilhar.

E a última é a minha princesa. Ela não tem vergonha de nada, no colo da sua avó Daniela, ela grita.

– *Papai e mamãe, obrigada! Eu amo vocês, mas me dá uma irmãzinha para brincar de boneca comigo.*

Todos caíram na gargalhada e aplaudiram.

Letícia chega perto do meu ouvido e sussurra:

– Papai, daqui sete meses você irá me conhecer. Parabéns! – Ela pega a minha mão e coloca em sua barriga.

– Não acredito, você está grávida? – Pergunto com os olhos marejados. Ela assente sorrindo.

## **Sete meses depois**

– Alô.

– Jesse, eu e a minha mãe estamos a caminho do hospital.

– O que foi, Lê?

– Minha bolsa estourou, me espera que estou chegando... –

Ela geme com certeza por causa de uma contração.

– Estou te esperando meu amor, fique calma.

– Tudo bem, vou tentar.

Aguardo Letícia desesperado na sala. Quando a vejo entrar, vou para seu lado.

– É hoje que o meu garoto vem ao mundo? – Pergunto sorrindo.

– Já te falei querido, não é garoto, você vai ver, será menina. – Letícia diz irritada.

Juliana e dona Daniela caem na gargalhada. Decidimos não saber o sexo do bebê, mas decidimos que, se for menina, Letícia quer que se chame Lia, e se for menino, eu quero Caleb.

Algum tempo depois minha filha nasce. Ela é linda, loira com os meus olhos, olho para a minha esposa, admirando a família que Deus me deu, uma família linda. Eva está radiante com a irmã, dessa vez meus sogros estão aqui, o quarto do hospital está lotado, todos nós comemorando o nascimento da nossa filha.

Penso como tenho sorte nessa vida, a alguns anos não acreditaria que seria possível estar tão feliz. Quando minha noiva Eva se foi, pensei que a minha felicidade tinha ido junto com ela, mas aprendi que não.

Tudo que passa nas nossas vidas é para nos ensinar, você só aprende se estiver aberto para o conhecimento. Viva cada dia como se fosse o seu último, para que amanhã não reste no seu coração arrependimentos do que poderia ter vivido. Eu não me arrependo de nada que fiz em minha vida.

## **Letícia**

Graças a Deus Matt sempre está presente na vida de Eva. Nós nunca mais tocamos no assunto “nós.” Ele respeitou a minha decisão, entendeu que não ficaríamos juntos, mas quanto à Eva ele nunca mais a deixou. É um pai presente, eles se amam, todas as férias

passam juntos, sempre que ele pode, está em Paris. Até comprou um apartamento aqui para ficar mais próximo da filha. Sempre que o vejo tenho um sentimento pesaroso, em seus olhos só há tristeza. Até fiquei sabendo que ele teve alguns relacionamentos, mas não foram duradouros. Ao passar dos anos, pensei que Matt superaria, mas toda vez que o vejo, percebo que ele não conseguiu.

Meses depois de ter Lia, Matt me liga avisando que está com Eva na porta de casa. Ele pede para alguém descer para pegá-la. Eu estou sozinha com Lia, então eu mesma desço.

Quando Matt me vê com Lia, sorri.

– Letícia, posso pegar ela? – Ele pergunta quando me aproximo.

– Claro Matt.

A passo para ele, que a pega todo sem jeito, me emociono ao ver essa cena, não resisto e solto uma risada.

– Desculpa, Matt.

Ele sorri sem graça, acaricia o rostinho de Lia, me olha com lágrimas nos olhos e diz:

– Eu tenho paciência, Letícia.

Ele dá um beijo no rosto de Lia e me devolve, beija a testa de Eva, sai rapidamente entrando no carro. Sinto um aperto no peito ao ouvir a música que toca.

*Patience - Guns N' Roses*

*Derramei uma lágrima porque estou sentindo sua falta*

*Ainda me sinto bem o suficiente para sorrir*

*Garota, eu penso em você todos os dias agora*

*Houve um tempo que eu não tinha certeza*

*Mas você acalmou minha mente*

*Não há dúvida, você está em meu coração agora*

## **Quatorze anos depois**

Estou andando no jardim onde a minha vida mudou. Como o tempo passa rápido, hoje, com meus trinta e quatro anos, com um marido

maravilhoso, duas filhas, eu sou a mulher mais feliz do mundo.

Me formei, hoje sou uma pediatra renomada, dou palestras no mundo todo com Jesse ao meu lado sempre me apoiando, aliás, aprendi a ser forte para ele também. Eu mudei, me transformei, graças a ele.

Alice até hoje não casou, ela diz que o casamento não foi feito para ela. Sempre está aqui nos visitando, é madrinha de Lia, e Eva é afilhada da Sophia. Aliás, minha irmã é o meu oposto, se mudou para Nova York, é uma hematologista como nosso pai. Esse ano ela irá assumir o hospital. Quem diria... Esses planos foram feitos para mim, mas não abro mão de viver aqui, amo a minha família e aqui é o meu lugar.

Quando Lia nasceu, não pensava que poderia ser mais feliz. Ela é a copia fiel do pai. Jesse nunca fez diferença entre as meninas, as duas sempre foram tratadas da mesma forma: com muito amor. Eva está com dezessete anos e Lia com quatorze, minhas menininhas cresceram e estão se transformando em mulheres, lindas por sinal.

Jesse é o melhor marido que uma mulher pode sonhar. Nunca esqueceu uma data, na nossa lua de mel fomos para o Taiti, e foi simplesmente a melhor viagem que fiz, nos amamos loucamente, ele aprendeu a me amar do jeito que eu gostava, não tinha nem tempo para respirar. Nosso sexo ficou selvagem. Ele cuidando do meu prazer como cuida do dele, e assim ficamos viciados um no outro.

A cada ano ele se declara mais apaixonado por mim, diz que o nosso amor era como vinho: quanto mais velho melhor fica, e eu não posso discordar, pois a cada dia é melhor. Eu o amo de uma forma que não sei explicar. Ele me ensinou a essência do amor.

Um amor não se constrói de um dia para o outro, mas com o tempo, com a convivência. Quem ama verdadeiramente passa por cima de todos e quaisquer obstáculos para permanecer junto. Amar é um exercício diário. O amor é algo com empenho, paciência, afeto, ternura, lealdade, compreensão, compassividade, longanimidade, benignidade e perdão.

Por outro lado, você pode ter muitas qualidades, mas se essas virtudes não estiverem em seu coração, dificilmente você conseguirá construir um relacionamento duradouro. Quando o amor é a base do seu relacionamento, ao passar dos anos, quanto mais você convive



com o seu parceiro, mais aprende a amá-lo. Esse foi o motivo pelo qual não escolhi Matt. Eu o amo, sempre o amarei, ele abriu os meus olhos para o amor aos doze anos, mas é como Jesse me disse uma vez. Quando o perguntei como ele havia conseguido me mandar embora.

“Petit, desde cedo aprendi que quem não pode suportar a dor da separação, não está preparado para amar. Quando perdi os meus pais, quando Eva se foi, eu não deixei de amá-los, porque o amor não é algo que se possui, jamais. Amar pequena, é um dom, o amor vem, aparece quando quer e só nos resta ficar à espera e, quando ele volta, a alegria volta com ele, e sentimos então que valeu a pena suportar a dor da ausência pela alegria do reencontro.”

Sorrio ao lembrar dessa conversa. Jesse sempre tem as palavras certas para me fazer entender as coisas. Posso dizer que tenho alegria plena nesses quatorze anos, minha vida é perfeita.

“Até hoje”



## A moeda tem dois lados

*Sugestão musical:*

*Fix You - Coldplay*

### **Matt**

Meu telefone toca, é Alice. Atendo com a voz de quem não dorme há dias.

– Delegado, será que eu terei que sair de Nova York para chutar a sua bunda?

– Vê se não me enche, Ali. – Digo sem paciência! Ando cansado das pessoas me pregarem sermão, de me mandarem seguir a minha vida.

– Ohh Matt, vem para cá?

– Ali, onde eu for, esse sentimento vai comigo, preciso de um tempo, quero me colocar em ordem, tenho uma filha que não abro mão de participar da vida dela. Perdi anos e agora não irei perder nada mais. Eu sei que a Letícia está feliz, e fico feliz que ela esteja bem, eu sei que a perdi, mas terei paciência, quem sabe um dia ela não volta? – Digo esperançoso.

– Matt, siga a sua vida, você fez as suas escolhas e foram as erradas, teve a oportunidade por duas vezes e jogou fora, não atrapalhe a vida dela, vocês terão uma ligação para o resto da vida, mas está na hora de você seguir...

– Ali, cuide da sua vida que eu irei cuidar da minha. – A corto bruscamente.

– Delegado, você anda muito mal educado. – Ela diz brava.

– Tchau Alice, vai ver se eu estou na esquina e para de me encher o saco. Sou bem grandinho e vou sair dessa.

Alice desliga, rindo da minha cara.

Depois que a Alice desliga, fico pensando na minha vida nesses últimos anos. Eu tenho que mudar, está na hora de aceitar, mas não

consigo, algo dentro de mim diz que ela ainda será minha. Comprei um apartamento na França para poder ficar mais próximo da Eva, ela foi a única razão pela qual continuei a seguir em frente.

Há alguns anos, quando saí da casa do amor da minha vida, quebrado, não sabia que rumo tomar e nem aonde ir, a única coisa que sabia é que tinha perdido. A vida é assim, para que uns sejam felizes, outros perdem. Jesse e eu amamos a mesma mulher, ele soube aproveitar o momento dele e ela o escolheu, e o meu tempo passou.

Eu perdi! E a dor de perder é amarga. Minhas mãos soam, minha boca seca, meu estômago embrulha.

Letícia se foi, soube que ela se casou, Alice me contou que foi um casamento lindo e que os dois estavam felizes. Lembro as palavras da Ali: meu primo, seja feliz, siga o seu caminho, a Letícia fez a escolha dela e você precisa se conformar. Ali, para destruir todas as minhas esperanças, me contou que ela estava grávida.

Uns tempos depois que Letícia casou, fui deixar Eva na casa dela e liguei para que Dri pudesse descer para pegá-la, quem atendeu o telefone foi Letícia, e disse que estaria aguardando.

Quando virei a esquina, tive uma visão linda, Letícia estava com a sua filha no colo. Aquela cena tocou a minha alma. Sei que foi errado, mas não resisti, quando parei o carro e tirei Eva da cadeirinha, me aproximei da Letícia e pedi a ela para me deixar segurar a sua filha. Ela se emocionou com o meu pedido, pude ver nos seus olhos as lágrimas que ameaçavam cair.

É uma menininha linda, pele branquinha, tão perfeita... Senti uma dor, um sentimento que me rasgava. Doeu porque não pude ver a Eva pequena, não pude carregá-la. Letícia ficou com olhar triste. Tocando em meu rosto, ela falou.

– Matt, olha para mim?! Me desculpa?! Desculpa por te fazer perder esses momentos.

Olhei em seus olhos e não resisti, segurando as lágrimas que se acumulavam em meus olhos, eu disse:

– Eu tenho paciência, Letícia. – Entreguei seu bebê, dei um beijo na Eva e saí, não tinha mais nada a dizer.

*"Derramei uma lágrima, porque sinto a sua falta".*

Pensei em quantas lágrimas já tinha perdido por amar essa mulher, quantos momentos sonhei em tê-la nos meus braços, quantos sorrisos havia perdido. Lembrei da briga com Jesse. Eu mereci cada soco, fui um perdedor nato, não lutei pelo que ela me deu. Aquela mulher tinha se guardado para mim, o meu egoísmo e a minha falta de sensibilidade me fizeram perdê-la.

Lembranças da nossa primeira vez sempre me atormentam, tenho lembranças dela me dando prazer.

Eu sempre me contorço quando lembro. Porra, caralho, o que ela fez comigo? Suas mãos me deram tanto prazer que fica difícil esquecer. E aquela boca? Ela beijava o meu corpo, me levando à loucura, com uma mão no meu pau duro me masturbava, eu nunca tinha perdido o controle com uma mulher antes na minha vida, urrava parecendo um bicho selvagem de tanto prazer, ela me levou à loucura, nunca mais recebi um oral daqueles. Eu tomei uma decisão: depois daquele dia que a vi carregando a sua bebê, se não teria Letícia, não queria mais ninguém na minha vida. A única que teria a minha atenção seria a minha filha.

*"Continuo bem para sorrir*

*Garota, eu penso em você todo dia agora*

*Houve um tempo em que eu não tinha certeza*

*Mas você acalmou minha mente*

*Não há dúvida de que você está no meu coração agora".*

Um ano passou depois do encontro com a Leticia na calçada, o aniversário da Eva está se aproximando e combinamos de fazer uma festa com todos presentes, meus pais não abriam mão, então liguei para Letícia para pedir permissão a ela para fazer uma festa aqui no Brasil para que meus pais pudessem participar. Quando ligo, tomo coragem de pedir perdão por um dia ter citado que tiraria a Eva dela, a única coisa que ela falou foi:

– Matt, o que ficou no passado não importa mais, passou, te agradeço pela consideração e estaremos aí para a festa.

\*\*\*\*\*

A festa está linda, minha mãe organizou tudo com a ajuda da Daniela. Elas se aproximaram muito depois da revelação, os pais da Letícia procuraram os meus logo depois que a Letícia foi embora, explicaram que no começo eles não sabiam quem era o pai e, quando souberam da verdade, tentaram fazer a filha mudar de opinião, mas foi em vão, então eles respeitaram o tempo dela, eles não podiam se intrometer e jamais concordaram com a atitude da filha. Toda essa confusão fez com que elas se unissem, e hoje fazem tudo que podem para estarem próximas da neta.

Letícia e Jesse vieram juntos para a festa. Alice veio me dar apoio moral. É difícil estar no mesmo ambiente que eles. A alegria deles corta o meu coração, mas tenho que admitir, Jesse faz bem para ela.

Na hora do primeiro pedaço, Eva solta uma das dela:

– Eu não gosto de primeiro pedaço, porque ele é só um e eu quero dar para os meus pais juntos.

Essa menina é demais, ama o fato de ter dois pais. Jesse nunca quis ocupar o meu lugar, sempre me respeitou, nunca mais conversamos, nos cumprimentávamos por educação e respeito à Eva.

Com o decorrer do tempo, os aniversários da Eva foram comemorados às vezes aqui no Brasil, outras em Paris, mas nunca perdi nenhum. Sempre me organizava para estar presente.

Eva está com doze anos, cada dia mais linda. Revezado entre o Brasil e Paris, minha filha é a minha vida, ela é a minha razão para continuar. Meus pais não param de cobrar o meu recomeço. Alice quase voltou para o Brasil, mas alguma coisa aconteceu, ela estava com tudo arrumado e de repente mudou de ideia, não entendi, e ela me corta toda vez que tento entrar no assunto.

Eva está uma moça, lembro-me de que Letícia se apaixonou por mim nessa idade. Nesse mesmo ano, Eva veio passar as férias comigo, as portas da sala de desembarque se abriram e, em vez de sair uma menininha, saiu uma mulher. Meu Deus, minha filha já é uma mulher!

Dá um tchauzinho com um sorriso no rosto, se aproxima de mim, largando as malas no chão e pula nos meus braços. Não esqueço o que falamos: cada dia com a Eva sempre será precioso para mim.

– Oi pai, saudades de você.

– Minha princesa, não faz nem três meses que nos vimos e parece que faz um ano. – A abraço mais forte.

– Pai, o senhor está me machucando.

– Desculpa filha, é que você faz tanta falta na minha vida. – Digo a soltando.

– Pai, você está ficando um velho muito sentimental, olha os cabelos, já estão ficando brancos. – Ela ri.

– E você uma menina muito mal educada, desde quando você chama uma pessoa de velha?

Caímos juntos na gargalhada.

– Vamos para casa. – A abraço pelos ombros, e com a minha outra mão, pego as suas malas que estão pesadas. – Me conta, como está a Lia?

– Pai, me cortou o coração deixá-la, mas mamãe não deixou que ela viesse. Vovó Daniela está indo para Bertioga e a Lia quer ficar perto de mim.

– Eva, por que você não falou? Lia podia ter vindo ficar conosco.

– Ah pai, você conhece a mamãe né, ela anda cada vez mais chata. – Ela diz, fazendo um bico de menina mimada.

– Eva, não fale assim da sua mãe! – A repreendo.

– Pai, não estou mentindo, às vezes tenho pena do Jesse, minha mãe anda esquisita... Pai, posso te fazer uma pergunta?

– Tenho até medo das suas perguntas, às vezes penso que você é filha da Alice. Sua tia é assim como você, impertinente. – Eva cai na risada e se lembra da Ali.

– Estou com saudades da tia Ali, às vezes acho que sou filha dela. Tia Ali é divertida, alegre, sempre tem um sorriso no rosto... Minha mãe é rabugenta.

– Eva, você pode parar de falar assim da sua mãe? Por que você está dizendo isso dela? – Pergunto, ficando bravo com ela.

– Pai a pergunta que quero fazer para você é a mesma que fiz para ela... Como você e a minha mãe se conheceram?

– Ai Eva, é tão complicado.

– Por que essa pergunta incomoda tanto vocês? Minha mãe fez essa mesma cara de espanto que você fez agora.

– Eva, sua mãe e eu não tivemos uma história com final feliz. Sua mãe era a melhor amiga da sua tia Alice. Sempre nos encontrávamos, na época eu namorava uma garota...

– Estou começando a gostar dessa história. – Eva fala em meio a risos. – Pai, quem era ela?

– Ela se chamava Júlia, ela tinha muito ciúmes da sua mãe.

– Tinha que ter mesmo, apesar de chata, minha mãe é linda, e você é um gato.

– Verdade filha, sua mãe é linda; eu não, sou um velho como você disse. Enfim, eu não aguentei os ciúmes da Júlia e terminei com ela. Foi assim que eu e a sua mãe nos conhecemos, através da sua tia Alice. E pare de chamar a sua mãe de chata. – A repreendo novamente.

– Tudo bem pai, mas quero saber como vocês ficaram juntos, ninguém me conta como aconteceu, a mamãe toda vez que a pergunto muda de assunto, diz que não é um assunto de criança. Eu não sou mais criança, quero saber.

– Eva, teremos muito tempo para conversar sobre isso, eu vou contar no dia em que você tiver maturidade para entender.

– Vocês são muito chatos. Fazer o que, né? Esperar vocês acharem que sou madura para saber o que aconteceu... Você promete?

– Sim filha, agora vamos mudar de assunto, porque seus avós estão loucos de saudade.

As férias foram perfeitas, passamos dias maravilhosos juntos. Meus pais, Eva e eu fomos para Maceió, ela amou o calor da cidade, o sol, a praia. Minha mãe me chamou enquanto Eva estava dentro da água.

– Matt, meu filho, você não acha que está na hora de formar a sua família? – Ela pergunta pela milésima vez.

– Mãe, não vamos discutir isso novamente, estou bem assim, tenho os meus rolos e não sinto nenhuma necessidade de ter alguém ao meu lado.

– Filho, todos nós precisamos de companhia!



– Mãe, quantas vezes te falei que não irei me envolver com ninguém? Mulher nenhuma aceitaria essa vida que tenho, não abro mão de estar presente na vida da minha filha.

– Engano seu meu filho, existem mulheres boas nesse mundo.

– Desculpe-me mãe, mas esse assunto para mim está encerrado. Vocês precisam aprender a cuidar da vida de vocês, não quero que tenham pena de mim, sou feliz assim.

– Tudo bem filho, não está mais aqui quem falou. – Ela diz cabisbaixa.

Quando as férias acabaram, estava a caminho do aeroporto com Eva, ela disse:

– Pai, eu sei que você não quer falar sobre o que aconteceu entre você e a minha mãe, mas toda vez que vou embora, dói saber que você fica aqui sozinho, sem ninguém. Todos esses anos eu nunca conheci nenhuma namorada. O senhor não pode viver assim.

– Eva, há coisas na vida que ninguém entende. Estou bem assim. Até hoje não conheci ninguém com quem quisesse formar uma família. Não fique triste por mim, estou vivendo assim, porque no passado não lutei pelo meu bem mais precioso, não quero que sofra por mim, filha, eu estou bem!

– Pai, você me promete que vai tentar ser feliz?

– Quem te disse que não sou feliz?

– Ninguém precisa me dizer pai, eu vejo nos seus olhos, todas as vezes que você encontra os meus pais juntos você sofre. Eu já te vi com os olhos cheios de lágrimas várias vezes que os via juntos. Por favor, pai, procure a sua felicidade, tente encontrar uma pessoa que te ame.

– Eva, olhe para mim. Eu tenho você, princesa, você me faz feliz.

– Pai, não estou falando desse sentimento e dessa felicidade.

– Filha, eu vou tentar, mas não irei prometer! – Lágrimas começam a escorrer no rosto de Eva.

– Cada vez que te vejo me dói muito saber que o senhor está sozinho, cada vez que te encontro pai, olho nos seus olhos para ver se vejo alegria, e a única coisa que encontro é tristeza. Eu sei que o senhor fica muito feliz quando me vê, mas não é dessa felicidade de pai e filha que estou falando, estou falando de amor, alguém com

quem o senhor possa compartilhar seus momentos de alegria e tristeza, alguém para cuidar de você.

Seguro para não chorar perto da minha filha, ela não merece sofrer por mim.

– Eva, eu estou bem.

– Eu te amo, pai. – Ela me abraça.

– Eu também te amo, filha.

Essas palavras da Eva ficaram gravadas no meu coração!

Quando a deixo no aeroporto, me sinto vazio novamente, sem vida. A escuridão domina e nada tem graça. Saí do aeroporto pior, minha filha sofre por me ver assim, e prometi que irei tentar, então era hora de tentar.

Ligo para o Lucas, preciso me distrair e meu amigo me ajudará.

– Cara, qual é a boa dessa noite?

– Matt, você não morre nunca, acabei de pensar em te ligar, estou saindo para o Café Cancun[5].

– Ótimo, me encontro com você lá.

Tomamos todas, Lucas não estava legal.

– Cara, nós somos dois idiotas, sofrendo por mulheres que não nos querem.

– Lucas, me conta, quem é a garota que te quebrou? Você faz tanto mistério.

– Cara, melhor você ficar sem saber, vai por mim, não vale a pena.

– Quem consegue entender as mulheres?! Mesmo sem saber quem é, posso te dar um conselho?

– Manda aí, ohh grande sábio que perdeu o grande amor da vida!

– Idiota, por isso mesmo estou te aconselhando. Corra atrás, não espere como eu, não cometa os mesmo erros que cometi, palavras não ditas têm um preço alto no futuro.

– Você tem razão cara, licença, vou tentar ligar para ela.

– Vai lá, vou terminar essa dose e vou pegar um táxi para casa.

Quando me aproximo da saída, esbarro em uma loira, acabo derrubando sem querer a bebida nela, ela vira para me xingar e, quando olha para mim, diz:

– Só não te mato porque seria um desperdício. – Ela me puxa de repente e me agarra ali mesmo.

Acabo na cama de um motel com a loira escultural. Tinha que ser loira? Puta que pariu, eu tinha que ter pego uma morena. Quando estamos transando, lembranças me atormentam novamente. E no êxtase acabei gritando o nome da Letícia, a garota sai irada da cama, se veste o mais rápido possível. Quando sento na cama, passo a mão no rosto, só ouço o som da porta do quarto batendo. Que merda, essa mulher não sai da minha cabeça.

Balanço a cabeça e me lembro da Eva me pedindo para tentar!

Filha, eu tentei, eu juro!



## Aprendendo a viver

*Sugestão musical:*

*When I Look At You - Miley Cyrus*

### **Matt**

*"Docinho, faça com calma*

*E vamos ficar bem juntos*

*Tudo que precisamos é de um pouco de paciência"*

Nesses dois anos saí com tantas mulheres que perdi a conta, eu prometi a Eva que tentaria e cada vez que ela me ligava ou nos víamos, ela me cobrava.

– Pai, quero conhecer uma namorada, o senhor me prometeu!

– Filha, eu estou tentando.

Eva está com quatorze anos, minha família e eu viemos passar o natal aqui em Paris, esse ano ela queria passar aqui, quase todos os outros passávamos no Brasil. Ela me pediu para vir com seus avós, eu não entendi, mas como sempre, Eva manda na minha vida, Não tenho uma namorada ou esposa, mas Eva cumpre direitinho esse papel, até me ligar e perguntar se eu tinha comido ela fazia.

Na noite do natal, ela ficou com Letícia e passaria o dia vinte e cinco conosco, e passamos o dia passeando por Paris. Meus pais seguiriam para os Estados Unidos no dia seguinte. Quando fui deixar Eva na casa dela, pedi que entregasse um presente para os seus pais, comprei uma caneta Mon ´t Blanc para cada um, eram médicos, acreditei que seria o presente ideal. Para Lia, mandei um kit de maquiagem, Eva sempre disse que a irmã é supervaidosa.

Nosso Reveillon foi na Avenida Champs Eliser[6], Lia, irmã de Eva, pediu para passar conosco, Eva me ligou perguntando se ela poderia, e falei que seria um prazer. Letícia pega o telefone.

– Olá Matt. – Só de ouvir a sua voz falando o meu nome, meu coração dispara.

– Oi Letícia.

– Matt, não quero te dar trabalho, mas as meninas estão impossíveis.

– Não está me dando trabalho, fique tranquila, eu tomo conta delas.

– Obrigada, confio em você.

– Eu que agradeço a confiança, Lê... Desculpa, Letícia. – A linha ficou muda por um tempo e, em seguida, ouço o seu suspiro seguido do som da sua voz.

– Obrigada pelo presente, nós gostamos muito, mas não precisava se preocupar com isso. E feliz natal atrasado, que o ano novo seja um ano de muitas realizações na sua vida, você merece!

– Obrigada, desejo o mesmo para a sua família.

Desligo o telefone com um sentimento de derrota. Todas as vezes em que falo com a Letícia meu dia acaba, Não me julguem, eu ainda a amo e acredito que nunca serei capaz de esquecê-la.

Lia é uma menina linda, e mesmo parecendo com o pai, o seu sorriso e olhar me lembram Letícia. Ela me pede permissão para me chamar de tio Matt, é lógico que deixo. Passamos uma noite muito agradável. Essas meninas são fogo juntas. Eva pega o meu braço de um lado e Lia do outro enquanto o novo ano dá entrada e os fogos estouram no céu.

– Pai, desejo que esse ano você encontre uma pessoa para te fazer feliz. – Eva grita.

– Tio Matt, eu também desejo isso para o senhor. – Lia também grita.

Eu sou durão, mas essa cena me tocou, luto contra as lágrimas.

– Tudo bem meninas, esse ano esse velho aqui vai arrumar uma namorada. – As duas gargalham e batem palmas.

Como essas férias eu passaria aqui na França, Lia me perguntou se poderia ir conosco para Chamonix[Z], uma estação de esqui supercharmosa.

– Claro Lia, vou adorar tê-la conosco. – Fico feliz, pois éramos só Eva e eu na maioria das vezes.

Fico pensando o quanto que Lia é tímida e doce, o oposto da irmã. Eva parece um furacão, gênio forte, muito decidida, apesar de ser nova, tem uma maturidade de se ficar impressionado. Eva

sempre foi assim, quando colocava algo na cabeça, ninguém tirava, e algo me dizia que essas meninas estavam aprontando alguma coisa. Estou em casa arrumando a mala para sairmos cedo e meu telefone toca.

– Boa noite, delegado. – Alice grita do outro lado da linha.

– Alice, tinha que ser você, sua maluca. – Digo sorrindo.

– Quem é viva sempre aparece. Estou com uma inveja de vocês, gostaria de estar aí.

– Adivinha o que estou fazendo agora?

– Matt, larga de ser um porre e ficar passando vontade em mim.

Começo a rir no telefone.

– Estou arrumando a minha mala, amanhã estamos indo para Chamonix.

– Você é um idiota! E esse “estamos”... Quem está indo? Vai me dizer que arranjou uma namorada? – Ela diz empolgada.

– Nem vem Ali, você também resolveu pegar no meu pé? Não tem namorada nenhuma, estou indo com a Eva e a Lia.

– Matt, você está parecendo um velho rabugento, acho que esse Big John nem funciona mais.

– Ali, me respeita! E que história é essa desse apelido ridículo?

Alice se desfaz em risos do outro lado da linha.

– Nada delegado, esse apelido foi uma pessoa que colocou em você. – Ela diz rindo.

– Alice, você pode me dizer quem foi a pessoa de mau gosto que me deu esse apelido ridículo?

– Jamais priminho, esse segredo vai comigo para o túmulo...

– Ela para por um momento e volta a falar. – Então quer dizer que as meninas conseguiram?

– Conseguiram o que, Ali?

– Nada! Se cuida delegado, essas duas juntas não é mole não.

Com essas palavras, Ali encerra a ligação! Apelido idiota! Quem será que fez isso? Não poderia ser a Letícia, ela é muito reservada para fazer uma brincadeira de mau gosto dessas.

Pouco tempo depois o telefone toca novamente e, como poucas pessoas tinham o telefone da minha casa aqui em Paris, atendo pensando ser Alice novamente.

– Se você não me disser agora quem foi que me deu esse apelido idiota de Big John não vou nem te escutar. – Digo bravo.

– Matt?

Fico em choque ao ouvir a voz de Letícia.

– Desculpa, pensei que fosse a Ali. Oi Letícia.

Silêncio na linha, mas no fundo escuto uma risada abafada.

– Letícia, do que você está rindo?

Sem conseguir esconder, Letícia tira a mão do telefone e escuto a sua risada. Há anos não escutava uma gargalhada tão gostosa.

– Você quer parar de rir? É tudo culpa da Alice.

– Desculpa Matt, não consigo parar de rir. – Ela diz, dando outra gargalhada.

– Eu não estou achando nada engraçado. – Falo com raiva.

– É que a Alice é uma bocuda, os anos passam e ela continua assim impertinente...

– Letícia, não vai me dizer que foi você quem colocou esse apelido?

Só escuto a risada do outro lado da linha.

– Matt, me desculpe, é que faz tantos anos que não me lembrava mais. – Quando ela fala do tempo o clima fica estranho e ela volta a ser a Letícia fria que tem sido todos esses anos comigo. – Desculpe, é que liguei para saber se realmente não tem problema da Lia ir. Essas meninas estão assim ultimamente, querem ficar grudadas uma na outra.

– Será um prazer ter essas duas comigo!

– Obrigada Matt, não sei como agradecer.

– Um dia quem sabe você poderá?!

Silêncio e, depois de um longo suspiro, Letícia diz:

– Obrigada Matt. – Ela desliga.

Coloco o telefone no gancho, mas o retiro, ligando imediatamente para Alice. Ela atende no primeiro toque.

– Impertinente, já sei quem colocou esse apelido ridículo.

Alice responde rindo.

– Não sabe mesmo, e nunca saberá!

– Aí que você se engana, eu sei que foi a Letícia, e só não fico com raiva porque se ela deu esse apelido, quer dizer que ela me



acha bom.

– E quem te disse que foi ela? Eu não afirmei nada.

– Ali, quando você desligou o telefone, ele tocou novamente e eu achei que fosse você atendi dizendo que se não me contasse iria desligar na sua cara, e adivinha quem era no telefone?

– Ai meu Deus, a Lê vai me matar! – Ela grita.

– Não estou nem ligando se ela vai te matar, talvez você mereça por ser tão perversa e bocuda!

– Vai te catar, tchau. Tenho assuntos pendentes me esperando. – Ela desliga na minha cara.

Vou dormir me lembrando da gargalhada da Lê. Quantas saudades eu sinto, como eu gostaria de estar com ela aqui na minha cama e fazendo-a relembrar como era o Big John, como eu era grande para ela. Sorrio pensando nesse apelido idiota.

\*\*\*\*\*

Pego as meninas pela manhã. Foi uma viagem tranquila, elas me divertem muito, só não gostei quando começaram a falar de garotos.

– Ei vocês duas, podem parar mocinhas, que história é essa de garotos?

– Ah pai, para né. – Eva fala com raiva.

– Tio, a Eva tem muitos garotos atrás dela no colégio. – Lia diz calma.

– Eva, você não tem idade para namorar não! – Falo irritado.

– Pai, você é muito careta, e não estou namorando, aliás, quem está precisando de namorada é o senhor. – Faço cara de paisagem e finjo que a conversa não foi direcionada para a minha vida.

Enquanto as meninas começam a cantar, penso em como seria ver a minha filha com um namorado. Um ciúme toma conta de mim, não gosto nem de pensar em um garoto colocando as mãos na minha princesa. Eva é a filhinha do papai, minha jóia mais preciosa.

\*\*\*\*\*

Foram dez dias muito divertidos, estar com as meninas me trazia uma verdadeira alegria mas minha família e meus amigos tinham razão: está na hora de seguir, tentar encontrar a minha felicidade.

No penúltimo dia estamos na fila do teleférico. As meninas subiram no carrinho e, enquanto eu aguardava o próximo para subir, uma mulher toca no meu ombro.

– Desculpe incomodar, eu o ouvi conversando com as suas filhas, você se importaria se eu fosse na mesma cadeira que você? Tenho pavor de altura!

– Não tem problema, pode ir comigo. – Respondo sem graça.

– Me desculpe, fui mal educada e nem me apresentei. Prazer, eu sou Amanda. – Ela me estende a mão.

– Prazer, Matteus. – Digo pegando a sua mão e a cumprimentando.

– Desculpe Matteus, é que quando penso em altura fico apavorada e tomo atitudes sem pensar e, já que estou aqui para quebrar os meus medos e explorar os meus limites, resolvi entrar na fila e, quando chegou a hora, senti pavor. – Ela diz rapidamente e percebo que está mesmo apavorada.

– Não tem problema, me deixa te ajudar a subir.

– Obrigada, você é um cavalheiro, aliás, suas filhas são lindas. – Ela diz sorrindo para mim.

– Ahh obrigado, mas só uma é minha, Eva. Lia é irmã dela.

– Desculpe, não quis ser indiscreta. – Ela me responde sem graça. – Está aqui a passeio?

– Vim passar as férias com a minha filha, ela mora em Paris com a mãe.

– Entendo! Esse lugar é lindo demais, sinto tanta paz aqui. Você mora no Brasil então?!

– Sim, moro em Brasília e você?

– Moro em São Paulo, estou de férias do mundo, vim me reencontrar.

– Eu entendo bem o que é tentar se reencontrar, mas já desisti.

– Desculpe a minha indiscrição novamente. É que sou uma pessoa muito determinada, desistir é para os fracos, não faça isso com a sua vida, há tantas pessoas na vida esperando a chance de viver, e nós que temos saúde nos apegamos em coisas tão pequenas.

– Não nasci para o amor. – Digo tristemente.

– Não fale assim. Todos nós temos a nossa alma gêmea.

– Acontece que a minha chance se foi, Amanda.

– De qualquer maneira, posso te dar um conselho? Viva! Se for para ser, será! – Ela diz sorrindo.

As palavras de Amanda ficam martelando na minha cabeça. Fiquei perdido por uns instantes e, quando vi, já estávamos chegando ao local do desembarque.

– Acho que chegamos, foi um prazer te conhecer.

Amanda tira o cinto e desce com um sorriso no rosto. Olho para frente e encontro Eva e Lia de braços cruzados nos encarando sair do teleférico.

– Oi pai! – Eva caminha até mim com aquele sorriso sapeca. – Vai me apresentar a sua amiga?

– Desculpe, Amanda, essa é a minha filha Eva e a sua irmã Lia. – As duas repetem juntas.

– Prazer Amanda.

Amanda, sem graça, estende a mão para as meninas.

– Prazer conhecê-las meninas, vou indo. Obrigada Matteus. – Ela se vira e vai saindo.

– Amanda. – Eva a chama e ela olha para trás. – Você não gostaria de jantar conosco? – Eu juro que mato a minha filha.

– Não quero incomodar. – Amanda responde sem graça.

Lia chega ao lado dela.

– Não será incomodo nenhum, não é tio Matt? – Tapa a boca para não gargalhar, essas duas me pegaram para Cristo.

– Amanda, não tem jeito de fugir, terá que jantar com essas duas aborrecentes e esse velho aqui essa noite. Aceita fazer companhia para nós? – Com um sorriso no rosto, Amanda responde.

– Não acho você um velho e essas meninas não têm nada de aborrecentes, aliás, são extremamente decididas.

– Daqui a duas horas no restaurante?! – Eva diz toda animada.

Enquanto Amanda se vira e sai caminhando, olho para as duas e não acredito na cena atrás de mim. Eva e Lia batem palmas.

– Deus nos ouviu, Lia. – As duas gargalham. – Papai, por favor, seja pelo menos um cavalheiro essa noite.

– E desde quando não sou cavalheiro, sua malcriada? Vocês são terríveis!

– Eu e Lia iremos apenas jantar e sairemos da mesa para deixar vocês a sós e, por favor, pai, não corra dela.

– Eva, me respeite. – Falo fingido estar chateado.

– Não estou faltando com respeito, só quero que seja feliz. E pai, você é um gato, ela está caidinha pelos seus olhos azuis.

– Eva! – Falo chamando a sua atenção.

– Doutor Matt, você sabia que as minhas amigas quando te viram naquele dia que me buscou no colégio ficaram enlouquecidas por você?

– Tio, eu também quero que seja feliz, e é verdade, as nossas amigas ficaram chocadas com a sua beleza.

– Vocês duas não têm jeito. Me conta uma coisa, essa história que vocês armaram de vir juntas foi para serem o meu cupido, não foi? – Falo sem conter a risada. – Nem precisam responder, vocês são terríveis, bem que a mãe de vocês me avisou.

Essas meninas não tinham jeito, foram no meu quarto escolher até a roupa que eu usaria. Esperaram eu me vestir e, quando saí do banheiro com a roupa escolhida por elas, bateram palmas e fizeram “fiu fiu.”

– Só vocês meninas para fazer os meus dias felizes. Eva, sabe quem você me lembra? Sua tia Alice. Ela é assim, impossível como você, quando coloca algo na cabeça ela faz até chantagem.

– Pai, que ideia maravilhosa. Vou ligar para a Tia Ali. – Eva e Lia saem correndo atrás da extensão do telefone para as três falarem juntas.

Me lembro da festa de Jéssica. Alice me obrigou a ir, fez chantagem e pensar que naquela noite a minha Eva foi gerada.

Eva me chama a atenção enquanto estou perdido nas lembranças de um tempo distante.

– O que foi, pai? O senhor ficou triste quando falou da minha tia!

– Não é nada, estou com saudades daquela minha prima louca, a sua tia é a responsável pela sua existência. – Enquanto ela disca, me cobra.

– Ah é? Então me conta.

– Outro dia eu te conto.

Eva começa a falar com Ali e acaba esquecendo o que estava me cobrando. Lia me chama.

– Tio, a madrinha quer falar com o senhor.

Era só o que me faltava, Alice pegando no meu pé. Pego o telefone

– Fala, impertinente.

– Quer dizer que o delegado teve ajuda de duas aborrecentes para conseguir fisgar alguma piranha? Desculpe, quis dizer peixe.

– Ali, deixa de ser malcriada.

– Eu já te disse o que penso, né? Que esse seu Big...

Corto-a imediatamente.

– Alice, quer parar de falar esse apelido ridículo!

Alice gargalha do outro lado da linha.

– Desculpa primo, estou brincando. Está na hora mesmo de sair da caverna. E quero conhecê-la, porque depende da minha aprovação, não confio nessas meninas não.

– Ali, para com isso, é só um jantar com uma mulher que conhecemos.

– Divirta-se delegado, você merece ser feliz! A mulher que te conquistar será a mais sortuda desse mundo. Você aprendeu pela dor. Beijos e não esquece: EU TE AMO. – Ela desliga.

Olho para as meninas.

– Vamos lá, meus cupidos, vamos ver se esse velho aqui ainda tem charme.

Saímos em direção ao elevador dando gargalhadas.

Entramos no restaurante e Amanda está nos aguardando. Ela é muito bonita, não posso negar, é o oposto de Letícia, morena da pele dourada, seus cabelos são castanhos e seus olhos um castanho claro, uma beleza diferente.

– Boa noite, acho que cheguei cedo demais. – Amanda diz.

– Não chegou não Amanda, é que fomos ligar para a tia Ali e nos atrasamos, desculpe. – Eva diz entusiasmada.

– Boa noite Amanda, me desculpe o atraso, duas adolescentes juntas para se arrumar não é fácil.

– Não se preocupe Matteus.

As meninas puxam assunto com Amanda, eu peço uma garrafa de vinho e, enquanto escolhemos os pratos, pergunto para ela:

– Você me acompanha com o vinho?

– Claro! – Ela diz sorrindo gentilmente.

O jantar é servido, conversamos bastante, as meninas são impossíveis e querem saber tudo sobre Amanda. Logo depois do jantar as meninas se despedem.

– Pai, estamos cansadas e amanhã é o nosso último dia, precisamos estar descansadas. Amanda, você quer passar o dia conosco amanhã?

– Será um prazer meninas.

– Então boa noite para vocês. – Eva diz.

– Boa noite e divirtam-se. – Lia diz.

– Boa noite meninas, durmam com Deus.

Logo que elas saem, Amanda diz:

– Sua filha e a Lia são muito gentis, é lindo ver a forma como você trata a Lia.

– Obrigado! Essa menina é a minha razão de viver, e a Lia é como se fosse uma filha para mim.

– Entendo. Desculpe a indiscrição e tenha liberdade para não responder, mas o que aconteceu com você e a mãe das meninas?

– Uma história longa, Amanda, e com um final que não foi feliz.

– Compreendo, mas você e a mãe delas se casaram? – Ela pergunta olhando em meus olhos.

– Quem me dera! Não nos casamos, eu fui um imbecil, perdi a única mulher que amei nessa vida.

– Fico feliz por saber que vocês não se casaram. – Ela sorri para mim. – Mas você continuou um bom pai. Na maioria dos relacionamentos que não dão certo, quem sofre são os filhos. Essa mulher deve ser uma pessoa maravilhosa, sua filha é muito educada e tem um amor por você muito grande.

– Sim, Eva me ama, a mãe dela é a melhor mulher que já conheci nessa vida.

– Meu pai e minha mãe também não se casaram, me tiveram sem planejar, meu pai nunca me assumiu, somente financeiramente. Nunca me deu atenção, acredito que até os presentes de aniversário ele não escolheu, deve ter sido sua secretária. – Ela diz tristemente.

– Eu sinto muito. Meus pais se amam, sempre fizeram tudo por mim, fui criado num lar com muito amor, onde vi o amor deles crescer a cada dia. Se Letícia tivesse me aceitado, acho que teríamos um amor como o dos meus pais.

– Então por que você não luta por ela? Nunca é tarde!

– Amanda, há erros que não têm mais conserto. Eu errei com ela, hoje ela está casada, a Lia é filha dela com o marido, formam uma família linda, que não tenho o direito de destruir. Aceitar, eu te digo que nunca aceitei, talvez por isso nunca me casei, nem tive mais filhos. Mas Letícia fez a escolha dela e eu não posso mudar.

– Sabe, eu estava noiva por quatro anos, ele era uma pessoa boa para mim, mas não sei, não dava certo, eu tenho trinta anos, gosto de viver, viajar, ele só pensava em trabalhar. A única coisa extra que fazíamos era descer para Maresias, não aguentava mais aquela vida, acabamos nos distanciando, quando dei por mim, faltavam trinta dias para o casamento, estava tudo pronto, vestido, festa, convite... Quando me olhei no espelho, não acreditei no que estava fazendo, pensei em quem estava me transformando, eu já não fazia nada do que gostava, era tudo do jeito dele, da forma dele, ele decidia onde íamos, o que comeríamos, eu não tinha nem opinião própria mais.

– É complicado um relacionamento assim.

– O chamei em minha casa e acabei com tudo. Não dava para passar a minha vida enganando a todos, e o pior: a mim mesma. Pedi as minhas férias, comprei uma passagem para Paris e aqui estou eu, e sendo livre, nunca me senti tão bem em quatro anos.

– Confesso para você, Amanda, há muitos anos não me divirto tanto. Eva e eu sempre passamos nossas férias juntos, e esse ano a Lia pediu para vir. Essas meninas estão me trazendo alegria.

Também tem o lance da idade. Elas estão moças, há anos não sei o que é isso, na verdade, só me alegro quando estou perto da Eva.

– Está na hora de viver, Matteus.

– Todos me falam isso, mas não estou com pressa, estou vivendo do meu jeito e da forma que encontrei para ser feliz. Minha felicidade é cuidar e estar presente para Eva. Seria muito difícil um relacionamento com a minha situação atual, sempre que tenho uns dias a mais, pego o voo e venho para Paris ficar com ela.

– Se permita... Talvez não conseguiu porque não se permitiu.

A noite estava sendo superagradável Amanda me contou que era advogada, estava estudando para o concurso para ser promotora. Conteí a ela que era delegado federal, e assim foram passando as horas. Quando olhamos as horas nos assustamos, passavam das duas da manhã, passou tão rápido que não vimos o tempo voar. Ela é uma pessoa legal, simpática, inteligente.

Nos despedimos e combinamos de nos encontrar no café da manhã. Demos um abraço e cada um seguiu para o seu quarto.





## Dando a volta por cima

*Sugestão musical:*

*Baby Can I Hold You - Tracy Chapman*

### **Matt**

Não consigo dormir direito, depois de alguns minutos rolando de um lado para o outro na cama, não acredito no que vejo. A pessoa que está no meu quarto não pode ser real.

Olho assustado para ela, mas ela sorri, dizendo:

– Shhh, não fala nada, só sinta.

– Letícia, o que você está fazendo aqui?

Ela me beija, demonstrando toda a paixão que sente por mim. Ela me devora com beijos selvagens, deita na cama e começa um rastro de beijos ao longo do meu corpo, abaixa a minha cueca boxer até tirá-la completamente, me deixando nu, corre beijos ao longo da minha virilha, me deixando louco, sobe a sua boca novamente para beijar o meu peito, como se lesse os meus pensamentos e quisesse me deixar mais louco do que já era por ela. Coloca a mão no meu pau e começa a me masturbar enquanto passa a língua pelo meu corpo. Nesse momento meu liquido pré-ejaculatório começa a sair, ela desce e passa a língua próxima à minha virilha, chegando no meu pau duro.

– Isso mesmo amor, quero te dar muito prazer hoje, mas o primeiro deles eu quero provar.

Sua boca desce e sobe, me fazendo xingar de tanto prazer.

– Porra Letícia, porra, você está me matando, não faz isso comigo.

– Shhh...

– Volta a passar a sua língua pelo meu corpo, eu não consigo segurar mais.

– Lê, eu vou gozar. – Gemo.

– Sim amor, goze, me deixe te provar.

Gozo, gemendo sem controle, acho que vou explodir de tanto prazer.

– Desculpa amor, eu não posso mais esperar.

A deito na cama e subo em cima dela, meu membro grande e grosso já sonda a sua abertura. Estou louco para tê-la em mim.

– São muitos anos de espera Lê, como eu te amo, nunca mais me deixe, eu vivo na escuridão sem você.

Segurei as suas mãos acima da sua cabeça com uma mão só, enquanto com a outra acariciava e apertava o seu corpo e, sem aviso entro em seu corpo de uma só vez. Eu sou grande, mas é como se fosse feito para ela, só tenho a sensação de estar completo quando estou com ela.

Entro e saio com estocadas fortes e, quanto mais empurro, mais ela anseia que vá mais fundo.

– Você é tão quente, eu não sei se posso segurar por muito tempo, são muitos anos de espera por esse dia.

Começo a circular o seu clitóris com os dedos enquanto a penetro. Eu não aguento mais, sinto os espasmos começarem, indicando que vou gozar, sinto a sua pulsação ao redor do meu pau.

– Goza amor, junto comigo.

– Nós gritávamos e gemíamos com o prazer do nosso êxtase.

\*\*\*\*\*

Acordo assustado e todo gozado. Puta que pariu, isso foi um sonho, anos passaram e eu ainda não esqueço como é estar dentro da Letícia.

Caminho em direção ao banheiro. Só de lembrar do sonho, estou duro novamente. Entro no box, ligo o chuveiro, e começo a me masturbar lembrando da mulher que mudou a minha vida. Seu olhar, suas palavras, sua entrega, me lembrei daquele idiota me dando socos e dizendo quanto tempo ele passou se masturbando enquanto ela só tinha olhos para mim.

Idiota, sabe quanto anos eu me masturbo e sonho com aquela mulher? Quase onze anos, onze anos que não vivo, não consigo

controlar as minhas emoções. Faz tempo que não me sinto um lixo como hoje. Dou um murro na parede com ódio de mim e da minha vida. Deus, tire essa mulher da minha cabeça, preciso viver, traga paz para a minha alma, não aguento mais, me tire dessa escuridão.

Saio do banho, visto uma roupa qualquer, pois não estou com ânimo para nada e vou acordar as meninas para o café da manhã. Eva, mesmo sonolenta, assim que me vê, pergunta:

– Bom dia pai, o que o senhor tem?

– Nada princesa.

– Pai, não mente, o senhor é um péssimo mentiroso.

– Eva, já disse, não foi nada. – Falo irritado.

– Nossa pai, que mau humor.

– Vem Lia, vamos tomar café. – Mudo de assunto antes que Eva me coloque na parede.

– Sim tio Matt, ah, e bom dia. – Ela sorri.

Fomos tomar o nosso café da manhã. Amanda chegou em seguida, dei bom dia e fiquei calado enquanto as meninas conversavam. Seguimos para a estação de esqui, e no caminho, Amanda toca em meu braço enquanto as meninas seguem na nossa frente.

– Matteus, algum problema? Você está calado, pensativo.

– Não é nada Amanda, só não dormi bem essa noite.

– Matteus, se eu estiver incomodando, posso dar uma desculpa para as meninas e fazer outro passeio.

– Amanda, não é com você, é comigo mesmo, pode ficar tranquila, será bom ter você por perto Eva já está cismada que tenho algo e não é nada demais.

Amanda puxa a minha mão e diz:

– Estou aqui se precisar de mim. Nos conhecemos ontem, mas de amor eu entendo.

– Obrigado.

– Meu ombro está aqui, amigo, o que precisar é só falar, terei prazer em ajudá-lo. – Ela sorri carinhosamente para mim.

– Vamos alcançá-las, daqui a pouco Eva vem e começará com as perguntas dela.

Foi uma manhã divertida, ver as meninas dando gargalhadas com Amanda enquanto escorregavam na neve, contagiando a todos com alegria. Foi muito bom e engraçado.

\*\*\*\*\*

Estamos na recepção do hotel nos despedindo de Amanda e ela aproveita para falar que ficará por mais três dias e seguirá para Paris. Trocamos telefones e prometemos nos falar quando ela chegasse em Paris. Graças a Deus, Lia e Eva tinham dado trégua na operação cupido.

Chegamos em Paris dez horas da noite, deixei Lia em casa e Eva não quis ficar, disse que as nossas férias não tinham acabado e seguiu para o meu apartamento.

Quando entramos na sala, ela se sentou e foi direta.

– Pai, deita aqui.

Eu estou cansado, destruído, voltei para a caverna com aquele sonho. Ela me deitou e colocou a minha cabeça no seu colo.

– Desculpa pai, eu não queria te forçar a nada.

– Eva, não me peça desculpas, filha. Você teve a melhor das intenções, mas o problema sou eu. Eu prometi a você que tentaria ser feliz e estou tentando.

– Tudo bem pai, não forçarei a barra, já esperei tanto tempo para saber, quando você sentir que está preparado para me contar, você me contará.

– Filha, eu te amo tanto, não sei o que seria da minha vida se eu não tivesse você.

– Ainda bem que temos um ao outro. Eu te amo pai. – Ela diz, fazendo carinho nos meus cabelos.

\*\*\*\*\*

Passeamos nós três por Paris. Eva, eu e Lia, que passa o dia conosco e volta para dormir em sua casa.

Meu telefone toca, olho para o visor e vejo que é Amanda.

- Alô!
- Olá Matteus, pode falar?
- Oi Amanda, posso sim.
- Então, cheguei em Paris, topa um drink?
- Topo, Eva vai dormir hoje com a mãe, estou indo deixá-la em casa e depois podemos nos encontrar.

Eva fala ao meu lado:

- Pai, manda um beijo para a Amanda.
- Quando vou passar o recado, Amanda responde sorrindo:
- Manda outro para ela.

Sorriso, passando o recado para Eva e continuo.

- Me passa o hotel que você está.
- Estou no Mercuri, no apartamento 608.
- Ótimo, daqui a duas horas te pego.
- Tchau Matteus.

\*\*\*\*\*

Nos encontramos todos os dias, Amanda é muito divertida, mas éramos apenas amigos. Faltando dois dias para Amanda ir embora, Eva me chamou com o olhar triste.

– Pai desculpa, mas vou ter que ir para casa, minha mãe ligou falando que é aniversário do George, o filho dos amigos do meu pai Jesse e da minha mãe.

– Pode ir, nos vemos amanhã, e eu também tenho que começar a me organizar, tenho que voltar para o Brasil, minhas férias estão acabando.

– Ah não pai, fica mais tempo, quero ficar com o senhor, quando estou com você, sinto que está feliz.

– Minha filha, eu sempre estarei feliz com você ao meu lado.

Ligo para Amanda, no caminho de volta para casa, e combinamos de jantar juntos. Às oito horas passo no hotel onde está hospedada, Vamos a um bistrô que Eva ama. Reparo em Amanda, percebendo como está bonita, calça justa, cabelos presos, botas com

salto, adoro uma mulher de salto alto. Ela mexe comigo, não como Letícia, mas ela me faz sentir desejo.

O jantar está sendo agradável, Amanda elogia a minha sorte de ter uma filha como Eva.

– Ela é muito madura para a idade, a preocupação dela com você... – Ela sorri, parando o que estava dizendo.

– Não acredito que a Eva falou de mim para você.

– Ohh Matteus, ela só falou que fica triste por saber que você é sozinho, ela quer saber o que aconteceu com vocês.

– Eu sei Amanda, mas ela não entenderia. Tenho medo de ela ficar com raiva de mim ou da mãe. Adolescentes são problemáticos e não quero que ela pense que não a amamos, só não deu para os seus pais ficarem juntos.

– Matteus, eu te entendo, mas chegará a hora que vocês não conseguirão esconder dela. Eva vai descobrir, e o melhor seria vocês contarem. Fale com a mãe dela a respeito, ela não sossegará até descobrir, e ela tem direito de saber a história dela.

– Você tem razão Amanda, eu vou falar com a Letícia. Mas agora chega de falar dos meus problemas, amanhã você está indo embora. E a sua vida, como será quando voltar? Já pensou nisso? – Pergunto tentando mudar o foco do assunto.

– Na verdade não pensei, nem quero pensar, deixei lá um caos e só pensarei quando estiver de volta.

Pedimos a conta e, a caminho do seu hotel, ficamos em silêncio. Sinto que o clima mudou entre nós, e, quando paro o carro na porta do hotel, sinto vontade de beijá-la.

– Sei que não está preparada e nem eu, mas eu tô louco para te beijar.

Ela me olha e diz:

– Eu também.

Ela respira profundamente e continua. – Matteus, vamos apenas curtir o momento.

Ela solta o seu cinto e se aproxima de mim, fazendo os nossos lábios se encontrarem. Nosso beijo é quente, Amanda é quente, ela segura o meu cabelo com força, me puxando para ela, quando nossos lábios se separaram, ela me olha e diz:

– Quer subir para o meu quarto?

Chegamos ao quarto, ela me oferece uma bebida.

– Obrigado, apenas uma água mesmo, mas antes...

Me aproximo dela e a puxo para os meus braços, segurando firme em sua cintura. Olho dentro dos seus olhos, nossa respiração fica alterada. Não resisto e afundo os lábios nos dela, ela responde com a mesma intensidade, mordo os seus lábios enquanto as nossas línguas se encontram como se estivessem em uma dança sincronizada.

Passo minha mão pelo seu corpo, puxo sua blusa, acaricio a sua pele e vou subindo as minhas mãos até parar no seu sutiã, desabotoo sem que os nossos lábios se separassem deixo-o cair e desço minha boca até o seu seio. Sua pele se arrepia e eu a estimo com a minha língua. Amanda geme, se esfregando contra o meu pau duro na calça. Paro de beijá-la e desço a minha mão até sua calça e a removo, deixando-a só de calcinha. Já estou duro como pedra e quero saber se ela está tão excitada quanto eu. Enfio a minha mão dentro da sua calcinha, colocando o meu dedo dentro do seu centro úmido, ela está encharcada e gemendo, se contorce na minha mão, um movimento de vai e vem, se entregando ao momento em que estamos envolvidos. Começo a circular o seu clitóris com os dedos, segurando com a outra mão o seu cabelo para que eu pudesse ter melhor acesso ao seu pescoço e seios. Passo a minha língua em seu pescoço até chegar aos seios, colocando a minha boca novamente em seus seios. Ela geme e se contorce cada vez mais contra o meu corpo, roçando no meu pau. Aprofundo dois dedos dentro dela novamente e volto a fodê-la com os meus dedos, ela começa a apertar os meus dedos e eu sei que ela está pronta para gozar.

– Vem Amanda, goza nos meus dedos. – E como boa menina que ela é, ela explode com um grito alto.

Espero ela se acalmar e a levo para cama.

– Garotão, acho que você ainda está usando roupa demais.

Sorrio para ela e tiro toda a minha roupa, ficando nu. Pego um preservativo na carteira e o deixo sobre a cama. Subo na cama com ela, tiro sua calcinha e a coloco de quatro. Coloco o preservativo, me posiciono atrás dela, seguro firme em sua cintura e me afundo nela



em uma estocada. Ela estava pronta com a sua excitação e seu orgasmo, o que facilitou a penetração. Fodendo forte e rápido, eu não duraria muito tempo. Estimulo seu clitóris com a mão, enquanto a penetro. Ela começa a apertar o meu membro, dou um tapa na sua bunda, a estimulando, ela geme alto.

– Vai garotão, mais forte.

Sorrio ao constatar que ela gosta de uma brincadeira mais pesada.

– Vem Amanda, goza gostoso no meu pau.

Agarro os seus cabelos, os puxando, dou outro tapa na sua bunda e ela grita o meu nome. Gozo junto com ela, gemendo alto.

– Caramba, isso foi muito bom. – Digo ofegante.

Puxo-a para os meus braços e fico deitado pensando a quanto tempo eu não me sentia tão bem assim com uma mulher. Será que era hora de começar a sair dessa escuridão? De uma coisa eu tenho certeza: essa noite se repetirá mais vezes.

Acordo assustado, Amanda está deitada do outro lado da cama, me levanto e vou para o banheiro tomar um banho, quando estou saindo, ela me chama.

– Matteus! – Me viro e olho para ela, ela continua falando. – Sei que nesse momento não estamos preparados para um compromisso, mas o sexo com você foi espetacular, então quando estiver em São Paulo me ligue, quem sabe não podemos nos ver?

– Claro, e se você for a Brasília, me ligue.

Caminho até a cama e dou um beijo em sua testa.

– Desculpa, tenho que ir, Eva está me esperando. Adeus Amanda, foi muito bom te conhecer.

– Adeus garotão, quem sabe um dia. Me prometa que você vai se permitir viver?

– Prometo, acho que dei o primeiro passo essa noite.

Chego ao meu carro de alma lavada. O sexo com aquela mulher foi incrível, ela deixa o meu lado dominador vir à tona.

\*\*\*\*\*

Eva está toda sorridente.

– Bom dia pai, que sorriso no rosto é esse?

– Princesinha, o papai aqui agora vai viver. – Eva dá gritos de alegria.

– Eu gosto dela pai.

– De quem está falando, Eva?

– Da Amanda pai, ela é uma boa pessoa.

Rimos juntos. Essa minha filha é terrível.

Passamos nossos últimos dias nos divertindo, até que no último dia ela cai aos prantos.

– Pai, não vai.

– Eu a abraço.

– Eva, o que foi, filha? Você sempre é forte.

– Pai, eu quero que o senhor more aqui. Não sei pai, às vezes quando vejo a minha mãe, Jesse e Lia juntos eu me sinto uma intrusa e, quando me encontro com você não, me sinto amada, feliz. Jesse nunca fez diferenças entre nós, sou eu que estou me sentindo assim, pai. – Ela fala entre soluços.

– Ohh minha princesa, não fique assim, eu sei que ele te ama como filha dele, jamais pense de outra forma.

– Pai, quero fazer o meu aniversário de quinze anos aqui em Paris. – Ela diz, mudando de assunto.

– Claro, vamos organizar a melhor festa, a festa mais linda para a filha mais linda, agora me prometa que nunca se sentirá assim novamente?

– Eu prometo tentar pai. Outra coisa: depois da minha festa, o senhor me deixa ir para Nova York ficar com a tia Alice?

– Vamos fazer o seguinte: antes do seu aniversário, vamos para Nova York, vamos contratar uma equipe que cuidará de tudo para a sua festa e ficaremos em Nova York por alguns dias antes, pode ser?

– Você é o melhor pai do mundo. Eu te amoooooooooooo. – Ela grita.

Quando volto ao Brasil, caio no trabalho Amanda e eu acabamos nos envolvendo, ora ela vem para Brasília, ora vou para São Paulo. Somos amigos com benefícios. Quando nos encontramos temos aquele sexo selvagem, sem compromisso, combinamos que ela pode ficar com quem quiser e eu também, afinal de contas, eu não sinto

nada por ela, só atração. Falo para Eva que Amanda e eu estamos nos conhecendo. Ela fica feliz por mim.

- Que bom pai, quero que o senhor seja muito feliz na sua vida.
- Eu também espero que agora eu esqueça Letícia para sempre, porque para eu ser feliz, preciso esquecê-la.



# Ela merece entender

*Sugestão musical:*

*Baby Can I Hold You - Tracy Chapman*

## **Matt**

O ano passou tão rápido, quando dei por mim faltava apenas um mês para o aniversário de quinze anos de Eva.

Falei com Letícia duas vezes durante esse tempo. A primeira quando cheguei ao Brasil, liguei para falar que Eva estava me pressionando para saber a verdade, ela queria saber a nossa história, Letícia achou melhor esperar mais.

– Matt, não acho que está na hora, Eva não irá entender.

Eu respeitei, mas falei:

– Letícia, ela não irá sossegar enquanto não souber.

Letícia torna a falar, aborrecida:

– Uma garota de quatorze anos não tem maturidade para entender as nossas decisões, o tempo resolverá tudo, Matt.

Não concordei.

– Tudo bem Letícia, faz como você quiser, faz como se ela fosse só sua filha, igual você fez antigamente. – Falo bravo.

– Matt...

A corto.

– Letícia, eu já entendi, tchau!

E assim discutimos depois de quase doze anos.

A segunda vez em que falei com ela foi dois meses antes do aniversário, dizendo que gostaria de levar Eva para Nova York antes da festa. Letícia falou com uma voz cansada:

– Matt, faça como achar melhor.

Ela não está bem, percebo pelo modo como fala, não resisto e pergunto.

– Você está bem?

– Olha Matt, não quero ser grossa com você, mas os meus problemas não lhe dizem respeito, mas se você quer saber, e eu acho que com esse problema você pode me ajudar, é a Eva... Ela está impulsiva, rebelde, me responde, dá as costas para o Jesse, não sabemos mais o que fazer com ela.

– Letícia, eu vou conversar com ela, ela está na fase da rebeldia, eu sei que são vocês que vivem o dia a dia com ela, e não deve ser fácil ter duas adolescentes em casa.

– Eu te agradeço. Ela está diferente, esse ano foi muito difícil aqui em casa. Eva tem raiva de todos, parece que somos estranhos para ela, não é mais aquela menina doce, só me responde grossa. Nessa semana tive que colocá-la de castigo, sem iPad, sem iPhone.

– Tenha paciência, Letícia.

– Paciência... Realmente estou precisando, porque já não sei o que fazer com essa menina. Ela gritou comigo, disse que me odeia, que eu sou egoísta. – Pela voz, percebo que Letícia está segurando o choro. – Matt, ela me acusou de só pensar em mim, e eu não mereço esse tratamento da parte dela. – Letícia começa a chorar. – Eu não sei mais o que fazer.

Ouvir ela chorando parte o meu coração.

– Ohh, não chore. Será bom eu levá-la para Nova York. Alice poderá me ajudar a esclarecer as coisas com ela.

– Desculpe por desabafar, é que estou perdida com essa menina, e obrigada por ser um excelente pai.

– Não precisa agradecer, só estou tentando ajudar como o pai dela. Tudo vai se resolver, fique calma. Boa noite Letícia, e fique bem.

– Boa noite, Matt.

Desligo e disco para Eva imediatamente, ela atende toda alegre.

– Oi, pai.

– Oi princesa, precisamos conversar sério.

– O que eu fiz?

– Você não pode tratar a sua mãe assim, não gosto de saber que está desrespeitando ela e o Jesse.

– Pai, não estou desrespeitando eles. – Ela diz emburrada.

– Está sim mocinha, você vai me prometer que irá se comportar.

– Está bem pai, eu prometo que não vou mais gritar com a mamãe e nem dar as costas ao Jesse.

– E se você não cumprir, eu ficarei sabendo. Agora vamos combinar a nossa viagem para Nova York.

– Eba, estou superanimada para encontrar a tia Alice.

\*\*\*\*\*

Os dias passaram voando, Amanda passou no concurso para promotora aqui em Brasília, nos víamos quase todos os finais de semana, e nosso sexo, como sempre, continua enlouquecido e maravilhoso.

Convidei Amanda para me acompanhar ao aniversário da Eva, ela ficou feliz com o convite, mas me disse que iria somente para a festa, pois tinha muito trabalho pela frente, e não poderia se ausentar por muito tempo. Combinamos dela ir no mesmo voo do Lucas, meus pais e os pais de Letícia.

Chego em Nova York e Alice já está me esperando no aeroporto, quando ela me vê, caminha ao meu encontro, sorrindo, e logo me abraça.

– Como está o meu primo favorito? – Rimos juntos, beijo a sua bochecha. – Soube que está de namorada nova! – Ela sorri, mostrando todos os dentes.

– Não começa Alice, mas é verdade, hoje merecemos uma comemoração, você não acha?!

– Com toda certeza, a comemoração de libertação do delegado.  
– Ela gargalha.

Olho para ela carrancudo.

– Libertação de que, Alice?

– Para né Matt, você quer que eu desenhe? – Ela pergunta, fazendo cara de menina inocente, essa prima minha não vale nada mesmo.

– Tudo bem, deixa quieto, vamos embora!

Saímos do aeroporto comentando amenidades. Fomos para o bar que sempre íamos quando estávamos juntos em Nova York. Depois

de um tempo percebo, que já tomamos todas. Alice, quando fica bêbada, tagarela muito.

– Primo, sabe de uma coisa? Eu sempre torci por você e Letícia. Fiquei com ódio de você no início. Como eu queria ter insistido mais para a Letícia te ouvir, se eu soubesse na época, teria ido atrás dela. O amor de vocês foi a coisa mais linda que já vi nessa vida. Sei que ela está casada, Jesse é um cara legal, mas eu queria vocês juntos.  
– Alice diz, tropeçando nas palavras.

– Alice, escute uma coisa: eu nunca superarei a Lê, ela é o meu amor, a minha vida, é nela que penso todos os dias, é com ela que sonho todas as noites. Deixa eu te confessar: acordo gozado várias noites sonhando como se ela estivesse comigo.

Alice arregala os olhos e abre a boca, acho que está chocada, continuo antes que ela comece a falar.

– Alice, a Leticia é e sempre será o amor da minha vida, eu nunca encontrarei uma mulher como ela. Na verdade prima, eu não quero, eu sempre a amarei e, se um dia eu puder tê-la novamente, não pensarei nem um milésimo de segundo para reconquistá-la, e isso nunca irá mudar, passe o tempo que passar, apareça quem aparecer na minha vida, será sempre ela.

Paro de falar, pois o telefone da Alice toca. Ela atende toda entusiasmada.

– Lê, você não morre tão cedo, estávamos falando de você.

Ela para por um momento e depois sorri respondendo.

– Sim Matt e eu, estamos tomando todas aqui. – Alice gargalha e eu fico somente observando. – Sabe o que acabei de dizer a ele? Que eu devia ter insistido mais naquela época para vocês dois ficarem juntos. – Alice tira o telefone do ouvido e me olha espantada. – Ela desligou na minha cara. – Fala com os olhos marejados. – Essa forma como ela me tratou só prova que ela ainda tem sentimentos por você.

– Não fale besteira, prima, ela ama o marido dela.

– Um brinde ao amor que nos destrói. – Alice levanta a taça.

– Ali, você está assim por algo que aconteceu, me fala, quem é o cara? É o Lucas, não é?



Pergunto ficando nervoso. Se o Lucas tiver feito algo a minha prima vou quebrar a cara dele.

– Escuta uma coisa Matt, eu não irei amar nunca, você está entendendo? Nuncaaaaaaaa. – Ela quase grita.

Meu telefone dá um sinal de uma mensagem. O pego e vejo que é Letícia.

**Letícia:** *Matt, segue os dados do voo da Eva.*

*Eva Drummond Albuquerque*

*A.A - Voo 121*

*05:00 pm*

*CDG*

*07:40 pm*

*JKF*

*P.S: Cuida da Ali, ela não está bem! Deve estar muito bêbada!*

**Matteus:** *Somos dois precisando de ajuda... rrsrrsrrsrrsrr*

Acordo numa ressaca desgraçada, tudo dói e ainda tenho que buscar Eva que está chegando. Olho para Ali e percebo que ela não está bem, igual ou pior que eu, está esparramada no outro sofá.

– É prima, estamos velhos para farra.

– Cala a boca, idiota, velho aqui só tem você!

Tomamos um banho e nos encaminhamos para o aeroporto, vemos Eva saindo da sala de desembarque. Sorrio vendo minha filha caminhar para o nosso encontro, viro para Alice e falo:

– Eva está linda prima, o engraçado é que ela se parece com você.

– Eu sei que sou linda, Matt. – Ela sorri, mas diz fechando a cara.

– Eva está deixando a Lê louca. Nesses dias nos falamos, ela falou que Eva está dando trabalho, respondendo mal educada, querendo saber do passado de vocês. Primo, está na hora dela saber, ela é uma menina cabeça, e se vocês continuarem omitindo a história da vida dela, ela vai ficar cada dia mais revoltada.

– Eu sei Alice, conversei com a Letícia há um tempo, mas ela não quer falar, acha que a nossa filha não vai entender, mas tomei uma decisão e preciso da sua ajuda: hoje nós contaremos para ela, está na hora dela saber. – Alice sorri para mim.

– Claro que te ajudo. Vamos lá, operação Eva em ação.

Eva está toda sorridente, feliz por estar com a tia, as duas são muito ligadas. Enquanto caminhamos em direção ao estacionamento, Eva fala:

– Bem que você poderia ser a minha mãe, né tia?!

– Eva, não fale assim, sua mãe te ama. – Eu a repreendo.

– Pai, a minha mãe está uma chata, acha que sou ingênua, bobinha... E eu não sou, vocês precisam parar de me tratar como se eu fosse quebrar, custa me contarem o que aconteceu? Eu tenho o direito de saber a minha história, pai.

– Nós iremos te contar, Alice e eu, mas você tem que me prometer que não terá raiva de nenhum de nós.

– Certo pai, eu prometo. – Ela me abraça.

Fomos para o Central Park, Alice achava que era o lugar perfeito para contar a ela como tudo aconteceu. Sentamos em um banco e Alice toma frente da situação.

– Minha menina, quero ser sincera com você, eu sou a sua tia que te ama muito, já tive a sua idade, sua mãe e eu somos irmãs... Na sua idade fazíamos tudo juntas. Sua mãe se apaixonou pelo seu pai quando ela tinha doze anos, era uma paixão de menina, sonhava que seu pai era o príncipe dela...

Alice conta tudo que viveu ao lado de Letícia, até o dia da festa de aniversário de Jéssica.

– Filha, aquela foi a melhor noite da minha vida, sua mãe estava linda, assim que cheguei e vi o seu olhar, me perdi nela, não resisti e tivemos uma noite linda, mas naquela noite, eu quebrei a sua mãe.

– Eva me olha assustada, mas eu não paro, vou contar toda a verdade para ela. – Filha eu disse para a sua mãe que era um erro o que tínhamos feito. Letícia saiu do apartamento e nunca mais quis falar comigo.

Alice segura as mãos de Eva e continua.

– Eva, não quero que você julgue a sua mãe, ela se afastou de todos nós, parou de falar até comigo. Ninguém entendia o porquê, todos os nossos planos foram destruídos, ela se mudou para Paris, fiquei quase dois anos sem falar com ela, só soube que tinha se casado quando ela me ligou, você ainda era um bebê. Entenda Eva, ela tinha dezessete anos, seu pai destruiu todos os sonhos dela. – Alice respira com dificuldade para falar. – Me coloquei no lugar da minha amiga várias vezes...

Alice não consegue segurar suas lágrimas, e Eva se emociona também. Eu me aproximo de Eva e Alice se afasta, nos dando privacidade.

– Não chore filha, por favor, não quis te contar para você não ficar triste.

– Mas pai, por que o senhor fez isso com ela? – Ela soluça.

– Filha, adultos fazem coisas que não tem como explicar, mas depois daquela noite, a sua mãe dominou o meu coração. Fui um burro por tê-la tratado daquela maneira, tentei conversar com ela, mas ela não queria nem ouvir falar no meu nome.

– Com razão, né pai?!

– Sim Eva, ela teve razão.

– Então foi assim que ela conheceu Jesse?

– Eva, ela descobriu que estava grávida depois de duas semanas que estava em Paris. Não contou para ninguém a não ser os seus avós. O Jesse se casou com ela, cuidou de você e cuida até hoje. E eu só descobri que tinha você quando o Jesse separou da sua mãe e a mandou embora para o Brasil.

– Espera pai, você não sabia que eu existia?

– Não filha, não sabia.

– Ela não tinha esse direito, pai, o que minha mãe fez foi horrível!

– Eva, não julgue a sua mãe, ela te deu tudo, ela não queria atrapalhar a minha vida, ela pensou que eu ficaria com ela só por sua causa, não queria ser um peso na minha vida. O que ela não sabe é que nunca seria, mas isso é passado. Quando ela me contou, eu me comportei como um babaca novamente, falei coisas horríveis

para ela, ameacei tirar você dela... Eu não tinha esse direito. Então, ela escolheu voltar para o Jesse, filha.

– Agora eu entendo tudo.

– Eu me arrependo todos os dias. Sua mãe nunca sairá do meu coração, a amarei todos os dias da minha vida. Se pudesse voltar naquela noite, eu teria agido diferente, teria lutado por ela, teria ido atrás dela, mas há escolhas que não têm volta. – Olho para Eva e ela está cabisbaixa. – Eva, olhe para mim. Ela sofreu muito, o Jesse uma vez me contou como ela estava quando ele a conheceu, eu sou grato por ele ter sido quem eu não fui. Ela merece ser amada, respeitada, e ele faz isso muito bem. Eles estão felizes e, se tem algo que aprendi nesses anos, é que se você ama alguém de verdade, você quer que a pessoa seja feliz, independente de estar ou não com você.

– Pai, é por isso que o senhor nunca conseguiu seguir em frente, não é?

Não suporto ver a minha filha com os olhos marejados diante de mim, e uma lágrima escorre dos meus olhos, era difícil relembrar esses momentos tristes que vivi.

– Sim, filha. Eu nunca consegui seguir a minha vida. Amo a sua mãe e sempre amarei. Nunca deixei que esse sentimento por ela me afastasse de você, por mais que doa muito ver a felicidade deles, como formaram uma família linda... Eu sempre estarei ao seu lado.

– Pai, o senhor é o melhor pai que alguém poderia ter. Eu sempre percebi o seu olhar triste quando encontrava os dois juntos, e era por isso que eu queria saber. Uma vez no meu aniversário no Brasil, quando eles chegaram na festa, eu vi o senhor no canto e o senhor estava chorando. Eu nunca vou esquecer aquele dia. Eu fiquei tão triste pai, de te ver sofrendo. Por favor pai, seja feliz, eu não quero mais que sofra, o senhor merece alguém que te ame.

Ela me abraça e depois do nosso longo abraço, falo.

– Eva, fui sincero com você, mas me prometa filha, trate a sua mãe melhor, ela está arrasada, não sabe mais o que fazer para te agradar. O Jesse não merece que você o trate mal, ele nunca quis ocupar o meu lugar na sua vida, e ele foi um cara legal com você.

Tenho muito respeito e admiração pelo que ele fez, e se tem algum culpado nessa história, sou eu.

Alice se aproximou novamente, ela abraça Eva, dizendo:

– Eva, aprende uma coisa logo cedo: nós não temos domínio do nosso coração. Tenha certeza de uma coisa: você foi concebida com muito amor, seus pais te amam, não deu certo eles viverem juntos, mas dessa história nasceu essa linda sobrinha que eu amo como se fosse minha filha. Agora vamos deixar o passado para trás, aliás, vamos pensar no futuro. – Ela diz sorridente, tentando mudar de assunto.

– Conta para nós Matt, e a Amanda? – Eva me olha com o olhar questionador e sorrindo igual uma criancinha.

– Podem parar vocês duas. – As duas caem na risada.

– Tia, ela é linda, gosto muito dela. Fiquei feliz por saber que você vai levá-la a minha festa, pai.

– Meninas, Amanda e eu não temos nada serio, nós estamos nos conhecendo.

– Ahhh sei, se conhecendo há muito tempo.

As duas falam juntas e abraçadas, curtindo com a minha cara.

Nova York é o meu segundo lar, amo essa cidade, a loucura do dia a dia, as pessoas sempre correndo para um lado e para o outro. Tinha saudades da época em que vivi aqui. Levamos Eva a todos os lugares, ela estava feliz, o seu semblante estava mais leve, e saber que a minha filha sabia sua história me deixou aliviado.

Eva e Alice saíram para as compras, não quis acompanhá-las, era demais, programa de compras não foi feito para mim. Aproveitei que estava sozinho e liguei para Letícia para contar que havíamos contado para Eva a nossa história.

– Oi Letícia.

– Oi Matt, aconteceu alguma coisa? – Fala assustada.

– Não. Desculpa, deveria ter ligado na hora em que Eva chegou, ela está ótima, chegou superbem.

– Obrigada por avisar, fiquei preocupada à toa, eu já estava para te ligar, sabe como é, não é? Mãe sempre pensa o pior.

– Desculpa, não quero te incomodar, mas acho que você merece saber por mim. Alice e eu contamos a Eva como tudo aconteceu. – A

linha fica muda. – Lê, você está aí? Alô?

– Matt, você não podia ter falado sem que eu estivesse presente, ela vai me odiar mais ainda.

– Letícia, eu não quero brigar, mas não dava mais para esconder. Você não entendeu que a rebeldia dela era pelo fato de estarmos escondendo tudo?

– Matt, você não sabe o inferno que tem sido tudo aqui, e agora a minha filha deve estar me odiando, eu tinha que estar junto.

– Ela não está chateada. Falei que o único culpado de tudo sou eu, não se preocupe!

– Matt, não existe culpado nessa história, nós fizemos escolhas diferentes!

– Hoje eu compreendo tudo o que fiz e agora estou pronto para seguir em frente. Eva tem pegado muito no meu pé por isso, e ela tem razão, não posso passar o resto da minha vida me culpando, preciso reconstruir a minha vida.

Letícia não diz nada por um momento, mas logo fala:

– Fico feliz por você Matt, cuide da nossa princesa. – De repente ela desliga.

Não sei por que, mas quando falei que ia reconstruir a minha vida, ela pareceu triste. Era impressão minha? Letícia está feliz, casada, ela tinha feito sua escolha, e era hora de eu seguir em frente. Pego o telefone e ligo para Amanda.

– Oi gostosão, estou com saudades!

– Sabe que também estou com saudades, acho que essa coisa de amigos com benefício não está dando certo para nós, o que você acha de ser a minha namorada?

Escuto uma gargalhada gostosa do outro lado da linha.

– Isso é um pedido de namoro?

– Não, minha gata, é uma ordem!

– Matt, Matt, você sabe como eu fico quando você solta esse seu lado dominador... Eu aceito ser sua namorada, então namorado. Nos vemos depois de amanhã, e pode se preparar porque estou subindo pelas paredes.

– Fique bem, gatinha manhosa. – Desligo o telefone sorrindo.

Eu não amava Amanda, ela apenas era boa de cama, tínhamos uma afinidade, química, mesmo assim tentaria ser feliz com ela.





## Eu quero você pai

*Sugestão musical:*

*93 Million Miles - Jason Mraz*

Chegamos em Paris um dia antes do aniversário de Eva. Alice ficará no meu apartamento, ela só não gostou quando eu disse que Lucas ficaria também. Eu sei que eles têm algo, mas não quis pressionar. Fomos deixar Eva em sua casa, e ela foi o caminho inteiro reclamando que queria ficar conosco.

– Eva, chega! Sua mãe está com saudades, nervosa com a sua festa, então não dê uma de menina mimada e chata. Vá organizar tudo para você arrasar amanhã. Lia está te esperando também.

– É verdade. A Lia está supertriste porque a minha mãe não deixou ela ir conosco. Já está preparado para arrasar, né pai? – Olho para Eva sem entender.

– Preparado para o quê, princesa?

– A minha dança, pai. Tia Ali disse que o senhor arrasa. – Ela disse sorrindo.

– Para dançar com você, estou preparado como nunca estive.

Alice fala ao meu lado:

– Mas você é um metido mesmo.

Estaciono o carro na porta da casa de Eva, desço para retirar as bagagens do porta-malas e a escuto dizendo.

– Tia Ali, não quer descer? Minha mãe vai ficar chateada.

– Fala para a sua mãe que ligo mais tarde, estou um caco.

Quando chegamos no meu apartamento, estão todos na sala. Meus pais, Amanda, meus tios Lilian e Arnaldo, Jéssica e Lucas.

– Isso é uma reunião da família Albuquerque?

– Ohh meu filho, que saudades.

– Mãe, não começa.

Tia Lilian fala:

– Estávamos aqui tendo uma conversa com Amanda, aliás, ela é muito simpática.

Alice, como sempre, tem que soltar as dela.

– Até que enfim te conheci, hein prima? – Caminha em direção a ela com um sorriso sarcástico, pegando a sua mão. – Prazer, sou a prima impertinente desse doutor.

– Prazer, Alice! Ouvi falar muito de você. – Amanda diz sorridente.

– Quem diria, meu filho. Eva já vai fazer quinze anos. – Meu pai diz.

– É pai, tô ficando velho.

Tia Lilian levanta para me abraçar e solta a bomba.

– Está na hora de ter mais filhos, Matt. – Fico sem ação, Alice tem a quem puxar. – Daqui a pouco Eva estará te apresentando alguns namorados.

– Nem vem tia, Eva não vai namorar. – Digo, perdendo todo o meu humor.

– Ah Matt, larga de ser chato. – Alice fala. – Ela tem mais é que namorar e não ficar apaixonada pelo primeiro.

Alice e sua boca grande, mas observei seus olhos grudados em Lucas. Ela continua:

– Tem que viver, aliás, conhecer muitos.

– Não exagera, Ali. – Tia Lilian a repreende.

– É verdade mãe, olha o que aconteceu com a Lê.

– Aliceeee, chega. – Tia Lilian brada com ela.

– Mãe, qual o problema? Somos todos adultos aqui, e é bom a Jéssica ouvir e não se deixar levar. Antes de se amarrar tem que viajar muito e não se apegar.

– Vamos mudar de assunto. – Falo chateado com a Ali. Não estou gostando dessa conversa. Mas todos caem na risada.

– E cadê a minha netinha? – Minha mãe pergunta.

– Deixei ela na casa dela. Ela tinha que se organizar para amanhã.

O telefone da Alice nos interrompe.

– Desculpa, preciso atender, essa aqui não morre nunca, é só eu abrir a boca e ela aparece. – Ela atende o celular, sorridente. – Oi Lê.

– Ela se afasta.

Tento ouvir o que Ali fala enquanto Amanda se aproxima de mim me abraçando e colando seus lábios nos meus. Alice entra na sala novamente, falando alto.

– Garotas, a Lê organizou o dia das meninas amanhã, todas as mulheres aqui estão convocadas, passaremos o dia nos embelezando para a festa. Uhuuuuul, amo dia de meninas.

\*\*\*\*\*

O dia passou rápido e teve tanta conversa que fiquei meio tonto, era muita gente junta, e essa família quando se reunia era uma farra só. Eva ligou sentindo muito por não estar aqui. Falei que teríamos tempo para isso depois da festa, fiz um facetime, ela falou com todos. Quando desligamos, fomos para os nossos quartos e já se passava da meia noite.

– Até que enfim poderei matar a saudade do meu gostosão, eu estava com saudades.

– Hm, eu também estava com saudades da minha namorada.

– É verdade, agora somos namorados. Você anda muito romântico, gostosão.

– Sua safadinha, e você gosta desse gostosão aqui.

A puxo para os meus braços, colando meus lábios nos seus, conduzo Amanda até a cama, tiro um preservativo do criado-mudo que fica ao lado da cama, tiro a sua calcinha e a faço ficar de quatro. Amanda ama quando a coloco nessa posição. Coloco o preservativo, me posiciono atrás dela, seguro firme em sua cintura e afundo nela em uma estocada. A fodo forte e rápido, estímulo o seu clitóris com o dedo enquanto a penetro. Ela começa a rebolar no meu pau, e, no momento em que eu já não aguentava mais, dou um tapa na sua bunda e ela geme alto. Ela gosta de uma brincadeira mais pesada. Ela goza sussurrando o meu nome e logo depois gozo. Caramba, isso foi muito bom.

A puxo para os meus braços, ela encosta a cabeça no meu peito, ficamos em silêncio e, depois de algum tempo, Amanda adormece colada em mim. Fico deitado pensando: será que estou no caminho certo? Será que posso dar um passo a frente? Será que conseguiria fazer Amanda feliz? São tantas as minhas perguntas, mas não consigo respostas imediatas para elas.

\*\*\*\*\*

Pela manhã uma van veio buscar as mulheres da casa, e um silêncio pairou. Muita mulher reunida era bom, mas cansativo, elas falam todas ao mesmo tempo, e me deixam cansado só de ouvir.

Sento na poltrona da sacada. Minha vida está caminhando, sinto uma alegria dentro de mim, estou conseguindo sair da caverna... Eu não amo a Amanda, mas estar perto dela me faz bem. Meu pai me chama, tirando-me dos meus pensamentos.

– Filho, posso sentar aqui com você?

– Claro pai. – Digo sorrindo para ele.

– Filho, faz algum tempo que quero falar com você. – Ele me encara.

– Pode falar pai. – Digo simplesmente.

– Há anos eu não durmo bem. Sofri muito por te ver sofrendo, eu não sei o que é amar e não poder ter, sua mãe e eu sempre nos demos muito bem, e gosto da Amanda. – Ele para por um momento e continua. – Fico feliz por ver você seguindo a sua vida, mas sei que não a ama... Cuidado para não fazê-la sofrer. É muito ruim machucar as pessoas, você sabe disso melhor do que o seu velho aqui.

– Pai, não se preocupe, a Amanda sabe de tudo, ela é uma mulher incrível, eu não darei nenhum passo sem ter certeza de nada.

– Fico feliz filho, você merece o melhor para a sua vida, nessa história toda o que me fez feliz foi saber que você me deu uma neta. Eva é a minha netinha amada, temos que dar mérito à Letícia, pois ela a criou muito bem.

– Sim pai. Ela tem sorte de ter a Letícia como mãe. Aquela mulher nasceu para ter filhos, além da Eva, ela cria Lia muito bem.

– É verdade, Lia é um doce de menina. – Ele se levanta e sorri para mim, dizendo. – Dê um abraço no seu velho pai. Eu te amo meu filho, obrigado por fazer seu velho pai feliz.

Levanto-me e o abraço.

– Ter vocês como pais é o maior presente que alguém pode ter. Deus colocou vocês na minha vida e serei grato a Ele eternamente.

Amo você pai, e obrigado pelo carinho e preocupação. Só me prometa uma coisa?

– Vou tentar.

– Não deixe que meus problemas te aflijam, fique despreocupado, eu estou bem.

\*\*\*\*\*

As mulheres foram para a festa direito do SPA. Quando cheguei no Le Pavillon Royal[8], Eva já havia ligado três vezes.

– Calma filha, estou entrando. – Digo atendendo o seu telefonema.

– Ai pai, graças a Deus. – Ela diz nervosa, desligando o telefone.

Vou me encontrar com Eva e Letícia, estou feliz com a minha filha, ela quis entrar de braços dados comigo e sua mãe.

Eva está com um vestido azul como seus olhos, bem apertado na parte de cima e tomara que caia. Eu confesso, não gostei e não quero que ninguém olhe para a minha filha, ela é uma moça, e isso faz o ciúmes me corroer. Dou-lhe um abraço a elogiando.

– Minha filha, você está linda, mas esse seu vestido é muito apertado!

– Pai para! – Ela sorri.

– Não filha, não paro. Tenho ciúmes do que me pertence e você para mim sempre será aquela garotinha pequena com vestido florido.

– Pai, você ainda não viu nada, essa saia rodada grande vai sair depois da valsa.

– Você quer matar o seu velho?

Eva pega as minhas mãos entre gargalhadas.

– Seu bobo, você não precisa ficar assim, amo você!

– Princesa, serei eternamente bobo por você!

Retiro do meu bolso uma caixinha Cartier. É um par de brincos de diamante azul, um anel com a mesma pedra e um colar em formato de coração. Atrás dele mandei escrever “Que você leve sempre o meu amor com você”. Eva se emociona com o presente.

– Pai, que lindo. – Eva diz encantada. – Mãe, me ajuda a trocar.

– Mas filha, agora não é hora.

– Por favor, pare de implicar com tudo mãe, eu quero usar esses que meu pai me deu.

Não tinha visto Letícia se aproximar.

– Oi Letícia.

Ela fica constrangida ao me ver. Aceitamos essa situação pela nossa filha, jamais negaríamos um pedido dela.

– Olá Matt!

Letícia é uma mulher marcante, é impossível não olhar para ela. Finjo que não me afeto, mas quando a vi, não resisti em reparar. Ela está mais linda a cada dia, não parece ter duas filhas. Na verdade, parece ser irmã da Eva. Jesse se aproxima, ficando ao seu lado, me estende a mão em cumprimento.

– Boa noite Matteus, quanto tempo!

– Boa noite Jesse – Assinto com a cabeça.

De repente alguém se aproxima, tapando os meus olhos, ouço a voz da Eva.

– Oi pai, advinha quem é?

– Hum, juro que não sei. – Faço de desentendido. – Deixa eu pensar... É uma baixinha chamada Lia?!

– Ah tio Matt, nem assim consigo te enganar. – Lia diz, retirando as mãos dos meus olhos.

– Garota bonita, esse velho tio aqui jamais deixaria de te reconhecer. Vem aqui me dar uma abraço, senti a sua falta em Nova York.

Ela me abraça, dizendo:

– Eu também senti por não ir, mas a mamãe achou melhor eu ficar.

– Teremos outras oportunidades. – Digo, reparando no tanto que ela também está linda.

– Obrigada tio.

A voz de Letícia nos interrompe.

– Precisamos nos organizar para entrar.

Lia continua falando.

– Tio, fiquei feliz que a nossa operação cupido deu certo. Vi a Amanda no nosso dia de meninas.

– Vocês são terríveis, meninas.

– Pai, a Amanda nos contou a novidade.

– Vocês estão namorando, né tio?

– Meninas, por favor, estamos em cima da hora, depois vocês conversam com o Matt. – Letícia fala zangada.

– Ai mãe, você sempre chata.

– Eva, olha o jeito que fala com a sua mãe! – Jesse interrompe.

– Venha Lia, sua mãe está aflita. – Lia caminha para o lado do seu pai, o abraçando com força, ele beija a sua testa e ela sorri para ele. Percebo que ele ama tanto a sua filha como eu amo a minha.

A cerimonia nos orienta, Jesse entrará atrás de braços dados com Lia. Letícia e eu entraremos com Eva.

– Vamos pai, está na hora.

Dou o braço para Eva, Letícia está estranha, não entendi, talvez ela não me queira ali, mas fazer o que né, eu sou o pai.

Quando entramos, todos se levantam, batem palmas, os flashes vêm de todos os lados, seguimos direto para a pista de dança, Eva e eu dançamos a valsa, e depois de algum tempo, sussurro no seu ouvido.

– Filha, eu te amo tanto que dói, você é a minha razão de viver.

Jesse e Letícia estão dançando ao nosso lado, na hora da troca de pares, Jesse me chama.

– Matt, agora é a hora da minha dança com a minha menina. – Me passa Letícia e conduz Eva.

É estranha a nossa dança, ela está tensa, e para quebrar o clima, eu falo:

– Obrigado! Sei que a nossa história não te fez feliz, mas quero que saiba que me deu o maior presente que um homem poderia ganhar. A nossa filha é linda, e devo isso a você.

– Matt, você não tem que me agradecer, você também tem o seu mérito. Desde que soube, sempre estive presente em todos os momentos. Essa menina te ama. Obrigada pelo excelente pai que você é para a nossa filha.

Quando a música termina, Jesse toca no meu ombro.

– Quero a minha esposa de volta.

A entrego e saio da pista desnortado, preciso de ar.

Amanda me segue, me chamando.

– Matt. – Ela diz, parando ao meu lado.

– Desculpa, mas não é um bom momento, não tem nada a ver com você. – Tento desviar os meus olhos dos dela.

– Matt, olha nos meus olhos.

– Por favor, Amanda, agora não! – Ela puxa o meu rosto.

– Querido, não chore, por favor! Hoje é o dia da sua filha. – Ela puxa e me abraça.

– Eu tento Amanda, eu tento seguir. Desculpe-me, mas dói, cada vez que os vejo juntos, cada vez que vejo que ela conseguiu seguir com a vida dela, me dói. Eu me quebro. É mais forte do que eu. Eu não consigo, essa mulher tem um efeito em mim.

– Shhh Matt, não fale, só me abrace. Eu vou fazer você esquecer essa mulher. Agora vamos voltar para a pista de dança. Gostosão, você me deve uma dança.

Seguimos para a pista, e fico tenso imediatamente quando vejo um garoto dançado com a minha menina, não gostei. Eva é minha menininha, e, assim que a música termina, peço licença à Amanda, caminho em direção à Eva e tiro o garoto dos braços da minha filha.

– Eva, quem é esse rapaz?

– Ninguém pai, só um amigo da escola.

– Eva, eu não gostei da forma como os braços dele estavam em você.

Eva cai na risada.

– Pai, pode parar, como o senhor vai ficar quando eu começar a namorar?

– Quem disse que você vai namorar?

– Paiiii, eu irei namorar e o senhor se comportará porque será a primeira pessoa para quem vou falar quando isso acontecer.

– Não gosto disso, não! Quero a minha princesinha de volta.

Alice me puxa pela mão.

– Eva, é minha vez de dançar com o gostosão do meu primo.

– Tudo bem tia, você eu deixo. – Eva sai rindo de mim e Alice começa a falar.

– Eu não acredito no que vi, Matt, você não pode ficar assim cada vez que os encontra!

– Ali, me deixa em paz, agora não é hora para as suas piadinhas.

– Ohh valentão, quero o seu bem!



– Ali você e suas impertinências, às vezes cansa, sabia?!

Vejo Lucas passando perto de nós e o puxo.

– Lucas, toma a sua garota aqui, porque para mim já deu.

Alice me olha com ódio mortal nos olhos.

– Está vendo impertinente, um dia da caça e outro do caçador.

Saio em direção à mesa dos meus pais e deixo Alice bufando de ódio. Espero que esses dois se entendam um dia.

A festa está um sucesso, estamos sentados na mesa com as famílias juntas. Amanda sempre ao meu lado. Às vezes me pegava olhando a Letícia, ela estava com Alice e as meninas na pista de dança. Sinto um toque nos meus ombros.

– Matteus, posso falar com você? – Jesse pergunta.

– Desculpa, mas não temos nada a falar, Jesse.

– Eu não quero brigar, só quero falar com você.

Olho para ele por um momento.

– Tudo bem. – Levanto-me e seguimos em direção ao bar.

– Matteus, quero te parabenizar. Um dia fui na sua casa e não me comportei como um homem. Primeiro peço desculpas pelos socos.

– Eu não vou pedir desculpas pelos socos que te dei, se me lembro bem, você também levou alguns.

– Isso é passado. Quero te agradecer por não ter contado para Eva sobre essa briga. Nosso relacionamento não tem andado muito bem e, se ela soubesse o que eu fiz, seria pior.

– Não tem que me agradecer, só contei a Eva o que era necessário. – Sou curto e grosso, ele não merece a minha educação.

– Eva nos contou sobre a conversa que teve com você em Nova York. Parabéns cara, você se transformou num bom homem. Te agradeço por ser um bom pai. Eu tento, mas você é o pai dela.

– Não tem que me agradecer, faço o que faço porque a minha filha é a minha vida.

– Entendo. A Eva está na fase da rebeldia e a única pessoa com quem ela conversa é você. Isso prova que é um excelente pai. – Ele fala educadamente, mesmo eu o tratando mal.

– Jesse, não quero que me agradeça por nada, o que faço é pela minha filha.

– Eu imagino que não é fácil para você estar aqui!

– Não, não é.

– Deve ter doído muito entrar nessa festa com as duas mulheres que ama, sendo que só tem uma delas. Você tem a minha admiração. Nunca deixou que o seu amor pela minha mulher atrapalhasse o seu relacionamento com a sua filha. Eu não daria conta, se estivesse no seu lugar, não estaria aqui.

– Ainda bem que somos diferentes.

Ele sorri, balançando a cabeça negativamente.

– Obrigado pelo carinho que tem com a Lia.

– Jesse, desculpa te interromper, mas não força a barra, jamais seremos amigos. Eu amo a Lia como se fosse minha filha, e tudo que faço não é por você e nem pela Letícia. Estou aqui pela minha filha e, se me dá licença, preciso encontrar Amanda.

– Obrigado por amar a minha filha como se fosse sua.

Eu o encaro por alguns instantes, achando esse papo muito estranho, mas saio sem dar moral para ele. As coisas já estão difíceis para mim, ainda tenho que aguentar ele jogando na minha cara que está casado com a Letícia.

Encontro Amanda conversando com os meus pais.

– Oi querida, estava te procurando.

Amanda me abraça e entro na conversa deles, pensando em tudo que o Jesse acabou de me dizer. A cerimônia nos interrompe para que possamos nos reunir para cantar parabéns.

Eva me puxa e me conduz até a mesa do bolo, e mais uma vez Letícia e eu nos encontramos. Deus, é demais para mim estar tão próximo dessa mulher. Ela me tira a concentração. Seu sorriso, seus gestos... Alice está ao seu lado, as duas sorrindo, e imagens das duas juntas na adolescência me dominam. Como eu gostaria de voltar no tempo e ter percebido o amor dela por mim.

Após os parabéns, Eva pede a palavra.

– Eu quero agradecer à minha família. Obrigada aos meus avós, vocês são os melhores. Jesse, obrigada pela sua paciência comigo, amo você. Pai e mãe, mesmo separados, vocês se esforçam para me dar carinho, amor e atenção. Eu não sei o que seria de mim sem vocês. Sei que a vida de vocês não foi fácil, mas obrigada por não deixar que as circunstâncias impedissem vocês de estarem aqui

comigo esta noite, e proporcionassem esse momento juntos. – Eva nos puxa um de cada lado e nos abraça.– Eu amo vocês dois.

Letícia e eu falamos juntos:

– Filha, nós agradecemos a Deus por ter dado você a nós.

O DJ abre a pista de dança e a cena que vejo quase me causa um infarto. Eva no centro da pista retirando a saia do vestido. Ando em passos largos até ela. Quando estou quase alcançando Eva, Letícia segura o meu braço.

– Matt, não faz isso.

Quando olho em seu rosto, percebo que está corada.

– Lê me solta, Eva não pode ficar com esse vestido.

– Ohh Matt, ela está crescendo, deixe-a ser feliz. Não há nada pior do que os pais passarem vergonha nos filhos, ainda mais em sua festa de quinze anos, onde todos os amigos dela estão aqui.

– Desculpa Lê, não pensei nisso. É que a minha princesinha está crescendo e eu não posso perdê-la.

Ela sorri.

– Quem disse que você está a perdendo?

– Lê, daqui a uns dias ela não vai querer saber mais de mim, e eu, como vou ficar?

– Você vai superar! Você é forte, você supera tudo nessa vida. – Ela diz, olhando no fundo dos meus olhos.

– Será Lê? Não tenha essa fé em mim, nem tudo nessa vida se supera.

Amanda nos interrompe.

– Estou atrapalhando?

Letícia fica constrangida.

– Não está atrapalhando nada. Fique bem Matt, você é forte.

– Obrigado Letícia.

Amanda me abraça e meus olhos seguem o rastro da Lê indo ao encontro da Ali na pista de dança. Amanda sussurra no meu ouvido.

– Querido, eu estou aqui e vou te ajudar a esquecer essa mulher definitivamente.

Enquanto Amanda fala, meus olhos ficam presos onde elas estão. Letícia, Alice, Jéssica, Sophia, Eva e Lia dançam juntas na

pista. Meu coração se dilacera, pego a mão de Amanda e sigo para me despedir da minha família. É demais para mim.

\*\*\*\*\*

Fizemos um passeio com a família toda por Paris, marcamos com antecedência o almoço no barco, uma tarde divertida em família, contamos histórias da infância da Eva, as suas aventuras em todas as férias em que passamos juntos. Amanda sempre ao meu lado, rindo, me apoiando... Ela é uma mulher sábia, não tocou no assunto do que tinha acontecido na noite anterior. Talvez ela fosse realmente a mulher certa para mim.

## **Quatro meses depois**

Meu relacionamento com Amanda está evoluindo, nosso namoro ficou sério. Depois daquela noite, ela fez o que falou que faria, está me ajudando a esquecer Letícia. Ela conseguiu pela primeira vez depois de muito tempo deixar de fazer eu pensar na Letícia. Estou conseguindo subir para tomar fôlego, depois de doze anos. Minha vida está seguindo.

É noite de natal. Esse ano Eva ficou com a sua mãe. Meu telefone toca, é o toque da minha menina, ela colocou uma foto nossa no meu celular. Eva é fogo, até o toque dela é personalizado.

– Oi princesa!

– Pai. – Uma voz com choro veio ao meu ouvido.

– Filha, o que aconteceu? – Eu gelo pensando que alguém pode estar passando mal.

– Pai, eu quero morar com você, por favor pai, me deixa morar com você.

– Ohh Eva, o que aconteceu? – Pergunto preocupado.

– Pai, não dá mais, eu não quero mais morar com ela, ela só me critica pai, não dá mais para conviver com a minha mãe.

– Eva, não fale assim da sua mãe, ela se preocupa com você, os pais nem sempre falam o que os filhos querem ouvir. O que você

aprontou?

– Nada pai, tudo que faço ela acha ruim.

– Cadê a sua mãe? – Pergunto, pois pelo que conheço da minha filha, com toda certeza ela está com a rebeldia atacada hoje.

– Ela está no quarto dela, trancada.

– Eu vou ligar para ela e você mocinha, já para o seu quarto, não admito que você trate mal a sua mãe, independente de qualquer coisa, ela é a sua mãe e você tem que respeitá-la.

Desligo o telefone e disco para Letícia, que atende no terceiro toque, sua voz está de quem tinha chorado muito.

– Letícia, o que está acontecendo? Eva me ligou chorando, eu a coloquei de castigo e a mandei para o quarto.

– Ahh Matt, não sei mais o que fazer com essa menina, ela me desafia, me desrespeita, ela me odeia Matt. Onde errei com essa menina?

– Letícia, você não errou em nada.

– Matt, acho que ela tem razão. Ela precisa viver com você, eu não estou dando mais conta, ela precisa ver que a vida não é fácil.

– Não Letícia. Eu jurei que nunca tiraria ela de você. Ela tem que te respeitar, nem que para isso eu tenha que ir aí dar as boas palmadas que nunca dei.

– Matt, não precisa, mas se não tiver problemas para você e sua namorada, acho que seria bom Eva passar um tempo com você.

– Eu vou tentar pegar o primeiro voo que conseguir. Vamos sentar e resolver tudo isso de forma civilizada. Eva não pode mandar em nós, ela precisa saber que tudo tem limites nessa vida.

– Obrigada Matt, e desculpa atrapalhar a sua noite de natal. Agradeça à Amanda por mim e peça desculpas a ela também.

– Não precisa se desculpar Letícia. A minha prioridade sempre será vocês, nunca escondi isso da Amanda.

\*\*\*\*\*

Consigo um voo na manhã seguinte, desembarco em Paris e ligo para Letícia. Pergunto se poderíamos conversar na minha casa, pois

eu tinha acabado de chegar e estava cansado. Ela achou melhor, disse que estava vindo com Eva. Chego em casa, tomo um banho rápido, quando ouço Eva me chamando.

– Pai. – Saio apenas de toalha e dou de cara com Letícia.

– Ohh Matt, me desculpe, Eva tinha a chave e fomos entrando.

– Ela tapa os olhos com a mão.

– Não precisa se desculpar, acabei de sair do banho, cheguei um trapo, vou só colocar uma roupa e volto.

Quando volto para a sala, o clima está pesado.

– Então mocinha, que história é essa?

– Pai, eu não sei como ela consegue viver feliz sabendo que o senhor não está bem, como ela pode te fazer tão infeliz?

– O que é isso, menina? Quem te falou essa besteira? Já falei para você não se meter em problemas de adultos. Eva, nunca mais ouse falar assim da sua mãe, você não pode se comportar assim, você sabe o que é uma menina de dezessete anos grávida e sozinha, passar pelo que a sua mãe passou? E você agora está tratando ela assim? Você está achando que a vida é fácil? Não é! – A repreendo.

– Mas pai...

– Chega Eva, você precisa saber a verdade. – Letícia está sentada no sofá chorando sem emitir nenhum som, meu coração aperta por vê-la assim. – Sua mãe abriu mão dos sonhos dela para se dedicar a você. O meu sofrimento, minha filha, não chega aos pés do que a sua mãe passou. Eu sofro porque não fiz o que era certo e nunca te pedi para agir em minha defesa, peça desculpas agora para a sua mãe.

– Mas pai, ela é egoísta.

Perco a minha paciência.

– Eva, vai agora para o seu quarto que teremos uma conversa muito séria. Vai agora!

Eva sai emburrada.

Letícia está aos prantos, não resisto e me aproximo dela.

– Ohh Lê, vem aqui. – Puxo-a para os meus braços. – Letícia, não chore, por favor.

– Matt, Eva está me crucificando. Eu nunca tive a intenção de te ferir, me dói saber que você não conseguiu seguir a sua vida. – Ela retribui o meu abraço e chora.

– Letícia, me escuta. Você não tem culpa de nada. O erro foi meu. Passaram muitos anos, e ela não tem o direito de te julgar. O que aconteceu no passado ficou para trás, o fato de eu sofrer não é sua culpa, eu prometi a ela que seguiria a minha vida e, pela primeira vez, estou conseguindo. Não quero que isso atrapalhe a sua vida, eu sei que Jesse te ama e te faz feliz, e eu fico feliz por saber que você está bem. O amor que sinto por você será para sempre, mas estou seguindo. Vou conversar com ela, ela irá se retratar com você.

Letícia segura o meu rosto e olha nos meus olhos, dizendo:

– Matt, eu não consigo ter ódio de você. Do que tivemos nasceu essa menina linda. Você é um pai maravilhoso, sempre que precisou estava presente.

– Eu fico feliz que reconheça que sou outra pessoa, eu realmente mudei, sou um cara melhor, graças a você.

Ela retira as mãos do meu rosto, se afastando um pouco de mim, e eu sorrio, olhando dentro dos olhos dela.

– Matt, conversei com Jesse, e ele concorda comigo, acha que está na hora da Eva crescer. Estou abrindo mão, mesmo que meu coração esteja despedaçado por deixar a minha menininha, mas ela quer viver com você, e será bom para ela. Nós estamos brigando muito, ela joga na minha cara que você é sozinho, que não tem ninguém, enquanto eu vivo a minha vidinha feliz.

– Não Lê, nós não podemos ceder aos caprichos da Eva.

– Mas eu gostaria que ela estivesse ao seu lado. Ela sairá de casa mesmo daqui a alguns anos, e será bom para vocês viverem um tempo juntos. Você fará bem a ela, e eu já dei a ela o que podia.

– Letícia, eu adoraria ter ela comigo todos os dias, confesso que ficaria muito feliz, mas não quero jamais te causar sofrimento. Você, mais do que ninguém, merece ser feliz.

– Ohh Matt, por que nossas vidas tinham que ser assim?

Lágrimas escorrem pelo seu rosto. Eu resisto à vontade de pegá-la ali, fazer carinho e dizer o quanto a amo. Queria jogá-la na minha

cama, enxugar as suas lágrimas, provar o seu gosto novamente, fazer amor, fazê-la gritar o meu nome aos quatro ventos, mas não tenho mais esse direito, e se eu caísse nessa tentação, acabaria com ela e comigo.

– Te agradeço por confiar em mim. Tentarei ser pelo menos dez por cento da mãe maravilhosa que você é. Obrigado, Letícia.

Letícia olha para mim, e diz:

– Tenho que ir.

– Lê, eu nunca mais quero te ferir e nem fazer nada que te fará mal, porque quando você fica triste, eu fico arrasado.

– É o melhor para todos nós. Obrigada por estar sempre disposto a me ajudar.

– Sempre estarei, em qualquer momento, dia e hora, eu sempre estarei.

Ela sorri e sai.

No momento em que ela sai, eu me tranco no meu quarto. Ainda a amo, amo tanto que sinto como se uma faca estivesse entrando no meu coração. Espero passar longos minutos e decido ir ao quarto de Eva.

– Eva, precisamos conversar.

Sento em sua cama e a olho.

– Eu te pedi tantas vezes... Sua mãe não tem culpa, Eva. Eu te contei, filha, eu fui o estúpido, eu a perdi, ela me amava e eu destruí esse amor.

– Pai, não sei como ela consegue. – Ela ironiza.

– Eva, chega dessa história de uma vez por todas. Te proíbo de julgar a sua mãe. Eu só te levarei comigo se você pedir perdão a sua mãe por todas as palavras duras que você falou para ela. Sua mãe não merece sofrer. Já a fiz derramar muitas lágrimas. Quer fazer o seu pai feliz?

– É o que mais quero, pai.

– Tenha uma conversa com ela amanhã, diga o quanto a ama e como ela é importante para você. Você tem certeza de que quer morar no Brasil?

– Sim pai, eu quero viver com o senhor, quero estar perto dos meus avós, não quero mais viver aqui.



- Tudo bem mocinha. Sua mãe concorda que está na hora de passar um tempo comigo. Quer dormir comigo?
- Quero sim, pai.
- Então vamos lá, vamos assistir a um filme e comer pipoca no quarto.

\*\*\*\*\*

Pela manhã, vou com Eva a sua casa. Jesse abre a porta, e Eva passa por ele sem ao menos o olhar. Ele olha para ela, mas desiste de cumprimentá-la. Vejo-a sentando no sofá da sala.

– Bom dia Matteus.

Estende a mão para me cumprimentar. Eu retribuo o seu cumprimento.

Lia está atrás dele, ela caminha para perto de mim e me abraça, dizendo.

– Tio, a Eva não vai com o senhor, né?

– Querida, nesse momento é o melhor.

– Eva, não acredito que você está nos deixando, a mamãe não merece isso.

– Lia, você não tem nada com isso. Aqui vocês são a família perfeita.

– Eva, pare agora. – A repreendo.

– Deixa tio, a Eva está assim, mal educada com todos nós.

Lia deixa uma lágrima escorrer por seu rosto, Jesse se aproxima e a limpa, ela beija o rosto do pai e sai para o corredor, me deixando na sala com Jesse, enquanto Eva sai a procura da sua mãe.

Sento no sofá e Jesse interrompe o silêncio.

– Será bom para a Eva. Ela está na adolescência, e já falei para a Letícia que faz parte da vida.

– Não sei Jesse, tenho medo de que Letícia sofra, e não gostaria de saber que ela está sofrendo.

– Matt, ela está sofrendo mais com a relação que elas estão tendo. Será bom para todos nós.

Lia volta para a sala com os olhos vermelhos.

– Pai, eu não quero que a Eva vá, a faça ficar.

– Docinho, a Eva precisa passar um tempo com o pai dela, será bom para ela. Vem aqui, dá um abraço no papai.

Eles se abraçam e eu fico com dó de Lia por vê-la sofrer. Com toda certeza ela irá sentir falta da irmã.

Eva e Letícia voltam abraçadas, ambas com os olhos vermelhos. Jesse vai ao encontro e abraça as duas.

– Pequena, será bom para vocês.

– Estou bem Jesse, você tinha razão, é o melhor a ser feito.

– Assim que se fala, minha guerreira. – É péssimo ter que ficar vendo os dois juntos se abraçando. – Assim que se faz meninas, coloquem um sorriso nesses rostos. – Jesse diz para as duas. – Sentirei a sua falta, minha pequena Eva.

– Eu também sentirei a de vocês, mas preciso ir.

Jesse tenta abraçar Eva, mas ela se afasta dele.

Lia grita:

– Não vai, não me deixa aqui.

– Desculpa irmã, eu tenho tratado vocês tão mal, eu preciso ir, não estou me sentindo bem aqui. Vamos combinar uma coisa: você vai para o Brasil nas férias para ficar comigo.

– Eu te odeio Eva, não fale mais comigo.

Lia sai, nos deixando surpresos com a sua reação.

Eva tenta ir atrás dela, mas Letícia a para.

– Eva, deixa a sua irmã, logo ela se acostuma e daqui a uns dias ela está indo para o Brasil passar as férias e vocês conversam.

Me despeço deles. Letícia disse que iria separar as coisas da Eva.

– Não precisa Letícia. Deixa tudo dela aí, ela só leva as coisas pessoais, o restante que faltar nós compramos.

É um misto de sensações. Estou feliz por poder conviver com a minha filha, mas sinto por Letícia, sei que ela novamente está abrindo mão das suas vontades pela filha. Quando contei a novidade aos meus pais, eles ficaram muito felizes, minha mãe até chorou ao telefone.

Embarcamos no dia seguinte. Letícia levou a filha ao aeroporto, junto com Jesse e Lia, eles estavam arrasados. Letícia virou pra mim e disse:

– Cuide dela para mim, eu confio em você. – Me deu um abraço e um beijo no rosto. – Obrigada!

Lia não quis se despedir da irmã, e Eva não chegou nem perto de Jesse para dizer adeus, quase a obriguei a se despedir dos dois, mas Letícia disse que não precisava, pois só pioraria a situação.

\*\*\*\*\*

Chegamos ao Brasil e meus pais fizeram uma festa de boas-vindas para Eva. Amanda está só sorrisos, as duas se dão muito bem, e até os pais de Letícia vieram. Enquanto todos estão felizes, não consigo desviar os pensamentos de Letícia, quando ela me disse “por que nossas vidas tinham que ser assim?” será que tinha se arrependido? Será que não estava feliz? Eu tinha que parar de ter esperanças, por mais que meu coração me mandasse ter paciência, eu tinha que seguir em frente.

\*\*\*\*\*

Eva no fundo tinha razão. Ela era dividida, sempre se dividiu entre estar lá e aqui, passou a vida assim, acho que esse foi o motivo da sua rebeldia, ela precisava conviver comigo diariamente, estávamos contentes, aquela Eva que Letícia me descreveu não existia, me respeitava, nunca me respondia, obedecia em tudo, não passava da hora quando me pedia para ir à casa de uma colega da escola. Amanda fazia parte da sua vida, Eva até melhorou o relacionamento com a mãe, se falavam diariamente, já tinha pegado as duas várias vezes rindo ao telefone.

Teve um dia que cheguei do trabalho exausto, e Eva tinha feito o jantar.

– Filha, não precisa fazer nada.

– Maria sempre deixa pronto pai, mas hoje pedi a ela para não fazer, queria cozinhar para o senhor.

– Eu tenho a melhor filha do mundo, e com quem aprendeu a cozinhar?

– Com a minha mãe, né pai, confesso que o tio Christian também me deu umas aulas. – Ela para por um momento e continua. – Pai, na verdade, fiz esse jantar para termos uma conversa.

– Ihhh, solta a bomba.

– Pai, está na hora do senhor se casar! – Quase caio da cadeira com o susto que levo.

– Eva, isso é um assunto meu e eu não quero me casar.

– Mas pai, a Amanda te ama.

– Filha, eu não a amo para me casar, eu gosto de estar com ela, ela é uma pessoa incrível, me traz paz, alegria... Mas não a amo para ser feliz para sempre.

– Pai, eu não estarei aqui para sempre. Assim que me formar quero ir para Nova York, quero estudar lá e não ficarei bem por saber que o senhor ficará aqui sozinho de novo. Vamos fazer o seguinte: vocês ficam noivos, depois decidem se vão ou não casar.

– Eva, eu vou pensar.

– Por mim pai, por favor!

Eva me pedindo era difícil dizer não. Talvez se eu me casasse com a Amanda, nosso amor iria se construindo, mas pensar nisso me faz mal.

– Você e sua tia Alice são igualzinhas, chantagistas.

\*\*\*\*\*

Sete meses depois que Eva estava morando comigo, resolvo pedir a mão da Amanda em casamento. Foi uma festa em casa, meus pais amavam a Amanda, Eva também. Logo depois da festa de noivado, Eva foi passar as férias com a mãe e voltou depois de um mês. Nesse tempo em que ela esteve fora, Amanda e eu ficamos cada vez mais juntos, eu tinha muito carinho por ela.

Quando Eva voltou, fomos ao supermercado fazer compras, quando ouço uma mulher me chamar.

– Matt. – Me virei e dei de cara com Júlia.

– Oi Júlia, quanto tempo!

– É verdade! Estou aqui de férias.  
Eva me chama.  
– Pai, vamos?  
Júlia faz uma cara de espanto.  
– É sua filha?  
– Sim. – Digo simplesmente.  
– Não sabia que tinha se casado.  
Eu ia responder, quando Eva entrou no meio.  
– Ele ainda não casou, mas você deve se lembrar da minha mãe, Letícia. Prazer, sou a Eva, filha do Matt com a Letícia.  
Júlia ficou em choque, e Eva não teve pena.  
– Agora pai, vamos que a sua noiva está nos esperando. Tchau Júlia, foi um prazer te conhecer.  
Júlia ficou estática enquanto me despedia, dando adeus.  
– Eva, não precisava ser assim, ela só queria ser educada.  
– Que educada, ela estava te comendo com os olhos! Mulher abusada, eu já não gostava dela e agora piorou.  
– Você não tem jeito, menina.  
– E você me ama, né!  
Eva fala gargalhando.  
Um ano após o noivado, marcamos a data do casamento. Seria daqui a trinta dias, logo depois do aniversário da minha filha. Eva está muito feliz.  
– Daqui a trinta dias pai, agora posso ter paz para seguir a minha vida.

\*\*\*\*\*

Meu celular tocou às três horas da manhã!



# O que os olhos não veem o coração não sente

*Sugestão musical:*

*I Won't Give Up - Jason Mraz*

## **Letícia**

Havia se passado anos desde o momento em que fiz a minha escolha. Jesse é um excelente marido, temos duas filhas lindas, Eva está em uma fase difícil, Lia é uma menina adorável, seu temperamento se parece muito com o meu, sempre que pensava nos anos que se passaram, tinha uma pergunta dentro de mim: como teria sido se a minha escolha no passado tivesse sido diferente?

As primeiras vezes em que vi Matt, me senti mal, eu via tristeza no seu olhar. Jesse uma vez comentou comigo:

*"Pequena, eu me sinto tão mal pelo Matt. Deve ser difícil para ele estar perto."*

– Jesse, tenho esse mesmo sentimento.

Eu o admirava, nem mesmo o seu sentimento por mim atrapalhou ele de ser um excelente pai. Eva foi crescendo, se transformando em uma mulher, a cada dia se parecia mais com o pai, somente o seu temperamento era da sua tia Ali.

Me formei anos depois, a pediatria é a minha vida, amava cuidar das crianças, sempre sonhei com uma família grande, apesar de ter apenas duas filhas, eu tinha o sonho de ter mais. Fui mãe muito nova, logo depois tive Lia, mas depois que Lia nasceu, resolvi focar mais na minha carreira, ainda teria tempo para ter mais filhos. Consegui conquistar quase todos os planos que fiz para a minha carreira, fui convidada diversas vezes para ser palestrante, me sinto feliz, exceto quando lembro do Matt, um sentimento estranho me corrói quando ele surge em meus pensamentos.

Em um dos aniversários de Eva, Matt me ligou, querendo fazer uma festa para ela no Brasil. Ele havia mudado muito, sempre tinha medo de me contrariar, então em qualquer situação ele me perguntava antes de tomar uma decisão. Fiquei feliz por ele se prontificar, foi bom ter todos os familiares de Eva juntos.

A festa muito bem organizada, tudo de muito bom gosto, Eva era só alegria, a dona Laura e a minha mãe tinham organizado tudo. Em algum momento da festa, a dona Laura me chamou no canto.

– Letícia, minha querida, posso ter uma palavrinha com você?

Ela sempre me tratou muito bem, quando soube que era avó de Eva, me procurou, disse que sentia muito por nós não termos dado certo, me parabenizou pela mulher forte que fui e nunca me julgou pela decisão que tive em esconder a Eva, disse que me entendia e que, se fosse ela, talvez tivesse feito a mesma coisa. Desde então temos um relacionamento amigável.

– Sei que não é sua culpa e também sei que você não dá esperanças ao meu filho, mas como mãe tenho sofrido muito, meu filho se distanciou de nós, ele vive no trabalho, ele não é mais o meu menino, carrega na sua alma uma tristeza de cortar o meu coração. Quando tem um tempo livre, não perde um segundo, corre para ficar com a filha. Eu tenho pedido tanto a Deus que ele consiga uma pessoa que o faça feliz.

– Eu também sempre peço, dona Laura, Matt é um homem bom e merece ser feliz.

– Filha, posso te fazer um pedido?

– Claro!

– Converse com ele, peça para ele seguir a vida, acho que se você pedir, ele entenderá que não te terá mais.

– Dona Laura, eu já deixei claro para o Matt que passado é passado, mas como sou mãe e entendo os sentimentos da senhora, vou tentar. Assim que tiver oportunidade, falarei com ele.

– Obrigada minha querida, Deus te abençoe muito.

Anos se passaram depois daquela conversa com a dona Laura, confesso nunca consegui falar com Matt, eu sabia que ele estava sofrendo, mas não conseguia falar para ele seguir. Lembro-me de uma vez, depois que Lia tinha nascido, o seu olhar para Lia me



emocionou, vê-lo com a minha filha nos braços e saber que eu o tinha privado de viver isso com a Eva doeu. Quando ele falou que tinha paciência, mexeu comigo, confesso que Matt ainda morava no meu coração, acho que nunca deixaria de amá-lo.

Ele não seria o melhor para mim naquela época, e nem eu para ele. Muitas mágoas e ressentimentos. Éramos imaturos demais para conseguirmos construir um relacionamento juntos, muitas marcas haviam sido cravadas na nossa alma. As palavras que ele me disse naquele dia, jamais poderia ter falado, por mais que me odiasse. Eu me comportei realmente como uma egoísta, quando me lembro do meu passado, tenho vergonha das minhas escolhas, jamais poderia ter feito o que fiz.

Se a vida fosse como um filme, eu voltaria atrás. Teria agido de forma diferente, quando descobrisse sobre a gravidez, ligaria e contaria para ele, ele merecia saber, e a minha família e Jesse tinham razão. Matt tinha o direito de ter participado, e não me perdoou por essa omissão. Mas a minha escolha sempre seria Jesse, o meu marido. Por diversas vezes tentei falar com Matt, mas não conseguia. Minha boca travava cada vez que tinha uma oportunidade.

\*\*\*\*\*

Anos se passaram e Eva já era uma moça, de repente começou a me perguntar como o pai dela e eu nos conhecemos, eu sempre tentei mudar de assunto, ela não tinha maturidade para entender tudo o que passamos, mas quando ela voltou de férias com o pai, ela disse que tinha perguntado ao pai, e que ele havia prometido que um dia contaria a ela. Ela estava chateada, me chamou para conversar uma noite que Jesse estava de plantão.

– Mãe, eu não entendo por que vocês querem me privar de saber o que aconteceu entre vocês, mas meu pai sofre, eu vejo no olhar dele que não é feliz. Sei que você não vai me contar o que aconteceu, mas eu pedi ao meu pai para ser feliz, ele precisa de uma pessoa que possa cuidar dele, uma pessoa que o ame. Ele é

infeliz, cada vez que o vejo eu fico triste, sei que meu pai te ama, ele me falou que nunca vai deixar de te amar.

– Eva, entre seu pai e eu nunca mais existirá nada. Um dia, minha filha, você entenderá o que aconteceu, mas, por favor, agora não é hora para isso.

Eu me senti mal com Eva me falando que pediu ao pai para seguir em frente. Sempre que eles se falavam eu ficava atrás, querendo saber o que estava acontecendo. Ela sorria, eles riam juntos, um dia depois de uma ligação, ela comentou comigo que o pai estava tentando, havia saído com algumas mulheres e Eva contou que ele prometeu a ela que seguiria em frente. Fui para o meu quarto, estava me sentindo egoísta, como eu podia ficar abalada depois de tantos anos? Jesse era o meu marido.

Lágrimas escorreram pelo meu rosto, meu Deus, o que estou fazendo? Eu não posso me sentir assim.

Dois dias depois que Eva havia me contado que o pai estava seguindo a sua vida, fui para um seminário de pediatria em Nova York, fiquei superfeliz, pois iria me encontrar com Alice.

Quando cheguei, ela fez questão de me esperar no aeroporto, meu seminário começaria no outro dia, então saímos para uma noite de meninas. Depois de duas garrafas de Veuve Cliquot, Alice me fez uma pergunta que mexeu comigo.

– Lê, me desculpa te fazer uma pergunta dessas, mas você é feliz com a sua escolha?

Olhei nos olhos dela.

– Por que essa pergunta?

– Não sei Lê, eu não acho que você é uma pessoa cem por cento feliz. No seu olhar sempre encontro um pouco de incertezas, quando te vejo com Jesse, sua forma de agir me diz que falta algo.

– Alice, eu escolhi Jesse. Não vou mentir para você que não sinto nada por Matt. Não acredito que uma pessoa possa ser cem por cento feliz, mas sempre que nos encontramos, eu vejo que ele sofre, e dói em mim saber que ele está sofrendo, mas a minha escolha foi feita. Meu marido é um bom homem para mim, e agora não há mais nada que possa ser feito. O que passou não tem como voltar atrás.

– Desculpa Lê, mas não concordo como o que está dizendo. Matt nunca conseguiu te esquecer, mas sempre somos assim, não é mesmo? Eu nunca concordo com as suas teorias, só gostaria que você pensasse muito bem como será o seu futuro. Até hoje você não viu Matt com ninguém, já pensou como será quando ele conseguir encontrar uma mulher e namorar, ou até mesmo se casar e formar uma família?

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. O efeito do álcool é uma merda, nos deixa sensível.

– Alice, você pode me chamar de egoísta, e o que vou te dizer realmente é egoísmo, mas não sei como será. Há uns anos a sua tia me chamou e me pediu para conversar com ele, para que ele pudesse seguir em frente, eu nunca consegui falar com ele para fazer isso.

– Lê, isso me deixa triste e com sentimento de culpa. Se eu tivesse ido atrás de você, talvez as coisas tivessem sido diferentes.

– Ali, a vida nem sempre é como determinamos, há percursos e curvas inevitáveis.

– Amiga, está na hora de você se preparar, ele não ficará sozinho por muito tempo e a responsável por isso será a sua filha. A última vez em que falei com Matt, ele falou que Eva tem o pressionado para saber como vocês se conheceram e que ela quer que ele tenha alguém. Matt me falou que está tentando.

– Eu sei, Eva me contou assim que chegou de férias. – Digo triste.

Passei uma semana em Nova York, foi muito bom estar com Alice novamente, não sei por que, mas pensar em Matt namorando, se casando, estava me machucando. Pensar nele com outra pessoa me fazia mal.

Quando voltei para casa, Jesse me fez uma surpresa. Mandou as meninas para a casa da Juliana, tinha feito um jantar para dois.

– Fiz uma surpresa para a minha pequena.

– Jesse, meu querido, hoje não é um bom dia. – Ele vem para perto de mim e me abraça.

– O que você tem, pequena?

– Ah querido, não pense que não sou feliz ao seu lado, é que Eva anda me dando trabalho, esses conflitos têm me desgastado muito,

e o Matt... Eu sinto por ele.

– Querida, vou me abrir com você. Eu entendo o sofrimento dele, a diferença é que ele tem você viva. Antes eu tinha raiva dele, hoje em dia não consigo mais.

– Você compreende por tudo que passou, só quem perdeu sabe a dor da perda.

– Letícia, antes de sermos marido e mulher, somos amigos, eu tenho por você um sentimento diferente. Cumplicidade, e isso é a base de um relacionamento.

– Eu sei querido, fico aliviada por termos essas conversas, Matt sempre fará parte da minha vida como a Eva que se foi. – Jesse olha para mim, pega nas minhas mãos e fala.

– Somos dois viajantes nesse mundo louco, somos dois quebrados que se reergueram juntos.

– Jesse, obrigada pela compreensão, por ser o meu big friend.

– Ohh pequena, vamos vencer, e essas tribulações com a Eva vão passar.

– Espero querido, talvez Matt tenha razão, está na hora da Eva saber. Eu já fiz escolhas erradas demais na minha vida.

Depois que jantamos, Jesse perguntou se eu queria um pouco mais de vinho, eu disse que sim e, enquanto ele foi buscar o vinho, fiquei olhando pela janela, pensando em como as coisas estavam confusas na minha cabeça. Jesse me abraçou por traz quando trouxe o vinho e eu recostei meu corpo no seu.

– Lê, meu amor, você cresceu, é uma mulher e se tornou forte. Nunca esqueça: a vida tem estradas sinuosas, independente das circunstâncias, e o fim tem sempre luz. – Olho para Jesse, estranhando a frase dele, ele sorri para mim e olha para fora da janela.

\*\*\*\*\*

Eva sempre conversava com o pai ao telefone e sempre cobrava que queria conhecer uma namorada. Esse ano eu pedi a Eva para passar a noite de natal conosco, ela não gostou muito, pois era a

sua época com o pai. Lembro-me do dia em que a escutei falando com o pai e pedindo que eles fossem passar as férias em Chamonix.

Estava passando pelo quarto e ouvi as minhas filhas conversando e rindo, parei na porta e escutei Eva.

– Mana, eu preciso da sua ajuda. Eu pesquisei na internet que em Chamonix tem muitos turistas que passam as férias lá, já falei com o meu pai que queria ir, e ele já reservou tudo. Você tem que pedir à mamãe para deixar você ir conosco, papai chega amanhã, então vou pedir para ele deixar você ir conosco.

– Adoro o tio Matt e será divertido te ajudar mana, ele é o seu pai, mas vou te dizer, ele é um gato, não entendo por que ele está sozinho.

Sinto uma mão no meu ombro.

– Pequena, o que está fazendo?

– Ia entrar para dar boa noite para as meninas e acabei parando aqui para ouvir. Elas estão aprontando algo. – Jesse sorri.

– Lê, são adolescentes, ainda bem que elas se entendem.

– Graças a Deus. – Bato na porta. – Filhas, passamos para dar boa noite. – As duas falam juntas “boa noite mãe, boa noite pai”.

Lia me pergunta:

– Mãe, o tio Matt vai passar as férias com a mana aqui em Chamonix, eu posso ir?

– Lia, não acho uma boa ideia. – Eva resmunga.

– Sempre assim não é mãe?! Sempre jogando um balde de água fria.

– Eva, não fale assim comigo. – A repreendo.

– Qual o problema dela ir, mãe? Meu pai gosta muito da Lia e tenho certeza de que não vai se importar de nos levar. – Jesse entra no meio da conversa.

– Querida, deixa as meninas, será bom para elas. Fale com o seu pai Eva, se ele não se opuser, será um bom momento para nós dois ficarmos sozinhos também.

– Mas Jesse!

– Querida, pare de tratá-las como se fossem bebês, elas cresceram, querem ficar juntas, eu dou a minha permissão Eva, Lia

querida, se não tiver problema para o Matt, eu sou a favor de vocês irem.

Saio furiosa do quarto.

– Jesse, você não podia ter tirado a minha autoridade na frente das meninas.

– Lê, eu não tirei a sua autoridade, você não está entendendo que elas precisam do espaço delas. Letícia, elas estão crescendo, você precisa começar a se adaptar, não são mais as suas bebezinhas, são adolescentes e, se nessa fase não souber lidar com elas, vai acabar perdendo as duas.

Deito na cama com ódio do Jesse. Essas meninas estão armando, eu sei que tem algo a ver com Matt, Jesse me interrompeu na hora em que Eva ia falar do plano delas. Nessa noite não dormi bem, virei a noite toda de um lado para o outro, sem conseguir pregar os olhos.

Eva foi passar o dia vinte e cinco com o pai, sua família estava toda aqui. Quando chegou, me entregou um presente, disse que o pai tinha comprado para mim e o Jesse, era uma caneta linda Mon't Blanc.

– Seu pai não precisava se preocupar conosco.

– Mas meu pai é assim mãe, sempre muito atencioso e, ao invés da senhora reclamar, poderia ser ao menos educada e agradecer a ele.

– Evaaa!!! Olha o jeito que fala comigo. – Ela sai como se eu não tivesse nem chamado por ela.

– Lia, esse é seu. – Lia corre para abrir, era um estojo da Mac, lindo, completo.

– Nossa mana, eu amei. – Saio da sala sem paciência e cansada, essa menina está precisando de um castigo.

No dia do Reveillon, as meninas entraram no nosso quarto indo até o Jesse.

– Pai, o senhor me deixa passar a virada com a Eva e o tio Matt?

– Claro filha. – Jesse dá um beijo na testa de Lia, ele sempre teve essa mania com ela.

Eu olhei para Jesse com raiva.

– Como assim já não basta ficar sem uma filha, agora as duas estão querendo ir?

– Mãe, pelo amor de Deus, você passa todos os anos com a Lia. – Eva pega o telefone e liga para o pai dela. – Pai a Lia pode ir conosco?

– Me dá o telefone Eva, deixa eu falar com o seu pai. – Ouvir a voz dele é como um massacre. – Ohh Matt, não quero te incomodar.

– Não vai incomodar Lê, desculpa, Letícia. – Fico sem ar quando me chama de Lê, fico muito sem graça, agradeço o presente que havia mandado e fui grossa ao falar para não se preocupar. Quando desligo, Eva me olhava com uma cara de ódio.

– Não precisava falar isso, né mãe, meu pai só quis ser educado. – Saiu batendo o pé.

– Evaaa, volte aqui agora. – Eva sai do quarto sem olhar para trás. Caminho até ela e seguro o seu braço. – Eva, nunca mais dê as costas para mim, está me ouvindo? Quando essas férias acabarem, vou corrigir você.

– Me deixa mãe. – Ela puxa o braço e eu a deixo ir.

– Pequena, você precisa aprender a lidar com a Eva. Ela ama o pai, e ele tem demonstrado muito respeito conosco.

– Jesse, já não sei mais o que fazer, tudo que faço para Eva está errado, eu só não queria que o Matt se preocupasse conosco.

– Será que é só isso mesmo, querida?

– Jesse, o que você está querendo dizer?

– Nada Lê, você tem estado muito estranha, aliás, desde que foi para Nova York você tem estado diferente.

– Ahhh Jesse, ando cansada, não estou estranha, só estou cansada. Ser esposa, mãe e a minha carreira tem me consumido muito.

A nossa noite de Reveillon foi péssima. Jesse estava estranho comigo, acabamos ficando em casa. Ele abriu um vinho para nós, depois de algum tempo o encontrei pensativo na sacada, sentei ao seu lado.

Peço desculpas pela forma como estava agindo, ele me abraça e sussurra.

– Querida, nossas filhas estão moças e você ainda não entendeu que, se você não mudar a sua atitude com elas, irá perdê-las. Estão

na fase de rebeldia.

– Desculpa querido, você tem razão. – Olho para ele, os fogos começam a estourar no céu, aproximo o meu rosto do seu e beijo os seus lábios, depois de alguns instantes, digo: – Feliz ano novo!

\*\*\*\*\*

Quando Lia voltou das férias, estava superempolgada. Eva ficaria com o pai mais alguns dias. Estou com saudade da minha menina, sou uma mãe coruja, quero as minhas bebês perto de mim, mas infelizmente querer não é poder. Estamos jantando quando Jesse pergunta como tinha sido em Chamonix. Lia começou a contar, e eu fiquei gelada.

– Pai, Eva e eu tínhamos um plano, nós fizemos a operação cupido com o tio Matt, conhecemos uma brasileira lá, armamos tudo para que o tio Matt ficasse com ela. Pai, ela é linda, o nome dela é Amanda, acho que vai dar certo.

– Eva quer que o pai se case?

– Ela e Amanda se deram muito bem, parece que a Amanda está vindo para Paris passar uns dias aqui. Eva vai levá-la para conhecer os lugares. – Jesse cai na risada. – Essa Eva é fogo.

– Oi pai, eu também ajudei. – Lia diz sorrindo.

Fico em choque na mesa, até o apetite eu perdi. Como poderia estar assim? Eu sabia que uma hora ou outra Matt encontraria alguém, só não pensei que doeria saber que ele estava com outra pessoa. O que a Alice tinha me perguntado era verdade... Será que eu estava preparada para ver Matt com outra pessoa? Ouço a voz do Jesse me chamando.

– Querida, você está bem?

– Desculpa, me distraí aqui pensando no seminário que serei palestrante essa semana. Que bom que vocês gostaram de lá, quem sabe não marcamos de ir nós quatro, eu amo esquiar e faz tanto tempo que não vou. Seu pai e eu estivemos lá há muitos anos, e me diverti muito. Vocês me dão licença, vou para o escritório, amanhã



meu dia será cheio e tenho uma palestra para organizar. Boa noite queridos. – Me retiro da mesa com Jesse me encarando.

Antes de ir para o escritório, fui tomar um banho, as lágrimas que segurei na sala escorreram pelo meu rosto. É mais forte do que eu, enchi a banheira, me lembro de como me apaixonei por Matt. Tinha doze anos, foi um almoço de domingo na casa de Alice, estávamos conversando na área externa da casa dela, quando os tios de Alice chegaram. Eles tinham acabado de se mudar para Brasília. Quando ele entrou na varanda, eu me apaixonei de imediato, foi à primeira vista. Ele tinha dezenove anos, corpo perfeito, olhos azuis, cabelos castanhos... Eu fiquei chocada, obcecada por ele, seu sorriso era encantador, foi naquele dia que meu coração começou a pertencer a ele, e cinco anos depois ele me destruiu. Hoje, quatorze anos depois daquela noite, eu me sinto triste, lembro quantas vezes fiquei na minha janela, esperando a hora que ele ia correr, quantas vezes esperei ele sair para o parque para eu ir atrás só pra admirar a sua beleza. Anos se passaram, eu jurava que o tinha esquecido, mas o nosso coração é traiçoeiro.

Repito para mim como um mantra: chega Letícia, chega de sofrer, Matt não te pertence, você fez a sua escolha, está casada, tem duas filhas lindas e um marido que te ama muito.

Me revesti com uma capa. Depois daquele dia prometi a mim mesma que era hora de Matt sair dos meus pensamentos, me tornei fria. Eva e eu começamos a brigar muito, todas as vezes que vinha contar como seu pai estava, eu a cortava.

– Eva, deixa eu te pedir uma coisa, filha: a vida do seu pai não nos diz respeito, respeite a mim e ao Jesse, antes de tudo nós temos um passado e, de uns tempos para cá, você está obcecada na vida pessoal do seu pai. Deixa o seu pai tomar as próprias decisões.

– Engraçado mãe, parece que você não gosta de saber que meu pai está feliz! Você é uma egoísta que só pensa em si mesma e nessa sua vidinha de esposa feliz. Mãe e médica, aliás, qual é o grande segredo dessa família? Por que ninguém me conta o que aconteceu aqui? – Jesse interfere.

– Eva, não fale assim com a sua mãe.

– Eu falo como quiser. Vocês me tratam como um bebê que não pode descobrir o que aconteceu e você, Jesse, não é o meu pai, não me diga o que fazer. Eu não me sinto bem nessa família mais, antes do meu pai ir embora eu pedi para ele morar aqui. Sabe de uma coisa? Eu não gosto de vocês, eu sei que a felicidade do meu pai incomoda vocês, vejo como você olha para o meu pai, Jesse, você tem raiva dele, acha que eu não sei que só fala com ele por educação?

– Evaaa, cala a boca! – Aos prantos eu grito com ela. – Não admito que você fale assim com o Jesse. – Eva sai da sala, dando as costas pro Jesse. – Eva Drummond Albuquerque, volte aqui agora, você está de castigo, sem telefone e sem computador, vai aprender a respeitar a mim e ao Jesse, que só tem amor por você.

– Eu te odeio, mãe. Te odeio. Odeio você e o Jesse, odeio o que vocês fizeram com o meu pai.

– Eva, vá para o seu quarto, senão eu não respondo por mim. Vá agora! – Jesse fica sem saber o que fazer e Lia começa a chorar.

– Eva, não fale assim com a mamãe e o papai.

– Lia, fica na sua, essa família é uma piada. – Jesse se irrita e grita pela primeira vez com Eva.

– Já chega Eva! Você é uma criança e não tem maturidade para entender a vida. Vá para o seu quarto como a sua mãe mandou. Eu não sou seu pai, realmente, mas sempre te tratei e te amei como uma filha.

– Eu nunca te pedi para ser o meu pai. – Eva diz com desdém, saindo pisando duro para o quarto.

Jesse se segura no sofá.

– Jesse, você está bem?

– Estou querida, já passou. – Ele respira fundo. – Eu preciso me deitar. Nunca bati na Eva, mas hoje pela primeira vez senti uma vontade imensa de lhe dar uma bela cintada. – Jesse vai para o quarto, eu enxugo as lágrimas de Lia e falo para ela ir se deitar.

Matt tinha razão, ele havia me ligado duas vezes nesse ano, uma para dizer que queria contar a Eva sobre nosso passado e eu não gostei, não concordei. A segunda foi depois da minha briga com Eva.

Eu a tinha colocado de castigo. Ele me ligou para saber o que tinha acontecido e prometeu ajudar.

Jesse estava arrasado, não sabia mais como agir para que Eva melhorasse. Tivemos um briga feia, acho que nunca tínhamos brigado assim, falamos palavras duras um para o outro, que nos machucaram, passamos uma semana sem nos falar. Quando Jesse me procurou, pediu perdão e disse que tínhamos que passar por isso juntos, e não brigando um com o outro.



## Entre a Cruz e a Espada

*Sugestão musical:*

*Faling Slowly - Glen Hansard & Marketa Irgj...*

### **Letícia**

O tempo passou voando, estava tudo organizado para a festa de quinze anos da Eva, ela embarcaria para Nova York amanhã. Pego o telefone e ligo para Alice.

– Amiga, você não morre jamais. – Alice estava bêbada e, quando falou que deveria ter insistido comigo, eu desliguei o telefone na sua cara. Vou ficar louca, será que todas as pessoas desse mundo resolveram acabar comigo? Mando uma mensagem para o Matt com o voo da Eva e peço para que ele cuide de Alice, um minuto depois ele responde:

*"Somos dois precisando de ajuda".*

Que raiva, como posso esquecer?

Meus dias passaram e sempre um mau humor constante me acompanhou. Estou de plantão quando meu telefone toca, é o Matt, falando que tinha contado tudo a Eva e, quando ele falou que estava seguindo em frente, fiquei em silêncio um tempo e no final eu disse que ficava feliz. Menti. Não estava feliz. Como explicar esse sentimento? Estava esgotada, cansada de tudo e de todos, minha vida pessoal estava um caos, não tinha ânimo para nada, que merda de vida complicada.

\*\*\*\*\*

Quando Eva chegou, pensei que estaria com saudades, mas nem sequer comentou como foi a viagem, falou que estava cansada. Conte para ela que amanhã teríamos um dia de meninas, e ela apenas assentiu com a cabeça. Liguei para Alice, convidando todas as

mulheres para o dia de meninas e que a Van passaria para pegar todas as mulheres. Ali, como sempre, gostava de importunar.

– Vou levar a Amanda junto.

Foi uma tarde divertida, Alice tinha o dom de me alegrar. Quando conheci Amanda, me senti mal, ela era linda, morena, o oposto de mim. Quando ela e Eva se encontraram, senti ciúmes, elas se davam muito bem, ouvi as suas risadas. Foi quando o que eu não queria escutar foi confirmado: eles estavam namorando. Eva e Lia davam risadas, contando a todas como elas tinham sido o cupido dos dois. Eu queria morrer, queria sair dali. Alice, vendo o estado que fiquei, me tirou de lá.

– Minha irmã, você não está bem, está pálida. Eu te falei Lê, te avisei que ele seguiria com a vida dele. Aquele dia eu te perguntei se você estava preparada para esse dia, eu sabia que não estava. – Começo a chorar.

– Alice, eu não quero me sentir assim, mas não consigo. – Alice me abraça.

– Por isso que o amor é uma merda. Olha para você, teve os dois caras mais lindos e está assim arrasada porque ama os dois. Eu sei que você ama o Jesse, mas amiga, o que você sente por ele é gratidão, carinho, segurança... Sei que ele faz tudo por você, já parou para pensar que se passaram anos desde quando escolheu o Jesse e, nesse tempo, você nunca esqueceu o Matt? Essa é a realidade amiga, Jesse nunca te dará a felicidade que você espera. Não é culpa dele, é o seu coração que não pertence a ele, e nunca pertencerá.

– Alice, vai passar, não posso voltar atrás, tenho que aceitar. Matt encontrou a pessoa que o fará feliz e eu tenho o meu marido, que merece meu respeito e carinho. É uma fase, logo estarei acostumada com essa nova vida dele, tudo passa, é só questão de tempo.

– A vida é sua, então se quer passar a sua vida se enganando, é uma escolha sua.

– Eu sei amiga, mas a minha escolha eu fiz há anos.

\*\*\*\*\*

Eva está linda, o vestido ficou perfeito, quando Matt chegou, senti os seus olhos em mim. Entraríamos juntos com Eva, ela exigiu que fosse dessa maneira. Achei lindo o ciúmes que ele sente por Eva. Matt tinha dado a Eva um conjunto de jóias lindo, e, mais uma vez, ela e eu nos desentendemos. Sei que estou mesmo uma chata, por que eu tinha que reclamar? Era um presente do pai dela.

A nossa entrada foi linda, todos aplaudiram. Jesse e eu estávamos dançando ao lado de Matt e Eva, e lembranças do aniversário de Jéssica vieram com tudo, vendo os dois dançando juntos era tão lindo. Matt era um excelente pai, e tinha o dom de dançar, conduz perfeitamente o seu par, foi quando caí na real que a música tinha acabado e Jesse estava me entregando para uma dança com Matt, enquanto ele dançava com Eva.

É estranho dançar com ele, estava sem palavras. Foi quando ele disse:

– Sei que a nossa história não te fez feliz, mas quero que saiba que me deu o maior presente que um homem poderia ganhar. A nossa filha é linda, e eu devo isso a você.

– Matt, você não tem que me agradecer, você também tem o seu mérito. Desde que soube, sempre esteve presente em todos os momentos. Essa menina te ama. Obrigada pelo excelente pai que você é para a nossa filha.

Jesse o chamou e disse que queria a sua esposa de volta, eu não queria sair dos seus braços, queria passar a noite dançando com ele. O que fiz da minha vida? Vi como o semblante dele se fechou, e o vi saindo do salão com Amanda indo atrás dele.

A noite toda eu senti os seus olhos em mim. Resolvi encher a cara, teve um momento em que vi Jesse e ele conversando, mas eu já estava muito bêbada. Eva faz um discurso antes de cantar o parabéns, que nos deixa sem graça. Era difícil estar próxima a ele.

Eva foi para a pista e retirou a saia do vestido, quando vi a cena que estava prestes a acontecer, corri até o Matt. Ele era um pai muito ciumento.

– Matt, não faz isso. – Sinto as minhas bochechas corarem.

– Lê, me solta, Eva não pode ficar com esse vestido.

Ficamos conversando até Amanda nos interromper. Mulher insuportável. Ela deve estar querendo me mostrar que ele tem dona, passou a festa inteira me encarando.

– Estou atrapalhando?

Respondo de forma ríspida.

– Não está atrapalhando nada. Fique bem Matt, você é forte.

– Obrigado Letícia. – Saio desnorteada em direção à pista de dança e encontro Alice, eu mal conseguia me segurar, mas comecei a dançar, me livrando dos demônios que me atormentavam. Aquela idiota marcando território? Nosso tempo havia passado. Não temos mais chances. Sinto Jesse se aproximar, me pegando pela cintura e sussurrando no meu ouvido.

– Está na hora de irmos embora, já bebeu demais por essa noite.

– Me deixa Jesse, eu quero dançar. – Alice me pega pelo braço.

– Amiga, vai virar abóbora, vamos, seu marido tem razão, deixemos te ajudar.

Eu não sei como cheguei em casa, não me lembro de ter tirado a roupa, quando acordei, Jesse não estava na cama, tinha um copo de água e um comprimido com um bilhete.

“Tive que sair, beba essa água e tome esse remédio, será bom para a ressaca que você terá.”

\*\*\*\*\*

Os quatro meses depois da festa foram um inferno, todos em casa estavam de mau humor. Eva jogou na minha cara que sou egoísta e infeliz, que eu não podia ver a felicidade dos outros, que tinha escondido ela do pai, que o Jesse queria ser o pai dela, mas nunca seria. Eva tinha passado dos limites, e por fim gritou que não queria mais viver comigo, ela queria morar com o pai. Disse que Amanda era muito melhor do que eu, que as duas se davam muito bem. Aquilo foi uma facada no meu coração. Não consegui



nem falar nada para Eva, eu tinha criado um monstro. Olhei no fundo dos olhos dela, sem conter as minhas lágrimas, e saí, me trancando no quarto. Chorei compulsivamente, lágrimas de dor escorriam pelo meu rosto, minha filha me odeia.

Meu telefone tocou, era a voz de quem eu mais queria, me dando apoio.

– Ahhh Matt... Onde eu errei com essa menina? – Disse que estava pegando o primeiro voo que conseguisse. Quando ele falou que nos éramos a sua prioridade e que nunca havia escondido isso de Amanda, fiquei comovida. Aquele homem que um dia me destruiu, hoje era outro homem, talvez se eu tivesse tido paciência, ele teria mudado.

Escuto algumas batidas na porta.

– Querida, você está aí? – É Jesse, levanto e abro a porta, o abraçando.

– Jesse, por que tudo para mim é tão difícil? Essa menina não tem o direito de falar assim conosco, você foi testemunha de tudo que passei, tudo que perdi.

– Shhhh Petit, não chore, tudo vai dar certo.

Fui levar Eva para o apartamento do seu pai. Quando ele chegou da viagem, Eva e eu seguimos sem trocar uma palavra sequer, Jesse não quis me acompanhar, disse que era uma conversa entre pais, ele não queria se envolver, Eva já estava com raiva dele e a sua presença só pioraria.

Eu nunca tinha entrado no apartamento dele aqui em Paris. Eva pegou a chave e já foi entrando e chamando pelo pai, foi quando ele apareceu de toalha. Aquele homem era ainda mais lindo, como ele mexia comigo.

Foi uma conversa muito difícil, Eva não me perdoou, me condenou, me crucificou, foi a primeira vez que o vi gritando com a filha. Foi a primeira vez que o vi falando de como eu sofri ao ficar grávida e sozinha, me emocionei muito. Quando vi, estávamos sozinhos. Ouvir ele dizendo que eu era feliz, me matava, ele não sabia como eu andava infeliz, como estava me enganando, e o pior, enganando Jesse. Não me lembro nem do que falei para ele, meu pensamento estava em como eu queria

voltar no tempo e ter feito tudo diferente. Quando ele falou que nunca quis me ferir, nem me fazer derramar lágrimas e dizendo que, quando estou triste, ele fica arrasado, que quando eu precisasse, ele sempre estaria ali por mim. Eu tinha que sair, se não saísse, eu pediria para que ele me levasse para o quarto e me amasse.

Saí sem rumo, fui para o meu refúgio, o lugar onde me sinto amparada. Mesmo estando muito frio, sentei no meu banco preferido, passei horas ali, pensando na minha vida. Minha filha estava indo embora, era hora de cortar o cordão umbilical, Eva tinha que saber como seria a sua vida sem a minha presença. Ela tinha o direito de viver com o seu pai. Foi quando senti uma mão no meu ombro novamente.

– Eu sabia que você viria. – Digo abrindo um sorriso.

– Ohh pequena, esse é o nosso lugar, é onde podemos recolocar a nossa vida nos eixos, onde reformulamos tudo que acreditamos. – Ele coloca um cobertor nos meus ombros.

– É verdade Jesse, obrigada querido, por tudo que você é na minha vida. Não será fácil ver Eva partindo, mas sei que é necessário. – Ele sentou ao meu lado e eu estendi uma parte do cobertor para ele se proteger do frio.

\*\*\*\*\*

Acordo e encontro a minha pequena me olhando.

– Mãe, me perdoa, eu não tenho o direito de te julgar. – Sento-me e a abraço chorando.

– Eva, há muito tempo eu te devo essa conversa.

Ela se aconchega ao meu lado na cama, deitando a sua cabeça no meu colo, passo a mão no seu cabelo e começo a contar tudo para ela.

– Eva, eu me apaixonei por seu pai aos doze anos, eu o amei muito, em uma noite tudo mudou, eu tomei decisões que não têm volta, Jesse foi um homem maravilhoso na minha vida, eu não fiquei com o seu pai, não porque não o amava, não é isso, eu

escolhi Jesse porque ele me dava segurança, carinho, amor. Filha, um dia você irá entender... Jesse não merece a forma como você falou com ele, ele sempre te amou como uma filha, tomou conta de nós e, quando contei ao Jesse sobre você, ele em momento nenhum implicou com a presença do seu pai, pelo contrário, ele nunca foi a favor da minha omissão. Filha, está na hora de você ir com o seu pai, será bom para todos nós. Eu te amo, minha pequena Eva, e é com todo esse amor que sinto por você, que concordo que está na hora de você ir, por mais que eu sofra, você precisa viver com o seu pai. – Eva, aos prantos, fala:

– Me desculpa mãe, me perdoa, eu sofro por ver o quanto o meu pai te ama, e saber que ele nunca terá você dói muito, e sem querer eu acabo culpando o Jesse pelo sofrimento do meu pai. – Nos abraçamos e choramos juntas, por dentro eu queria falar para ela que eu também amava o pai dela, só que ela não entenderia, eu não podia causar mais dor nas pessoas à minha volta.

Quando chegamos na sala, Lia chorava. Jesse, como sempre muito carinhoso, falou para Eva que a amava e que sentiria muito a sua falta. Eva estava fria e só falou que também sentiria a falta de todos nós. Quando eles saíram, Jesse me abraçou e falou:

– Um dia ela entenderá. O amor que tenho por essa menina não mudará.

\*\*\*\*\*

Os meses se arrastaram, eu estava me reerguendo novamente, Jesse andava meio estranho, pálido, sempre cansado demais, até que um dia o questionei.

– Jesse, você está bem? – Perguntei, olhando dentro dos olhos dele.

– Sim querida, por quê?

– Você está meio pálido. – Ele sorri.

– Querida, eu acho que você está vendo coisa onde não tem nada. – Concorde e o beijo.

Eva está vindo passar as férias aqui, Jesse teria um curso de trinta dias fora, e Lia estava indo para um intercâmbio. Seria somente Eva e eu juntas. Foram as melhores férias que tivemos, minha filha estava feliz, me contou todas as novidades, como estava se adaptando ao Brasil.

– Mãe, preciso te contar uma coisa... Papai vai se casar, ele pediu a mão da Amanda no final de semana passado. – Ela olhou nos meus olhos. – Mãe, você ainda ama o meu pai?

– Eva, deixa disso, minha filha. Eu sempre irei amar o seu pai, mas não do jeito que você está pensando. Fico feliz que seu pai conseguiu seguir a vida dele.

– Então mãe, o meu tempo com o meu pai está chegando ao fim, assim que terminar o segundo grau, quero ir embora para Nova York, o que eu não queria era seguir a minha vida e meu pai continuar sozinho, entende?

– Filha, você é muito especial, seu pai tem sorte de te ter na vida dele. – Ela sorri e me abraça.

Passou tão rápido que, quando vi, estava embarcando Eva novamente.

– Te amo, filha.

– Te amo, mãe.

\*\*\*\*\*

Um ano passou voando, Eva não poderia vir nessas férias, já tínhamos nos visto no natal, ela me ligou contando que o pai tinha marcado o casamento para logo depois do seu aniversário de dezessete anos. Pedi para ela transmitir as minhas felicitações ao casal, mesmo com o coração doendo... Espero que Matt seja feliz, não posso reclamar da minha vida, eu passei por alguns altos e baixos, mas hoje vejo que a minha vida é segura ao lado do homem que escolhi. Tenho um homem que cuida de mim. Eu irei sofrer com Matt casado, sim, irei! Mas se consegui sobreviver uma vez, consigo uma segunda.

Jesse estava de plantão no hospital e eu estou caminhando pelo Jardim de Luxemburgo, quando meu telefone toca.

– Oi, Jú.

– Lê, estou aqui na sua casa, abre a porta para mim. – Levei um susto, pois hoje é dia do plantão dela também.

– Jú, chego aí em um segundo, estou dando uma volta.

– Tudo bem, eu espero.

– Estou indo Jú.

Chego em casa rapidamente e, quando Juliana me dá a notícia, eu só conseguia pensar em uma pessoa. Matt.

*Estive caminhando nas ruas durante a noite*

*Apenas tentando entender*

*É difícil ver com tantos por perto*

*Você sabe que não gosto de ficar preso na multidão*

*As ruas não mudam, querida, apenas os nomes*

*E não tenho tempo para joguinhos*

*Porque eu preciso de você, sim*

*Sim, mas eu preciso de você*

*Oh, eu preciso de você*

*Oh, nesse momento*



## O inesperado

*Sugestão musical:*

*Faling Slowly - Glen Hansard & Marketa Irgj...*

### **Matt**

Quando atendo o meu telefone, só ouço o choro do outro lado. Amanda está ao meu lado dormindo como um anjo.

– Matt, sou eu, Letícia, me desculpe te ligar a essa hora, mas preciso de você, um dia você me disse que eu poderia te ligar a qualquer hora.

– Letícia, o que foi? – Pergunto preocupado.

– Matt, o Jesse... Ele se foi. – Só consigo escutar os soluços de choro, me levanto sem acordar Amanda. Ele morreu? Se separaram? Não estou entendendo nada...

– Shhh calma, o que aconteceu, você está bem?

– Matt, preciso que conte a Eva, ela precisa estar aqui, nós vamos precisar uma das outras. Ainda não acredito nisso. – Ela diz entre soluços.

– Letícia, estarei aí no primeiro voo que conseguir, mas você precisa se acalmar, terá que ser forte pelas meninas. E a Lia, como está?

– Ainda não contei, ela está na casa das amigas.

– Como aconteceu, você está sozinha?

– Juliana está aqui comigo, ele estava de plantão e teve um enfarto, tentaram reanimá-lo, teve três paradas e não resistiu. Ele se foi, Matt, ele se foi.

– Letícia, estou a caminho, vou chamar a Eva e tentar ver se consigo o voo que sai na parte da manhã.

– Obrigada Matt, não sei o que faria sem a sua ajuda.

– Sempre estarei aqui Lê, fique bem.

Que loucura, meu Deus, o cara morreu assim do nada, preciso acordar a Eva. Entro no quarto e chamo Amanda, conto a ela o que

tinha acontecido, ela fica em choque, algum tempo depois me ajuda a acordar Eva, enquanto eu começo a falar com Eva, Amanda liga para tentar conseguir o nosso voo.

Eva, meio sonolenta, pergunta:

– O que foi, pai?

– Querida, você sabe que a vida nem sempre é do jeito que queremos.

– Pai, o que aconteceu? – Ela não me deixa responder e já ia tirando conclusões. – Foi a minha mãe? — Eva pergunta desesperada. — Aconteceu alguma coisa com ela?

– Não filha, não foi a sua mãe, acabei de falar com ela, foi... – Paro por um momento, pois nem eu acredito ainda que o cara morreu, mas decido falar de uma vez. – Foi com Jesse, ele teve um infarto, tentaram reanimá-lo, mas ele não resistiu.

– Meu Deus. – Eva grita, chorando. – Não pai, ele não se foi, pai, ele não pode ter ido sem que eu falasse com ele, eu preciso pedir desculpas. – Eva entra em desespero.

– Vem aqui filha. – Pego minha pequena nos braços e tento acalmá-la.

– Não pai, ele era o meu pai também, eu o tratei tão mal, todas as vezes em que o vi nos últimos tempos, nas últimas férias que passei lá, ele estava em um seminário e, quando tive a oportunidade de pedir desculpas, deixei que o meu orgulho falasse mais alto. – Ela está inconsolável, tento acalmá-la, mas é em vão, Eva continua desesperada nos meus braços.

– Não se culpe, a vida é assim, a única certeza quem temos filha é a morte. Se arrume, Amanda está arrumando um voo para nós dois, sua mãe e Lia precisam de você. – Ver a minha filha sofrendo pelo Jesse cortou o meu coração, por mais que várias vezes desejei que ele morresse, eu não queria isso, ele tinha sido um bom homem para as mulheres que amo.

Conseguimos as passagens, antes de sair, Amanda olhou nos meus olhos e disse:

– Eu te amo querido, estarei aqui te esperando. – Me deu um abraço, e foi nesse momento que me lembrei de que nunca havia dito a ela que a amava, sempre falei que tinha saudades, usava



palavras de carinho, mas amar eu não consigo falar. Doeu não conseguir dizer isso a ela, só falei que voltaria assim que conseguisse, ela riu e falou:

- Não esqueça que o nosso casamento está chegando.
- Sim querida, não vou demorar.

## **Letícia**

Quando desliguei o telefone com Matt, Jú me abraçou.

– Lê, por que ele nos deixou? – Retribuo o abraço e logo em seguida Christian chega. Nos abraçamos juntos, Jesse faria falta nas nossas vidas, foram dezessete anos juntos. Choramos juntos, foi quando Christian falou:

– Eu preciso contar uma coisa para você: Jesse não estava se sentindo bem, ele falou comigo que começou a se sentir mal há uns dois anos, ele fez exames e descobriu que estava com um problema no coração, mas me fez prometer que não contaria a ninguém. Ele disse que estava se cuidando.

– Não acredito Chris, você não tinha o direito, tinha que ter nos contado. – Juliana grita.

– Jú, eu não podia ir contra a vontade dele, ele me fez prometer, eu também estou sofrendo, mas era a vontade dele. Ele chegou a me dizer que, se algum dia morresse, ele já tinha feito a sua parte aqui na terra.

– Eu não acredito, ele foi egoísta, não pensou em mim, em Lia e Eva... Como Lia vai ficar? Ela era muito próxima dele. – Digo, tentando controlar o meu choro.

Christian foi buscar Lia na casa da Maria. Juliana está muito forte, organizou todas as burocracias, ligou para os meus pais... Eu não estou em condições de falar, não consigo nem me mover, me deito no sofá. De repente, Lia abre a porta.

– Mãe, me diz que não é verdade, mãe, eu quero o meu pai, por favor, mãe. – Corre em minha direção, a abraço e choramos juntas.

– Filha, não tem como voltar atrás, seu pai se foi, temos que aceitar, está doendo muito, mas não temos o que fazer.

– Cadê a Eva, mãe? Ela ainda está com tanta raiva do meu pai que não pôde nem vir ao funeral? – Ela pergunta soluçando.

– Não, meu amor, ela está a caminho.

– Lê, acabei de falar com os seus pais, eles queriam estar aqui, mas não conseguiram voar, sua mãe pediu para você ligar para ela assim que conseguir.

– Obrigada Jú, eu vou ligar mais tarde, preciso de um banho.

– O funeral está marcado para amanhã, eu só preciso falar uma coisa com você: Jesse tinha um túmulo, onde Eva foi enterrada... Preciso saber o que quer que eu faça.

– Eu quero fazer o que Jesse queria, eu sei que a Eva era o seu amor. – Tenho certeza de que ele gostaria que fossem enterrados juntos. – Juliana fala sem graça.

– Jú, não tem que ficar sem graça, eu sempre soube que Jesse a amava, pode ser lá.

– Obrigada Lê, eu tenho certeza de que esse era o seu desejo.

– Jú, cuida da Lia, e obrigada, minha amiga.

Quando entro no banho, me permito desabar. Como será viver sem o meu porto seguro? Eu tinha estado nesses últimos anos muito abalada com os meus sentimentos, mas nunca pensei que ele se fosse assim. Matt era um passado, um passado que não tinha volta, ele tinha seguido a sua vida e agora eu estava sozinha.

Saio do banho, visto uma camisola, pego um calmante e me deito. Estou deprimida, sem saber o que fazer. E agora, meu Deus, o que será da minha vida?!

## **Matt**

Nosso voo foi triste, eu não tenho mais palavras para tentar confortar a minha filha. Eva, minha linda menina, está quebrada, sentia-se muito culpada por palavras não ditas ao Jesse, nada do que eu falava adiantava.

No desembarque, caminhamos em direção à saída, não trouxemos nem bagagens, colocamos apenas um par de roupas dentro das nossas malas de mão.

Entramos no apartamento e encontramos Lia deitada no sofá arrasada, quando ela viu Eva, correu para os braços da irmã.

– Mana, o papai nos deixou, ele se foi. – Eu não resisti, chorei com elas.

– Desculpa Lia, eu fui horrível com vocês.

Juliana vem em minha direção.

– Olá Matt. Muito triste tudo isso. – Juliana diz entre lágrimas. – Ninguém esperava que ele fosse partir dessa maneira.

– Não sei o que dizer, Juliana. Ele era um bom homem e essas meninas estão desoladas, tentei falar com Eva, mas ela se sente culpada por não ter demonstrado o amor que tinha por ele.

Ouçõ Lia dizer:

– Eva, o que vai ser de mim? Não tenho mais pai, mana, eu quero ele de volta, por favor, traz ele para mim.

Fui em direção às meninas.

– Ohh minha querida, não fique assim, seu pai não gostaria de te ver assim, você sempre poderá contar com esse velho tio aqui.

– Tio, traz o meu pai de volta. – Ela me abraça com tanta força, que meu coração se parte por ela.

– Eu não sei o que é perder um pai, querida, mas quero que saiba que eu sempre estarei aqui por você, nunca se esqueça disso.

– Obrigada tio. – Lia fala entre soluços e choros.

– Cadê a minha mãe? – Eva pergunta.

– Ela foi tomar um banho. Fui lá em cima ver se ela estava precisando de mim, mas ela estava dormindo como um anjo. – Juliana diz.

– Eu quero vê-la, tia.

–Vai lá, ela ficará muito feliz por ver todos vocês aqui. Eva, sua mãe vai precisar de vocês, ela está sendo durona, mas estou preocupada por quando ela desabar, Jesse sempre foi o seu porto seguro e agora ela está se sentindo sozinha, eu tentei ficar próximo a ela, mas ela preferiu ir pro quarto.

– Eu sei tia, eu vim para ficar, não vou deixar a mamãe e a Lia sozinhas. Meu pai já não está mais sozinho, agora é a minha mãe que precisa de mim. – Eva olha para mim.

– Pai, sobe conosco?

- Claro, filha, vamos lá.
- Jú, vocês conseguiram avisar a Ali?
- Me desculpe Matt, não me lembrei dela, foi tudo tão repentino, a Lê não conseguiu nem falar com os pais dela. Vou pegar o telefone e avisar a ela.

## **Letícia**

Estou sonhando com Jesse, ele está feliz, com um sorriso no rosto, olhando para mim.

– Petit, fique bem, eu estou feliz, quero que siga a sua vida, que seja essa garota forte e determinada. Os anos que passei com você foram os melhores da minha vida depois que a minha noiva me deixou. – Ele se aproxima de mim, beijando o meu rosto e diz: – Não deixe de ser feliz, eu desejo que você encontre a sua felicidade.

– Não Jesse, não me deixe, não vá, sem você eu não consigo. – Começo a chorar quando escuto alguém me chamando de longe.

– Mãe, sou eu, Eva. – Acordo com os olhos banhados por lágrimas.

– Ohh Eva. – Ela me abraça de um lado e Lia do outro. Ficamos consolando uma a outra.

– Ele nos deixou filha, tá doendo tanto, Jesse sempre foi um bom homem para mim, sempre cuidou de mim, foi a minha força quando pensava que não conseguiria... Eu estou sem chão, sem saber o que fazer daqui para frente.

– Calma mãe, nós estamos aqui para você.

– Eu estava sonhando com ele, no sonho, ele me pedia para ser feliz... Como eu vou conseguir, filha? Desde os meus dezessete anos eu só perco. – Choro desesperadamente e percebo que Matt está encostado na porta com lágrimas rolando pelo rosto. Ele se aproxima de nós e limpa as suas lágrimas, dizendo.

– Lê, você não está sozinha, eu estou aqui, eu te falei que sempre estarei em qualquer hora e em qualquer lugar.

– Pai, vem aqui nos abraçar, vamos precisar de você. – Eva diz.

Matt se aproxima ainda mais, e abraça a gente, tentando nos consolar.

## **Matt**

Como esse cara é um filho da puta, como esse homem parte assim do nada? Essas mulheres estão desoladas, sem saber o que fazer e eu, como posso suprir? Jesse é perfeito, eu jamais conseguirei ser o que ele foi.

O velório está sendo mais triste ainda, foi uma morte inesperada, Juliana, que esteve forte para organizar tudo, desabou quando chegou ao lado do caixão. Ela grita.

– Meu irmão, por que você me deixou? Você não podia ter feito isso comigo. – Ela chora compulsivamente e Christian chega ao seu lado.

– Jú, calma. – Ele a abraça.

– Não Chris, ele nos deixou, ele não se cuidou, o que adiantou passar anos estudando, sendo um renomado cirurgião, e não se cuidar? Está doendo muito amor. – Os dois se abraçam e choram juntos a perda do grande amigo.

Eva e Lia chegam perto do caixão depois de um tempo e eu não aguento ver o sofrimento dessas meninas. Eva começa a falar.

– Pai, me perdoa, como eu gostaria de ter a chance de te dizer obrigada por tudo que fez por mim, por ter estado comigo sempre que eu precisei, pela paciência que sempre enfrentou todos os problemas da vida, por cuidar da mamãe tão bem... Me perdoa pai, por favor, volta para mim, não nos deixe, nós precisamos de você. – Quando ela beija o rosto dele de um lado e Lia beija do outro, eu me sinto quebrado com a cena na minha frente.

– Pai, eu te amo tanto, vou sentir tanto a sua falta, volta para mim. – Lia se perde em seu choro, e eu saio da sala precisando de ar fresco, acabo encontrando Letícia com o olhar perdido.

Letícia não quis se despedir, disse que queria guardar Jesse vivo em sua mente, não queria vê-lo em um caixão, ela ficou o tempo todo na parte externa, seu olhar está perdido, me sento ao seu lado, e ela quebra o silêncio.

– Sabe Matt, me lembro de quando o conheci. – Ela fala com a voz embargada. – Tinha acabado de saber que estava grávida, nos

conhecemos no Jardim de Luxemburgo, ele me viu chorando, veio falar comigo, me pediu para não chorar, quando contei a ele o que estava acontecendo, ele me pediu para que eu o deixasse me ajudar, cuidar de mim. – Ela sorri com a lembrança. – Ele era um bom homem, ele havia perdido a sua noiva, ele cuidou de mim, marcou o meu pré-natal, me acompanhou, não entrou na sala, ficou me esperando do lado de fora... Jesse sempre teve muito respeito com a sua imagem, em todos os momentos que ele tinha oportunidade, me falava que você tinha o direito de saber da existência de Eva, ele teve muita paciência comigo, nós ficamos meses casados sem ao menos nos tocarmos. – Ela começa a chorar. – Ele foi o meu apoio, meus olhos quando não conseguia enxergar, trouxe alegria quando eu só tinha tristezas, tudo que estava errado, ele transformou em certo, tornou os meus sonhos realidade, me deu amor, me ensinou o que é amar, me sustentou, nunca me abandonou ou me deixou cair... Foi a minha força, minha voz quando eu não conseguia falar. Ele enxergou o melhor que havia em mim, me deu fé quando eu não tinha mais esperança de nada. Eu sou essa mulher hoje, Matt, porque ele me amou. – Ela parou por um momento, enxugando as suas lágrimas.

Fico sem palavras ouvindo seu desabafo.

– Eu sei que ele amava a noiva que morreu, ele nunca escondeu isso de mim, eu sabia que seu coração tinha dona. Mas com tudo isso, eu fui abençoada pelo carinho e dedicação que ele sempre teve comigo.

Eu sabia que não era a hora, mas quis deixar tudo claro de uma vez por todas entre a gente, aproveitei que ela estava falando do passado e comecei.

– Não sei o que te dizer Lê, a minha parte nessa história não teve felicidades, eu só fiquei com o sofrimento por anos, e o pior é saber que eu fui o culpado por todas essas fases que você viveu, me dói muito, mas sou grato a ele que teve a oportunidade de te levantar. Ele me contou sobre o que era te ver sofrer por mim, quando dei por mim, corri para o seu apartamento em um desespero total, eu queria me desculpar, e agi sem pensar. Eu já tinha comprado aquela aliança, comprei quando vim a Paris no hospital,

mas quando vi aquela foto de vocês juntos, meu mundo caiu, eu fui para o inferno, e depois, quando você me contou sobre a Eva, ele foi no meu apartamento e eu estraguei tudo de novo, ao invés de ir e falar para você que tínhamos que nos dar uma chance, um namoro, não, eu fui querendo casar e acho que essa minha atitude te assustou. – Digo, olhando para ela.

## **Letícia**

Consegui me acalmar e já não estou chorando mais, era bom poder me abrir com Matt, por isso quis fazê-lo entender todas as minhas escolhas.

– Matt, naquele dia eu pensei em como estava sendo tola por trocar o homem que cuidou de mim por um amor de infância, um amor sem segurança. Nós nunca tivemos nada além de uma noite, na verdade, se pensarmos por um lado, foram duas noites, mas nunca mais do que isso. Você não me conhece, não sabe o que é conviver comigo, não sabe o que é uma mulher com TPM, eu não podia trocar Jesse por você nunca, ele foi o meu tudo.

– Letícia, me deixa cuidar de você?

– Matt, não posso, você está noivo, seu casamento é daqui a uns dias, nós não existimos um para o outro. Você conseguiu seguir, eu não posso atrapalhar a sua vida com os meus problemas, eu também não vou conseguir estar com outro homem, Jesse se foi e uma parte de mim está sendo enterrada hoje, mas quero que saiba: você sempre esteve comigo e sempre estará no meu coração. Obrigada por vir, por cuidar das minhas meninas. – Dei um beijo em seu rosto com lágrimas escorrendo novamente por meu rosto e saí, tenho que enterrar uma parte da minha vida, a parte que me fortaleceu por anos.

## **Matt**

Mais uma vez estou vendo-a partir. Estou confuso, sem saber como agir, sem saber o que falar, eu não posso forçá-la, ela acabou de perder Jesse, ela nunca aceitaria nada agora comigo, e também

tem a Amanda, ela não merece sofrer. A vida tinha seguido, parece que não era para nós estarmos juntos, tudo agia de forma contrária, era como se estivéssemos nadando contra a maré.

Quando terminou a cerimônia, me despedi delas, preciso ficar sozinho, não quero sufocar a Letícia com a minha presença, me despeço dela e falo no seu ouvido.

– Me deixa ser pelo menos seu amigo? – Ela dá um sorriso triste.

– Sim Matt, amigos, é tudo que preciso nesse momento.

Quando chego em casa, recorro ao meu amigo de todas as horas: fico muito bêbado. Amanda já ligou vinte vezes, mas não tenho condições de atendê-la agora, mando uma mensagem dizendo que logo ligaria para ela, pego o meu telefone e ligo para Alice.

Ela já atende dizendo.

– Primo que saudades, que tragédia com Jesse, eu não consegui ir, falei com a Lê, ela mal conseguiu falar comigo... – A corto.

– Ali, o que eu faço? Eu ainda amo aquela mulher, não sei o que fazer, tivemos uma conversa como nunca havíamos tido hoje. – Falo tristemente para Ali.

– Eu entendo Matt, mas agora não é um bom momento, ela está triste, eu sei o que Jesse significava para ela e você também está com o seu casamento marcado, Amanda não merece isso.

– Eu sei Alice, e é isso que me dói, porra. – Falo desesperado.  
– Esperei tantos anos para poder ter a chance de tê-la de novo e, quando tenho essa chance, ela corre das minhas mãos. Porra Alice, não é justo. – Grito perdendo o controle, com vontade de quebrar tudo na minha frente.

– Dê tempo ao tempo, meu primo, espere a poeira baixar, você saberá o momento certo para tomar uma atitude. – Alice diz, tentando me animar.

– Ela não me quer, Alice, ela deixou claro que eu tenho que seguir.

– Matt, fique calmo, o tempo cura tudo. O cara acabou de morrer e você chega como se não tivesse acontecido nada, pare e pense em como está a cabeça dela, porra, Matteus.

– Você tem razão, eu sou um burro que não age com a razão. É que quando se trata da Lê, meu mundo para. Até mais! – Digo,



desligando o telefone, me despedindo de Alice.

O tempo cura tudo, isso é verdade, vou esperar para ver o que o destino traçará no meu caminho.

*Eu não te conheço  
Mas eu te quero  
Ainda mais por isso  
As palavras me escapam  
E sempre me enganam  
E eu não consigo reagir*

*E jogos que nunca são  
Mais do que parecem  
Encerrarão sozinhos*

*Pegue esse barco afundado  
E guie-o para casa  
Nós ainda temos tempo  
Levante sua esperançosa voz  
Você tem uma escolha  
Você precisa fazê-la agora*



# Seja feliz

*Sugestão musical:*

*Falling Slowly - Glen Hansard & Marketa Irgj...*

## Letícia

Tudo está escuro, sombrio, vazio, sem ele não tem mais graça, como eu seguirei a minha vida? Olho para o lado na minha cama onde dormia o meu anjo, minhas duas princesas estão dormindo em paz, graças a Deus eu tenho as minhas filhas. Fico olhando para as duas, Eva cada dia mais se parece com o pai, e Lia com Jesse, os dois amores da minha vida. Elas são o símbolo dos homens que perdi.

Desço para arrumar o café da manhã, quando estou na cozinha arrumando a mesa do café, a campainha toca, abro a porta e Matt está encostado no umbral.

– Bom dia. – Seus olhos estão com olheiras, ele está com uma aparência péssima, mas eu também não estou no meu melhor dia, o convido para entrar.

– Entre Matt. – Ele entra e me segue até a cozinha. – Quer um café? Acabei de passar.

– Tudo que eu preciso!

Sentamos e começamos a beber o café em silêncio, ele começa a falar.

– Como você está?

– Estou procurando melhorar, tenho que ser forte, Lia vai precisar muito de mim, elas dormiram comigo essa noite, foi bom ter as minhas meninas ao meu lado.

– Lê, por favor, me desculpe por ontem, mas não me afaste! Me deixe cuidar de vocês?

– Matt, não torne as coisas mais difíceis do que estão, eu preciso me reerguer, preciso começar a me levantar, tem muitas decisões a serem tomadas, não sei se quero continuar a viver aqui, tinha

traçado alguns planos antes dessa tragédia acontecer... Eu agradeço o seu carinho e a sua preocupação, mas não conseguiria viver com você sabendo que Jesse se foi, eu não teria paz comigo mesma e, além disso, você tem uma noiva. Amanda é uma boa pessoa, ela te fará muito feliz, eu não tenho condições de te dar a felicidade que merece, não sei quanto tempo irei demorar para superar. Olha você, demorou quinze anos para conseguir seguir, nosso tempo passou, eu te aceito como um amigo, mas não teremos nada além disso, eu devo respeito à imagem do Jesse. – Digo olhando. Sinto um aperto no peito ao falar essas palavras a ele, mas é preciso falar para não lhe dar esperanças.

Somos interrompidos pelas meninas.

– Pai, que bom que o senhor está aqui. – Eva abraça Matt, que a recebe com todo carinho em seus braços. Vejo Lia parada na entrada da cozinha, ela olha para a cena de Eva com Matt e sai correndo em direção ao seu quarto.

Levanto-me da cadeira para ir atrás da minha princesa, mas Matt me segura pelo braço, me parando. Olho para ele, que me diz:

– Posso falar com ela sozinho?

– Não sei como te agradecer por isso, obrigada! – Digo, sentindo um alívio enorme por ele me ajudar com esse fardo.

– O quarto dela fica...? – Ele pergunta, pois não conhece muito da casa.

– Na segunda porta à direita no corredor. – Matt sai em direção ao quarto de Lia.

## **Matt**

Bato na porta e peço licença.

– Lia, princesa, posso falar com você? – Digo entrando e sentando na beira da cama dela, onde está toda encolhida em uma bolinha. Como me dói ver essa cena.

– Tio, tá doendo tanto. – Ela diz chorando. – Desculpa, eu sei que não é sua culpa nem da Eva, mas quando vi vocês dois juntos,

lembrei do meu pai. Eu nunca mais vou poder correr para o colo dele, nunca mais ouvirei a voz dele, tio.

– Ohh minha princesa, vem aqui. – A abraço como se fosse minha filha, enquanto ela chora molhando a minha camisa. – Lia, eu não quero tomar o lugar de ninguém na sua vida, mas seu pai foi um pai para a minha Eva. – Enxugo as lágrimas que escorrem pelo seu rosto. – Escute uma coisa, princesa: quando você precisar, estarei aqui ao seu lado, pode contar comigo sempre, eu quero pegar pelo colarinho e dar uns murros no rapaz que te ferir. – Digo, fazendo-a abrir um sorriso.

– Quero te levar para passear em todas as suas férias, eu nunca te deixarei se sentir sozinha. Olhe nos meus olhos. Você sempre terá a mim, assim como seu pai tinha Eva como filha. Se você deixar, quero te ter como uma filha para mim também, se seu pai estivesse vivo, acho que teria muito orgulho por saber que eu estou retribuindo tudo o que ele fez pela Eva.

Lia me dá um sorriso.

– Obrigada. – Não percebemos Eva entrar no quarto e se juntar a nós.

– Mana. – Eva chama Lia, que imediatamente olha a irmã, Eva continua. – Me desculpa por ter sido uma idiota com você há algum tempo.

– Eu entendo você, Eva, e isso já é passado também! – Lia diz com um sorriso triste para a irmã.

– Ah, e eu deixo você chamar o meu pai de pai, não vou ter ciúmes de você. – As duas me abraçam e dizem juntas:

– Nós te amamos.

– Agora vamos parar com essa choradeira, quem quer dar um passeio comigo? Sair, tomar um pouco de ar, chega de ficar enclausuradas aqui. Jesse não ficaria feliz por ver as suas princesas assim tristes.

– Eu adoraria, e a Lia também, vamos nos vestir. – Eva puxa a irmã pela mão, a levando para o closet.

– Vou esperar vocês na sala.

Encontro Letícia com o olhar perdido para fora da janela. Ela deve ter ouvido os meus passos, pois diz sem olhar para trás.

– Obrigada Matt, não esperava essa sua atitude, Lia era muito próxima do pai, ela está sofrendo muito. Eu não resisti, ouvi a conversa atrás da porta, significou muito para mim a sua preocupação com a Lia.

– Lê, você não tem que me agradecer, agora é a minha vez de retribuir tudo que o Jesse fez pela nossa filha.

Agora sim ela me olha e abre um lindo sorriso. Ela se aproxima de mim e faz carinho em meu rosto, me dá um beijo e sai a procura das meninas, me deixando com o calor dos seus lábios.

\*\*\*\*\*

Tenho uma princesa em cada braço, Letícia não quis nos acompanhar, disse que tentaria descansar, não tinha conseguido dormir bem durante a noite. Meu telefone toca, é Amanda, não tem como não atendê-la.

– Alô!

– Oi gostosão, até que enfim me atendeu.

– Querida, desculpe-me, não tem sido fácil por aqui, agora que consegui tirar as meninas de casa para dar um passeio, elas estão muito tristes.

– Que dia você volta?

– Não sei Amanda, vou ver como as coisas vão ficar, Eva não quer voltar comigo, quer ficar com a mãe e a irmã, ela tem razão, as duas estão precisando muito dela nesse momento.

– Entendo. Matt, nosso casamento será daqui a uns dias, preciso de você aqui, temos várias decisões a serem tomadas.

– Tudo bem Amanda, eu te ligo mais tarde para conversarmos. Tenho que ir. Tchau.

– Tchau Matt. – Ela diz nervosa.

\*\*\*\*\*

Passo uma semana tentando trazer alegria a essas mulheres, mas está na hora de voltar, elas estão melhores, nessa semana

tentei ser o amigo que Letícia me permitiu, mas não posso estragar a minha vida novamente. Ela não me quer, eu tentei várias vezes fazê-la mudar de ideia, mas ela me cortava imediatamente.

Chego na casa de Letícia e chamo por Eva e Lia. Elas sentam na poltrona da sala de frente para mim e eu começo.

– Meninas, tenho que voltar, meu trabalho me espera, meu casamento é daqui a duas semanas, a mãe de vocês me disse que não sabe se continuará a viver aqui, o advogado do Jesse a procurou, parece que ele deixou um testamento e vocês têm que estar presentes.

– Pai, eu vou para o seu casamento. – Eva diz sorrindo.

– Eu posso ir? – Lia pergunta.

– Claro, quero vocês lá comigo.

Vou atrás de Letícia para me despedir.

– Lê, eu estou indo. – Digo, entrando no seu quarto.

Ela se vira para mim sorrindo e diz.

– Te desejo felicidades Matt, e agradeço por tudo que você fez por mim e pelas meninas. – Se aproxima de mim, dizendo:  
– Adeus.

– Adeus, Letícia. – Beijo o seu rosto e saio com o coração em pedaços.

\*\*\*\*\*

Quando volto ao Brasil, minha vida fica uma correria. Não tenho tempo para nada, meu trabalho está um caos, todos lá em casa só falam no casamento.

Meu casamento é daqui a quatro dias, meus pais fizeram um jantar, e todos, como sempre estão falando ao mesmo tempo na mesa. Minha mãe me olha e diz:

– Matt, vem aqui comigo. – Levanto da mesa e a acompanho, chegamos ao escritório do meu pai, ela entra, espera eu entrar e tranca a porta.

– Filho, você está bem?

– Estou mãe! – Sorrio mentindo para a minha mãe. Ela me olha e diz.

– Não mente para mim.

– Desculpe mãe, estou bem, é que tenho andado muito sobrecarregado, muitas coisas para arrumar.

Na verdade, meu pensamento estava perdido lembrando da ligação de Eva, era o primeiro ano em que não estávamos juntos no seu aniversário. Quando liguei, ela disse que não tinha motivos para comemorar, estava feliz que era maior de idade, me agradeceu o presente, eu tinha comprado um carro para ela.

– Pai, não sei como agradecer, é lindo, minha mãe já entrou com o processo para que eu possa tirar a minha carteira. – Ela diz sem entusiasmo.

– Como a sua mãe está? – Não consigo evitar a pergunta.

– Não sei pai, ela parece deprimida, na nossa frente ela se mostra forte, mas depois que abriu o testamento ela piorou, Jesse deixou uma carta para ela, ela lê essa carta dia e noite. – Ela para por um momento e continua. – Esqueci de te falar, o Jesse deixou uma carta para você, eu estou levando comigo, na verdade pai, ele deixou uma para cada um de nós, ele sabia que estava doente, ele organizou a vida dele toda, ele escondeu de nós que não estava bem de saúde, por que ele fez isso, pai? – Eva começa a chorar.

Volto para o tempo e falo para minha mãe.

– Mãe, são muitas decisões a serem tomadas, vou ficar distante do meu trabalho, tenho que deixar tudo pronto, Eva está chegando amanhã. Lia está vindo com ela, essas meninas são a minha vida, tudo que o Jesse fez pela Eva, vou retribuir com Lia.

– Meu filho, não sabe como tenho orgulho do homem que se tornou, e nós queremos dar a Lia o que ela não teve, se ela quiser, quero que ela seja a minha netinha.

– Te agradeço por essa atitude, mãe. Ela é uma menina muito sensível, muito doce e nunca teve os pais dele por perto, pois eles morreram, então ela tem só os pais da Letícia com ela.

– Então eu vou dar todo o carinho de uma avó para ela! – Minha mãe diz sorrindo.

– Obrigado mãe, agora eu vou pra casa.



– Filho, antes de ir, quero te dizer que você tem o poder da decisão, não se prenda e não faça o que irá se arrepender. – Olho em seus olhos e saio sem dizer nada, não tinha palavras para agradecer, minha mãe me conhecia, não tinha como omitir.

## **Letícia**

Não tenho palavras para agradecer ao Matt por tudo que fez. Ele trouxe alegria para as minhas meninas, quando o vi com Lia, senti uma alegria... Minha filha não estaria sem a proteção de um pai, sei que Matt seria um pai para ela, assim como ele falou. Ele me pediu para dar uma chance a nós, eu quase não resisti, mas não posso fazer isso com Jesse. Por isso dei adeus para ele.

Fomos abrir o testamento. Jesse deixou tudo em meu nome, mas com uso e fruto vitalício, na minha ausência tudo seria das meninas. Deixou também o apartamento que Juliana e Christian moram para eles, eu nem sabia que o apartamento pertencia ao Jesse, é muito dinheiro, eu não sabia o quanto éramos ricos, na verdade, nunca me importei com isso.

O que me surpreendeu foram as cartas deixadas.

São sete cartas, uma para mim, Lia, Eva. Uma para Juliana e Christian, uma para Matt e, por fim, duas cartas que ele pediu para que abrisse somente no dia em que as meninas se casassem.

Fico em choque, ele sabia que não viveria por muito tempo e nunca nos disse nada, ele sabia que a sua doença era grave, ele planejou tudo antes.

Como dói pensar que ele sofreu calado para não nos preocupar. Eu fui uma péssima mulher, vi que ele não estava normal, mas preferi acreditar nas palavras dele.

Chego em casa com as meninas, peço licença para elas e vou para o quarto.

Entro no meu quarto e vejo que no envelope ele me pede para ouvir uma música enquanto leio a carta.

Pego meu iPod e seleciono a música, abro o envelope e retiro a carta, sento na minha cama, começando a ler.

\*\*\*\*\*

Para a minha amiga, irmã, minha pequena que me deu as maiores alegrias nessa vida.

Petit, se essa carta chegou até você é porque já parti. Não tenha ódio de mim, era a minha hora, no dia em que te conheci te falei que a estrada da vida tinha curvas, umas fáceis e outras difíceis. Desculpa não ter te contado, não queria te aflingir, estávamos vivendo um momento muito difícil com a Eva, não quis te trazer mais problemas.

Minha pequena, não sofra por mim, saiba que você me deu as maiores alegrias que um homem pode ter. Eu fui feliz ao seu lado, me lembro do dia em que perdi a minha noiva, e logo depois Deus colocou você na minha vida.

Obrigado, pequena, por ter feito os meus dias nessa terra mais felizes. Obrigado por ter me escolhido. Vivi com você dias felizes, dias tristes, nossa vida foi como uma montanha russa de emoções.

Lembro-me quando te vi pela primeira vez. Você foi a minha tábua de salvação, foi a razão pela qual segui, me deu duas filhas lindas, se tornou uma

mulher forte, eu tive muito orgulho de desfilarmos com você nas ruas de Paris, aonde íamos todos olhavam para você, eu sentia ciúmes, não vou negar, mas esse era o preço de viver com uma mulher linda como você.

Querida, escrevi essa carta quando vi as dúvidas no seu coração. Você podia até não me falar, mas eu sabia, sempre soube, e saiba te agradeço porque desde o dia em que você me escolheu, nunca me deu migalhas. Eu sei que me amou, eu sei o que é amar e perder. Eu nunca fui capaz de esquecer Eva, não porque você não era capaz disso, pelo contrário, você me fez muito feliz, é que quando o nosso coração é capturado para a eternidade, não tem como mudar, e a minha Eva fez isso comigo. Ela tomou o meu coração para ela. Eu te amei sim, não tenha dúvidas nunca do amor que senti por você, vou usar uma comparação para que você me compreenda.

O dia em que você se apaixonou pelo Matt, ele tomou o seu coração para ele, ele te marcou, querida, e foi assim comigo e a minha Eva, nosso amor é para a eternidade.

Então Lê, escrevi essa carta principalmente para te libertar. Se eu conheço bem você, eu tenho certeza de que você mandou o amor da sua vida embora, e também tenho certeza de que ele se

comportou como um homem. Ele mudou, pequena, não tenha medo, ele é um excelente homem agora, não se prenda a mim, eu já parti, eu estou com ela, ela é minha para a eternidade, assim como na vida de Matt nunca terá ninguém como você, na minha também não existirá ninguém como Eva. Quando somos marcados por uma paixão avassaladora, aquela que fazemos de tudo, que nos soltamos, que nos entregamos sem medo do amanhã, nunca existirá outra pessoa que te trará a felicidade plena que te deixará completa.

Minha pequena, não o perca, eu nunca vi um homem sofrer tanto por uma mulher como ele sofreu por você. Esse homem traria o céu se fosse necessário para te deixar feliz, todas as vezes em que nos encontramos, os olhos dele sempre estavam onde você estava. Eu não sou cego, querida, sei que nunca me desrespeitou, sei que você foi honesta comigo e que todas as vezes que se sentiu balançada correu dos seus sentimentos.

Nunca te contei, mas no aniversário da Eva eu o procurei, disse a ele que o admirava, eu não daria conta de ver a mulher que amava feliz e casada. Lê, ele nunca se afastou, ele nunca deixou que o que ele sentia por você atrapalhasse a vida dele com a Eva, esse amor que ele sente nunca vai apagar, não sei se ele seguiu a vida dele, mas, se

ele seguiu, corra atrás dele. O procure, não deixe que o seu orgulho atrapalhe esse amor tão lindo de vocês. Sim pequena, é lindo, pois nenhum amor consegue sobreviver por tantos anos estando separados.

Eu te amo pequena, e agora deixo você livre para se sentir completa. Você merece ser feliz! Por favor, não me decepcione! Faça a escolha certa! Volte ao começo!

Ps... Sei que você cuidará das nossas filhas muito bem, tem duas cartas que quero que entregue às meninas no dia do casamento delas.

Com amor, Jesse.



# Eu escolho você

*Sugestão musical:*

*Falling Slowly - Glen Hansard & Marketa Irgj...*

## **Matt**

Vou buscar Eva e Lia no aeroporto, quando elas me veem, correm ao meu encontro.

– Minhas princesas, como eu estava com saudade de vocês.

– Eu também pai, estava morrendo de saudades. – Eva me abraça, olho para Lia e ela fala.

– Também estava com saudades, tio Matt. – Lia pode tentar demonstrar que está feliz, mas no fundo ainda vejo um pouco de dor no seu olhar.

Fomos direto para a minha casa, eu fiz um quarto para Lia, será uma surpresa para ela.

– Lia, tenho uma surpresa para você em casa. – Quando Lia vê o quarto, ela me abraça e agradece, com os olhos cheios de lágrimas ela diz.

– Não tenho palavras para agradecer o carinho que está me dando, você está me fazendo sentir amada. Obrigada, será que posso te chamar de pai? – Ela diz soluçando.

– Lia, assim você emociona esse velho aqui. – A abraço mais forte. – Pode me chamar do que quiser.

Depois de algum tempo Eva e Lia me chamam para sentar na cama com elas, Lia pega um envelope em sua mala e Eva diz.

– Pai, Jesse te deixou essa carta. – Eva pega o envelope que estava com Lia e me entrega. – Me desculpe, Lia e eu lemos, depois que o senhor ler, queremos conversar com o senhor.

– Meninas, que coisa feia, não podem ler uma carta que não está endereçada a vocês.

– Desculpa pai, mas depois que o senhor ler, vai entender.

Levanto da cama e caminho para o meu quarto com a carta nas mãos.

No envelope está escrito para eu ouvir uma música enquanto leio a carta.

*Cold play - In my place*

\*\*\*\*\*

Caro Matteus, sei que não deve ter entendido nada quando Eva te falou que tinha uma carta para você, mas era necessário. Não sei como estará a sua vida quando essa carta chegar até você, espero que chegue a tempo, mas se não estiver, faça o tempo a seu favor.

Passei anos da minha vida me colocando no seu lugar, cada aniversário da Eva, cada momento em que você tinha que estar no mesmo lugar que Letícia e eu, como te disse no aniversário de quinze anos dela, eu não conseguiria ver a mulher que amo com outro.

Vou te chamar de meu amigo, porque nesse momento era o que eu queria ser seu. Até tentei me aproximar de você quando descobri que meus dias estavam contados, mas te respeitei, me coloquei em seu lugar novamente e não insisti.

Quero te pedir: cuide da minha Lia, eu até imagino que você já está fazendo isso, ela é uma menina sensível, sei que sofrerá muito a minha



partida, mas te peço: se um dia você tiver vontade de me agradecer pelo que fiz pela nossa Eva, cuide da minha Lia como se fosse sua. Se ela quiser te chamar de pai, serei eternamente grato a você, ela terá um excelente exemplo de pai, porque um coração bom como o seu não conheci em minha vida aqui nessa terra.

Vou te contar a minha história. Um dia eu amei uma mulher, ela se chamava Eva. Ela se foi, Matteus, a diferença entre nós dois é que quando a perdi, não tinha volta, eu não me encontraria com ela em outro lugar, não veria ela com outro. Você foi forte, meu amigo. O que minha Eva e eu tínhamos era um amor eterno, um amor que ninguém ocuparia nunca mais. Você, meu amigo, perdeu por um tempo, sempre viu o seu amor vivo, podia não estar com você, mas você sempre a via, eu não, o que tinha de Eva eram somente lembranças. Não estou querendo comparar quem sofreu mais, esse não é o ponto onde quero chegar, só estou querendo falar que entendo a dor que você sempre sentiu durante todo esse tempo.

Quero te dizer que Letícia é sua, sempre foi. Você a marcou, meu caro, quando uma pessoa encontra o seu amor eterno, não há tempo nem distância que apague os sentimentos. Ela sempre te amou, ela me escolheu por medo, medo de você

a ferir, dela quebrar, mas o amor que ela sente por você nunca será esquecido. Eu tenho um arrependimento na minha vida, de não ter saído do seu caminho antes, cada vez que via o seu olhar para ela, me doía, era como se fosse eu ali e a minha noiva estivesse com outro.

Não vou mentir para você, eu amei Letícia. Ela me deu vontade de viver, me deu alegrias, me deu duas filhas lindas (sempre considerei Eva como minha de coração), quando a encontrei naquele jardim, eu só queria ajudá-la, Juliana nunca entendeu a minha atitude, eu estava cansado, Matteus, de chegar em casa e não ter ninguém me esperando, de ver a felicidade da Jú e do Chris, e eu não tinha ninguém. Eu fui um homem muito feliz ao lado dela, mas quando nos encontrávamos, eu sofria por você.

Perdoa-me, sei que você deve ter tentado se aproximar e, se eu conheço bem a Letícia, ela não aceitou.

Matteus, eu te peço, vá atrás daquela mulher. O amor que vocês sentem um pelo outro é maior do que qualquer sentimento que você possa sentir por qualquer pessoa.

A vida está te dando uma terceira chance, faça o que você não fez há anos: lute por ela. Faça-a enxergar, porque os olhos dela agora estão

fechados. Traga alegria para ela, porque agora ela só tem tristezas. Transforme o que foi errado, em certo. Faça o sonho dela daquela noite se tornar realidade, seja a sua força, porque ela se encontra fraca. Faça-a enxergar o que há de melhor dentro dela. Dê esse amor que está trancado dentro de você há anos. Eu serei eternamente grato a você, por fazer aquela mulher ter brilho nos olhos novamente.

Boa sorte!!!

Muito obrigado por tudo!!!

Jesse

Obs: Não deixe nenhum cretino machucar as nossas meninas!

Não brigue com a Eva, eu pedi que ela e Lia abrissem a carta antes de você.

\*\*\*\*\*

Filho de uma puta, me fez chorar, eu não estou acreditando nisso.

– Obrigado você, Jesse. – Digo em voz alta sozinho no meu quarto, me levanto e saio do quarto, as meninas me esperam na sala e, como de costume, as duas falam ao mesmo tempo.

– Pai, não se case com a Amanda.

– Meninas, só não vou brigar com vocês porque Jesse me pediu e, como vocês já leram, sabem muito bem que ele me mandou cuidar de vocês e espantar esses espertinhos.

Nós três caímos na risada.

– Pai, é sério, me desculpa ter forçado você a pedir a mão da Amanda. Eu sei que você não queria e também sei que não a ama. – Eva fala, se aproximando de mim.

– Filha, eu nunca deixei de amar a sua mãe, já te falei isso uma vez e agora está na hora de provar para ela o quanto a amo. Agora preciso da ajuda de vocês.

## **Leticia**

As meninas foram para o casamento do Matt, deitada na cama do meu quarto, digo.

— Eu não consegui Jesse, me perdoa, mas a decisão foi tomada há anos, eu não o escolhi, ele seguiu a vida dele e tenho que respeitar, preciso me reorganizar, saber o que fazer da minha vida à partir de agora, vou para Nova York e assim ver o que meu futuro me reserva.

Passo o dia na cama deprimida, me matava saber que ele se casaria amanhã e eu não fiz nada do que Jesse me pediu para fazer, não tive forças nem para comer, estou como antes, como um zumbi, Alice me mandou uma mensagem dizendo que tinha desistido de ir ao casamento e estava a caminho de Paris. Alice era louca. Como assim? Era seu primo!

\*\*\*\*\*

Acordo com o interfone tocando, desço correndo as escadas, quando atendo, o porteiro diz:

– Eu não consegui segurá-la, a senhora demorou a atender. Dona Alice está subindo.

– Tudo bem, senhor João, Alice é impossível, quando ela quer algo, ninguém a impede.

Quando abro a porta, ela me olha com os olhos arregalados.

– Tira essa cara de perdedora agora desse rosto. – Abro espaço para ela entrar e digo:

– Calma, furacão Alice.

– Eu passei a noite em claro voando para cá e você que está acabada?! Vamos, se vista, vamos ter um dia de SPA, nada como um dia de meninas para melhorar a vida de uma mulher. – Sorrio para ela.

– Tudo bem amiga, estou mesmo precisando.

Nosso dia foi especial, com direito a massagens, manicure, cabeleireira.

– Alice, para que tudo isso? Achei que íamos apenas relaxar.

– Amiga, nada como um mimo desses para alegrar uma mulher, o que seria de você sem a minha existência, me fala?

– Ainda bem que tenho você, Alice, não quero falar de tristezas, mas hoje para mim não é um bom dia, estou muito triste, te agradeço por estar aqui comigo, mas é o casamento dele, ele vai ficar triste se você não estiver lá.

– Querida, eu amo mais você do que ele, e outra, não quero nem saber se ele vai se casar, quero ficar com você, senti vontade de vir e vim, agora chega de chororô, vamos dar uma volta, tem um lugar que o Jesse me levou uma vez aqui que gostei muito, inclusive, lá tinha muitos gatos parisienses. – Ela para por um momento. – Me leva lá.

– Onde? – Pergunto, já imaginando onde é.

– O Jardim de Luxemburgo, aquele lugar chiquérrimo. – Sorrio ao constatar que meu pensamento estava certo.

– Eu gosto muito daquele lugar, amiga. Foi lá que me refiz quando precisei.

– Então vamos, vai que você se refaz de novo.

## **Matt**

Enquanto Alice, Eva e Lia colocavam o nosso plano em ação, chamo Amanda. Usei as mesmas palavras que ela usou quando desmanchou o seu noivado, ela chora compulsivamente, me abraça e diz:

– Matt, fico feliz que foi honesto comigo, eu também estava meio desanimada, depois que Jesse morreu nós nunca mais tivemos nada, eu desejo a sua felicidade, você é um cara muito bom, merece o seu felizes para sempre. – Ela diz, limpando as lágrimas.

– Obrigado por me entender, Amanda, não tinha a intenção de te magoar.

– Matt, o que importa para mim é a honestidade, o que adiantaria se casar comigo e ser infeliz pelo resto da vida? Boa sorte!

– Vou precisar de muita! – Ela vai embora e eu penso: pelo menos ela não é doida como a Júlia.

Embarcamos no outro dia cedinho.

– Eu não aguento mais essa vida de ir para lá e para cá, a mãe de vocês terá que aceitar voltar para o Brasil, chega, eu já estou velho. – Eva e Lia gargalham.

Chegamos de noite e fomos direto para o meu apartamento. Alice me manda uma mensagem, dizendo que estava embarcando, que chegaria cedinho e o plano já estava todo organizado.

– Meninas, vamos descansar, nosso dia amanhã será bem cheio.  
– Elas pulam de alegria, essas meninas são terríveis.

Passamos o dia organizando tudo, Alice toda hora me manda uma mensagem dizendo que estava tudo como planejado. Quando ela me mandou a última mensagem com a foto delas no SPA e disse que estava tudo encaminhado, senti um frio na barriga, parecia um adolescente que chegaria na primeira paixão da sua vida.

\*\*\*\*\*

Chegamos ao Jardim e ficamos escondidos, depois de alguns minutos, Letícia aparece. Ela está deslumbrante, cabelos arrumados, maquiagem leve, mas seus olhos se destacam, estava com uma calça muito justa, não gostei, mostra demais as suas belas curvas.

Meu Deus, como eu amo essa mulher! Eu a quero para sempre. Alice se afasta de Letícia, e essa é a minha hora. Caminho ao seu encontro, ela está sentada de costas para mim. Coloco as mãos em seu ombro e sussurro no seu ouvido:

– Por todas as vezes que você chorou, eu quero secar as suas lágrimas hoje. Por todas as verdades que você me fez ver, por toda alegria que você trouxe para a minha vida, quero te retribuir. Por tudo de errado que fiz, quero fazer o certo. Por todos os sonhos que

você realizou e eu te decepcionei, por todo o amor que eu encontrei em você, eu serei sempre grato. Baby, foi você quem me mudou, foi você quem me viu através disso tudo. Eu quero ser a sua força quando estiver fraca, quero ser a sua voz quando não conseguir falar, quero ser os seus olhos quando não puder ver. Quero te levantar quando você não conseguir alcançar, quero te dar fé quando não acreditar. Eu sou o que sou porque você me amou. Naquela noite, eu não sabia, mas sei que isso é verdade: eu fui abençoado porque fui amado por você. Eu sempre estarei aqui por você, uma luz no escuro, fazendo o seu amor brilhar na minha vida. Você é a minha inspiração, atrás das mentiras, você era a verdade. Meu mundo é um lugar melhor por sua causa, não tenha medo, eu nunca irei te magoar, eu quero você para o resto da minha vida. No meu coração nunca existiu ninguém como você. Eu te amo, Letícia.

Ela se vira para mim, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela se levanta e caminha para perto de mim, passa a mão pelo meu rosto e percebo que também estou chorando.

Ajoelho na sua frente e tiro do meu bolso aquela caixinha que guardei por anos.

– Case-se comigo, me faça o homem mais feliz desse mundo!

## **Letícia**

Chegamos ao Jardim e sentamos no meu banco. Alice está me contando que estava voltando para viver no Brasil.

– Eu não sei o que farei ainda, já pensei em voltar, mas estava querendo ir para Nova York. Eva está querendo viver lá, acho que seria bom para as meninas.

– Não sei Lê, deixe as coisas esfriarem, você está tomando uma decisão precipitada.

– Está frio, quer um café?

– Boa pedida, espere aqui, vou buscar. – Alice diz, levantando e saindo.

Me perco em lembranças, volto para o presente quando sinto mãos nos meus ombros. Não é possível, a voz que tanto sonhei sussurra no meu ouvido.

Quanto tempo esperei por ele. Matt continua a falar tudo que eu sempre sonhei um dia. Lágrimas descem pelo meu rosto, me levanto e limpo as suas lágrimas, de repente ele se ajoelha na minha frente, tira do bolso uma caixinha e diz:

– Case-se comigo, me faça o homem mais feliz desse mundo!

Mesmo se eu quisesse, não poderia dizer não, então não penso duas vezes. Pulo em cima dele chorando e rindo, quase faço nós dois irmos para o chão, mas Matt consegue nos equilibrar.

– Sim Matt, eu aceito. Me faça a mulher mais feliz desse mundo!

Ele mata a saudade que eu sentia dos seus lábios nos meus, nos beijamos apaixonadamente. Depois do nosso longo beijo, vejo as minhas filhas chorando abraçadas com Alice. Olho para Matt e depois para as meninas, e digo:

– Vocês armaram tudo, não é mesmo? – Elas correm na nossa direção e logo nos abraçamos.

– Eu não daria conta de organizar tudo isso sem as minhas meninas e a minha prima. – Matt diz sorrindo.

– Alice, você não vale nada! – Digo sorrindo para ela.

– Mas vocês me amam, não é?!

– E vocês, garotas, sempre armando pelas minhas costas. – Digo falhando miseravelmente em ficar séria com elas.

– Não mãe, estávamos cuidando da felicidade de dois cabeças duras. – Eva diz.

Olho para Lia e ela está sorrindo lindamente.

– Mãe, agora você será feliz com o pai Matt. – Sorrio para ela.

– Meninas, obrigado por me ajudarem, agora começa a segunda parte do nosso plano. – Olho para Matt sem entender.

– Espera Matt, o que você quer dizer?

– Alice vai ficar com as meninas, enquanto eu vou te sequestrar por uns dias.

As meninas se aproximam de mim, e cada uma beija a minha bochecha, dizendo:

– Tchau mãe!

– Amiga, até mais! – Alice diz.

– Matt, para onde vamos?



– Para um lugar que conheci e no dia que eu fui, sonhei que um dia te levaria lá. Vamos meu amor, porque os planos que tenho para nós nesses dias são grandes, tem muitos anos de amor guardado e preciso começar a colocá-lo para fora o quanto antes.

Matt me puxa pela mão e eu vou sem contestar, depois de muito tempo me sinto viva novamente.



# Uma terceira chance

*Sugestão musical:*

*Falling Slowly - Glen Hansard & Marketa Irgj...*

## Letícia

Embarcamos para Nice, chegamos de madrugada, estamos em uma casa linda de frente para o mar.

– Matt, desculpe ser inconveniente, mas a sua família deve estar chateada comigo, fui a responsável pelo fim do seu casamento e não gosto de pensar que causei sofrimento às pessoas.

– Amor, Amanda me entendeu e gostou da minha sinceridade, ela sabia que eu não seria feliz ao lado dela, ela disse que era o melhor, me desejou boa sorte e a minha família quer o melhor para mim.

Resolvo revelar um segredo para ele, já que de agora em diante não quero esconder nada dele.

– Eu preciso te confessar uma coisa: uma vez a sua mãe me procurou, me pediu para conversar com você, para que te falasse para você seguir a sua vida, mas eu não consegui. Me desculpe, mas era mais forte do que eu, algumas vezes tentei, mas não consegui.

– Meu amor, não me peça desculpas, tudo que vivemos foi necessário, eu mudei, você mudou e o que Jesse me escreveu é verdade, sou grato a ele por ter cuidado de vocês e ainda me deixou uma missão de cuidar das nossas meninas. Quero ser para vocês o melhor marido e pai desse mundo, agora vamos descansar, sonho há tantos anos em dormir com você nos meus braços, em acordar com você, na verdade não sei nem se conseguirei dormir, quero te admirar a noite toda, esses dias serão somente nós dois, quero te amar, quero ouvir você gritar o meu nome, mas para que isso aconteça, quero você bem relaxada. – Caminho para perto dele.

– Eu acho que estou sonhando.

– Não amor, você sonhou com doze anos, agora é a realidade, e vamos viver tudo que pudermos, tudo que a vida nos permitir.

## **Matt**

Puxo Letícia para os meus braços, caminho com ela para o quarto, a coloco com cuidado na cama e deitamos de conchinha. Não a deixo sentir a minha ereção, teremos muito tempo para isso. Percebo que, depois de alguns minutos, ela já pegou no sono, enquanto isso sussurro no seu ouvido.

– Eu te amo, feiticeira.

Acordar com ela nos meus braços é a melhor sensação do mundo. Me levanto sem que ela perceba, tomo um banho, vou para a jacuzzi que fica na varanda do quarto, preparo os sais e a água quente, vou até a cozinha e preparo o café da manhã, a alegria que está dentro de mim é tão grande que não sei explicar.

Caminho para o quarto, deixo o nosso café da manhã aos pés da cama, paro por um instante para observá-la dormindo... Como a minha princesa é linda. Começo a beijar seus pés, vou subindo pela sua coxa e a ouço resmungar. Não paro de fazer carícias em sua pele com meus lábios, subo a minha mão por sua coxa até chegar no seu ponto, começo a estimular o seu clitóris, como eu amo dar prazer a ela com os meus dedos. Começo a chupá-la com tanto desejo, com tanto amor, ela puxa a minha cabeça, pressionando, se esfregando na minha boca. Sinto seus espasmos começarem, quanto mais eu passo meus lábios, mais ela geme.

– Princesa, eu amo sentir o seu gosto, amo te ouvir gemendo e ansiando por mim. – Enfio dois dedos dentro dela com força, ela começa a gritar o meu nome. Sinto que está no ápice do prazer, então estímulo mais rápido. Ela se descontrola, grita o meu nome, gozando na minha boca.

– Quero passar o resto da minha vida te dando prazer.

– Você está me deixando mal acostumada, ser acordada assim, vai me deixar mimada. – Ela diz, tentando controlar a respiração que está desregulada.

– Princesa, quero te dar prazer todos os dias da minha vida, mas agora vem aqui, olha o que preparei. – Mostro a bandeja com o nosso café da manhã.

– Matt, eu não acredito, como você conseguiu tudo isso? – Caio na risada.

– Amor, eu traria o céu se você me pedisse. Essa casa é de um francês, George, que conheci quando estive aqui, ficamos amigos, ele às vezes vai ao Brasil, ele conhece a nossa história, me ajudou em muitas fossas que passei por você e quando liguei para ele dizendo que estava lutando por você, ele ficou muito feliz, eu pedi a casa, ele disse que estaria tudo pronto e aqui estamos nós.

– Eu devo estar sonhando, me acorda com um orgasmo maravilhoso, depois tem café da manhã na cama. Matt, eu preciso cuidar de você.

– Não amor, agora você vai tomar café e depois vamos lá para varanda. Tenho outra surpresa. – Letícia faz biquinho de emburrada.

– Princesa, teremos tempo, estou ansioso para sentir a sua boca em mim novamente, mas agora é a hora do café da manhã. – Coloco um morango na minha boca e junto os nossos lábios. Letícia morde um pedaço do morango e eu digo: – Eu te amo.

\*\*\*\*\*

Pego o cinto do roupão e vendo os olhos dela. A conduzo para a parte externa.

– O que você vai fazer comigo?

Sussurro em seu ouvido:

– Tudo que não fiz e que sonho em fazer.

Coloco-a virada para a bela vista que temos. É uma área reservada, não tem vizinhos, totalmente isolada, o mar era da cor dos nossos olhos, a abracei por trás e tiro a venda dos seus olhos com uma mão.

– Amor, que lugar lindo.

– A primeira vez que vim aqui, esse mar me lembrou dos seus olhos, e hoje estou realizando o sonho de estarmos aqui juntos, abraçados, admirando juntos essa perfeição.

Ela se vira para mim, atacando com voracidade a minha boca. Eu não aguentava mais, precisava estar dentro dela, sentir a sua boca no meu Big John. Nossas mãos trabalham em desespero, nos acariciamos, com as nossas mãos estamos nos amando, dando prazer um ao outro, mostrando como o amor que sentimos é grande, a conexão, o desejo, a saudade, é um misto de emoções.

Sussurrando, minha feiticeira fala:

– Matt, eu te amo. – Ela tira a minha roupa, beijando o meu corpo, me beijando em todas as partes, me empurra para sentar na cadeira mais próxima e desce a sua boca pelo meu corpo.

– Ahh sua danadinha, como eu sonhei em ter você assim, de quatro me chupando. Meu sonho erótico todos esses anos, era com você, sempre você.

Ela passa a sua língua com maestria, sobe e desce. Eu gemo, puxando o seu cabelo, me esfregando na sua boca com desejo, paixão. Somos dois loucos de amor. Passamos anos sem nos tocarmos, sem nos sentirmos, mas nada esfriou. Na verdade, está muito melhor, porque agora eu sei que ela é minha.

– Querida, não vou aguentar. – Ela suga forte e retira a boca para falar.

– Goza na minha boca querido, quero sentir o seu gosto, quero sugar até que não sobre uma gota. – Estoco fundo na sua garganta, esporrando dentro da sua boquinha, urrando o seu nome.

– Porra Letícia, nunca tinha sentido tanto prazer na minha vida. Eu te amo, eu te amo.

Puxo-a para o meu colo, os únicos sons que ouvíamos são o das ondas e da nossa respiração. Beijo sua cabeça e falo.

– Obrigado por me permitir te amar, obrigado por me deixar provar que o meu amor por você é infinito. Agora vamos para a jacuzzi. Preciso estar dentro de você o mais rápido possível. – Corro na mesa e pego um preservativo.

– Amor, não precisa, eu não tenho nada. – Letícia diz corando.

– Eu também não tenho e só fiz sexo sem camisinha até hoje com você.

– Matt, posso te fazer uma pergunta?

– Claro.

– Eu estou no meu período fértil, e quero ter mais um filho, sei que posso estar sendo precipitada, mas eu tomei a decisão de que quero passar a minha vida ao seu lado, quero te dar a oportunidade de ver o seu filho desde o momento em que eu receber o teste confirmando a gravidez. O meu relógio biológico está avançando, eu não gostaria de perder mais tempo. – Quando olhei nos olhos dela, lágrimas escorriam pelo seu rosto.

– Amor, você está me fazendo o homem mais feliz do mundo, eu quero ter mais filhos com você, as meninas estão grandes, daqui a pouco estão indo para a faculdade... É o meu maior desejo, não quero perder nem mais um segundo, vamos começar agora, vamos fazer o nosso filho com muito amor. – Essa mulher é a minha vida.

Nem a distância nem o tempo puderam apagar um amor como o nosso. Esse amor nunca será esquecido, fomos marcados naquela noite, eu a marquei no dia em que fizemos Eva, e ela me marcou para sempre.

Pego uma toalha e enrolo em seu corpo, secando cada parte sua. Enquanto a seco, digo palavras que há anos eu não pude dizer.

– Você é linda, sua pele é macia, meu desejo é estar dentro de você a cada segundo. Amor, nunca em meu coração existiu alguém, foi só você todos esses anos, eu te amo como a mim mesmo. – Deitamos no nosso ninho de amor, tivemos um sono leve, gostoso, acordamos e já se passava das três da tarde.

– Vamos dar um passeio na praia? – Letícia me pergunta.

– Princesa, o que você quiser, eu estou aqui para realizar todos os seus sonhos. – Ela sorri para mim e me dá um beijo.

Andamos de mãos dadas pela areia, a água do mar molhando os nossos pés, o som das ondas irradiavam nos meus ouvidos, quando o silêncio se quebrou.

– Eu te juro andando com você aqui de mãos dadas, era um sonho que jamais imaginei que fosse acontecer. Tantas situações nos separaram, eu já tinha perdido as minhas esperanças, não acreditava

mais em nós, me perdoa não ter ido atrás de você, eu fui fraca, medrosa, temia que o nosso tempo tinha se passado e hoje aqui eu tenho uma convicção. Nunca é tarde para resgatar o amor. Obrigada por acreditar, por lutar por nós. – Letícia diz, me olhando.

– A esperança, princesa, não morre. Quando li a carta de Jesse, percebi que era a minha vez, eu tinha que lutar por você e tudo aconteceu porque estava escrito. Hoje sou grato por estarmos juntos, quero te amar a cada manhã e o nosso amor será como o dos nossos pais, cada dia que se passar ele será maior, mais forte e juntos seremos felizes eternamente.

## **Letícia**

Nos amamos várias vezes durante o nosso dia.

– Querida, você deve estar dolorida, eu estou te matando.

– Mas eu estou amando. – Matt tinha me dado mais seis orgasmos avassaladores, estou sentindo um prazer imenso, transborda a linha da realidade. O que esse homem faz comigo, é alucinante. – Não estou cansada, se amar dessa maneira é ficar cansada, quero te amar a cada minuto. – Sorrio para ele.

– Tenho muito mais para te dar, mas vou te dar um descanso, porque amanhã à noite não terei nem um pingo de pena de você.

\*\*\*\*\*

– Bom dia, dormiu bem?

– Bom dia, claro que dormi bem, como não dormiria? – Viro de frente para ele e ficamos nos olhando, como se ainda não acreditássemos que estamos aqui juntos.

– Você está bem? – Ele me pergunta.

Acaricio seu rosto.

– Estou bem e você?

– Bem como nunca me senti antes, mas sei uma forma que pode ficar melhor. – Ele termina a frase com um sorriso safado no canto



da boca, isso é o suficiente para me acender, acho que estou ficando insaciável mesmo.

– É? E que jeito é esse?

– Vem aqui que eu te mostro. – Não é preciso chamar duas vezes. Ele me beija apaixonadamente como sempre faz e eu me derreto em seus braços.

## **Matt**

Quando paro para analisar a minha vida, tenho uma conclusão: eu realmente nunca seria feliz sem essa mulher. Tínhamos voltado há vinte dias de Nice, as meninas estão eufóricas.

Letícia está voltando comigo para o Brasil, nossa família está muito feliz. Alice voltou para Nova York, nós estamos numa correria, muita coisa para resolver, pedi para Letícia que ficássemos no meu apartamento, contratamos uma empresa para fazer a mudança, na verdade, muitas coisas pessoais delas estavam indo para o meu apartamento. Letícia não sabia o que fazer, mas eu disse para ela não vender, alugar, para quando as meninas tiverem mais velhas elas saberão o que fazer, e ainda tinha o meu apartamento aqui em Paris.

## **Letícia**

Me despeço de Paris com uma certa alegria, uma nova fase está começando na minha vida, eu fui muito feliz aqui. Ligo para Juliana, marcamos de nos encontrarmos em um café. Foi uma despedida triste, Juliana me conta sobre a carta que Jesse deixou para ela.

– Lê, quero que seja feliz, Jesse me pediu na carta para falar com você, mas vejo que as coisas se resolveram, ele deve estar muito feliz por vocês estarem juntos, era o desejo dele, mas não desapareça da minha vida.

– Jú, nunca. Estaremos sempre em contato e quero que vá ao Brasil. – Na hora do adeus choramos, mas dessa vez de alegria.

A caminho do aeroporto, lágrimas escorrem pelo meu rosto, Matt me puxa para me aconchegar em seu peito.

– Querida, não chore, sempre estaremos aqui.

– Meu amor, não choro de tristeza, é de felicidade, me lembro de quando cheguei aqui, e agora estou voltando e a minha volta é com você, não poderia estar mais feliz.

Quando chegamos ao Brasil, estão todos no aeroporto: meus pais, meus irmãos, os pais de Matt, todos com faixas de bem-vindos. Foi uma festa.

– Sophia, mana, você está linda.

– Eu não podia perder você e Matt juntos. – Sorriu para ela.

Minha sogra com lágrimas nos olhos me dá um abraço apertado.

– Deus ouviu as minhas preces, obrigada minha filha, há anos não vejo meu filho tão feliz, vocês foram feitos um para o outro.

Seguimos para casa dos pais de Matt, passamos o dia em família, foi um almoço maravilhoso, uma família linda. Lia esta sendo tratada como neta pelos pais de Matt, como agradecer? Não existiam palavras para expressar o que eu estou sentindo.

Espero o almoço terminar e dou uma fugida, chego ao lago, e em pensamentos olhando a paisagem, agradeço Jesse.

*"Querido, obrigada por tudo que fez por mim, pelo seu carinho, sua dedicação, por ter me dado Lia, e por me escrever aquela carta me libertando. Sem ela eu não estaria aqui. Adeus Jesse, seja feliz ao lado do seu amor eterno."*

Sinto Matt atrás de mim.

– Um milhão pelos seus pensamentos.

– Só estou agradecendo, amor, não poderia estar num lugar melhor, com pessoas maravilhosas. Só tenho a agradecer, uma vez eu falei que eu só perdia na minha vida, e não é verdade, em todas as vezes que perdi eu ganhei logo em seguida as maiores felicidades. Aprendi que é perdendo que se ganha. Mas agora vem aqui que quero ganhar um beijo.

– Com muito prazer, só que hoje, sem você cair. – Matt fala entre gargalhadas.

Quando voltamos, estavam todos na sala, cada mulher falando uma em cima da outra, foi quando Eva falou:

– Mãe, está tudo organizado, as nossas avós já organizaram, o casamento é daqui a um mês, do jeito que você disse que queria: cerimônia só com a família, no deck do parque. Elas têm três vestidos para você escolher, amanhã temos que ir lá para experimentar.

– Uau, vocês são rápidas. – Sorrio para as minhas filhas. – Tudo bem meninas, eu deixei tudo por conta de vocês. – Só de ouvi-las falando me deixava cansada. – Agora vou pedir licença, estou muito cansada, seu pai e eu estamos indo para casa.

– Pode ir mãe, nós vamos ficar aqui. – Dou um beijo na testa de cada uma das minhas filhas, me despeço de todos e saio.

Estamos a caminho de casa, mas eu não consigo resistir, começo a acariciar o membro de Matt.

– O que a minha princesa está querendo?

– Eu quero você.

– Princesa quer me matar?

– Só se for de muito prazer. – Matt sorri e acelera o carro.

Chegamos em casa e Matt diz, entre os nossos beijos desesperados:

– Nunca fiz um percurso até em casa tão rápido. – Continuamos a nos beijar como loucos.

\*\*\*\*\*

Vinte dias se passaram voando, tinha conseguido escolher o vestido, eu não estou me sentindo bem, ando cansada demais, enjoada, resolvi fazer um teste de gravidez.

Não esperava que fosse rápido, mas também estamos praticando muito, passei na farmácia e comprei o teste. Chego em casa e corro para o banheiro para fazer, Matt voltou a trabalhar na semana passada, eu ainda não queria voltar, estava pensando em passar uns seis meses parada, reorganizando a minha vida, meu pai estava insistindo para eu trabalhar no hospital, mas pedi a ele um tempo.

Olhei para a vareta e confirmei as minhas suspeitas: estou grávida. Era a vida me dando a chance de recompensar todos os

meus erros. Sorrio feito uma boba de felicidade.



# Meu felizes para sempre

*Sugestão musical:*

*With Arms Wide Open - Creed*

## Letícia

A confirmação está diante dos meus olhos: grávida novamente. Sorrio e as lágrimas escorrem, só que dessa vez são de muita alegria, sem medo. Ele estava do meu lado, teria a oportunidade de viver todos os momentos.

Liguei para o Matt.

– Oi princesa.

– Meu delegado, quero sair para jantar.

– Amor, te busco em casa.

Eu não queria perder tempo.

– Amor, vou de táxi e te espero lá.

– Tudo bem, então!

As meninas estão correndo atrás do prejuízo causado no ano letivo com essa mudança, estão na casa dos avós, por isso elas vão ter que saber depois que vou ser mãe de novo.

Passo em uma loja de bebê, compro um sapatinho branco, quando chego ao restaurante, explico ao garçom como quero que ele faça. Matt chega logo depois, me dando um beijo.

– Amor, o que fez você querer sair de casa? Alguma comemoração especial? Ultimamente você não quer sair, só quer me usar. – Matt diz em meio a risadas.

– Seu bobo, não é isso... É que as meninas estão na casa dos meus pais e hoje me deu vontade de sair com você.

– Já pediu alguma entrada? Estou morrendo de fome.

– Já estão trazendo. – O garçom para ao lado de Matt e coloca um prato coberto na sua frente, Matt está distraído, olhando a carta de vinhos, quando o garçom retira a tampa de cima do prato e sai.

Alguns segundos depois, Matt coloca a carta de vinho sobre a mesa e olha para o seu prato. Ele fica sem ação imediatamente.

– Princesa. – Alguns minutos depois ele se manifesta, puxando a minha mão. – Isso significa que serei pai novamente? – Ele pergunta, sorrindo para mim.

– Sim meu amor, nosso bebê está aqui dentro, igual uma sementinha.

Matt enche os olhos de lágrimas.

– Eu sou o homem mais sortudo desse mundo, tenho a mulher mais linda e a família mais completa. Obrigado por me dar a oportunidade de te amar, de cuidar de você. Eu te amo.

Ele se levanta e senta ao meu lado, passando a mão na minha barriga.

– Meu bebê, seu pai estará sempre aqui do seu lado, vou cuidar de você todos os dias da minha vida. Todos os desejos da sua mãe, irei realizar. Você já contou para as meninas?

– Não, ainda não!

Prometemos não contar a ninguém, Matt quer fazer o anúncio no casamento, queria que marcasse a médica, estava todo aflito.

– Calma amor, não precisa se preocupar assim, eu não estou doente, estou grávida.

– Sim, mas tem que se cuidar, pode parar de pegar peso, não quero você arrastando móveis.

– Matheus Albuquerque, pode parar de falar o que tenho e o que não tenho que fazer. – Digo brava com ele.

\*\*\*\*\*

Fomos à consulta médica no dia seguinte, ela me receitou vitaminas, pediu para me cuidar, nada de atividades físicas e nem viagens nesses primeiros meses, e pediu uma ultrassonografia.

Conseguimos um encaixe para duas horas mais tarde, Matt está insuportável, ele praticamente me deitou na maca, está tão cuidadoso comigo que parece que irei me quebrar.

– Amor, eu não vou conseguir passar nove meses com você me tratando como se eu fosse de porcelana.

– É necessário, me deixa cuidar, ter zelo, eu preciso disso, para mim tudo é novidade, você e meu bebê agora são a minha prioridade.

Dra. Jade entra na sala, pega o aparelho e coloca o preservativo, quando Matt vê o aparelho, ele fica nervoso.

– O que é isso que você vai colocar na minha mulher? – Eu não consigo segurar o riso.

Dra. Jade disse:

– Esse aparelho não irá machucá-la, como a gravidez é inicial, somente com esse aparelho poderemos ver o feto.

– Não gostei disso não.

– Matt, acalme-se, é normal.

Na tela só se vê pontos. Matt está ficando irritado por não conseguir entender.

– Doutora, não vejo nada. – Ele diz nervoso.

– Calma, estou examinando, daqui a pouco explico para vocês.

Logo começamos a ouvir os batimentos rápidos, lágrimas enchem os meus olhos, olho para Matt e o vejo chorando de emoção. Dra. Jade quebra o nosso silêncio.

– Vocês têm filhos?

– Sim, temos duas. – Matt responde, é tão lindo seu carinho por Lia, sempre me emociono.

– Tenho uma surpresa. – Ela coloca a seta do mouse no pontinho. – Estão vendo esse pontinho?

– Sim. – Matt responde eufórico.

Ela foi para trás.

– Estão vendo esse?

– Meu Deus, são dois. – Matt diz assustado.

– Não querido, tem outro aqui atrás. São trigêmeos.

Só escuto o barulho de Matt desabando no chão.

– Ohh meu Deus, Matt.

A enfermeira corre e o ajuda.

– O Senhor está bem? – A enfermeira pergunta.

– Matt, querido, fale... Você está bem?



Dra. Jade cai na risada, enquanto a enfermeira o ajuda a levantar.  
– Doutora, é verdade? São três?  
– Sim papai, prepare-se... Três choros, três fraldas, três com fome. – Sorrio, já imaginando a bagunça.

\*\*\*\*\*

Eu estou feliz, sempre quis ter muitos filhos, Matt também está, se antes estava cuidadoso, agora está chato.

A semana passou voando, Alice tinha chegado, as meninas estavam a mil com o casamento, tudo estava organizado.

Estava me arrumando na casa da minha mãe, quando Eva e Lia entraram, cada uma com uma caixa.

– Esses são do nosso pai. – Eva me entregou, quando abri tinha uma coroa de princesa linda que complementava meu vestido, junto com um bilhete.

*Para a minha eterna princesa.*

– Mãe, você não pode chorar, vai estragar a maquiagem. – Segurei as lágrimas que queriam descer no meu rosto, se eu já chorava por tudo, imagina agora grávida de trigêmeos? Andava uma manteiga derretida. As meninas nem desconfiavam, achavam que era só pelo casamento. A segunda caixa que Lia me entregou era um par de brincos lindos, muito parecido com o que ele havia dado a Eva no seu aniversário.

Chegou a hora: o dia em que selaríamos a nossa união. A cerimônia foi ao ar livre, somente a nossa família presente, Matt fez um discurso que me emocionou.

– Eu sempre imaginei encontrar uma mulher que me trouxesse paz, que me trouxesse conforto e que me aceitasse exatamente como eu sou. Aí eu conheci você e você não era nada disso. – Nossa família presente começou a rir... – Ao invés de paz, você trouxe um monte de novidade para a minha vida, ao invés de conforto, você trouxe um novo modo de pensar, novos lugares para conhecer e, ao invés de me

aceitar como eu sou, você me fez descobrir que eu podia ser muito melhor. Nós somos muito diferentes, mas somos diferentes de um jeito que eu acho perfeito, porque a gente se complementa.

Você é tudo que estava faltando na minha vida, e eu espero sinceramente poder ser o mesmo para você. O normal seria eu dizer agora: nunca mude e continue a ser essa mulher que eu amo, mas na verdade eu vou dizer: continue mudando, porque assim você continua mudando a minha vida. Eu te amo cada vez mais e cada vez de um jeito novo.

Todos aplaudiram, quando terminou, selamos o nosso sim, foi uma cerimônia diferente, como éramos nós dois. Matt pegou o microfone e começou a falar, como tudo aconteceu, conosco foi diferente.

– Mãe, pai, sogro, sogra e filhas, sentem-se porque tenho uma novidade. – Quando se sentaram, ele falou. – Estamos grávidos e não se assustem, são trigêmeos.

Todo mundo sorriu, Lia e Eva gritaram de felicidade.

\*\*\*\*\*

Foram oito meses sendo tratada como porcelana e não foi só pelo Matt. As meninas me vigiavam dia e noite, Alice estava impossível, meus pais o tempo todo em cima, meus sogros eram os únicos calmos, estavam muito felizes, pois só tiveram Matt e agora a família estava grande.

Tínhamos comprado uma casa perto dos nossos pais, pois não dava para morar em um apartamento com uma família desse tamanho. A reforma tinha acabado há dois meses, eu não movi uma palha, a arquiteta cuidou de tudo, ninguém me deixou fazer nada.

Estou sentada na varanda em uma tarde de domingo, as meninas tinham ido para a casa dos amigos, estávamos Alice e eu conversando, e Matt mexendo no jardim. Minha cesariana está marcada para amanhã, estou ansiosa para ver a carinha dos meus bebês, me lembro de quando fizemos a segunda ultrassonografia e descobrimos que serão dois meninos e uma menina. Matt quase teve um surto.

– Pelo menos não serei mais o único homem.

Liguei para Adriana, Dri tinha voltado para o Brasil e aberto uma empresa para prestação de serviços de babás. Com o dinheiro que dei a ela de presente, ela foi em busca dos sonhos dela, a empresa estava um sucesso, ela tinha auxiliares de enfermagem como babá, o que era um alívio para as mães de primeira viagem.

Contei as novidades e ela ficou emocionada por todos os acontecimentos. Me arrumou duas babás para ajudar com esse trio que estava para chegar ao mundo.

Matt será um pai babão. Ele conversa com os bebês todos os dias, e o engraçado é que os bebês sabem quando o pai está perto, mexem o tempo todo, ele fica horas acariciando a minha barriga.

Estou observando Matt, quando digo para Alice.

– Amiga eu o amo muito, a cada dia me encanto mais pelo meu marido, ele é tudo na minha vida, quem diria que um dia me sentiria assim.

– É, sabe que até estou pensando em ter minha família?

– Não acredito. – Grito. – Matt, Alice resolveu sair da caverna. – Ele só gargalha.

– Alice, me conta, você nunca mais se encontrou com o Lucas?

– Lê, você sabe que não gosto de falar daquele cafajeste, depois do aniversário da Eva de quinze anos, nós nunca mais nos encontramos, até no seu casamento. Eu sei que ele está solteiro, mas claro que estaria, mulher nenhuma gosta de galinha. Eu me vinguei dele, serei sincera com você, nunca encontrei um homem bom de cama como ele.

– Ali, pode parar, não quero saber da vida íntima de vocês não. – Matt diz bravo. Caímos na risada.

– Você não vale nada Alice, arrasou o coração dele e vem me falar que ele é o galinha. – Digo rindo.

– Lê, eu apenas fiz com ele o que ele fez comigo, não considero traição, a vida é uma estrada de mão dupla, tudo que vai, volta. O que ele não esperava é que eu faria o mesmo que ele fez. Ele achava que estava me enganando, e no final ele se surpreendeu comigo. Vou te falar, você tem sorte, esses homens de hoje não

valem nada, ele só pensou que estava me enganando e querida, está para nascer um homem que vai me enganar.

– Alice, você não existe.

– Como eu te disse, minha amiga, ele foi o único que me afetou, eu nunca mais encontrei um policial gostoso como ele.

– Pelo amor de Deus, eu não sou obrigado a ficar ouvindo vocês falando do Lucas, eu não quero saber nem o tamanho dele. – Matt grita do jardim.

– Cala a boca, delegado, o Big John dele é maior que o seu.

– Alice, para com isso. – Digo em meio a gargalhadas.

– Que foi amiga? Está com vergonha? Eu lembro direitinho dos detalhes que você me contou.

– Mulheres... Letícia não tinha um apelido mais bonito para mim não? – Matt fala bravo. Alice e eu estávamos rindo sem parar da braveza do Matt. Ele sai para olhar a churrasqueira, aborrecido comigo e com a Ali.

– Mana, a vida dá muitas voltas, quem sabe um dia vocês não se resolvem. Matt me disse que ele nunca firmou com mulher nenhuma, muitos anos se passaram, as pessoas mudam, olhe para o seu primo, olhe para mim.

– Sei não Lê, acho que não nasci para amar e nem para casar, estou feliz assim. Vou fazer uma inseminação artificial, fui ao laboratório, já andei pesquisando, escolho o pai e pronto, vou ter o meu filho, uma produção independente. – Alice diz, empinando o nariz.

– Não estou acreditando nisso. – A olho, chocada.

– Pois pode acreditar, logo, logo, serei mamãe. – Ela diz sorrindo.

\*\*\*\*\*

Estou na sacada do nosso quarto, lendo no meu Kindle, com as pernas para cima. Meu parto está marcado para amanhã, Matt está muito nervoso, tadinho, ele nunca passou por isso, e vê-lo assim angustiado é de cortar o coração. Ele não sabe o que fazer para me

agradar, e o pior é que esse cuidado todo dele me irritou a gravidez toda.

– Lê, você está bem? – Ele interrompe a minha leitura, a vontade que estou nesse momento é de estrangulá-lo.

– Pelo amor de Deus, é a décima quinta vez que você me pergunta se estou bem. Querido, pare com isso. – Falo irritada, mas ao olhar para ele me arrependo, pois a carinha que faz é de dar dó. Falo mais calma para ele. – Senta aqui, se acalme, delegado. Quem deveria estar nervosa sou eu e não estou, tudo vai dar certo. – Sorrio, segurando a mão dele quando ele senta do meu lado.

– É que ver você assim e eu não poder fazer nada é ruim, você não sabe o que é para um homem ver a sua mulher mudando, colocando uma máquina que mais parece um pau dentro de você. – Ele para e sorri para mim e continua. – Ver esses bebês fazerem uma festa aí dentro da sua barriga e não poder fazer nada me deixa angustiado.

– Ô meu querido, desculpa ser insensível, é que para nós mulheres é tão natural, que esquecemos que para vocês deve ser uma sensação entranha.

– Estranha?! Bota estranha! É péssimo, aquela máquina horrorosa, acho que nunca vou esquecer aquela visão do inferno. – Não consigo conter a gargalhada.

– Letícia, pare de rir de mim. – Ele diz carrancudo.

– Matt, você fica tão engraçado quando está com ciúmes, é tão bonitinho de se ver. Eu fico imaginando quando as meninas entrarem por aquela porta com os namorados. Como será a sua reação?

– Pode parar, nem brinque com isso, essas meninas não vão namorar. – Não consigo controlar as gargalhadas quando Matt fala essas coisas.

– Querido, pode ir tirando o cavalinho da chuva. Logo, logo terá um rapaz sentado no seu sofá e te chamando de sogrão. – Falo sorrindo para ele. Matt sai bufando da varanda, enquanto eu tento controlar as risadas.

Quem diria que esse homem se transformaria nesse marido e pai extremamente atencioso e ciumento? Escuto seus passos voltando.

– Letícia, você não está me escondendo nada, não é? – Ele me pergunta e aí que eu não consigo parar de rir. – A Eva ou a Lia estão namorando? – Ele bufa. – Pare de rir Lê, e me reponde...

– Vem aqui querido, me dê um abraço, sossegue porque o dia que elas arrumarem um namorado acredito eu, que você será um dos primeiros a saber. Suas filhas te amam e confiam muito em você. – Ele me ajuda a levantar da cadeira e me abraça, cheirando o meu pescoço.

– Eu espero que elas não arrumem, tomara que só consigam depois que os meninos estiverem grandes para me ajudarem a espantar os malandros.

– Ohh querido, quem dera se a vida fosse assim. Olhe para mim, eu me apaixonei por você tão novinha, e você acha que as meninas não se apaixonarão? – Ele franze o cenho para mim, e eu o corto rapidamente antes que ele comece com o bla, bla, bla todo de novo.

– Sossega Delegado.



# Epílogo

*Sugestão musical:  
Patience - Guns Roses*

**Letícia**

## **Cinco anos depois**

É aniversário dos trigêmeos, Luca, Caleb e Luisa.

Minhas filhas estão morando em Nova York, dois anos depois que os bebês nasceram elas pediram para ir embora, como Lia não queria ficar sem a irmã, vendi o meu apartamento em Paris e comprei um em Nova York para elas, elas estão chegando hoje para o aniversário dos irmãos.

Matt é um grude com essas crianças, super pai, nas madrugadas que eu precisava levantar para cuidar dos bebês, ele acordava todas as vezes comigo. Como não conseguia amamentá-los, ele me ajudava com as mamadeiras. Pensar que cinco anos se passaram, todos os três eram loirinhos e idênticos, Luca era o mais levado, Caleb era tímido como a Lia, Luisa era como a Eva, a diferença das duas era que Eva tinha o cabelo do pai e Luisa, o meu.

Na hora dos parabéns com todos reunidos, eu senti vontade de agradecer e fazer um discurso.

– Meus amigos, quero agradecer a presença de cada um aqui, vocês são muito importantes para a minha família. Eu tenho que agradecer a Deus por essa família perfeita, eu sou uma mulher completa, quero ler para vocês um texto que encontrei e que serve muito para mim, mas acredito que todos nós temos momentos em que pensamos que só perdemos na vida. Perder faz parte, o cair é do homem, mas o levantar é de Deus. Matt, Eva e Lia, peguem as crianças no colo, quero todos nós abraçados.



- Amor, fica na minha frente, quero dizer olhando nos seus olhos.
- Matt me olha e eu estou tão emocionada que lágrimas escorrem pelo meu rosto. – DJ, pode colocar a música.
- Um dia você esteve na minha casa e me falou que teria paciência. Eu me lembro como se fosse hoje a música que estava tocando no seu carro. – Digo e Matt sorri ao lembrar.

*Patience - Guns N' Roses*

*As coisas nunca mudam...  
O tempo passa o mundo dá voltas...  
Com as voltas encontra-se muitas adversidades  
Cujo com elas aprendemos a dar valor e sentido a vida e as pessoas...  
Muitas vezes descobrimos a necessidade de estar junto no tempo certo, muitas vezes caímos  
no desespero e olhamos para a vida e  
Vimos que tudo está perdido... Mas nada se torna perdido...  
Nada se acaba quando o sentimento nasce...  
As coisas não mudam as pessoas que criam adversidades...  
O amor não é algo que se vê...  
Não se sente cheiro...  
Muitas vezes ele permanece  
Sem a pessoa que mais gostaríamos ao nosso lado...  
O amor...  
É paciente não é exigente...  
Não é orgulhoso...  
O amor simplesmente se sente...  
Amem incondicionalmente...  
Diga que ama as pessoas...  
Conquiste as pessoas que você cultiva todos os dias  
Porque no dia de amanhã você pode só senti-lo  
E não há oportunidade de demonstrá-lo...  
Nunca é tarde para dizer eu te amo...  
Nem demonstrar, mas pode ser tarde  
a hora que você pensar em demonstrar...*

Todos se levantam e batem palmas, minha família, que era testemunha de tudo o que vivemos, estava em lágrimas. As meninas, que viveram o renascimento da nossa vida, choraram. Matt não se segurou, ele merecia ser homenageado.

- Matt, obrigada por ter me esperado, por ter lutado por essa família.
- Eu precisava de você, eu te amo, Letícia!
- Eu te amo para a eternidade, Matt!

*Se preparem, tem muita história por vir.*

*Alice e Lucas, será que se reencontrarão?*

*E a vida das meninas em Nova York?*

*Os trigêmeos ainda vão dar muita dor de cabeça para esse Delegado!*



## Feliz dia dos pais

### Dois anos depois

Como é bom ser casado! Uma das melhores partes é chegar em casa e ter a minha gostosa me esperando com meus filhos que sempre aguardam a minha chegada para que eu possa brincar com eles. Luca e Caleb sempre me esperam sentados nos degraus da entrada da nossa casa junto com Bob. Esqueci de contar, Bob é um boxer caramelo que temos, ele é a sombra dos meninos, onde eles vão, Bob está atrás, os protegendo. Sim, eles precisam de proteção! São meninos hiperativos. Dormir? Eles não sabem o que é isso! Luísa é a minha bebê, manhosa e dengosa, enquanto os meninos querem jogar bola, andar de skate, Luísa quer ficar no meu colo. É a menininha do papai. Meu coração dói quando penso na falta que as minhas outras duas princesas preciosas me fazem, as queria aqui para saber que estão bem, não gosto nem de ficar pensando nisso.

Eu tenho uma família completa, estar com eles é o meu paraíso. Minha esposa, amo dizer isso: minha esposa, ela é minha mesmo, fico até emocionado ao falar dela. Ela assumiu o hospital do pai, acredite, fiz de tudo para que não voltasse, mas a minha princesa é dura na queda. Sophi acabou voltando para Nova York, se casou com um americano que conheceu na época em que morou lá, ele tem dois filhos e Sophi virou quase uma mãe para os meninos, apesar de um deles ser meio conturbado. Então Letícia, vendo a aflição dos pais, resolveu assumir o hospital.

Minhas meninas estão morando em Nova York. Eva e Lia fazem muita falta, meus cabelos estão brancos de preocupação com essas meninas. Meninas não, mulheres, minhas filhas são mulheres lindas, por sinal, eu que não quero admitir, mas elas cresceram. Deus me abençoou muito, até hoje nenhum marmanjo tinha entrado na minha casa me chamando de sogrão. Não tenho saúde para ver um playboy entrando na minha casa com as minhas pequenas. Mas amanhã

mato a saudade delas, já que estão chegando de Nova York, vindo passar o dia dos pais comigo, e iremos aproveitar para comemorar o aniversário de Eva e dos trigêmeos. Reuniremos a família toda.

Estou na área externa, enquanto Letícia e Alice saíram para o dia de meninas. Eu fiquei de babá, acreditem, virei uma marionete na mão dessas duas. As crianças estão na piscina com a Maria e a Débora, minha casa virou uma creche, as gêmeas da Ali são terríveis como ela, mas são minhas sobrinhas e eu as amo demais. Mais duas para me deixar de cabelo branco.

De repente a porta da varanda abre e Eva e Lia entram, me fazendo levar um susto.

– Minhas princesas, vocês não iam chegar amanhã? – falo surpreso e, ao mesmo tempo, chateado.

– Oi pai, era, mas aconteceu algumas coisas e resolvi pegar um voo antes – Eva diz brava.

– Pai, a Eva está um porre, me fez arrumar as coisas de última hora, ligou na american airlines e mudou o nosso voo. – Lia diz, se aproximando de mim.

Dou um abraço apertado na minha pequena Lia e sussurro.

– Saudades de você, minha baixinha. – Olho para Eva e digo. – Eva, você poderia ter avisado!

– Pai, será que dá para falar “Eva, estou com saudades” ou me dar um abraço ao invés de ficar me criticando?

Solto Lia e caminho em direção à minha rabugenta.

– Ohh princesa, vem aqui no papai, estava morrendo de saudades, só queria que vocês tivessem me avisado para buscar vocês. – Eva me abraça forte.

– Desculpa pai, eu não estou bem. – Ela fala triste.

As crianças veem as meninas, saem da piscina correndo e gritando, abraçam as irmãs, as deixando ensopadas.

– Seus pestinhas, estava morrendo de saudades. – Eva fala em meio a risadas, beijando a bochecha dos irmãos.

Luísa corre em direção à Lia.

– Maninha, você chegou. – Lia, com toda a sua doçura, abraça a irmanzinha.

Lara e Luna, filhas da Ali, correm, pulando nas meninas, fazendo Lia se desequilibrar e cair no chão. As crianças gargalham, ajudam Lia se levantar enquanto Lara e Luna falam:

– Vem para a piscina com a gente, tia Eva, vem tia Lia. – Elas têm Lia e Eva como tias.

– A tia acabou de chegar, daqui a pouco vou brincar com vocês. – Eva responde para as gêmeas.

Enquanto as crianças voltam para piscina com Lia, Eva se senta ao meu lado.

– Ohh princesa, que cara é essa? – Falo, percebendo que Eva está chateada.

– Nada pai, eu quero a minha mãe, onde ela está?

– Nossa, obrigado pela parte que me toca, mas já que é assim, ela saiu com a sua tia Alice. – Percebo que minha brincadeira não a faz mudar o humor. – Tem algo errado com você, eu te conheço também, me fala o que está acontecendo, Eva.

– Ah pai, é o Kevin.

Fico estático, estou com um copo de cerveja na boca a cuspo na hora em que ela fala, engasgando.

– Quem é Kevin?

– Pai, o que é isso? – Eva diz, me olhando assustada. – O senhor acha que eu estou sozinha? A mamãe não te contou?

– Contou o quê, Eva? – Falo com raiva.

– Pai, eu estou namorando, ou melhor, estava. – A corto antes que termine.

– NAMORANDO? – Grito, a assustando. – Que história é essa? – Falo com raiva da Letícia por me esconder uma coisa dessas.

– Pai, estava namorando o Kevin tem uns seis meses, eu pedi à mamãe que te contasse.

– EVA, eu não permiti você namorar.

– Pai, para com isso, e não sou só eu não, a Lia também está.

Coloco a mão no meu peito, ohh meu Deus, não tenho saúde para isso não, minha meninas, minhas princesas.

– Eu vou dar um castigo na sua mãe. – Estou terminando de falar quando Letícia encosta no meu ombro.

– Que história é essa de castigo, hein Delegado? – E me cala encostando seus lábios nos meus. – Pare de ser chato amor, é por isso que não falei nada, deixei que a Eva te contasse, sabia que ia ficar assim. – Ela para, me olha e diz. – Você está pálido querido, toma um golinho dessa sua cerveja e vai buscar uma pra mim e outra para Ali. – Ela diz, rindo da minha cara.

– Anda logo priminho, mas antes olha aqui para mim. – Olho para ela e a vejo pegando o celular e tirando uma foto. – Deus foi bom comigo, me deixou chegar na hora. Uma foto para ser guardada para o resto da vida. – Alice fala, se divertindo da minha desgraça.

Letícia se aproxima de Eva.

– Ohh pequena, vem aqui me dar um abraço.

Eva se levanta e abraça Letícia, e Ali continua rindo da minha cara.

– Oi mãe, oi tia.

– Que cara feia é essa, Eva? – Ali diz controlando as risadas. – Problemas no paraíso? – Eva dá um sorriso sem graça.

Saio desnortado, não quero ouvir o que elas vão falar. Minhas filhas, minhas princesas, namorando. Caminho para dentro de casa com o estômago doendo. Eu vou matar esses desgraçados, vou pegar a minha arma e matar eles.

## **Letícia**

Minha vida segue o seu percurso. Aquela mulher fraca não existe mais, Matt é o meu tudo, a minha vida, a minha metade. Era ele que faltava para me completar. Jesse sempre será o meu anjo, olhando por mim do céu. Uma vez por ano vamos a Paris, é um compromisso que fizemos com Lia, colocarmos flores para Jesse e Eva e aproveito para reencontrar Jú e Chris.

Agora estou no comando do hospital dos meus pais, minha irmã Sophi se casou com Kellan e sempre está com as meninas em Nova York, me sinto mais segura sabendo que Sophi está lá por elas.

Alice me pega pela manhã para comprarmos umas roupas novas, as meninas estão chegando de Nova York amanhã, vamos comemorar os aniversários e o dia dos pais. Ali estaciona o carro e



desce, abrindo a porta para as minhas fofuras descerem. São dois furacões: Lara e Luna.

– Bom dia tia Lê. – As gêmeas falam juntas.

– Bom dia meu amores, seu tio está à espera de vocês na piscina com a Luiza e os meninos. – Maria pega na mão delas e sai em direção à piscina.

– Bom dia Ali! Que cara é essa?

– Bom dia só se for para você. Problemas, depois te conto. – Caio na risada, sei como está sendo difícil para a Ali essa nova vida, vivendo tudo aquilo que sempre negou.

Estamos a caminho do Iguatemi. O silêncio predomina, e eu perco a paciência.

– Você quer parar com esse mau-humor, Alice?

– Desculpa Lê, não estou nos meus melhores dias.

– O que aconteceu dessa vez? – Pergunto tentando entender a rabugice da minha amiga.

– Nada Lê, esquece, depois te conto a nova daquele filho da puta. Você acredita que ele quer casar?! Pelo amor de Deus Lê, não nasci para casar não. – Não consigo segurar o riso.

– Alice, quando você vai dar o braço a torcer? Você precisa aceitar.

– Não Lê, não vou aceitar, jamais aceitarei o que ele fez. Vamos mudar de assunto. Você já contou para o delegado? – Ela tenta mudar de assunto para não tocar nas feridas dela.

– Ali, você quem sabe, não é fugindo dos seus sentimentos que será feliz. E não, não contei, Matt vai surtar, prefiro que as meninas sentem e conversem com ele, elas já tiveram namorados que não duraram nem um mês, prefiro não falar e esperar elas contarem quando acharem necessário. Matt é ciumento demais com elas.

– Amiga, Eva e Lia estão fritas, ele não vai aceitar fácil. – Alice sorri.

– Ali, ele precisa entender que elas têm que viver a vida delas. Eva tem vinte e cinco anos e Lia vinte e dois, está na hora de ele parar com isso.

– Estou pagando para ver a cara do meu priminho. O delegado vai ficar com cara de tacho. Elas estão namorando os irmãos?

– Você acredita nisso? Essas meninas são tão unidas que se apaixonaram por irmãos. – Ali não segura o riso e começa a gargalhar.

- Quero ver a cara do delegado quando souber.
- Ali, você é terrível amiga, quero morrer sua amiga.
- Isso é para pagar o que o Matt fez comigo. Eu nunca vou perdoá-lo pelo envolvimento dele na minha vida.
- Ali, isso é passado, ele teve uma boa intenção.
- É, de boa intenção o inferno está cheio. - Ali diz sorrindo.
- Você não muda, impertinente.
- Jamais, só sei viver assim. – Ela diz, dando uma piscadela para mim.

Foi um dia de muitas compras. Chegamos em casa, Ali estaciona o carro, deixo as sacolas na sala e vou para a área externa. Encontro Matt e Eva sentados, me assusto quando vejo as minhas duas pequenas aqui, era para elas virem amanhã, com toda certeza aconteceu alguma coisa, pela cara de Matt, Eva já contou sobre o namoro. Paro para escutar e não resisto quando ele fala que me castigará. Me aproximo dele.

- Que história é essa de castigo, hein Delegado?

Alice não perde a oportunidade de alfinetá-lo, dou um abraço na minha filha. Matt sai sem rumo, enquanto Ali segue infernizando ele.

Depois de dar um longo abraço na minha Eva, pergunto.

– Querida, aconteceu algo?

– Não mãe, tudo bem! – Ela diz e até parece que acredito. Eu conheço essas meninas como a palma da minha mão, mas dou o tempo que ela precisa para desabafar.

Caminho até a piscina para matar a saudade da minha Lia. Ela está concentrada teclando no seu celular, interrompo dando um abraço forte na minha baixinha.

– Ohh meu amor! O que aconteceu? Era para vocês chegarem amanhã.

– Oi mãe, você conhece a Eva, não é?! Ela surtou com o Kevin, parece que terminaram, ela simplesmente mudou o nosso voo sem nem falar comigo, só me avisou para pegar a mala que estávamos indo para o aeroporto. Ela só avisou tia Sophi quando desembarcamos aqui no Brasil. – Lia diz, dando um beijo no meu rosto.

– Eva precisa aprender que não pode agir assim, tudo da Eva é para ontem.

– Mãe, eu acho que foi sério, ela chorou o voo todo e não quer me dizer. – Percebo que ela diz triste, a minha pequena sempre foi sentimental com a família, acaricio o rosto dela e digo.

– Vou tentar entender o que aconteceu, tudo bem?! – Ela sorri para mim e eu continuo. – E você, como está, mocinha?

– Estou bem, estava aqui falando com o Kyle, ele disse que o Kevin surtou, não apareceu em casa, estão todos preocupados na casa da tia Sophi.

– Vou ligar para a sua tia. – Alice se aproxima de nós.

– Cadê a minha afilhada que nem foi dar um abraço na madrinha? – Lia se levanta sorridente.

– Oi dinda, desculpe, é que estava com saudades dos meus irmãos e das minhas meninas, acabei ficando aqui com eles. Meu pai está surtando com a Eva, então preferi me afastar, ele sabe ser irritante com esses ciúmes.

– Está perdoada, seu pai é um porre, vem aqui me dar um abraço. – Lia a abraça fortemente.

Daqui observo que o clima entre Matt e Eva não está dos melhores, só escuto Eva gritar.

– Pai, você precisa entender que eu não sou mais criança, pelo amor de Deus, me deixa em paz, eu queria que o senhor me entendesse pelo menos uma vez na vida. – Deixo as meninas e corro em direção a eles.

– Ohh vocês dois, podem parar agora de gritar um com o outro, olhem as crianças.

– Lê, por que você me escondeu? – Matt pergunta nervoso.

– Matt, quer parar? Você está pensando que a sua menininha ainda é virgem e imaculada? Faça-me o favor, você não é inocente.

– Eu não acredito, não acredito que você está falando que a minha filha está dormindo com um homem sem que eu soubesse nem que ela estava namorando.

– Matt, acorda.

– Não, eu me recuso, por favor, não quero saber da vida íntima das minhas filhas.

– Matteus Albuquerque, pare agora com essa crise de ciúmes, suas filhas cresceram. – Matt parece uma criança emburrada.

– Pelo menos eles terminaram.

– Paiiii... – Eva sai chorando.

– Matteus, ou você para de falar bobagens, ou não respondo por mim.

– O que eu fiz? Só falei a verdade.

Saio atrás da Eva, o deixando reclamar sozinho. Caminho até o quarto da minha pequena e bato na porta.

– Filha, posso entrar?

– Entre mãe – Eva fala em meio aos soluços.

– Oi pequena, o que aconteceu? – Digo me aproximando da sua cama e colocando sua cabeça no meu colo.

– Ah mãe, foi o Kevin, essas idas e vindas, ele não sabe o que quer, uma hora quer namorar, outra quer apenas ficar. – Eva fala chorando.

– Filha, homens são complicados, você precisar dar um basta. Para o Kevin é muito fácil, quando ele te quer, vai atrás, quando ele cansa, te deixa de escanteio.

– Eu sei mãe, o Kevin até hoje não se perdoou pelo que aconteceu com a mãe dele, acho que isso faz com que ele seja assim. – Ela levanta a cabeça do meu colo e tenta se controlar para continuar. – Eu o entendo mãe, nós somos iguais, por mais que eu lute, nunca vou esquecer o que fiz com o pai Jesse, e o Kevin nunca vai esquecer o que fez com a mãe dele.

Meu coração dói por saber que mesmo depois de tanto tempo, minha filha ainda sofre pelo que fez em sua adolescência.

– Eva, você não pode se sentir assim. O Jesse já tinha te perdoado, você não pode passar a sua vida se culpando, ele se foi te amando, ele jamais guardaria mágoas de você. Ele tinha você como filha, o dia em que você tiver filhos saberá como é o sentimento de um pai e uma mãe. Nós nunca guardamos mágoas de filhos.

– Não consigo, mãe.

– Consegue sim, é só querer. E o Kevin precisa se perdoar. Ele não pode passar a vida com medo de quebrar as pessoas, pensando

que ele traz o mau. Vocês estão de rolo há quanto tempo? Uns quatro anos nesse vai e vem?

– Verdade mãe, é que sempre ficamos de rolo, e esses últimos seis meses estava tão legal, saíamos nós quatro, era tão divertido!

– Mas o que aconteceu? Não é só isso?

– Deixa pra lá, mãe. – Ela começa a chorar de novo.

– Filha, vá limpar essas lágrimas e vamos comemorar que vocês estão aqui conosco. Estávamos com tantas saudades, seus irmãos não falavam em outra coisa a não ser a chegada de vocês.

– Vou tomar um banho e vou descer. – Eva diz com a voz embargada, se levantando. O seu telefone começa a tocar incessantemente. Ela olha o visor e joga o telefone em cima da cama.

– É ele? – Pergunto já sabendo a resposta.

– Ele já me ligou trinta vezes, mandou quinze áudios no meu whatsapp, eu não quero mais saber dele, mãe. Se for preciso eu nem volto para Nova York.

– Eva, olhe o meu exemplo, olhe para mim e para o seu pai. – Ela me encara. – Não cometa os mesmos erros, escute o que ele tem para te dizer, não tome uma decisão sem ouvi-lo.

– Mãe, eu não quero mais ele. – Ela começa a soluçar e eu não aguento ver o sofrimento da minha filha, caminho até ela, a abraçando. – Mãe, eu peguei o Kevin na cama da Sadie. Dá para acreditar, mãe? A minha melhor amiga, eles estavam juntos. Eu nunca mais quero falar com o Kevin, eu nunca mais quero olhar para o Kevin. – Eva sai dos meus braços e entra no banheiro, batendo a porta tão forte que estremece tudo que está pendurado na parede.

Com tudo que ela me disse, eu tenho pena do Kevin. Ele fez a pior escolha que alguém pode fazer, e o pior, foi com a Eva.

– Jovens, por que somos tão inconsequentes nessa idade? – Digo, pensando o tanto que fui uma tola nessa idade.

## **Matt**

Estou irado, está bem, eu aceito, minhas filhas não seriam freiras, mas porra, eu não tinha que saber que a minha filha não era

mais virgem. O que custava a Letícia ser pelo menos mais discreta? Estou perdido pensando no que eu não queria pensar: minhas filhas com marmanjos. Escuto passos atrás de mim.

– Querido, você não pode se comportar assim, as meninas não são mais menininhas, são mulheres e precisamos saber lidar com elas nessa fase.

– Mas você podia ter me preparado. Como você acha que eu fiquei vendo a minha pequena triste por causa de um filho da puta?

– Digo muito bravo com ela.

– Matt, não fale assim. Você também já foi um filho da puta, ou você se esqueceu?

– Ah Letícia, está bem, vou tentar me conformar. Não tem outro jeito, não é mesmo?!

– Marido, se acalme, estou com saudades de você. – Letícia senta no meu colo puxando o meu rosto e me dá um beijo quente.

– Mãe, pai, dá para vocês serem mais discretos? – Lia fala com as bochechas rosadas.

– Ahh Lia, vai dizer que você e o Kyle não se pegam assim? – Alice fala em meio às risadas.

Matt enrijece o corpo ao ouvir Ali dizendo isso para Lia.

– Não é possível. Até você, Lia?! – Matt fala revoltado.

– Priminho se lembra, um dia da caça e outro do caçador. – Ali irrita o Matt.

– Ali, você não vale o pão que o diabo amassou.

– Eu? Ohh delegado, sou um anjo perto do que você aprontou comigo.

– Larga de ser chata Ali, vai dizer que você não amou quando soube?

– Cala a boca, Matt. – Lia não se segura e começa a gargalhar junto com Letícia.

– Família, já chega de problemas, o dia hoje já foi bem agitado com essas meninas. – Letícia diz em meio às gargalhadas.

\*\*\*\*\*

O jantar foi regado de conversas e risadas. Meus sogros, meus pais, as crianças correm de um lado para o outro. Eva parece estar mais tranquila e eu me permito esquecer que elas estão namorando.

Minha esposa, como eu gosto de falar minha esposa, está radiante com a família reunida. Depois de jogar conversa fora, com um jantar maravilhoso e uma sobremesa de deixar várias ideias na minha cabeça, minha família se despede, todos caminham para os seus quartos, exaustos devido ao dia movimentado de hoje. Letícia vai colocar os gêmeos na cama enquanto eu preparo uma surpresa para ela.

Vou até a cozinha, pego uns morangos na geladeira, com o pote de chantilly e levo para nosso quarto. Sento-me na varanda, aguardando a minha paixão voltar. Escuto-a entrando, a olho e meu olhar para na visão mais linda que eu poderia ter, pois ela é a mais bela maravilha do mundo. Letícia fecha a porta, esfregando os olhos.

– Amor, estou exausta, ter os nossos filhos em casa é tão bom, sinto falta desse movimento todo, acabei de colocar as crianças na cama, passei no quarto das meninas, Lia já estava deitada e Eva estava de olhos fechados, espero que ela consiga dormir bem.

Me aproximo da minha princesa.

– Não quero saber dos nossos filhos agora, estou precisando da minha esposa. – Puxo as algemas do bolso e travo em um braço dela.

– Hum meu esposo está inspirado essa noite. – Ela diz com um sorriso safado. – Está querendo brincar de bandida e delegado?

– É tudo o que eu quero! – Pego a minha princesa no colo e caminho com ela nos braços até a nossa cama.

Passo as corrente na cabeceira e travo a outra algema no outro braço, deixando ela à minha mercê.

– Matt, o que você vai fazer? – Letícia fala corada.

– Agora? Vou vendiar os seus olhos, depois vou degustar o seu corpo todinho. – Falo, sussurrando no seu ouvido e sinto a sua pele arrepiar.

– Adoro o meu delegado mandão. – Lê fala, sussurrando e olhando nos meus olhos.

Pego a venda preta e tampo o seu olho. Retiro o seu vestido tomara que caia pela cintura, deixo-a apenas de calcinha na minha cama, se contorcendo a espera do que tenho planejado para ela.

Saio da cama, retiro a minha roupa, pego os morangos e o chantilly no frigobar e volto em sua direção.

Aperto o spray, fazendo desenhos pelo seu corpo, o creme gelado vai causando arrepios na sua pele, enquanto ela se contorce e geme. Depois de desenhar em todas as partes que gostaria de degustar, desço a minha boca na sua pele. Ela se contorce na cama.

– Ohh meu delegado, hoje você está querendo matar a sua bandida?

– Só se for de prazer, safadinha. – Pego o morango, passo no chantilly e coloco na sua boca. Enquanto ela morde, pego a outra parte e desço pelo seu corpo, beijando e dando mordidas até o seu centro. Escuto o som que mais amo: ela gritando o meu nome aos quatro ventos. Eu sou dela e ela é minha para a eternidade.

\*\*\*\*\*

Acordo passando a mão ao meu lado e a cama está fria, detesto acordar sem a minha mulher ao meu lado. Levanto e vou tomar um banho.

Desço para tomar café e todos estão reunidos na mesa: Eva, Lia, Luísa, Caleb e Luca. Minha tropa inteira. Brinco com as crianças desde pequenos que quando estamos reunidos, tem que bater continência. Entro paro na frente da mesa, meus filhos colocam a mão na cabeça em sinal de continência, todos repetem em alto e bom som.

– Bom dia famíliaaaaa.

E assim começamos a falar ao mesmo tempo.

– Meninas, estava com saudades dessa reunião no café da manhã. – Eva continua quieta no canto, enquanto Lia começa a contar como têm sido suas aulas e a vida em Nova York.

Tento quebrar o clima ruim que está instalado entre mim e a Eva desde ontem.

– Filha, o que você acha de um passeio com o seu velho aqui?



– Pai, hoje não, não sou uma boa companhia.  
– Eva querida, você nem tocou na comida. – Letícia diz preocupada com a filha.  
– Desculpa, estou sem apetite mãe, vocês se importam se eu me retirar? Quero voltar para o meu quarto.  
Maria entra na sala apavorada.  
– Doutor, desculpa interromper, mas tem um rapaz lá no portão gritando, querendo falar com a Eva. Ele fala tudo enrolado, só consegui entender Eva. – Olho para Eva que está pálida ao meu lado.  
– Que porra é essa que está acontecendo aqui? – Falo irritado. – Eva, o que aconteceu para esse rapaz despencar dos Estados Unidos para cá?  
– Pai, o senhor nem sabe se é ele. – Eva diz angustiada.  
– Calma Matt, vamos ver quem é antes de você sair brigando. – Letícia se vira para Maria. – Maria, fique com as crianças e Lia, meu amor, ajuda a Maria a segurá-los aqui até resolvermos esse problema.  
– Tudo bem mãe!  
Eu me levanto com fúria nos olhos enquanto a minha pequena Eva cai no choro. Eu vou matar esse rapaz, juro que vou.

## **Letícia**

Fico sem saber o que fazer, se seguro um marido revoltado ou se consolo uma filha traída. Tenho até medo de pensar no que o Matt pode fazer com esse garoto.  
– Eva, fique aqui filha, deixa que vamos tentar resolver. Eu preciso ir controlar o seu pai.  
Corro até o Matt, que está abrindo a porta a caminho do portão da entrada.  
– Eevaavaa. – Escuto um grito desesperado.  
Matt não perde a oportunidade e grita.  
– Cala a boca idiota, está pensando que está na casa da mãe Joana?

Kevin segura a grade e os seguranças estão prontos para agir, aguardando a ordem do Matt. Matt se aproxima do portão e entra em choque ao perceber que é o Kevin, o filho do marido de Sophi. Ele passa a mão na cabeça, olha para trás e encontra os meus olhos.

– Letícia, é o Kev do Kellan? Puta que pariu. – Fico sem palavras com a forma que Matt está reagindo.

– Vocês tinham que me contar em doses homeopáticas? Que merda é essa?

– Calma Matt, você precisa se acalmar. – Eu fico com medo dele passar mal. Ele está muito nervoso.

– Você espera que eu fique calmo quando acabo de saber que quem está pegando a minha princesa é o maior playboy da América? Você quer que eu fique calmo ao saber que o único que eu pedi para se manter a milhas de distância da minha menina é o ex dela? – Ele para por um minuto me olhando com raiva e grita. – Eu vou matar esse desgraçado.

– Paiiiiiiii. – Eva grita. Matt, ao escutar a voz de Eva, para e a olha.

– Abre o portão Douglas, deixa o Kevin entrar. – Eu digo.

– Filha, eu vou resolver e vou colocar esse playboy no lugar dele, e é agora.

– Pai para, chega. Eu mesma vou resolver, será rápido, nós não temos o que conversar. – Eva diz com ódio.

Kevin passa por nós como um jato, correndo para encontrar Eva. Pego no braço do Matt e o chamo para darmos privacidade aos meninos. Matt está irredutível.

– Não saio daqui enquanto ele não for embora.

– Matteus Albuquerque, você vai me acompanhar agora e deixar a sua filha resolver os problemas dela. – Ele sai pisando duro pela parte externa, parece uma criança. Me aproximo dos dois e falo em inglês para que Kevin entenda.

– Por favor, conversem, se expliquem, sejam sinceros um com o outro. Não há nada que não possa ser resolvido. Uma boa conversa revela o que precisa ser revelado. Aprendam: nada de mentir um para o outro, seja o mais sincero possível. É aquele velho ditado... Não deixe para amanhã o que deve ser dito hoje.

– Obrigada mãe. – Eva diz com a cabeça baixa.

– Thank’s Let. – Me aproximo do ouvido dele e sussurro. – Se você repetir novamente o que fez com minha filha, eu deixo o pai dela te matar.

## **Matteus**

Saio para não quebrar a cara daquele moleque. Minha filha estava namorando o maior rebelde sem causa da América, eu já tinha aconselhado o Kellan várias vezes, o ajudei várias vezes com problemas com o filho.

Ando de um lado para o outro no jardim. Justo ele, repito para mim mesmo sem parar. Escuto passos e olho para saber quem está caminhando em minha direção. Vejo que é Letícia, como ela pôde esconder isso de mim?

– Querido, pare de se martirizar, deixa que eles resolvam os problemas deles, nós não podemos nos meter.

– Lê, justo ele? Meu Deus, como eu posso proteger a minha menina desse cara? Me diz? Como eu vou protegê-la?

– Matt, nós não podemos criar os nossos filhos sob uma redoma. Eles precisam crescer, cair e apreender a se levantar, e nós devemos estar aqui apenas para ajudá-los quando estiverem desacreditados.

Escuto a Eva gritar e mandá-lo embora. Saio correndo em direção aos gritos e escuto a porta da casa batendo com força. Letícia se aproxima de mim e pede.

– Por favor, não dificulte as coisas, converse com ele. Lembre-se Matt, nós já tivemos a idade deles e já fizemos muitas burradas na vida. Antes de julgá-lo, se coloque no lugar dele. Eu vou atrás da Eva, minha filha precisa de mim.

Letícia sai em direção à casa e eu paro em frente ao Kevin, me controlando para não socá-lo até quebrar o seu nariz.

– Ei garoto, temos que conversar.

Pego no ombro dele e caminho em direção ao portão.

– Venha, vamos dar uma volta. – Kevin está calado, seus olhos estão vermelhos, chego ao deck e peço para que se sente. Quebrando o silêncio, Kevin começa a falar.

– Doutor, me desculpe por ter falhado. Eu tentei resistir, eu sei que não sou bom para a sua filha, mas eu a amo.

Enquanto Kevin começa a contar tudo o que aconteceu entre eles, um filme da minha vida se passa na minha cabeça. Todas as merdas que fiz, todo sofrimento que causei, todas as chances que tive e joguei fora com as minhas escolhas erradas. Kevin continua a contar e passamos um bom tempo conversando. Tudo que ele diz me faz me colocar no lugar dele e agora não o acho mais um moleque conturbado, e sim uma cópia minha de quando eu era mais novo e não sabia as consequências de uma escolha errada. Quando Kevin termina de falar, eu só posso dizer uma coisa.

– Meu filho, se você a ama como está me dizendo. – Respiro e digo o que eu devia ter feito na minha adolescência. – Lute... Mude... Tente ser melhor. Mas vou te dizer algo muito sério: você falhou justamente com a Eva. Eu tenho pena de você, a Eva não é fácil, ela é um amor, mas é determinada, sabe o que quer e, se você conseguir fazer com que ela te perdoe, você terá a minha bênção. Então eu te desejo boa sorte, você vai precisar de muita.

Kevin me olha e assente, tomara que esse garoto consiga fazer com que a minha filha o perdoe, pois se não, ele sofrerá bastante e só eu sei o quanto dói ver a mulher que você ama com outro.

Observo Letícia dormindo em meus braços, como eu amo essa mulher loucamente, todos os dias acordo mais cedo que ela e fico admirando seu sono, vendo sua respiração leve subir e descer.

– Amor já está acordado? – Ela diz com a voz rouca de sono.

– Sim, eu gosto de ficar te olhando. – Digo com um sorriso no rosto.

– Ahh meu amor, eu também gosto de ficar te olhando. – Ela se vira para mim com aqueles olhos brilhantes, levo minha mão ao seu rosto e acaricio sua bochecha.

– Nunca me cansarei de te olhar, nunca ficarei cansado de te admirar, porque você é meu tudo.

– Ahh Matt, você também é meu tudo, eu te amo tanto. – A porta do nosso quarto se abre de repente e meus furacões entram gritando.

– Papai.

– Papai.

– Feliz dia dos pais. – Lucas e Caleb gritam juntos e pulam no meio de nós, enquanto Luísa chega ao meu lado pulando em cima de mim, dando beijos seguidos em meu rosto.

– Calma meus amores assim vocês machucam o papai. – Letícia diz preocupada.

– Feliz dia dos pais, papai – Luísa fala toda manhosa.

Olho para a porta e vejo minhas princesas encostadas. – E vocês meus amores, não vão pular na cama do papai aqui não?

Elas me olham com um sorriso no rosto e correm para nossa cama.

– Feliz dia dos pais. – Elas gritam se jogando entre nós.

– Esse é o melhor dia dos pais que eu poderia ter. Toda a família reunida, vocês são a minha vida. – Digo olhando para cada um dos meus filhos e por fim para Letícia que me olha carinhosamente. Em pensamento eu agradeço.

– Obrigado Jesse.



Ellery Trammel

- 
- [1] *O finzinho, o último, o filho caçula, o benjamim.*
- [2] *Gíria regional, com significado de força.*
- [3] *Minha vida*
- [4] *Amorzinho.*
- [5] *É uma rede que mistura restaurante e balada. Lá, o cliente pode curtir ritmos variados, como forró, pop rock, hip hop e house, enquanto saboreia iguarias da culinária mexicana.*
- [6] *Os franceses e turistas que festejam a chegada do Ano Novo na avenida Champs-Elysées. Para festejar a virada do ano.*
- [7] *Chamonix, aos pés do Mont'Blanc - a maior montanha da Europa - é um dos lugares mais fascinantes do mundo, seja pela sua natureza, quando cada ponto é motivo de fotografia e comentários, seja por sua história e importância no montanhismo, nos esportes de neve ou no turismo; pelo charme e beleza da cidade. Vale a pena conferir.*
- [8] *Carrefour du bout du Lac - 75016 Paris*